

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**Centro Tecnológico**  
**Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas**  
**Mídia e Conhecimento**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SANTA CATARINA:  
CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO**

**MILTON DIVINO MUNIZ**

**Professora Doutora Edna Garcia Maciel Fiod**  
**Orientadora**

**Florianópolis**  
**2006**

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro Tecnológico**  
**Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas**  
**Mídia e Conhecimento**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SANTA CATARINA:  
CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO**

**MILTON DIVINO MUNIZ**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor, à área de Mídia e Conhecimento, Programa de Pós-Graduação do Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Professora Doutora Edna Garcia Maciel Fiod**  
**Orientadora**

**Florianópolis**  
**2006**

**MILTON DIVINO MUNIZ**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SANTA CATARINA:  
CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO**

Essa Tese foi julgada adequada para a obtenção do título de Doutor em  
Engenharia de Produção, e aprovada em sua forma final pelo  
Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção.

Professor Edson Pacheco Paladini, Doutor.

Banca Examinadora:

Professora Edna Garcia Maciel Fiod, Doutora.  
Orientadora

Professora Bernardete Wrublevski Aued, Doutora.

Professor Francisco Antônio Pereira Fialho, Doutor.

Professora Martha Emma Piñero Verdinelli, Doutora.

Professor Miguel Angel Verdinelli, Doutor.

Professor Neri dos Santos, Doutor.

Professor Vicente Volnei de Bona Sartor, Doutor.

M966e Muniz, Milton Divino

Educação superior em Santa Catarina : consolidação e expansão / Milton Divino Muniz ; orientadora Edna Garcia Maciel Fiod. - Florianópolis, 2006.  
XXX, 316 f. : gráfs. , tabs. + 1CD

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2006.

Inclui bibliografia.

1. Educação superior – Santa Catarina. 2. Universidades e faculdades – Santa Catarina – Cronologia. I. Fiod, Edna Garcia Maciel. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. III. Título.

CDU: 378(816.4)

O trabalho intelectual é de profunda satisfação quando sua concretização se dá em clima de cooperação e de realização pessoal.

À minha mãe (*in memoriam*).  
Ao meu pai, por ter ultrapassado,  
em nossa companhia, o Pórtico dos 90  
anos de idade.

Ao Professor Newton Freire-Maia, (*in memoriam*),  
lembrando nossa amizade e sua dedicação à  
sociedade e à natureza através da Ciência

À Elza minha mulher.  
Aos nossos filhos  
Yara  
Camila  
Renato  
Marcelo



## AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora **Edna Garcia Maciel Fiod**, pela orientação, confiança e amizade.

Ao Prof. Dr. **Ricardo Miranda Bárcia**, pela implantação do Laboratório de Ensino à Distância.

Aos Professores Membros da **Comissão Examinadora**, pela disposição em avaliar o presente trabalho.

Aos Professores da **Divisão de Genética**, pelo longo período de convivência e coleguismo em harmonia.

Aos Professores dos **Programas de Pós-Graduação**, com os quais cursei as disciplinas.

À Professora **Regina Carvalho**, pela assistência na revisão do vernáculo.

À Bibliotecária **Heloísa Helena Caminha Bradacz**, pela assistência na organização das Referências.

Aos Alunos dos **Programas de Pós-Graduação**, com os quais cursei as disciplinas, pelo clima de cooperação e estímulo ao trabalho coletivo.

Aos funcionários dos **Programas de Pós-Graduação** nos quais cursei disciplinas.

Aos Dirigentes da **Universidade Federal de Santa Catarina**, pelo fornecimento dos dados.

À Secretaria **Especial de Planejamento, UFSC/SEP**, pela produção dos Boletins de Dados.

Aos Dirigentes da **Universidade do Estado de Santa Catarina**, pelo fornecimento dos dados.

Aos Dirigentes da **Associação Catarinense das Fundações Educacionais**, pelo fornecimento dos dados.

Aos Dirigentes da: **Fundação Educacional Barriga Verde, Fundação Educacional Hansa Hammonia, Universidade Regional de Blumenau, Universidade do Contestado,**

**Centro Universitário de Jaraguá do Sul, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Centro Universitário de Brusque, Universidade do Planalto Catarinense, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade da Região de Joinville, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina.**

Em Especial:

À Professora **Elza Costa Netto Muniz**, pela assistência na conferência das tabelas e dados.

Ao Acadêmico **Renato Costa Netto Muniz**, pela assistência ao emprego da Planilha de Cálculo.

Ao Acadêmico **Marcelo Costa Netto Muniz**, pela assistência na elaboração dos gráficos.

À Doutoranda **Yara Costa Netto Muniz** pela assistência na padronização dos gráficos e formatação do texto.

À Doutora **Camila Costa Netto Muniz**, pelo apoio na análise dos dados.

Ao Acadêmico **Thiago de Aguiar Netto**, pelo apoio na finalização do arquivo.

## SUMÁRIO

<b>I INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 Exposição do Tema.....	1
1.2 Relevância da Investigação.....	2
1.3 Objetivos.....	4
1.31 Objetivo Geral.....	5
1.32 Objetivos Específicos.....	5
1.4 Estrutura da Tese.....	5
1.5 Método.....	6
<b>II FUNDAMENTAÇÃO - UNIVERSIDADE E TRABALHO INTELLECTUAL COMO PROFISSÃO.....</b>	<b>10</b>
2.1 Fundamentação Teórica.....	12
2.2 Fundamentação Legal: no Brasil.....	21
2.3 Fundamentação Histórica.....	28
2.31 Universidades na Europa.....	28
2.32 Universidades na América Espanhola.....	39
2.33 Instituições de Educação Superior no Brasil.....	43
<b>III INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 1975 a 2003.....</b>	<b>50</b>
3.1 BRASIL: Ensino.....	50
3.2 Instituições ISOLADAS OU INTEGRADAS E CENTROS FEDERAIS DE Educação TECNOLÓGICA.....	51
3.21 Instituições Isoladas ou Integradas.....	51
3.22 Centros Federais de Educação Tecnológica.....	52
3.22.1 IFES: Ensino.....	52
3.22.2 IFES: Trabalho Docente.....	54
3.23 Universidades Federais: Cronologia de Fundação.....	55
3.23.1 UNIVERSIDADES FEDERAIS: Ensino.....	57
3.23.2 UNIVERSIDADES FEDERAIS: Trabalho Docente.....	59
<b>IV DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SANTA CATARINA.....</b>	<b>61</b>
4.1 ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, ACAFE.....	64
4.11 ACAFE: Ensino.....	69
4.12 ACAFE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	70
4.13 ACAFE: Trabalho Docente.....	76
4.1.2 Universidade Regional de Blumenau, FURB.....	80
4.1.21 FURB: Ensino.....	80
4.1.22 FURB: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	82
4.1.23 FURB: Trabalho Docente.....	87
4.1.3 Universidade do Contestado, UnC.....	91
4.1.31 UnC: Ensino.....	91
4.1.32 UnC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	92

4.1.33 UnC: Trabalho Docente .....	97
4.1.4 Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC .....	101
4.1.41 UNESC: Ensino .....	101
4.1.42 UNESC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	102
4.1.43 UNESC: Trabalho Docente.....	108
4.1.5 Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI.....	111
4.1.51 UNIDAVI: Ensino .....	111
4.1.52 UNIDAVI: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003 .....	112
4.1.53 UNIDAVI: Trabalho Docente.....	117
4.1.6 Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC .....	120
4.1.61 UNIPLAC: Ensino .....	120
4.1.62 UNIPLAC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003 .....	122
4.1.63 UNIPLAC: Trabalho Docente.....	127
4.1.7 Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL .....	130
4.1.71 UNISUL: Ensino.....	130
4.1.72 UNISUL: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	132
4.1.73 UNISUL: Trabalho Docente .....	137
4.1.8 Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI .....	141
4.1.81 UNIVALI: Ensino.....	141
4.1.82 UNIVALI: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003 .....	143
4.1.83 UNIVALI: Trabalho Docente .....	148
4.1.9 Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE .....	151
4.1.91 UNIVILLE: Ensino.....	151
4.1.92 UNIVILLE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003 .....	153
4.1.93 UNIVILLE: Trabalho Docente .....	158
4.1.10 Universidade Comunitária Regional de Chapecó, UNOCHAPECÓ .....	161
4.1.101 UNOCHAPECÓ: Ensino .....	161
4.1.102 UNOCHAPECÓ: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003 .....	162
4.1.103 UNOCHAPECÓ: Trabalho Docente.....	165
4.1.11 Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC .....	167
4.1.111 UNOESC: Ensino .....	167
4.1.112 UNOESC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	169
4.1.113 UNOESC: Trabalho Docente .....	174
4.1.12 Centro Universitário de Jaraguá do Sul, UNERJ .....	178
4.1.121 UNERJ: Ensino .....	178
4.1.122 UNERJ: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	180
4.1.123 UNERJ: Trabalho Docente .....	184
4.1.13 Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE.....	188
4.1.131 UNIFEBE: Ensino .....	189
4.1.132 UNIFEBE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003 .....	190
4.1.133 UNIFEBE: Trabalho Docente .....	195
4.1.14 Fundação Educacional Barriga Verde, FEBAVE .....	198
4.1.141 FEBAVE: Ensino.....	198
4.1.142 FEBAVE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, em 2003 .....	199
4.1.143 FEBAVE: Trabalho Docente .....	202
4.1.15 Fundação Educacional Hansa Hammonia, FEHH .....	204
4.1.151 FEHH: Ensino .....	204
4.1.152 FEHH: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular e Alunos Matriculados em 2003.....	205

4.1.153 FEHH: Trabalho Docente .....	207
4.2 Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC .....	209
4.2.1 UDESC: Ensino .....	209
4.2.2 UDESC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003.....	210
4.2.3 UDESC: Trabalho Docente.....	216
4.3 Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC .....	220
4.3.1 UFSC: Ensino .....	220
4.3.2 UFSC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1980 a 2003.....	221
4.3.3 UFSC: Trabalho Docente.....	227
4.4 Outras Instituições de Educação Superior Privadas.....	230
<b>V CONSIDERAÇÕES; RECOMENDAÇÕES; CONTRIBUIÇÕES; CONCLUSÕES .....</b>	<b>232</b>
5.1 Considerações .....	232
5.2 Contribuições .....	253
5.3 Recomendações.....	255
5.4 Conclusões .....	256
<b>VI REFERÊNCIAS.....</b>	<b>261</b>
6.1 Referências.....	261

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Europa: As principais Universidades fundadas no decorrer da Idade Média, 1088 a 1451.....	34
Tabela 2 – Europa: As Universidades mais importantes fundadas no decorrer da Idade Moderna, 1457 a 1776.....	36
Tabela 3 – Europa: As Universidades mais importantes fundadas no início da Idade Contemporânea, 1806 a 1880.....	37
Tabela 4 – AMÉRICA ESPANHOLA: As principais Universidades fundadas no decorrer da Idade Moderna, 1538 a 1792.....	40
Tabela 5 – América Espanhola: As principais Universidades fundadas no início da Idade Contemporânea, 1803 a 1897.....	41
Tabela 6 – BRASIL: As Instituições Federais de Educação Superior, Isoladas ou Integradas, fundadas no decorrer do Século XX, entre 1914 e 1967.....	52
Tabela 7 – BRASIL: Centros Federais de Educação Tecnológica, fundados no decorrer do Século XX, entre 1917 e 1989.....	52
Tabela 8 – BRASIL: As principais Universidades Federais fundadas no decorrer do Século XX, de 1909 a 2002.....	56
Tabela 9 – SANTA CATARINA: Instituições Privadas do Sistema ACADEMIA.....	68

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – BRASIL: Número de Cursos de Educação Superior fundados entre 1808 e 1899, e suas distribuições por universidade. Fonte: BRASIL. INEP. ....	45
Figura 2 – BRASIL: Número de Cursos de Educação Superior, fundados entre 1900 e 1928, e sua distribuição por Estado. Fonte: BRASIL. INEP. ....	47
Figura 3 – BRASIL: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso, de 1975 a 2003. Fonte: BRASIL. INEP. ....	51
Figura 4 – INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso, de 1980 a 2003. Fonte: BRASIL. INEP. ....	53
Figura 5 – INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: Representação gráfica do número de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP. ....	54
Figura 6 – Instituições Federais de Educação Superior: Representações gráficas do número de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial, tempo integral, em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP. ....	55
Figura 7 – UNIVERSIDADES FEDERAIS: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso de 1980 a 2003. Fonte: BRASIL. INEP. ....	58
Figura 8 – UNIVERSIDADES FEDERAIS: Representação gráfica do número de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP. ....	59
Figura 9 – UNIVERSIDADES FEDERAIS: Representação gráfica do número de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP. ....	60
Figura 10 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	69
Figura 11 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.....	71
Figura 12 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – ciências sociais aplicadas, ciências humanas e sociais, ciências exatas e da terra, ciências biológicas e saúde, engenharias e tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte ACAFE.....	73
Figura 13 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS: Representação gráfica dos números alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.....	74

Figura 14 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.....	75
Figura 15 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS: Representação gráfica dos números de docentes quanto à titulação - graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	77
Figura 16 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	78
Figura 17 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e formandos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	81
Figura 18 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	82
Figura 19 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.....	84
Figura 20 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	85
Figura 21 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	86
Figura 22 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: Representação gráfica dos números de docentes quanto à titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.....	88
Figura 23 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU: Representação gráfica dos números de docentes quanto ao regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.....	89
Figura 24 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	91
Figura 25 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	93
Figura 26 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	94
Figura 27 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	95



- Figura 28 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....97
- Figura 29 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.....98
- Figura 30 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial, tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....99
- Figura 31 – UNIVRSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.....102
- Figura 32 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC. ....103
- Figura 33 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.....105
- Figura 34 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC. ....105
- Figura 35 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC. ....107
- Figura 36 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE: representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.....108
- Figura 37 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINESE: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.....109
- Figura 38 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....112
- Figura 39 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....113
- Figura 40 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....114
- Figura 41 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....115
- Figura 42 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais

Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	117
Figura 43 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	118
Figura 44 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	119
Figura 45 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	121
Figura 46 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	122
Figura 47 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros. de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	124
Figura 48 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	125
Figura 49 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	126
Figura 50 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestre e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	128
Figura 51 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	128
Figura 52 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA : Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos de 975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	131
Figura 53 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	132
Figura 54 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	134
Figura 55 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	135
Figura 56 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	137

Figura 57 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	138
Figura 58 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	139
Figura 59 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	142
Figura 60 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	143
Figura 61 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	145
Figura 62 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	146
Figura 63 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	147
Figura 64 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	149
Figura 65 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	150
Figura 66 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	152
Figura 67 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	153
Figura 68 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	155
Figura 69 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	156
Figura 70 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	157
Figura 71 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	159

- Figura 72 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.....159
- Figura 73 – UNNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos em 2003. Fonte: ACAFE. ....161
- Figura 74 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE. ....163
- Figura 75 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE.....163
- Figura 76 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE. ....164
- Figura 77 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE.....165
- Figura 78 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores em 2003. Fonte: ACAFE.....165
- Figura 79 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral em 2003. Fonte: ACAFE.....166
- Figura 80 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....168
- Figura 81 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....169
- Figura 82 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos ao vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....171
- Figura 83 – UNVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....172
- Figura 84 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....173
- Figura 85 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....175

- Figura 86 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.....176
- Figura 87 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....179
- Figura 88 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: ACAFE. ....180
- Figura 89 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: ACAFE. ....181
- Figura 90 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....182
- Figura 91 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: ACAFE. ....184
- Figura 92 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....185
- Figura 93 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.....186
- Figura 94 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....189
- Figura 95 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....190
- Figura 96 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....192
- Figura 97 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....193
- Figura 98 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....194
- Figura 99 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....195

Figura 100 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.....	196
Figura 101 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos em 2003. Fonte: ACAFE.....	198
Figura 102 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE. ....	199
Figura 103 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VEERDE: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE. ....	200
Figura 104 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas em 2003. Fonte: ACAFE. ....	201
Figura 105 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VEERDE: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE. ....	201
Figura 106 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores em 2001 e 2003. Fonte: ACAFE. ....	202
Figura 107 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral em 2001 e 2003. Fonte: ACAFE.....	203
Figura 108 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos em 2003. Fonte: ACAFE.....	204
Figura 109 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE. ....	205
Figura 110 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE. ....	206
Figura 111 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE. ....	206
Figura 112 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – especialistas, mestres e doutores em 2005. Fonte: ACAFE. ....	207
Figura 113 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA: Representação gráfica do número de docentes por regime de trabalho – horista em 2003. Fonte: ACAFE. ....	208
Figura 114 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	210
Figura 115 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	211
Figura 116 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.....	212

Figura 117 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	214
Figura 118 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	215
Figura 119 – UNIVERSIDADE DO ESTADO SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	217
Figura 120 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE. ....	218
Figura 121 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: representação gráfica dos números docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1980 a 2003. Fonte: UFSC. ....	221
Figura 122 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: UFSC. ....	222
Figura 123 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: UFSC. ....	223
Figura 124 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1981 a 2003. Fonte: UFSC. ....	224
Figura 125 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1981 a 2003. Fonte: UFSC. ....	226
Figura 126 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1980 a 2003. Fonte: UFSC. ....	227
Figura 127 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1980 a 2003. Fonte: UFSC. ....	228
Figura 128 - SANTA CATARINA – Representação gráfica dos números de vagas oferecidas de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UDESC, UFSC. ....	242
Figura 129 – SANTA CATARINA – Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UDESC, UFSC. ....	245
Figura 130 – SANTA CATARINA – Representação gráfica dos números de alunos matriculados de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UDESC, UFSC. ....	249
Figura 131 – SANTA CATARINA – Representação gráfica dos números de conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UDESC, UFSC. ....	252

## LISTA DE ABREVIATURAS

**ABRUC:** Associação Brasileira das Universidades Comunitárias.

**ABRUEM:** Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais.

**ACAFE:** Associação Catarinense das Fundações Educacionais.

**AMPESC** Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina.

**ANDIFES:** Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

**ANUP:** Associação Nacional das Universidades Particulares.

**Art.:** Artigo.

**CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**CEFET:** Centro Federal de Educação Tecnológica.

**CEESC:** Constituição do Estado de Santa Catarina.

**CF:** Constituição Federal.

**CNPq:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**CRUB:** Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

**CUASP:** Centro Universitário Adventista de São Paulo.

**CUFOA:** Centro Universitário de Farmácia e Odontologia de Alfenas.

**EBA** Escola de Belas Artes.

**EC:** Emenda Constitucional.

**FEBE:** Fundação Educacional de Brusque.

**Fig.:** Figura.

**FIOCRUZ** Fundação Oswaldo Cruz.



**FURB:** Universidade Regional de Blumenau.  
**IAC** Instituto Agrônômico de Campinas.  
**IAL** Instituto Adolfo Lutz.  
**IE:** Instituição de Ensino.  
**IEES:** Instituições Estaduais de Educação Superior.  
**IES:** Instituições de Educação Superior.  
**IFES:** Instituições Federais de Educação Superior.  
**IME** Instituto Militar de Engenharia.  
**INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.  
**IPES:** Instituições Particulares de Educação Superior.  
**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  
**LED:** Laboratório de Ensino à Distância.  
**MEC:** Ministério da Educação.  
**MN** Museu Nacional.  
**ON** Observatório Nacional.  
**PEC:** Proposta de Emenda Constitucional.  
**SBPC:** Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.  
**SEE:** Sistema Estadual de Educação.  
**SESu:** Secretaria de Educação Superior.  
**UCLA** Universidade Centro Ocidental Lisandro Alvarado.  
**UCM:** Universidade Cândido Mendes.  
**UDESC:** Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.  
**UFAM:** Universidade Federal do Amazonas.  
**UFBA:** Universidade Federal da Bahia.  
**UFCE:** Universidade Federal do Ceará.  
**UFF:** Universidade Federal Fluminense.  
**UFGO:** Universidade Federal de Goiás.  
**UFJF:** Universidade Federal de Juiz de Fora.  
**UFLA:** Universidade Federal de Lavras.  
**UFMG:** Universidade Federal de Minas Gerais.  
**UFOP:** Universidade Federal de Ouro Preto.

**UFPA:** Universidade Federal de São Paulo.  
**UFPE:** Universidade Federal do Pernambuco.  
**UFPEL:** Universidade Federal de Pelotas.  
**UFPR:** Universidade Federal do Paraná.  
**UFRGS:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
**UFRJ:** Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
**UFRN:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
**UFRPE:** Universidade Federal Rural do Pernambuco.  
**UFRRJ:** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  
**UFSC:** Universidade Federal de Santa Catarina.  
**UFVI:** Universidade Federal de Viçosa.  
**UnC:** Universidade do Contestado.  
**UNERJ:** Centro Universitário de Jaraguá do Sul.  
**UNESC:** Universidade do Extremo Sul Catarinense.  
**UNESP:** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.  
**UNIDAVI:** Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.  
**UNIFEBE:** Centro Universitário de Brusque.  
**UNIFEI:** Universidade Federal de Itajubá.  
**UNIFESP:** Universidade de São Paulo.  
**UNIPLAC:** Universidade do Planalto Catarinense.  
**UNIRIO:** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.  
**UNISUL:** Universidade do Sul de Santa Catarina.  
**UNIVALI:** Universidade do Vale do Itajaí.  
**UNIVILLE:** Universidade da Região de Joinville.  
**UNOESC:** Universidade do Oeste de Santa Catarina.  
**USP:** Universidade de São Paulo.

## RESUMO

A hipótese é que a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e a legislação delas emanadas facilitaram a expansão e consolidação da educação superior em Santa Catarina. Em decorrência da hipótese, a Universidade do Estado de Santa Catarina e a Universidade Federal de Santa Catarina, as duas únicas universidades públicas do Estado, não foram igualmente beneficiadas.

O art. 207 da Constituição Federal estabelece e define a autonomia para a universidade brasileira, consolidando o princípio estabelecido pela universidade ao ser fundada e difundida na Europa, durante a Idade Média. Pela importância desta relação foram elaboradas três sínteses cronológicas, por ano de fundação, das principais universidades na Europa no decorrer da Idade Média, na América Espanhola no decorrer da Idade Moderna e das Instituições de Educação Superior no Brasil a partir do período colonial. As universidades privadas comunitárias em Santa Catarina gozam de autonomia plena; já nas universidades públicas ela é condicionada por fatores externos.

Em Santa Catarina, em 1988, existiam a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade do Estado de Santa Catarina e a Universidade Regional de Blumenau. A consolidação da educação superior no Estado se fez pela transformação de instituições privadas comunitárias, não-universitárias, em nove universidades. Em 2002, eram doze universidades, a maioria delas na modalidade *multicampi*, abrangendo todas as regiões do Estado.

A análise da expansão foi realizada considerando, para cada instituição, de 1975 a 2003, o número de vagas oferecidas, o número de candidatos inscritos no vestibular, o número de alunos matriculados, o número de conclusões de cursos, o número de docentes,

o número de docentes com a titulação de mestre ou doutor e, o número de docentes em regime de tempo integral, incluindo dados nacionais. O acesso e permanência do aluno na educação superior são condicionados por fatores econômicos. A democratização, apenas aparente, reflete uma variável geográfica.

## ABSTRACT

The hypothesis is that the Federal Constitution of 1988, the Law of Directives and Bases of the National Education, of 1996, and the legislation from it emanated, had facilitated to the expansion and consolidation of the superior education in Santa Catarina. In result of the hypothesis, the University of the State of Santa Catarina and the Federal University of Santa Catarina, the two only public universities of the State, had not been equally benefited.

Art. 207 of the Federal Constitution establishes and defines the autonomy for the Brazilian university, consolidating the principle established for the university since the establishment and spread out in Europe, during the Middle Age. By the importance of this relation three chronological syntheses had been elaborated, per year of foundation, of the main universities in Europe in elapsing of the Middle Age, in Spanish America in elapsing of the Modern Age and the Institutions of Superior Education in Brazil, from the colonial period. The communitarian private universities in Santa Catarina enjoy of full autonomy; which is conditioned, in the public universities, by external factors.

In Santa Catarina, in 1988, there existed the Federal University of Santa Catarina, the University of the State of Santa Catarina and the Regional University of Blumenau. The consolidation of the superior education in the State was made from the transformation of communitarian private institutions, not-colleges student, in nine universities. In 2002, there were twelve universities, the majority of them in the modality multicampi, enclosing all the regions of the State.

The analysis of the expansion was made considering, for each institution, from 1975 to 2003, the vacant offer number, the number of candidates applied in the vestibular

contest, the number of registered students, the number of graduations, the number of professors, the number of professors with master degree or Phd and, the number of professors in regimen of full time, including national data. The access and permanence of the student in the superior education are conditioned by economic factors. The apparent democratization reflects a geographic variable.

## I INTRODUÇÃO

As origens das Universidades, embora diversas nas suas circunstâncias concretas, em cada região da Europa, encontram sua causa fundamental na estabilização das correntes migratórias e na possibilidade que daí decorreu para o desenvolvimento da civilização européia. De certo modo, pois, as Universidades anunciam o florescer da civilização ocidental. (TEIXEIRA, 1962, p. 2).

### 1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA

O presente trabalho de tese busca compreender os processos de fundação e desenvolvimento das instituições privadas comunitárias de educação superior, componentes da Associação Catarinense das Fundações Educacionais; da Universidade do Estado de Santa Catarina; da Universidade Federal de Santa Catarina, e das instituições privadas particulares de educação superior, pertencentes à Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina ou indicadas por esta. Verificar como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, legislação delas emanadas, contribuíram com a consolidação e a expansão dessas instituições, e de que modo elas possibilitaram a democratização da educação superior em Santa Catarina.

Foram elaboradas três sínteses cronológicas, por ano de fundação, duas das principais universidades, da Europa e da América Espanhola respectivamente, e uma das instituições de educação superior no Brasil. Elas são usadas na compreensão da universidade originalmente fundada na Idade Média, que conquistou sua autonomia e assim se mantém em diferentes culturas ao longo de sua trajetória histórica. A autonomia é o elo legítimo entre as diferentes universidades, dentro do Estado democrático e soberano. Ela

permite a liberdade de ensinar e aprender e a autogestão institucional. A autonomia não pode ser confundida com a soberania, que é função do Estado democrático.

Ao elaborar o presente projeto, em 2000, ficou evidenciado que existem algumas questões relacionadas à educação superior em geral, e em Santa Catarina de modo particular, que necessitam ser abordadas. Em virtude desta abordagem, demandar um tempo superior ao que é concedido para a laboração de uma tese, não foram incluídos. São eles: pesquisa que é sistematicamente avaliada pelos órgãos de fomento; a pós-graduação que é avaliada pela CAPES; a extensão que deve ter uma avaliação interna, e outra pela comunidade que dela se beneficia; indicadores sociais que devem merecer uma abordagem acadêmica e governamental.

O uso da internet como instrumento de pesquisa era antes restrito à comunidade acadêmica. Hoje, em 2006, aparentemente ele é largamente utilizado, o que significa uma mudança no modo de obter informações e dados físicos, agora na forma digital.

## **1.2 RELEVÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO**

É necessário esclarecer que a elaboração da presente Tese resgata o débito do autor para com a Universidade, atual titulação mínima necessária para o exercício da docência. Mesmo após muitos anos de atividade político-partidária, de uma intensa militância sindical, e uma ampla atividade acadêmica não se exclui a responsabilidade da obtenção do título de Doutor.

Conhecer a universidade como instituição unificadora do conhecimento que, ao mesmo tempo, cria, recria e diversifica novos conhecimentos, é uma preocupação mínima que deve ter todo docente que a tem como local de trabalho. Partindo dessa compreensão, poderá ele delinear o conjunto de suas ações, sejam elas de natureza econômica, política e social, dentro dos campos do saber: arte, ciência, filosofia e tecnologia. Na universidade, o conhecimento, adquirido, transmitido ou preservado reflete, de forma unitária, esses campos do saber. O docente, de forma independente, precisa superar o seu isolamento da sociedade e, dentro da própria universidade, ampliar, com a sua intervenção profissional, o seu espaço social, não se submetendo ao conhecimento fragmentado imposto pelas formas de produção e reprodução determinadas pelas mudanças no processo de acumulação capitalista.



A universidade pública no Brasil passa por uma construção em processo, elaborada por alunos e professores cotidianamente. Ela emerge para realizar o sonho coletivo na interpretação da sociedade e na construção do conhecimento sobre a natureza, de forma ética e crítica, sem corrupção ou aviltamento do seu valor. Torna-a uma instituição social onde todos podem, de forma livre, aprender e ensinar, como ideal.

O Estado de Santa Catarina tem uma estrutura demográfica diferente dos demais estados brasileiros. Caracteriza-se pela distribuição geográfica mais ou menos homogênea da população por todo o seu território, representada por várias cidades de porte médio, e na ausência de metrópoles como pólos de atração no processo de migração interna, como aconteceu no transcorrer do século XX, por exemplo, com Londrina, Goiânia e Brasília. Acompanhando este padrão demográfico, no decorrer da década de 1960 foram criadas a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2003), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2003), e a Universidade Regional de Blumenau (FURB, 2003). Vários municípios criaram suas fundações municipais de educação superior como instituições privadas comunitárias, antes de 1988 (ACAFE, 2003). Após o ano de 1995, foram criadas várias instituições privadas particulares de educação superior (AMPESC, 2006).

As instituições de educação superior em Santa Catarina formam quatro grupos distintos fundados em três épocas igualmente distintas. Estudá-las, no momento, nos seus processos de consolidação e expansão, oferece a oportunidade de verificar como elas se comportaram historicamente e, frente à Constituição Federal de 1988 à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e à legislação delas emanada.

A grande transformação, devida ao aumento do contingente de alunos, às mudanças na legislação, à demanda crescente por novos conhecimentos, que passaram a desafiar a universidade é, a meu juízo, o momento ideal para conhecê-la, considerando suas diferentes áreas do saber acadêmico, as alternativas que estão sendo trilhadas e seus pontos de estrangulamento. É o momento de formulação de políticas que tornem a universidade um instrumento efetivo de transformação da realidade econômica, política e social. São estes os fatos que motivam o autor desta investigação na elaboração da presente tese.

Atualmente, a universidade pública brasileira sobrevive no meio do aumento, jamais visto, da exclusão social, da concentração da riqueza socialmente produzida, da migração das populações rurais para os grandes centros urbanos. A capacidade da universidade de

produzir conhecimento nos campos do saber artístico, científico, filosófico e técnico poderia minimizar os problemas sociais, construindo um pensamento hegemônico socialmente justo, economicamente viável, que é a sua missão. Entretanto, ela definha por falta de recursos financeiros, imperativo das políticas governamentais, que ignoram sua capacidade de gerar riqueza social através do trabalho de seus egressos e, conseqüentemente, mudarem a sociedade.

As informações e dados foram compilados, principalmente, através da internet. É admirável a quantidade de dados produzidos pelas instituições de educação superior no Brasil, e as instituições do Estado de Santa Catarina não fogem à regra. Eles são produzidos, em parte, para a elaboração de relatórios administrativos, montados de forma aleatória e de sazonalidade variável. Questões que não podem ser ignoradas hoje estão na internet tais como a falta de certificação dos dados disponíveis; a volatilidade das informações, por modificação das configurações dos sítios eletrônicos; o longo período de adaptação à nova realidade, de algumas pessoas responsáveis pela sua sistematização; e a demora no atendimento às demandas que os próprios dados produzem. É necessário enfatizar, por outro lado, a importância da internet para trabalhos acadêmicos colaborativos, pela agilidade e confiabilidade das informações. Existem riscos inerentes à internet, porém, e a busca pela segurança é responsabilidade do usuário, e não da rede. As bases eletrônicas de dados, academicamente acessíveis, são mais estáveis e tão seguras quanto as bibliotecas, as publicações acadêmicas, os laboratórios e os próprios pesquisadores. Logo, não existem motivos plausíveis para não usar intensivamente a internet como instrumento em pesquisa acadêmica.

### **1.3 OBJETIVOS**

A hipótese é de que, em Santa Catarina, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, e a legislação delas emanadas sobre a educação superior facilitaram a expansão da oferta de vagas, e a consolidação das instituições de educação superior privadas, principalmente em universidades.

### 1.31 Objetivo Geral

Verificar a expansão da oferta de vagas e a consolidação da educação superior, de 1975 a 2003, a) nas instituições privadas comunitárias; b) nas instituições públicas; c) nas instituições públicas e privadas.

### 1.32 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

1. Verificar o processo de expansão na oferta de vagas nas instituições de educação superior, de 1975 a 2003;
2. Verificar o processo de consolidação das instituições de educação superior em Santa Catarina;
3. Descrever graficamente a variação do número de vagas oferecidas, o número de candidatos inscritos no vestibular, o número de alunos matriculados, o número de conclusões de cursos, de 1975 a 2003, comparando as instituições públicas, privadas comunitárias e privadas particulares;
4. Analisar como se deu a democratização do acesso e permanência do aluno nas instituições públicas e privadas;
5. Identificar o modelo de educação superior que está emergindo;
6. Verificar o modelo de instituições de educação superior que está emergindo;
7. Identificar a titulação acadêmica dos docentes nas instituições de educação superior;
8. Identificar o regime de trabalho dos docentes nas instituições de educação superior;
9. Identificar a relação existente entre as instituições de educação superior;
10. Identificar os elementos que indicam a qualidade da educação superior;
11. Montar uma resenha, em ordem cronológica do ano de fundação, das Universidades na Europa, na América Espanhola, da educação superior no Brasil e, em Santa Catarina.

## 1.4 ESTRUTURA DA TESE

A tese está estruturada em, **I Introdução:** aborda a exposição do tema, a relevância da investigação, os objetivos, tanto geral como específicos e a metodologia utilizada; **II**

**Fundamentação - Universidade e Trabalho Intelectual como Profissão:** descreve fundamentação teórica, fundamentação legal, fundamentação histórica considerando a universidade na Europa, na América Espanhola e a educação superior no Brasil e, as Instituições Educação Superior no Brasil; **III Educação Superior no Brasil:** examina o ensino no Brasil, Instituições Federais de Educação Superior - Instituições Isoladas ou Integradas, Centros Federais de Educação Tecnológica, tanto quanto a ensino, como quanto a trabalho docente; Universidades Federais quanto a ensino e trabalho docente; **IV Democratização da Educação Superior em Santa Catarina:** analisa a contribuição das instituições privadas comunitárias que formam a Associação Catarinense das Fundações Educacionais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina e instituições privadas particulares; **V Considerações, Recomendações, Contribuições e Conclusões; VI Referências.**

## 1.5 MÉTODO

O método utilizado na presente investigação é o descritivo/quantitativo/qualitativo sobre dados secundários e suas comparações numéricas em percentuais.

Os dados secundários foram coletados nas Instituições de Educação Superior e nos órgãos governamentais, preferencialmente disponibilizados em base de dados, sítios eletrônicos abertos, tendo como meio de aquisição a internet, sem a qual, pelo volume deles, seria impensável sua obtenção.

Em contato com a Secretaria Executiva da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, durante a elaboração do projeto da presente tese, recebendo dela o “CD-ROM, Guia Interativo do Sistema ACAFE, 2001”; o Boletim Estatístico nº. 01, Séries Históricas, 1975/2000 e, o Boletim Estatístico nº. 02, 2001, intitulados “ESTATÍSTICAS DO ENSINO SUPERIOR NAS INSTITUIÇÕES COMPONENTES DO SISTEMA ACAFE”. Os dados da Universidade Federal de Santa Catarina foram sumariados a partir de um “Shape CD, BOLETIM DE DADOS 2001” e, em 2003, o BOLETIM DE DADOS, disponibilizado em CD-R, atualizou os dados até este ano. Tais dados foram complementados com as informações dos sítios eletrônicos das instituições e organizações de educação superior e os dados do Ministério da Educação foram obtidos através dos indicadores estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira. Os dados referentes às instituições privadas particulares de educação superior foram obtidos através da Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina. Assim constituídos, os dados mostraram-se suficientes para a elaboração da presente tese.

Os cursos foram agrupados seguindo-se a metodologia de blocos de carreiras do Ministério da Educação. Eles são cinco, aos quais adicionei o bloco “Outros”, e são Ciências Sociais Aplicadas, composto por: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Hotelaria, Serviço Social, Secretariado Executivo e Turismo; bloco de Ciências Humanas e Sociais, composto por: Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Pedagogia e Psicologia; bloco de Ciências Exatas e da Terra, composto por: Ciências Agrárias, Estatística, Física, Geologia, Matemática, Medicina Veterinária, Oceanografia e Química; bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, composto por: Biomedicina, Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional; bloco de Engenharias e Tecnologias, composto por: Arquitetura e Urbanismo, Computação e Informática, Design, Engenharias e Meteorologia, incluindo também os tecnólogos; bloco outros. Neste bloco foram agrupados os cursos que não têm uma inserção clara nos blocos de carreiras, como, por exemplo, Curso de Ciências. Essa metodologia de classificação permite a ordenação dos dados, facilitando a comparação entre eles.

Os objetivos específicos foram obtidos pela descrição e análise dos dados coletados. A análise sobre a Universidade do Estado de Santa Catarina foi feita em separado das demais instituições que compõem a Associação Catarinense das Fundações Educacionais, atende a este pressuposto.

A pesquisa bibliográfica foi feita, preferencialmente, através da internet, para a estruturação do projeto e, ao longo da elaboração da tese, por meio de: bancos de teses; bibliotecas digitais; periódicos da CAPES; sítios eletrônicos abertos; e-mail, com o propósito de usar dados disponíveis expondo-os à crítica, no sentido colaborativo e interativo. O investimento em recursos humanos e financeiros, e o esforço intelectual despendido com estas fontes de dados são muito grandes para serem, simplesmente,

ignorados por parte da comunidade científica que cria a demanda por dados e informação acadêmicos.

A transcrição de artigos da Constituição Federal, da Constituição do Estado de Santa Catarina e, da legislação educacional objetiva dar conhecimento do que se está escrevendo. Para as pessoas versadas em legislação, este método poderá soar redundante, o que não o é às pessoas com pouca familiaridade com o meio jurídico.

A apresentação dos dados está na forma de gráficos, e abrange o período de 1975 a 2003. A descrição textual acompanha a representação gráfica, o que permite duas leituras concomitantes, uma visual e a outra, descritiva. São sete gráficos e textos para cada uma das dezesseis instituições e uma organização de educação superior analisadas, com valores sobre: ensino, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos, formação docente e regime de trabalho docente.

O item sobre ensino é sintético. Nele são considerados os números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos e a relação de alunos por docente.

Nos itens vagas oferecidas, inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos, por blocos de carreiras, de 1975 a 2003, de cada instituição estudada, os números foram distribuídos, em ordem decrescente, por blocos de carreiras agrupados nos anos de 1975, 1980, 1990, 2000 e 2003, acompanhados das taxas de variações percentuais em cada intervalo de tempo. No período entre 2000 e 2003 foi indicada a variação percentual para cada um dos blocos de carreiras, mostrando as respectivas tendências de expansão, estabilização e redução. Em 2003 foram indicadas as taxas percentuais de contribuição de cada um dos blocos de carreiras. É indicada, igualmente, a taxa de variação percentual no período, de 1975 a 2003, e a correspondente taxa de variação percentual, anual média. Os referenciais indicativos são a Figura e a instituição correspondentes a cada parâmetro indicado.

A exigência da titulação docente, instituída na universidade medieval, é mantida até hoje e corresponde a graduado, mestre e doutor. Na legislação e nas instituições brasileiras de educação superior, a titulação docente é constituída, em ordem crescente de valor, considerado o tempo de formação e título obtido, por professor graduado, professor especialista, professor mestre e professor doutor.

O regime de trabalho docente, isto é, a forma em que os docentes são contratados e disponibilizados para o trabalho acadêmico constitui outro importante indicador da qualidade da educação oferecida pelas instituições. Na tradição da educação superior brasileira, essa variável passou a ser considerada como fundamental a partir da década de 1960. Ele é composto por docentes horistas, contratados em regime de hora-aula de trabalho; professores em tempo parcial, contratados, em geral, em regime de 20 horas de trabalho semanal; professores em tempo integral, contratados em regime de 40 horas de trabalho semanal. A este, poder-se-á acrescentar o regime de dedicação exclusiva, o que impede o docente de exercer outra atividade remunerada. O docente em regime de trabalho de dedicação exclusiva é, em última análise, o responsável pelas principais atividades de administração, ensino, extensão e pesquisa em todas suas fases, na instituição. Obviamente, ele não é o único executor destas atividades. Mas é sobre ele que recai a responsabilidade na condução das políticas e o acompanhamento na execução das tarefas delas decorrentes.

Foram analisados, para efeito de registro, os dados sobre ensino no Brasil, Instituições Federais de Educação Superior e Universidades Federais. Foram, igualmente, analisados os dados sobre o trabalho docente nas Instituições Federais de Educação Superior e Universidades Federais. Estas análises foram alocadas em capítulo separado.

## II FUNDAMENTAÇÃO - UNIVERSIDADE E TRABALHO INTELECTUAL COMO PROFISSÃO

As universidades vêm de séculos remotos. / Ainda o Brasil, nem mesmo a América eram descobertos, / já vigiam e regiam as universidades de Paris, Saragoça,[sic] / Bolonha, Coimbra e outras. / Centros de cultura, pesquisa, defesa das heresias do saber / e ampliação do conhecimento humano, dentro de um mundo / ousado, comercial, competitivo e brutal. (CORALINA, 1985, p. 148).

Para a presente tese buscaram-se os fundamentos teóricos ou na literatura impressa apresentada como referência bibliográfica, ou na literatura digital apresentada como referência eletrônica.

Os fundamentos legais foram buscados na Constituição Federal de 1988, nos seus principais artigos relacionados à educação superior, e na legislação dela emanada, tendo sempre presente que a Constituição Federal é uma unidade, a qual ordena toda a legislação infraconstitucional.

Os fundamentos históricos estão na abordagem cronológica da Universidade na Europa, na América Espanhola e, na Educação Superior no Brasil.

Segundo Alperstedt (2000), não há unanimidade entre os pesquisadores qualitativos sobre adoção de um item ou capítulo como fundamentação teórica. Assim, optei pela sua adoção, por entender que ela contribui para a compreensão temática; no caso, a universidade. Sua adoção facilitou, de forma significativa, a organização e compreensão das questões teóricas, históricas e legais envolvidas no presente trabalho.

Com a fundação da Universidade, na Idade Média, criou-se uma importante instituição de formação de pessoas dentro do marco civilizador, e as pessoas por ela formadas provocaram uma mudança de paradigma sobre as formas de produção do



conhecimento, permitindo o diálogo (sobre arte, ciência, filosofia e tecnologia) entre as várias culturas, civilizações e entre diferentes gerações.

A universidade torna-se, assim uma corporação e o mestre a sua figura mais iminente. É um “corpo” urbano, um centro de formação profissional que permite adquirir uma “consciência honorável”, um lugar onde a gente trabalha, apesar de ser universidade “com um ofício”, merecer um salário e não mais mendigar. Ele se resume a um trabalho intelectual – que não deve trabalhar manualmente - que tem a sua própria dignidade. Tem razão o poeta-estudante: Rutebeuf que cantou: eu não sou um operário de mãos hábeis. Enfim, e, sobretudo, a profissão é voltada para o conhecimento e a verdade, fim último do homem, que vai dizer Siger de Brobaut: não há melhor estado do que ser filósofo<sup>1</sup>. (DUBAR et al, 1998).

Eles reafirmam a natureza do trabalho intelectual e o objetivo da universidade na formação deste profissional, o trabalhador intelectual.

Escolher uma definição para o conceito de universidade é uma deliberação arriscada pela profusão de definições existentes e, provavelmente, cada acadêmico ou intelectual terá uma definição própria, o que não deve ser contrariado. Examinar todas essas definições poderá, ao final, obrigar a escolher uma entre tantas outras, isto é, entre as definições elaboradas por um artista, ou por um cientista, ou por um filósofo, ou por um técnico. Na dúvida, é melhor diluir o risco à crítica, e trabalhar com mais de uma definição.

A universidade é a:

Instituição onde se ministra o ensino de nível superior, a universidade é formada por um conjunto de escolas ou faculdades nas quais se incorporam e através das quais se difundem, de mestres a alunos, conhecimentos científico-tecnológico e os valores da cultura nacional e universal. Órgão mais alto do sistema educacional de um país tem desempenhado através dos tempos um papel de relevo como instrumento de integração e unificação nacional conforme o contexto em que se situa, pode constituir-se numa força conservadora ou num centro orientado para a crítica e a transformação da sociedade. (ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional, 1987).

Esta é, sem dúvida, uma definição geral e abstrata sobre a universidade. Por outro lado, temos uma outra definição na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, art. 52,

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I — produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II — um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III — um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber. (BRASIL. LDB, 1996).

---

<sup>1</sup> Traduzido, por gentileza, pela Professora Bernardete Wrublewski Aued.

## 2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O século XIII é o século das universidades porque é o século das corporações. Nas cidades em que se formaram as universidades, pelo número e a qualidade de seus membros, manifestou um poder que inquietava os outros poderes. Foi sempre lutando, ora contra os poderes eclesiásticos, ora contra os poderes leigos, que as universidades adquiriram sua autonomia (LE GOFF, 2003).

A presente investigação parte do pressuposto de que cabe à universidade, como instituição, investigar e criticar a realidade, bem como criar soluções teóricas em busca de uma ação civilizadora contra a barbárie social e política (CHAUÍ, 1999).

A universidade é uma instituição, hoje, policentenária, quase milenar. Ela conviveu com as grandes transformações econômicas, políticas e sociais, sobrevivendo a elas. Foi uma das corporações que recuperou, perenizou e divulgou o conhecimento produzido pelos gregos, que chegou à Europa através da escola de Alexandria, permitindo a construção do renascimento ocidental (TEIXEIRA, 1955; PINOTTI, 2003). A universidade é depositária do conhecimento socialmente produzido, e ela se torna responsável pela elaboração e re-elaboração de novos conhecimentos sobre a realidade econômica, política e social do presente. Isso se torna possível pela independência do pensamento da comunidade universitária e dos seus ex-alunos, no exercício da autonomia frente aos poderes leigo e eclesiástico.

Pelo exercício de autogestão é que a universidade se credencia perante ela própria e, perante a sociedade na qual se insere, como responsável pela formação sistemática e continuada das gerações que formarão as comunidades de intelectuais do presente e do futuro, das quais a sociedade necessita. A universidade compatibiliza suas vocações científicas e políticas na relação entre o saber e o poder (CHAUÍ, 2001). E, mais, ela produz os conhecimentos socialmente necessários que dão suporte à pesquisa nos campos de arte, ciência, filosofia e tecnologia.

Para Chauí (2001), precedem a fundação da universidade as escolas que os gregos criaram, tais como a Academia de Platão (427-348 a.C.); o Liceu de Aristóteles (384-322 a.C.); a Escola Sofística de Isócrates (436-338 a.C.), para dar ao cidadão e ao sábio uma educação unitária. Sem a universidade, boa parte dessa experiência teria se perdido e tantas outras não teriam sido formuladas e realizadas. Sua infra-estrutura, despojada de bens, e sua

autonomia permitiram a sistematização do conhecimento social, a busca de novos conhecimentos e, além disso, conservaram sob diferentes meios e formas os conhecimentos existentes ou os que, por ela, foram criados.

É aceito, entre os estudiosos, que o surgimento da universidade é um evento ocorrido inicialmente dentro da cultura européia, antes de ser implantada em outras regiões, e tem como referencial histórico a criação da Universidade de Bolonha, em 1088. Esta data foi fixada por um comitê constituído de historiadores coordenado por Carducci. (UNIVERSITÀ DI BOLOGNA, 2003).

Existe uma referência, em vários sítios eletrônicos<sup>2</sup>, de que a universidade mais antiga do mundo, ainda funcionando, é a Universidade de Karueein, em Fez, no Marrocos, fundada em 859.

A segunda universidade a surgir foi a Universidade de Paris, fundada por estudantes e professores, no claustro da Igreja de Notre-Dame, em 1158. A terceira foi a Universidade Oxford, fundada por estudantes e professores, procedentes da Universidade de Paris, em 1167. Estas três Universidades tornaram-se modelos para a fundação das demais, no transcorrer da Idade Média.

A universidade é o templo que abriga os processos de aprendizagem onde se desenvolvem a Arte, a Ciência, a Filosofia e a Técnica. Incorporo a esta tese, como campos do saber, o pensamento de Aristóteles (384-322 a.C.), de que a Arte e a Tecnologia podiam criar coisas que não existiam antes, ao passo que a Ciência e a Filosofia se ocupariam de coisas que já existiam naturalmente ou necessariamente (KNELLER, 1980). Estes, ainda hoje, são campos abrangentes do conhecimento produzido e sistematizado. Logo, é sobre estes campos do saber que a universidade trabalha. A utilização deles, como forma de organizar a investigação, é suficiente para conhecer a realidade, interpretar os fenômenos naturais e identificar as necessidades da busca de novos conhecimentos.

Na Europa Medieval, o Poder Feudal, as Corporações e a Igreja controlavam e governavam, de modo geral, a vida humana. As franquias, os direitos e os privilégios eram distribuídos e garantidos por essas instituições, às quais os indivíduos estavam vinculados. Essa forma de organização da sociedade favoreceu, de algum modo, a autonomia da universidade, concedida pelos Imperadores ou pelos Papas, através de carta ou estatuto de

---

<sup>2</sup> Sítio eletrônico é usado com o sentido de “site na WEB”.

direitos e privilégios, colocando-a em igualdade de condição com as “instituições fundamentais da sociedade: a família, a igreja e o estado”. A universidade legitimou a existência histórica da escola, na época em que o interesse pelo estudo, pela cultura e, pela inteligência se desenvolvia, principalmente, dentro da igreja, não existindo nenhuma instituição autônoma responsável pela transmissão, conservação e desenvolvimento do saber. A universidade tornou-se a instituição que deu direção intelectual à humanidade na Idade Média. O número delas aumentou, de forma significativa, nos séculos subsequentes aos anos de fundação das três primeiras universidades. Na Europa, existiam 19 universidades no século XIII, 44 universidades no século XIV e 74 universidades no século XV. É evidente que o simples fato de se cruzar os umbrais de uma universidade não nos remete, necessariamente, à longa e brilhante trajetória histórica e de realizações desta instituição, a Universidade. Ela se mostra unitária, com responsabilidades frente ao conhecimento, variando apenas nos aspectos culturais de cada população, e é assim que ela deve ser compreendida. Na sua trajetória histórica, a universidade foi um instrumento civilizador, na indiscutível visão de Teixeira (1962).

Desde a sua criação, até hoje, a universidade cumpre o ideário, sobre a autonomia, de seus fundadores na Idade Média, nem sempre compreendida pelos seus gestores. Basta-nos lembrar as constantes violações cometidas no seu interior, pelos seus gestores ou mantenedores, contra a liberdade de aprender e ensinar. A sociedade sempre utilizou a experiência no seu processo de desenvolvimento histórico, em grau de complexidade crescente na formulação de novas experiências. A experiência e a reflexão crítica sobre a realidade geram novos conhecimentos. Tendo como referência o próprio êxito da universidade, é lícito afirmarmos que já existia, à época de sua fundação, um conhecimento socialmente produzido e sistematizado e uma base intelectual consolidada em meios físicos e métodos educacionais, maiores do que o único desejo de fundá-la. A universidade não é fruto do acaso: ela é a resultante de um esforço coletivo para sua fundação, historicamente construído.

A criação da universidade teve uma grande aceitação desde o início. Foi tarefa de professores e alunos com o intuito de se libertarem do poder do Estado e da tutela da Igreja na consecução de seus fins: a liberdade de ensinar e aprender. Com a luta iniciada por seus criadores, ela conquistou o respeito e o reconhecimento de Papas e Reis. Como as

universidades não tinham patrimônio, e nem sede própria, podiam mudar de um local para outro com facilidade, advindo daí sua autonomia em relação aos poderes do Estado e da Igreja. Para Chauí (2001), a Igreja tinha um poder absoluto sobre a sociedade e suas organizações e instituições do saber. Contra esta heteronomia, e a favor da autonomia, é que se ergueram o *humanismo*, o *iluminismo* e o *marxismo*. Como se nota, é longa a trajetória histórica da universidade na busca e manutenção da sua autonomia.

A liberdade de ensinar e aprender de forma crítica são condições necessárias, mas insuficientes, para a ampliação do conhecimento da natureza e interpretação das relações sociais na construção humana e dessa relações com o ambiente. São de fundamental importância para o desenvolvimento cultural, a pesquisa e a investigação, que buscam na Arte, a emoção contemplativa; na Ciência, o conhecimento sobre a natureza; na Filosofia, a ordenação do conhecimento social; na Tecnologia, a melhor forma de utilizar os recursos naturais em benefício da humanidade. Portanto, a liberdade de pensar supõe as seguintes necessidades para o trabalho acadêmico: os meios de comunicação físicos e mentais; a escrita; a preservação de documentos; a literatura; o pensamento crítico; o pensamento sistemático; o pensamento construtivo; a história; as línguas; o simbolismo matemático; os novos instrumentos; os inventos, que podem ser ampliados com o grande volume de recursos; o trabalho colaborativo; a continuidade investigativa (TEIXEIRA, 1953).

No início do século XIX, dentro da sociedade capitalista consolidada, houve uma reformulação geral dos objetivos, da estrutura e função da universidade, concorrendo para tal, dentre outras, a Revolução Francesa e a Revolução Industrial (PINOTTI, 2003). A continuidade das expedições dos viajantes e naturalistas coletando material, compilando dados em todos os continentes, permitiu à ciência elaborar novas hipóteses e a construção de novos paradigmas, contribuindo para o desenvolvimento da universidade. A universidade moderna começou sua transformação com a revolução científica, a revolução industrial, a revolução democrática burguesa. Considerando-se, apenas, a experiência universitária de Oxford, de Cambridge, de Berlim, do Trinity College de Dublin, de Manchester, essa transformação tem maior ênfase entre 1852 e 1930. Quando entre resistências, rompe com o seu isolamento, mistura-se com a vida presente até se fazer, talvez, instituição completamente nova pela complexidade, pela variedade, pelo pluralismo, e, por que não dizer, por sua extrema confusão e divisionismo (TEIXEIRA, 1964).

Para Goergen (2003), a universidade contemporânea tem como pilar a Universidade de Humboldt, representada pela Universidade de Berlim, fundada em 1810. É necessário esclarecer que se trata de Wilhelm von Humboldt, irmão de Alexander, o naturalista e viajante, que esteve no continente americano, e a Universidade Napoleônica, representada pela Universidade de Paris. Segundo o autor, o modelo da universidade alemã retoma o pensamento de Kant, que “*ênfatiza a autonomia especulativa do saber*” e, o modelo francês alinha-se ao pensamento de Descartes, que “*coloca ênfase no caráter instrumental da universidade*”. A primeira é um guia do Estado, e a segunda está a seu serviço. A esses dois modelos, pode ser acrescido o modelo inglês de universidade, reformulado na mesma época.

Os três modelos de universidade estavam a serviço da sociedade hegemonicamente capitalista, lembrando que nessa época, início do século XIX, a Alemanha e grande parte da Europa estavam sob o domínio do governo francês. Logo, cada modelo de universidade refletia interesse próprio, determinado pelas circunstâncias militares, uma vez que a universidade, embora autônoma, sofre influência e, ao mesmo tempo, influencia a sociedade que a circunda.

É oportuno lembrar que, no final do século XVIII, a Revolução Francesa liquidou com as corporações de ofício na França. Em decorrência, foi criado o Liceu de Artes e Ofício, abrindo uma dicotomia no ensino formal, entre ciência e tecnologia.

A técnica, como habilidade de construir e utilizar instrumentos, e a linguagem são partes constitutivas da evolução dos processos da humanização. Ao final do século XIX e no início século XX, a atividade tecnológica tomou corpo como especialidade da Engenharia, ocupando o espaço antes reservado às corporações de ofício. Estas foram extintas na França, em 1791; na Itália, no final do século XIX; na Rússia, em 1917. As escolas profissionais de Engenharia surgiram no século XVIII, época em que o capitalismo estava se consolidando. A revolução industrial foi fruto de um processo baseado, fundamentalmente, na tecnologia e da participação da ciência, junto aos processos produtivos, mas a interação efetiva entre ciência e tecnologia se deu, de forma crescente, a partir do século XIX, tornando-se elas indissociáveis com o desenvolvimento da eletrônica, na primeira metade do século XX (VARGAS et al, 1994; KNELLER, 1980). Atualmente, com o desenvolvimento do projeto genoma, desenvolvido a partir da década de 1980, a

ciência e a tecnologia se tornaram mutuamente, pelo menos nesse setor do conhecimento, dependentes do desenvolvimento mútuo.

A universidade nem sempre foi o lugar exclusivo da ciência. A fundação das Academias Científicas, do século XVII ao século XX, influenciou a relação da ciência com a universidade. As principais academias, as quais definiram os paradigmas da ciência moderna, entre elas, Academia dos Linceus. Ela foi fundada por Federico Cesi aos 18 anos, em 1603 em Roma, sendo assim descrita,

Cesi contribuiu com sua riqueza, visão e curiosidade para estabelecer um fórum livre do controle e dos preconceitos universitários. (SOBEL, 2000, p. 50).

Galileu foi eleito para a Academia dos Linceus em 1611, quando se encontrava em Roma procurando uma audiência com o papa Paulo V. Em seguida, foram criadas: a Royal Society, em 1662, em Londres; a Académie Royal des Sciences, em 1666 em Paris; a Academia de Berlim, em 1700, em Berlim; a Academia de Ciências de Lisboa, em 1779, em Lisboa, segundo (FIDALGO, 1996). Na Inglaterra foi fundada a “*The Linnean Society of London*”, em 1788. Nela, foi lido em 1º julho de 1858, o trabalho conjunto de Darwin e Wallace, sobre a teoria da evolução.

O revolucionário livro de Darwin “*A Origem das Espécies*”, que se seguiu à publicação conjunta do seu trabalho com Wallace, foi publicado em 24 de novembro de 1859 (KNELLER, 1980). Em Brünn, na Moravia, hoje República Tcheca, foi fundada a “*Sociedade de Brünn para o Estudo da Ciência Natural*”, na década de 1850, (HENIG, 2001), na qual Mendel, em oito de fevereiro e oito de março de 1865, apresentou o seu trabalho, “*Experiências sobre híbridos vegetais*” (FREIRE-MAIA, 1995), o qual só foi redescoberto em 1900 com os trabalhos, independentemente conduzidos, por Hugo de Vries, Karl Correns e Erich von Tschermak.

No Brasil, em 1772, foi fundada a *Academia Científica do Rio de Janeiro*, que funcionou até 1779. Ela foi fundada pelo médico José Henriques Ferreira. Era de natureza estritamente científica, estando ligada à Academia Real das Ciências da Suécia. Ocupava-se de atividades como cirurgia, história natural, ‘*física, química, farmácia e agricultura*’. A Academia Científica do Rio de Janeiro não era uma instituição de ensino, e sim uma organização. Foi criada com a proteção do Vice-rei, para divulgar as atividades científicas desenvolvidas aqui, na colônia. Com a sua criação fica demonstrado que existiam, no

Brasil, profissionais de formação superior que procuravam correspondência com outros cientistas principalmente da Europa, segundo Bello, (2003) e Lima, (2004). A “*Sociedade Brasileira de Ciências*” foi fundada em 1916 e, transformada em “*Academia Brasileira de Ciências*”, em 1921. A “*Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*” foi fundada em oito de junho de 1948, e elas, ao lado das várias outras sociedades científicas, constituem, hoje, em um importante fórum de debate sobre os campos do saber - a arte, a ciência, a filosofia e a tecnologia no Brasil; enfim, sobre o conhecimento academicamente produzido.

As Academias de Ciências e as Sociedades Científicas são locais onde os cientistas discutem nos eventos por elas organizados e publicam, em seus órgãos de comunicação, o resultado de suas investigações. No entanto, pela sua natureza, elas não impediram a condenação de Galileu, feita pela inquisição em 22 de junho de 1633 (SOBEL, 2000). Elas não promoveram o encontro dos trabalhos publicados por Darwin e Mendel. Suas contribuições científicas sobre a evolução só foram unificadas pela Teoria Sintética da Evolução, desenvolvida por diferentes cientistas na primeira metade do século XX (STEBBINS, 1970). No Brasil, apesar dos grandes esforços, a contribuição para o desenvolvimento do conhecimento academicamente produzido é modesta, devido ao desprezo que alguns setores hegemônicos da sociedade nutrem pela universidade e pela pesquisa.

A fundação das academias foi mais uma das causas que determinaram a queda de importância da universidade durante a Idade Moderna, e no início da Idade Contemporânea. Importância que iniciou sua recuperação com a fundação da Universidade de Berlim, influenciando mudanças nas Universidades de Paris e de Oxford.

A dificuldade maior na construção de uma síntese cronológica de fundação das universidades surge quando se encontram duas ou mais datas diferentes para uma mesma universidade. Essa dificuldade pode ser explicada pelo fato de que, dada à natureza da universidade, os atos de sua criação, fundação, autorização, regulamentação, reconhecimento, transformação ou transferência podem ter ocorrido em momentos distintos, levando indicação de datas diferentes para eventos equivalentes. Para contornar essa dificuldade, optou-se pela data de fundação que a própria universidade presume ou assume, em alguns casos, pela data mais antiga.



Pelo fato de que a Universidade não é, e nunca foi o único lugar onde se desenvolve, ou desenvolveu a arte, a ciência, a filosofia e a tecnologia, será considerada a participação de corporações de ofício, academias de ciência, sociedades científicas, centros tecnológicos, centros universitários, faculdades, escolas isoladas, universidades corporativas, organizações religiosas, como organizações ou instituições educacionais e, de divulgação do conhecimento, que executam outras atividades correspondentes àquelas desenvolvidas pela universidade. Existem universidade pública e universidade privada atuando nos processos de complementaridade, interação, concorrência e competição. Todas essas instituições, na maioria das vezes, no Brasil, empregam profissionais formados pela universidade pública e usam princípios por ela desenvolvidos.

Não se pode negligenciar o papel que as organizações externas que congregam os dirigentes das instituições educacionais influenciam decisões das instituições de educação superior, especialmente em Santa Catarina. A mais abrangente, e talvez a de menor importância seja o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Para Polidori (2001), ele foi esvaziado na sua capacidade de debater e tomar posição frente às instituições de educação superior pela fragmentação do seu poder em outras organizações menores, e com maior capacidade de mobilização em torno de objetivos específicos. Constata-se que o Conselho de reitores das Universidades Brasileiras está dividido em quatro associações e uma confederação, que são: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; Associação Brasileira das Universidades Comunitárias; Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais; Associação Nacional das Universidades Particulares; Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. A fragmentação e o conseqüente esvaziamento do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras pode ter se dado devido à sua incapacidade em dar respostas às questões específicas de cada um dos diferentes segmentos que o compõem.

A Associação Catarinense das Fundações Educacionais ocupou um espaço vazio de poder, deixado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Fundamentou-se e consolidou-se como um poderoso instrumento de congregação dos dirigentes das Fundações Educacionais Municipais, transformando-as ou incorporando-as em Universidades. Ela é constituída por onze Universidades, dois Centros Universitários e duas Fundações Educacionais.

Para Collaço (1998), os Centros Universitários constituem categoria nova, instituída no âmbito federal através de decreto. Sua autonomia será definida por decreto governamental que o credenciar, segundo a sua excelência no trabalho acadêmico desenvolvido. Ao interpretar a definição de Centro Universitário ele conclui que:

Seu grau de autonomia acadêmica, a rigor, não é diferente daquele próprio das instituições componentes: duas ou mais faculdades; duas ou mais escolas superiores; pelo menos uma faculdade e uma escola superior, ou ainda, uma ou mais faculdades ou escolas e um instituto superior de educação. São múltiplas as combinações possíveis. (COLLAÇO, 1998).

O crescimento da demanda da sociedade por educação superior na segunda metade do século XX não é um fenômeno restrito a uns poucos países, ou em Santa Catarina, ele é mais abrangente. Segundo Borloiu (1983) apud (HOBSBAWM, 2000), de 1960 a 1980, o número de estudantes multiplicou por cinco na Alemanha Federal, Irlanda e Grécia; por cinco a sete na Finlândia, Islândia, Suécia e Itália; por sete a nove, na Espanha e Noruega. Na tradição brasileira, o termo “Instituição” aplica-se tanto para universidade, quanto para não-universidade; no entanto, para Butelman (1998) apud (PINTO, 2003),

Instituição é um conjunto de ‘formas e estruturas sociais; também de configurações de idéias, valores e significações instituídas que, com diferentes graus de formalização, se expressam em leis, normas, pautas códigos’ ao passo que “organização” ‘designa modos concretos nos quais se materializam as instituições... trata-se de formas mais contingentes, modos de dispor recursos, tempos, tecnologias, divisão de trabalho, estruturação de condução e hierárquica’. (PINTO 2003).

Nesse sentido, o correto é designar só a universidade como instituição e, as não-universidades de organizações. Na tradição brasileira não há esta distinção. As universidades e, as não-universidades são tratadas da mesma forma; instituições de educação superior, o que é um equívoco.

Como se nota, a universidade é o produto de uma construção histórica de longa data. Isso impõe que a abordagem sobre ela como instituição seja, na medida do possível, histórica. Outra evidência, não há pesquisa sobre a expansão de vagas, ou sobre a consolidação das instituições de educação superior em Santa Catarina.

## 2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: NO BRASIL

No processo de redemocratização do país, ocorrido a partir do final da década de 1970 e no transcorrer da década de 1980, a sociedade conquistou, para o Brasil, outra fase no ordenamento social com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em cinco de outubro de 1988. Esta deu um novo ordenamento jurídico à liberdade política, alterando profundamente as relações sociais e, abriu espaço para uma nova fase na educação brasileira. Ordenamento que foi reafirmado com a promulgação da Constituição do Estado de Santa Catarina, em cinco de outubro de 1989. A plena utilização das oportunidades constantes da Constituição Federal e da legislação dela emanada sobre a educação superior pública, é limitada pela falta de iniciativas em abandonar a legislação autoritária e as práticas subservientes pré-constitucionais. O que não ocorreu e não ocorre, com as instituições privadas de educação superior. Ao contrário, elas utilizaram e utilizam as oportunidades oriundas da Constituição Federal para sua expansão a partir do processo de comercialização do ensino.

A educação é um processo histórico, que no atual estágio de desenvolvimento, é o maior empreendimento social. A Constituição Federal trata da educação, entre outros, do artigo 205 ao artigo 214. Reitero, quando há referência sobre artigos específicos da Constituição Federal, da Constituição do Estado de Santa Catarina e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é resguardada a compreensão de que elas são ordenamentos jurídicos unitários, cada uma na sua esfera, e assim devem ser entendidas.

O direito à educação é assegurado no Artigo 205,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL. CF, 1988).

Os princípios do ensino são assegurados pelo Artigo 206,

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. (BRASIL. CF, 1988).

A redação do Inciso V foi introduzida por Emenda Constitucional N. 19, em 1998. No entanto, em relação à universidade, o art. 206 cria uma dicotomia entre as universidades públicas e as universidades privadas, no que tange ao plano de carreira, piso salarial, ingresso no magistério, gestão democrática. São questões que, por se tratar da universidade, e por sua importância, devem, obrigatoriamente, receber tratamento igual. O Inciso IV é modificado pelo Artigo 242,

O princípio do Art. 206, IV, não se aplica às instituições educacionais oficiais criadas por lei estadual ou municipal e existentes na data da promulgação desta Constituição, que não sejam total ou preponderantemente mantidas com recursos públicos. § 1º - O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro. § 2º - O Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro, será mantido na órbita federal. (BRASIL. CF, 1988).

O art. 242 autoriza as instituições privadas comunitárias de educação superior de Santa Catarina a cobrarem mensalidades de seus alunos.

A autonomia universitária é assegurada pelo Artigo 207,

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. § 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei. § 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica. (BRASIL. CF, 1988, 1995).

Os dois parágrafos foram incluídos pela Emenda Constitucional N. 11, em 1995. O art. 207 inclui as responsabilidades das universidades quanto ao ensino, extensão e pesquisa.

O ensino é livre à iniciativa privada na forma do Artigo 209,

O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I - cumprimento das normas gerais da educação nacional; II - autorização e avaliação de qualidade pelo poder público. (BRASIL. CF, 1988).

Os recursos públicos podem ser dirigidos a escolas privadas comunitárias, confessionais, filantrópicas, Artigo 213,

Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que: I - comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação; II - assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao poder público, no caso de encerramento de suas atividades. § 1.º Os recursos de que trata este artigo poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da

rede pública na localidade da residência do educando, ficando o poder público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade. § 2.º As atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público. (BRASIL. CF, 1988).

A Constituição do Estado de Santa Catarina, Artigo 170, no qual é tratada a transferência de recursos para alunos matriculados nas instituições de educação superior, não faz nenhuma distinção entre instituições públicas ou privadas.

O Estado prestará anualmente, na forma da lei complementar, assistência financeira aos alunos matriculados nas instituições de educação superior legalmente habilitadas a funcionar no Estado de Santa Catarina. Parágrafo único. Os recursos relativos à assistência financeira não serão inferiores a cinco por cento do mínimo constitucional que o Estado tem o dever de aplicar na manutenção e no desenvolvimento do ensino. (ESTADO DE SANTA CATARINA. CE, 1989).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada pelo Presidente da República, em 20 de dezembro de 1996, regulamentou vários dispositivos da Constituição Federal.

Nesse processo de regulamentação, durante os debates sobre a formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o foco da discussão se deu, e não está definitivamente encerrado, em dois pólos de interesses específicos. Um deles é a alteração da Constituição Federal, através de projeto de emenda constitucional, alterando, principalmente, o artigo 207, que reconhece a autonomia da universidade. No outro, a regulamentação de outros artigos da Constituição Federal no interesse de organizações privadas e, na possibilidade de privatização de recursos destinados às instituições públicas de educação, transferindo-os às instituições privadas de educação superior.

O Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina foi instituído pela Lei Complementar Número 170, de sete de agosto de 1998, no seu âmbito, reafirma, esclarece e amplia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ficam assim classificadas as instituições de ensino, Artigo 19,

As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: I — públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público; II — privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. (BRASIL. LDB, 1996).

E continua, no Artigo 20,

As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: I — particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo; II — comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade. III — confessionais, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior; IV — filantrópicas, na forma da lei. (BRASIL. LDB, 1996).

As instituições públicas são classificadas em federal, estadual e municipal.

A educação superior, pelas prerrogativas da universidade, passou a ter um tratamento diferente das instituições não-universitárias, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 48,

Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular. § 1º Os diplomas expedidos pelas universidades serão por elas próprias registrados, e aqueles conferidos por instituições não-universitárias serão registrados em universidades indicadas pelo Conselho Nacional de Educação. § 2º Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação. § 3º Os diplomas de Mestrado e de Doutorado expedidos por universidades estrangeiras só poderão ser reconhecidos por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior. (BRASIL. LDB, 1996).

Como estipulado no § 1º, a universidade é quem registra os diplomas por ela expedidos, o que não se aplica às demais instituições de educação superior.

O ingresso de candidatos à universidade e a relação destas com o ensino médio são regulamentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 51,

As instituições de educação superior credenciadas como universidades, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. (BRASIL. LDB, 1996).

Este artigo visa, em princípio, minimizar a importância dada ao vestibular e, ao mesmo tempo, valorizar a interação entre a universidade e os órgãos responsáveis pelos demais níveis de ensino, buscando uma adequação de continuidade entre as diferentes instâncias e esferas de poder.

O exercício da autonomia universitária é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 53,

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: I — criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino; II — fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes; III — estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão; IV — fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio; V — elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes; VI — conferir graus, diplomas e outros títulos; VII — firmar contratos, acordos e convênios; VIII — aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais; IX — administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos; X — receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas. Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre: I — criação, expansão, modificação e extinção de cursos; II — ampliação e diminuição de vagas; III — elaboração da programação dos cursos; IV — programação das pesquisas e das atividades de extensão; V — contratação e dispensa de professores; VI — planos de carreira docente. (BRASIL. LDB, 1996).

O art. 53 regulamenta amplamente o art. 207 da Constituição Federal relacionando às atividades e procedimentos que são conferidos pela autonomia. Mesmo assim, as universidades públicas, de um modo geral, e as universidades federais de modo particular, estão impedidas, por entraves administrativos consistentes, de exercerem a autonomia de fato, embora seja uma determinação constitucional.

Os docentes serão classificados, quanto sua titulação em graduados, especialistas, mestres e doutores, de conformidade com os incisos II e III, do Artigo 44,

A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: I — cursos seqüenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; II — de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; III — de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; IV — de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino. (BRASIL. LDB, 1996).

As universidades terão, pelo menos, um terço de seus docentes com titulação de mestre e doutor e a mesma proporção em regime de tempo integral inciso II e III do Artigo 52,

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I — produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II — um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado

ou doutorado; III — um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber. (BRASIL. LDB, 1996).

Os Cursos Seqüenciais foram introduzidos no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 44, inciso I, já mencionado. Sobre eles, o MEC esclarece que:

Definidos por ‘campo do saber’, os cursos seqüenciais não se confundem com os cursos e programas tradicionais de graduação, pós-graduação, ou extensão. Devem ser entendidos como uma alternativa de formação superior, destinada a quem não deseja fazer ou não precisa de um curso de graduação plena. (BRASIL. MEC, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, ao esclarecer a autonomia universitária, para as universidades mantidas pelo poder público, estende tal conquista a outras instituições, Artigo 54,

As universidades mantidas pelo Poder Público gozarão, na forma da lei, de estatuto jurídico especial para atender às peculiaridades de sua estrutura, organização e financiamento pelo Poder Público, assim como dos seus planos de carreira e do regime jurídico do seu pessoal. § 1º No exercício da sua autonomia, além das atribuições asseguradas pelo artigo anterior, as universidades públicas poderão: I — propor o seu quadro de pessoal docente, técnico e administrativo, assim como um plano de cargos e salários, atendidas as normas gerais pertinentes e os recursos disponíveis; II — elaborar o regulamento de seu pessoal em conformidade com as normas gerais concernentes; III — aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, de acordo com os recursos alocados pelo respectivo Poder mantenedor; IV — elaborar seus orçamentos anuais e plurianuais; V — adotar regime financeiro e contábil que atenda às suas peculiaridades de organização e funcionamento; VI — realizar operações de crédito ou de financiamento, com aprovação do Poder competente, para aquisição de bens imóveis, instalações e equipamentos; VII — efetuar transferências, quitações e tomar outras providências de ordem orçamentária, financeira e patrimonial necessárias ao seu bom desempenho. § 2º Atribuições de autonomia universitária poderão ser estendidas a instituições que comprovem alta qualificação para o ensino ou para a pesquisa, com base em avaliação realizada pelo Poder Público. (BRASIL. LDB, 1966).

O inciso VI do art. 206, da Constituição Federal é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 56,

As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional. Parágrafo único. Em qualquer caso, os docentes ocuparão setenta por cento dos assentos em cada órgão colegiado e comissão, inclusive nos que tratarem da elaboração e modificações estatutárias e regimentais, bem como da escolha de dirigentes. (BRASIL. LDB, 1996).

Os Centros Universitários foram instituídos pelo Decreto nº. 3.860, em nove de julho de 2001. Eles são definidos, Artigo 11,



Os centros universitários são instituições de ensino superior pluri-curriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pelo desempenho de seus cursos nas avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. § 1º Fica estendida aos centros universitários credenciados autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes. § 2º Os centros universitários poderão usufruir de outras atribuições da autonomia universitária, além da que se refere o § 1º, devidamente definidas no ato de seu credenciamento, nos termos do § 2º do art. 54 da LDB. (BRASIL. Decreto nº. 3.860, 2001).

O Sistema Estadual de Educação compreende, de acordo com o Artigo 11,

O Sistema Estadual de Educação compreende: I - as instituições de educação, de todos os níveis e modalidades, criadas e mantidas pelo Poder Público estadual; II - as instituições de educação superior criadas e mantidas pelo Poder Público municipal; III - as instituições de ensino fundamental e médio criadas e mantidas pela iniciativa privada; IV - a Secretaria de Estado responsável pela educação, órgão central do Sistema, e demais órgãos e entidades de educação integrantes da estrutura organizacional do Poder Executivo. Parágrafo único. Haverá na estrutura do Poder Executivo um Conselho Estadual de Educação, com a organização, atribuições e composição previstas em lei. ESTADO DE SANTA CATARINA. SEE, 1998).

As demais instituições de educação superior, privadas particulares, são consideradas vinculadas, inciso II do Artigo 12,

As instituições de educação integrantes ou vinculadas ao Sistema Estadual de Educação classificam-se nas seguintes categorias administrativas: I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público; II - privadas, assim entendidas as criadas, mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. (ESTADO DE SANTA CATARINA. SEE, 1998).

Para o Sistema Estadual de Educação, Centros Universitários são vinculados, define Centro de Educação Superior como sendo, § 2º, Artigo 54,

As instituições de educação superior integrantes ou vinculadas ao Sistema Estadual de Educação classificam-se, quanto à organização acadêmica, em universidades, centros universitários, faculdades integradas ou centros de educação superior e em faculdades, institutos de educação superior ou escolas superiores. § 1º São universidades as instituições de educação superior especializadas em uma ou mais áreas do conhecimento, caracterizadas por: I - indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão; II - produção intelectual institucionalizada; III - pelo menos um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; IV - pelo menos um terço do corpo docente em regime de tempo integral. § 2º São centros universitários as instituições de educação superior que, abrangendo uma ou mais áreas de conhecimento, se caracterizam pela excelência do ensino, comprovada pela qualificação do corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar, com grau de autonomia definido no ato de credenciamento, assegurada, no mínimo a possibilidade de: a) oferecer, fora da sede, seus cursos de graduação reconhecidos, criando vagas em número nunca superior ao do curso reconhecido, salvo para atender situações emergenciais mediante convênio com o Poder Público; b) criar novas habilitações na área de seus cursos reconhecidos, promovendo a necessária expansão do número de vagas; c) aumentar o número de vagas dos cursos reconhecidos, para oferecê-los em novos turnos ou permitir até dois ingressos anuais. § 3º São faculdades integradas ou centros de educação superior a reunião de faculdades, institutos ou

escolas superiores, com propostas curriculares em mais de uma área do conhecimento que não atendam as condições para ser credenciados como centros universitários; § 4º São faculdades, institutos ou escolas superiores as instituições que ofereçam pelo menos um curso de graduação na mesma área de conhecimento. § 5º Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, incluído o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras quatro séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (ESTADO DE SANTA CATARINA. SEE, 1998).

Formam a Associação Catarinense das Fundações Educacionais: uma universidade estadual; quatorze instituições privadas comunitárias, sendo dez universidades, dois centros universitários, duas fundações educacionais.

As universidades podem registrar os diplomas por elas expedidos, Artigo 48 da CF. Elas se beneficiam da autonomia expressa pelo Artigo 207 CF, o que é explicitado pelo Artigos 53 e 54 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. As instituições privadas comunitárias de educação superior em Santa Catarina são autorizadas a cobrar pelo ensino que ministram, de acordo com Artigo 242 da CF. Os Centros Universitários foram instituídos pelo Decreto 3060/2001. Estes benefícios alteraram de forma significativa a estrutura jurídica das instituições de educação superior em Santa Catarina, como mostra a Figura 9.

## 2.3 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA

### 2.31 Universidades na Europa

Fundamental es la actuación de Gregorio IX, quien, en 1231, y en virtud de la bula *Parens Scientiarum*, reconoce definitivamente la autonomía de estudiantes y maestros; paralelamente, el monarca Luis IX confirma los privilegios concedidos previamente por Felipe II Augusto. Después de estos hechos, la universidad de París alcanza definitivamente su madurez. (PARÍS, 2004).

Na diocese de Paris, por duas vezes, em 1210 e em 1215, sob o papa Inocêncio III, foi proibida a explicação em classes da universidade dos 'libri naturales' de Aristóteles, nas traduções árabe-latina e greco-latina, e da Metafísica na tradução greco-latina. Os promotores do estudo desses livros eram os médicos e os artistas, isto é, os professores da Faculdade de Artes. Em agosto de 1215, o cardeal Roberto de Courçon, legado papal, regulamentou os estudos da faculdade dos artistas e da faculdade de Teologia. Aos 7 de julho de 1228, o papa Gregório IX dirigiu uma carta

aos professores de Teologia de Paris sobre o uso da Filosofia no estudo e no ensino da Teologia. De 1229 a 1231 lavrou a gravíssima crise da Universidade de Paris, desencadeada pela violência da polícia contra os estudantes, fato que ocasionou a greve, e até mesmo a transferência dos cursos para fora de Paris. Essa crise terminou com a bula, 'Parens scientiarum', do papa Gregório IX, de 13 de abril de 1231, endereçada aos professores e estudantes da Universidade de Paris. Essa carta, diz Grabmann no seu clássico estudo 'I divieti ecclesiastici di Aristotele sotto Innocenzo III e Gregorio IX' (Roma, 1941), pode ser definida, com plena razão, como a 'magna charta' da Universidade de Paris. Foi durante essa crise universitária que a Ordem Dominicana foi introduzida no corpo docente da Universidade de Paris, em 1229, e nisso ela foi prontamente acompanhada pela Ordem Franciscana em 1231, quando o mestre universitário, Alexandre de Hales, se tornou franciscano, conservando a sua cátedra de Teologia. (NUNES, 2001).

Como se nota, a autonomia universitária, outorgada pelo Papa Gregório IX à Universidade de Paris, foi uma conquista da luta de sua comunidade. Quando, na atualidade, alunos e professores lutam, defendendo a autonomia universitária, não é apenas a defesa da universidade: eles estão trazendo para a contemporaneidade um fato histórico da maior relevância, a sua autonomia.

O fato de a tradição histórica divulgar que a universidade surgiu na Europa, não significa, necessariamente, afirmar que outras regiões, à época, não tinham, igualmente, uma forma organizada de transmitir, produzir ou preservar o conhecimento. Como ensina a própria História, em países como Índia, China, Rússia, Japão e outras regiões Orientais, existia uma cultura equivalente à cultura europeia, baseada em outros paradigmas, que dispensaram, ou que não permitiram a criação e o desenvolvimento da universidade. Na Idade Média, os intelectuais ocidentais eram homens com atividade profissional de professor e erudito. Eles surgiram com as cidades, numa época em que as classes sociais eram constituídas de nobres, servos e clérigos. Podiam também assumir a figura de professor, erudito e escritor. Os intelectuais do século XII construíram o novo, e se fizeram homens novos, utilizando o conhecimento existente, considerando que:

'Não se passa das trevas da ignorância para a luz da ciência', exclamava Pierre de Blois, 'a não ser que se releia com um amor sempre mais vivo as obras dos antigos. Podem ladrar os cães, podem grunhir os porcos! Não diminuirei por isso minha admiração pelos Antigos. Deles serão sempre minhas preocupações e a aurora de cada dia vai me encontrar a estudá-los'. Chartres foi o grande centro da intelectualidade no século XII. Assim se expressou Bernard de Chartres: 'Somos anões carregados nos ombros de gigantes. Assim vemos mais, e vemos mais longe do que eles, não porque nossa visão seja mais aguda ou nossa estatura mais elevada, mas porque eles nos carregam no alto e nos levantam acima de sua altura gigantesca. (LE GOFF, 2003 p. 34 e 36).

Os intelectuais daquela época consideravam, como hoje, necessários os conhecimentos, os métodos e os meios disponíveis na elaboração de novos conhecimentos. Este processo de produção possibilitou a acumulação do conhecimento intelectual hoje existente.

Com o mercado das especiarias e seda Orientais, vindas de Bizâncio, de Damasco, de Bagdá e de Córdoba, vieram ao Ocidente cristão, através da Escola de Alexandria, os manuscritos dos povos gregos e, com eles, as obras de Aristóteles (384-322, a.C.) sobre Lógica e Ética; de Euclides (325 a.C. - desconhecida), sobre as Matemáticas; de Ptolomeu (? -?), sobre a Astronomia; de Hipócrates (460-370, a.C.) e Galeno (130-200), sobre a Física. As culturas muçulmana e cristã tiveram, na Espanha e na Itália, o seu ponto de encontro, com a tradução e difusão das obras dos referidos autores. Os muçulmanos, que ocuparam a península ibérica desde a segunda metade o século VIII até a segunda metade do século XV, eram depositários das obras gregas que chegaram às regiões da Sicília, da Calábria, de Palermo e de Toledo. Na Europa, a língua científica era o latim. Os manuscritos originais árabes, as versões árabes dos textos gregos, e originais gregos foram traduzidos, na Europa, por vários tradutores. Entre eles, destacam-se: Tiago de Veneza; Burgúndio de Pisa; Moisés de Bérgamo; Leão Tuscus em Bizâncio e Itália do Norte; Aristipo de Palermo, na Sicília; Adelardo de Bath; Platão de Tívoli; Hermann, o Dálmata; Hugo de Santala; Gondisalvi e Geraldo de Cremona, e foram perenizadas pela distribuição que tiveram. A tradução do Alcorão foi feita por uma equipe de tradutores, em 1142. Os conhecimentos que estas obras trouxeram foram: dos Árabes, a Álgebra, os números arábicos que na realidade são originários da Índia, a Medicina, a Botânica, a Astronomia, a Agronomia, a Filosofia. Esse conjunto de conhecimentos, e a forma sistematizada de utilizá-los, induziu os intelectuais europeus entendidos, de forma ampliada, à produção de novos conhecimentos, fora do escopo da religião (LE GOFF, 2003).

Entre os intelectuais, na Idade Média, destacaram-se os goliardos, filósofos errantes para os quais Paris era o:

‘Paraíso na terra, a rosa do mundo, o bálsamo do Universo’.

A eles são atribuídos os textos de *carmina burana*, escritos entre 1100 e 1300, que foram utilizados por Carl Orff na Ópera homônima, que teve sua primeira apresentação

pública em 1937. Pedro de Abelardo foi um intelectual moderno. Ele foi o primeiro ‘*professor*’ no século XII (LE GOFF, 2003). Podemos afirmar, foi com ele que teve início o trabalho intelectual como profissão.

A corporação universitária de Paris pode ser considerada como uma corporação típica da época. No século XIII ela era composta pelas faculdades de *Artes, Direito Canônico, Medicina e Teologia*. As faculdades de Direito Canônico, Medicina e Teologia eram dirigidas pelos professores titulares, à frente dos quais estava um *decano*. A Universidade em Oxford era dirigida pelo *chanceler*, eleito entre seus pares. Apenas estudantes participavam das corporações universitárias em Bolonha. Os professores formavam o *colégio dos Doutores*. Os estudos organizavam-se a partir do *Trívio*, que ensinava a Gramática, a Retórica e a Dialética e pelo *Quadrívio*, que ensinava a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia, as quais, posteriormente, foram acrescidas da Física, da Mecânica, da Economia e da Política. Os exames, os programas, a duração dos estudos eram regulamentados pelo estatuto universitário. Sendo homem de ofício, escritor, leitor e professor, cada membro da corporação universitária, no século XIII, estava rodeado dos instrumentos exigidos para o exercício de sua atividade, que Jean de Garlande assim os descreve:

Eis os instrumentos necessários aos clérigos: livros, uma escrivaninha, uma lâmpada noturna com sebo e um castiçal, uma lanterna, e uma peça de boca ampla com tinta, uma pena, um fio de prumo e uma régua, uma mesa, e uma férula, uma cadeira, um quadro-negro, uma pedra-pomes com uma raspadeira e giz. A escrivaninha (*pulpitum*) chama-se estante (*letrum*) em francês; deve-se observar que é provida de uma graduação através de entalhes que permitem alça-la à altura em que se vai ler, porque a estante é o descanso onde se põe o livro. Chama-se raspadeira (*plana*) um instrumento de ferro como o qual os pergaminheiros preparam o pergaminho. (LE GOFF, 2003, p. 113).

Como mostra o texto acima, os professores, no início da universidade tinham os instrumentos necessários às suas atividades, dada a sua relevância social e o poder da instituição.

O século XIII foi o século das universidades e das corporações. As universidades representativas deste período foram as de Bolonha, Paris e Oxford onde Alberto o Grande, Alexandre de Halès, Roger Bacon, São Boaventura e São Tomás de Aquino construíram suas obras monumentais. A universidade conquistou e manteve sua autonomia na luta contra os poderes eclesiásticos e contra os poderes leigos. No século XII, o bispo era o

responsável pelo ensino nas cidades, através de seus *inspetores* que passaram a ser *chanceleres*. Em Paris, em 1213, o direito do chanceler passou para os mestres da universidade. Com a greve de 1229-1231, o bispo perdeu sua jurisdição sobre a universidade. Para os soberanos, as corporações universitárias representavam riqueza e prestígio para o reino, de onde recrutavam seus oficiais, clérigos e funcionários. A autonomia da Universidade de Paris foi mantida com as lutas de 1229, quando vários estudantes foram mortos pela força real. A maior parte da universidade entrou em greve por dois anos. Em 1231, a universidade reconquistou sua independência, alargando os privilégios reconhecidos em 1200. A manutenção da autonomia da Universidade de Oxford foi assegurada, em 1214, em decorrência do enforcamento arbitrário de dois estudantes pelos burgueses revoltados com o assassinato de uma mulher, em 1209 (LE GOFF, 1983).

As universidades foram, desde o início, corporações de natureza internacionais, constituídas por professores e alunos e utilizavam como instrumento de pressão a greve e a retirada, o que era facilitado pela inexistência de um patrimônio material fixo. Os poderes civis e eclesiásticos consideravam os universitários como úteis ao poder econômico, e como fonte insubstituível de conselheiros e funcionários. Além disso, as universidades eram uma fonte de prestígio dos Imperadores e Papas (LE GOFF, 1983).

As universidades perderam, no decurso dos séculos XIV e XV, seu caráter internacional. Elas tornaram-se, cada vez mais, instituições nacionais ou mesmo regionais. Os alemães deixaram a Universidade de Praga e fundaram a Universidade de Leipzig, em 1409. A criação de uma universidade nacional representou uma mudança na trajetória histórica da universidade medieval. Os intelectuais tiveram que se adaptar aos novos moldes de orientação política sem a tutela da Igreja. Em 1499, a Universidade de Paris perde o direito de greve, e passou às mãos do rei. Os primeiros humanistas franceses tiveram ligações com a Universidade de Paris. Existia uma rivalidade entre o intelectual medieval e o humanista do Renascimento. Assim, os humanistas abandonam uma das obrigações do intelectual, o contato com a massa, a ligação entre a ciência e o ensino (LE GOFF, 1983, 2003).

Para Le Goff (1973) apud (BOTO; STANGE, 1995), considera que os intelectuais tinham por ofício pensar e divulgar o conhecimento produzido. A universidade surge no século XIII como um movimento tendente à secularização, agregando mestres e estudantes

de diferentes partes da Europa, tornando-se um verdadeiro centro de estudos. Para as autoras, a Universidade de Bolonha teve origem na corporação de estudantes. Seus reitores eram egressos do corpo estudantil, e os professores estabeleciam os seus contratos acadêmicos com o reitor. Existiam 75 universidades na Europa, ao final do século XV. Como nas organizações de ofícios, elas eram hierarquizadas pelo mérito intelectual: bacharel, licenciado e doutor. O exame de doutoramento era uma argüição feita por quatro mestres, seguida de uma conferência correspondente à ‘lição inaugural’ do doutor, assegurando-lhe o uso das insígnias correspondentes, que eram: ‘uma cadeira, um livro aberto, um anel de ouro e gorro ou boina’. Na visão de Verger (1990), a ‘primeira geração das universidades medievais’ surge no ocidente antes de 1250, obedecendo três estilos paralelos: universidades espontâneas, tendo como exemplo Bolonha e Paris que surgem autônomas do poder régio e do papa, não se prendendo à lógica das cidades; universidades nascidas por divisão e migração, a partir de universidades existentes, como a Universidade de Cambridge (1209), que surge a partir da Universidade de Oxford (1167), a Universidade de Pádua (1222), que surge a partir da Universidade de Bolonha; universidades criadas por iniciativas de papas e soberanos como a Universidade de Nápoles (1224), a Universidade de Toulouse (1299), e a Universidade de Salamanca (1218), que se inspiraram no estatuto da Universidade de Bolonha. Entre os séculos XV e XVI o controle do Estado, volta progressivamente, sobre a formação de seus futuros quadros profissionais e funcionários administrativos. A universidade, desde então, adentra-se paulatinamente à formação do Estado moderno (ROMANO, 1987).

A Tabela 1 mostra as principais universidades fundadas na Europa, indicando o ano de fundação e o país, no decorrer da Idade Média. O ano indicado de fundação é apenas uma referência, uma vez que, na literatura e nas demais fontes de informação, a questão é controversa até entre as universidades fundadas no século XX e em diferentes países, inclusive no Brasil. Quando houve indicação de mais de uma data de fundação para a mesma universidade, reiterando, optou-se pela data mais antiga. A existência de duas ou mais datas de fundação pode estar indicando, apenas, as diferentes datas dos documentos que a fundaram ou a reconheceram. Poderá ser questão de disputas surgidas entre as autoridades, como ocorreu com a fundação da Universidade de Lisboa e a Universidade de Coimbra, levando a crer que só existiu uma única universidade por muito tempo.

**Tabela 1 – Europa: As principais Universidades fundadas no decorrer da Idade Média, 1088 a 1451.**

Universidade	Fundação	
	Ano	País
Bolonha	1088 <sup>1</sup>	Itália
Paris	1158 <sup>1</sup>	França
Oxford	1167 <sup>1</sup>	Inglaterra
Valladolid	1208 <sup>1</sup>	Espanha
Cambridge	1209 <sup>1</sup>	Inglaterra
Roma	1218 <sup>1</sup>	Itália
Salamanca	1218 <sup>1</sup>	Espanha
Pádua	1222 <sup>1</sup>	Itália
Nápoles	1224 <sup>1</sup>	Itália
Sena	1240 <sup>1</sup>	Itália
Lisboa	1288 <sup>1</sup>	Portugal
Montpellier	1289 <sup>1</sup>	França
Coimbra	1290 <sup>1</sup>	Portugal
Madrid	1293 <sup>1</sup>	Espanha
Toulouse	1299 <sup>1</sup>	França
Grenoble	1339 <sup>1</sup>	França
Pisa	1343 <sup>1</sup>	Itália
Praga	1347 <sup>1</sup>	Eslováquia
Pavia	1361 <sup>1</sup>	Itália
Cracóvia	1364 <sup>1</sup>	Polônia
Viena	1365 <sup>1</sup>	Áustria
Heidelberg	1386 <sup>1</sup>	Alemanha
Colônia	1388 <sup>1</sup>	Alemanha
Erfurt	1392 <sup>1</sup>	Alemanha
Turim	1404 <sup>1</sup>	Itália
Leipzig	1409 <sup>1</sup>	Alemanha
Aix	1409 <sup>1</sup>	França
Parma	1412 <sup>2</sup>	Itália
Santo André	1413 <sup>1</sup>	Escócia
Rostock	1419 <sup>1</sup>	Alemanha
Louvain	1425 <sup>1</sup>	Bélgica
Poitiers	1431 <sup>1</sup>	França
Caen	1432 <sup>1</sup>	França
Bordeaux	1441 <sup>1</sup>	França
Barcelona	1450 <sup>1</sup>	Espanha
Glasgow	1451 <sup>1</sup>	Escócia

Fonte: <sup>1</sup> Sítio eletrônico da universidade ou a ela relacionado. <sup>2</sup> Lello Universal.



Vencida a fase inicial de criação de universidade, sua primeira mudança significativa foi feita pelo pensamento cartesiano. Segundo Teixeira (1953) e Guimarães (2003), o homem saiu da fase contemplativa graças à contribuição de Descartes e à tolerância religiosa do governo holandês, que questionavam hábitos reacionários existentes no meio universitário.

A Tabela 2 relaciona as principais universidades fundadas na Europa, indicando o ano de fundação e o país, no decorrer da Idade Moderna.

**Tabela 2 – Europa: As Universidades mais importantes fundadas no decorrer da Idade Moderna, 1457 a 1776.**

Universidade	Fundação	
	Ano	País
Freiburg	1457 <sup>1</sup>	Alemanha
Basiléia	1459 <sup>1</sup>	Suíça
Nantes	1460 <sup>1</sup>	França
Zaragoza	1474 <sup>1</sup>	Espanha
Uppsala	1477 <sup>1</sup>	Suécia
Tübingen	1477 <sup>1</sup>	Alemanha
Copenhague	1479 <sup>1</sup>	Dinamarca
Besanson	1485 <sup>2</sup>	França
Aberdeen	1495 <sup>1</sup>	Inglaterra
Valência	1499 <sup>1</sup>	Espanha
Santiago de Compostela	1495 <sup>1</sup>	Espanha
Sevilha	1505 <sup>1</sup>	Espanha
Alcalá de Henares	1499 <sup>1</sup>	Espanha
Granada	1531 <sup>1</sup>	Espanha
Lausanne	1537 <sup>1</sup>	Suíça
Königsberg	1544 <sup>2</sup>	Alemanha
Jena	1558 <sup>1</sup>	Alemanha
Évora	1559 <sup>1</sup>	Portugal
Genebra	1559 <sup>1</sup>	Suíça
Oviedo	1574 <sup>1</sup>	Espanha
Leiden	1575 <sup>1</sup>	Holanda
Altdorf	1575 <sup>1</sup>	Alemanha
Helmstädt	1574 <sup>1</sup>	Alemanha
Edimburgo	1582 <sup>1</sup>	Escócia
Dublin	1592 <sup>1</sup>	Irlanda
Giessen	1607 <sup>1</sup>	Alemanha
Groning	1614 <sup>1</sup>	Holanda
Estrasburgo	1621 <sup>1</sup>	França
Utrech	1636 <sup>1</sup>	Holanda
Kiel	1665 <sup>1</sup>	Alemanha
Lund	1666 <sup>1</sup>	Suécia
Zagrebe	1669 <sup>1</sup>	Croácia
Hala	1694 <sup>2</sup>	Alemanha
Vratislávia	1702 <sup>2</sup>	Alemanha
Dijon	1722 <sup>2</sup>	França
Rennes	1735 <sup>1</sup>	França
Göttingen	1737 <sup>1</sup>	Alemanha
Erlange	1743 <sup>1</sup>	Alemanha
Nanci	1752 <sup>2</sup>	França
Milão	1776 <sup>2</sup>	Itália

Fonte: <sup>1</sup> Sítio eletrônico da universidade ou a ela relacionado. <sup>2</sup> Lello Universal.

A Tabela 3 relaciona as principais universidades fundadas na Europa, no início da Idade Contemporânea, indicando o ano de fundação e o país.

**Tabela 3 – Europa: As Universidades mais importantes fundadas no início da Idade Contemporânea, 1806 a 1880.**

Universidade	Fundação	
	Ano	País
Palermo	1806 <sup>1</sup>	Itália
Lilá	1808 <sup>2</sup>	França
Lion	1808 <sup>2</sup>	França
Clermont	1808 <sup>2</sup>	França
Berlim	1810 <sup>1</sup>	Alemanha
Cristiânia	1811 <sup>2</sup>	Noruega
Gante	1817 <sup>2</sup>	Bélgica
Liege	1817 <sup>1</sup>	Bélgica
Bonn	1818 <sup>3</sup>	Alemanha
Munique	1825 <sup>1</sup>	Alemanha
Londres	1826 <sup>1</sup>	Inglaterra
Bruxelas	1830 <sup>1</sup>	Bélgica
Hanover	1831 <sup>1</sup>	Alemanha
Zurique	1833 <sup>1</sup>	Suíça
Berna	1834 <sup>1</sup>	Suíça
Madrid	1836 <sup>1</sup>	Espanha
Neuchatael	1838 <sup>2</sup>	Suíça
Amsterdã	1880 <sup>1</sup>	Holanda

Fonte: <sup>1</sup> Sítio eletrônico da universidade ou a ela relacionado. <sup>2</sup> Lello Universal. <sup>3</sup> ENCICLOPÉDIA, Barsa, C1995.

A divisão dos anos de fundação das universidades, acompanhando a divisão da História em Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, tem apenas um objetivo didático.

A universidade, pelo seu caráter conservador, tem dificuldades em acompanhar as mudanças sociais, alterando-se. Esse caráter conservador, longe de ser um defeito, pode ser considerado como uma virtude, a qual garante sua longevidade histórica. Por outro lado pode ser um enorme entrave na sua utilização pela sociedade. No Brasil, ao final do Império, a discussão sobre a universidade se deu em torno da universidade medieval, o que pode ter inviabilizado a sua criação naquela época. Essa controvérsia pode indicar que, a universidade, como a Igreja Católica, tem seus próprios instrumentos de mudança, o que explicaria suas longevidades.

As iniciativas de fundação da universidade na Espanha e em Portugal foram dos Reis e do Papa. As primeiras universidades a serem fundadas, nestes dois países, foram: Universidade de Valladolid, em 1208; Universidade de Salamanca, em 1218; Universidade

de Lisboa, em 1288; Universidade de Coimbra, em 1290. Esse modo de criar universidades difere, e muito, da forma utilizada em outros países europeus, onde elas eram fundadas por professores e alunos. A Universidade de Lisboa e a Universidade de Coimbra existiram, inicialmente, como uma única instituição.

Ao considerar o início de fundação das universidades, na Idade Média, como corporações de professores e alunos, contra os poderes da Igreja e do Império, o importante é lembrar que ‘*corporações de ofício*’ eram formadas por profissionais de um mesmo ramo de atividade, que controlavam o processo de produção e de distribuição de produtos e de serviços como mercadoria. A unidade de produção era constituída de um mestre, que distribuía e supervisionava as tarefas, de companheiros que, como profissionais ou artesãos, executavam as tarefas e respeitavam a supervisão do mestre, e de aprendizes que trocavam sua força de trabalho presente por uma profissão futura. Era um sistema produtivo artesanal, autônomo e fechado, que controlava o suprimento de matéria-prima, a produção, o mercado e o aprendizado da atividade à qual se dedicava, evitando a concorrência entre artesãos e produtos. Segundo Aued (2006, em redação), na Idade Média, para exercer um ofício, era obrigatório pertencer à corporação. Conforme Teixeira (1967), a autonomia das universidades baseava-se na sua constituição como corporação de professores e alunos. A forma de auto-gestão estava implícita nas cartas de sua fundação. Nos países anglo-saxões, a autonomia das universidades é constitucionalmente adquirida no ato das criações, é a condição necessária para o seu funcionamento.

Na Idade Moderna, a criação de novas universidades foi uma constante, aumentando sua densidade por país e ampliando as áreas geográficas de abrangência na Europa e na América e em outras partes do mundo. Na Idade Contemporânea foram fundadas, na Europa e na América, várias universidades, destacando-se entre elas a Universidade de Berlim, que se tornou modelo de êxito para a universidade contemporânea. Para Chauí (1999), na Europa, a universidade tornou-se inseparável das idéias de formação, reflexão, criação e crítica.

Observa-se que a autonomia universitária é uma conquista historicamente construída por alunos e professores, como seus fundadores, e respeitada pelos poderes do Estado e da Igreja. Em Portugal, e na Espanha esse princípio é invertido. Lá as universidades foram criadas pelo Estado e reconhecidas pela Igreja.

## 2.32 Universidades na América Espanhola

España trasplantó a sus dominios de ultramar, el modelo universitario salmantino establecido en la península. En su etapa inicial, era una universidad tradicional y dogmática, copiada con todos los vicios y defectos del sistema de donde procedía, lo que significa alianza entre el poder y el dogma, siendo por lo tanto, la cerrada conjunción de los dos poderes preeminentes de la época : la potestad temporal y la potestad espiritual. (UCLA, 2004).

A Espanha transplantou um modelo de universidade que revela, de forma incontestada, a extensão do seu poder sobre a América Espanhola. Iniciou com a fundação da Universidade de São Domingos, em 1538, na hoje República Dominicana, seguida pela fundação da Universidade Nacional no Peru e da Universidade Autônoma do México, em 1551.

Na América Espanhola, o modelo de universidade não conseguiu se desvencilhar das amarras do poder da Igreja e do Estado, mantendo-se, no período colonial, fiel à formação de clérigos, funcionários e militares, como se fazia na metrópole.

O descobrimento da América pelos espanhóis no final do século XV, e o descobrimento do Brasil pelos portugueses no início do século XVI, seguidos pelo desenvolvimento do capitalismo no século XVII, provocaram significativas mudanças econômicas, políticas e sociais, em grande parte, nos dois continentes: na Europa e na América.

Os europeus encontraram na América uma população autóctone, a qual despertou o interesse da Igreja Católica em conquistá-la como seguidores, e dos governos colonizadores em escravizá-la como mão de obra. Proclamavam expandir aqui o cristianismo. Na realidade, eles eram movidos com o propósito de explorar a riqueza aqui existente, transformando-a em fortuna na Europa, pela espoliação da América, em um processo dicotômico de alcance fundamental: jesuítas e bandeirantes; “*fé e império*”; *religião e ouro* (TEIXEIRA, 1962).

Os europeus não vieram à América para organizar ou criar nações. Eles não tinham esta perspectiva. Imaginavam explorar à exaustão as riquezas aqui existentes. A ação predatória e destruidora revestia-se, nas proclamações oficiais, com a mesma natureza e intensidade das cruzadas cristãs, na Idade Média, repetindo aqui algo que na Europa havia sido sepultado no século XIII. A sociedade se desenvolveu dividida entre senhores e escravos, criando um anacronismo social em relação à Europa. Os recursos naturais daqui

extraídos, principalmente o ouro, a prata e pau-brasil, alteraram profundamente as rotas comerciais exploradas pelos europeus, na época dos descobrimentos. Foram incluídas novas rotas para o ocidente à atividade das companhias de comércio.

A Espanha deu logo à sua Colônia um significativo número de universidades, as quais não tiveram o mesmo êxito que as universidades fundadas, na mesma época, na Europa e em outras partes do mundo.

A Tabela 4 relaciona as principais universidades fundadas na América Espanhola, indicando o ano de fundação e o país, no decorrer da Idade Moderna.

**Tabela 4 – AMÉRICA ESPANHOLA: As principais Universidades fundadas no decorrer da Idade Moderna, 1538 a 1792.**

Universidade	Fundação	
	Ano	País
São Domingos	1538 <sup>1</sup>	República Dominicana
Universidade Nacional	1551 <sup>1</sup>	Peru
Autônoma do México	1551 <sup>3</sup>	México
Rosário	1563 <sup>1</sup>	Colômbia
São Tomas	1580 <sup>1</sup>	Colômbia
Central	1586 <sup>1</sup>	Equador
Nacional de Córdoba	1613 <sup>1</sup>	Argentina
Chile	1622 <sup>1</sup>	Chile
Javieriana	1623 <sup>1</sup>	Colômbia
São Carlos da Guatemala	1676 <sup>1</sup>	Guatemala
São Boaventura	1688 <sup>1</sup>	Colômbia
Nacional de S. A. A. de Cuzco	1692 <sup>1</sup>	Peru
Nacional	1721 <sup>1</sup>	Venezuela
Havana	1728 <sup>1</sup>	Cuba
São Felipe	1738 <sup>3</sup>	Chile
Andes	1785 <sup>1</sup>	Venezuela
Guadalajara	1792 <sup>1</sup>	México

Fonte: <sup>1</sup> Sitio eletrônico da universidade ou a ela relacionado. <sup>3</sup> ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional.

A Tabela 5 relaciona as principais universidades fundadas na América Espanhola, indicando o ano de fundação e o país, no início da Idade Contemporânea.

**Tabela 5 – América Espanhola: As principais Universidades fundadas no início da Idade Contemporânea, 1803 a 1897.**

Universidade	Fundação	
	Ano	País
Antioquia	1803 <sup>1</sup>	Colômbia
Mérida	1810 <sup>1</sup>	Venezuela
Leão	1812 <sup>1</sup>	Nicarágua
Nacional Autônoma	1812 <sup>1</sup>	Nicarágua
Buenos Aires	1821 <sup>1</sup>	Argentina
Central de Bogotá	1826 <sup>1</sup>	Colômbia
Cauca	1827 <sup>1</sup>	Colômbia
Mayor de San Simón	1832 <sup>1</sup>	Bolívia
Nacional de Santo Agostinho	1828 <sup>1</sup>	Perú
El Salvador	1841 <sup>1</sup>	El Salvador
Costa Rica	1843 <sup>1</sup>	Costa Rica
Nacional Autônoma	1847 <sup>1</sup>	Honduras
De La República	1849 <sup>1</sup>	Uruguai
Santiago	1849 <sup>1</sup>	Chile
Autônoma Chapingo	1854 <sup>1</sup>	México
Nacional do Altiplano	1856 <sup>1</sup>	Peru
Cuenca	1867 <sup>1</sup>	Equador
Nacional de Engenharia	1876 <sup>1</sup>	Peru
Autônoma Gabriel Rene Moreno	1880 <sup>1</sup>	Bolívia
Nacional de Medellín	1886 <sup>1</sup>	Colômbia
Externado	1886 <sup>1</sup>	Colômbia
Católica	1988 <sup>1</sup>	Chile
Nacional do Litoral	1889 <sup>1</sup>	Argentina
Nacional de Assunção	1889 <sup>1</sup>	Paraguai
Zulia	1891 <sup>1</sup>	Venezuela
Carabobo	1892 <sup>1</sup>	Venezuela
La Plata	1897 <sup>1</sup>	Argentina

Fonte: <sup>1</sup> Sítio eletrônico da universidade ou outro a ela relacionado com Universidade.

Tanto na Espanha e Portugal, quanto na América Espanhola, de um modo geral, as universidades foram fundadas por iniciativa secular, religiosa ou de ambas as formas. Com uma gigantesca diferença entre os dois países, já que Portugal, ao contrário da Espanha, não legou nenhuma universidade à sua colônia, o Brasil.

Na Argentina, a Universidade de Córdoba é a mais antiga. Ela teve origem religiosa com a fundação do colégio dos jesuítas, em 1613. Sua transformação em universidade se deu em 1622, sendo nacionalizada em 1858. Em 1918, a partir do movimento estudantil, ela fez uma reforma universitária que se estendeu às universidades argentinas, e influenciou

muitas das outras latino-americanas. A Universidade de Buenos Aires foi fundada em 1821, tendo como modelo a universidade napoleônica, de iniciativa secular. Em 1885, a organização dessas duas universidades foi definida em lei. Ainda no século XIX foram fundadas duas universidades provinciais: em 1889, a Universidade Provincial de Santa Fé que foi nacionalizada em 1919/1920, como Universidade Nacional do Litoral; em 1891, foi fundada a Universidade de “La Plata”, que foi nacionalizada em 1905. A educação superior na Argentina tem duas formas de instituição: Universidades; Institutos Superiores não Universitários, ou terciários. Atualmente, existem 95 Universidades, sendo 41 nacionais, 52 privadas, uma provincial, uma internacional. Os Institutos Superiores são 1.754, sendo que: 760 têm gestão oficial; a maioria é provincial; 994 são de gestão privada, com supervisão provincial (LAMARRA, 2003).

No Chile colonial foi fundada a Universidade Real de São Felipe, em 1738, antecedendo a República fundada em 1810. Ela destinava formar oficiais e outros profissionais, usando um currículo escolástico. Ela recebia estudantes do Uruguai, Paraguai, Peru, Bolívia e Equador, fortalecendo as estruturas coloniais. Foi transformada em Universidade do Chile em 1842 (AUSTIN, 1999).

Para Yarzabal (2001), a implantação do ensino superior na América Latina até meados do século XX, tendo sido a universidade o instrumento principal de evolução e desenvolvimento das sociedades coloniais da América Espanhola, formando: pessoal para o clero; pessoal para o governo; elites acadêmicas profissionais e políticas; intelectuais, primeiro, nas colônias e, posteriormente, nas repúblicas. Elas foram e são, na atualidade, responsáveis pelas transformações críticas e democráticas de estruturas econômicas e sociais nos países da região, confrontando-se com as políticas autoritárias e de ajuste fiscal. Atualmente, observam-se, entre outras, as seguintes tendências: a grande expansão da matrícula estudantil; a restrição aos investimentos públicos no setor de ensino público; a rápida multiplicação e diversificação das instituições nos diversos tipos de educação pós-secundária; a crescente participação do setor privado na composição da oferta da educação; o progressivo afastamento do Estado de suas responsabilidades no financiamento e na criação de marcos reguladores da educação superior.

Construiu-se, aqui, a resenha cronológica de fundação das principais universidades na Europa, iniciando pela Idade Média e, continuando até a Idade Contemporânea,



mostrando que o ato de fundar universidades é contínuo, destacando como foram fundadas as universidades em Portugal e na Espanha. Da mesma forma, a segunda resenha cronológica mostra que os espanhóis transplantaram, no início da Idade Moderna, o modelo de universidade espanhola para a América Espanhola, e a expandiram, até a Idade Contemporânea, para vários países.

### **2.33 Instituições de Educação Superior no Brasil**

A análise cronológica das organizações e instituições implantadas pelos portugueses, na ocupação das novas terras descobertas em 1500, o Brasil, inicialmente com a expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza, em 1530 e, do governador geral, Tomé de Souza, em 1548, evidencia as preocupações do reino de Portugal em mantê-las como Colônia. As evidências extraídas dessas duas expedições se estendem por todo o período de ocupação portuguesa, de 1500 a 1808, quando o Brasil foi elevado à categoria de Vice-Reino e depois, em 1808, de Reino Unido de Portugal, Brasil, e Algarves.

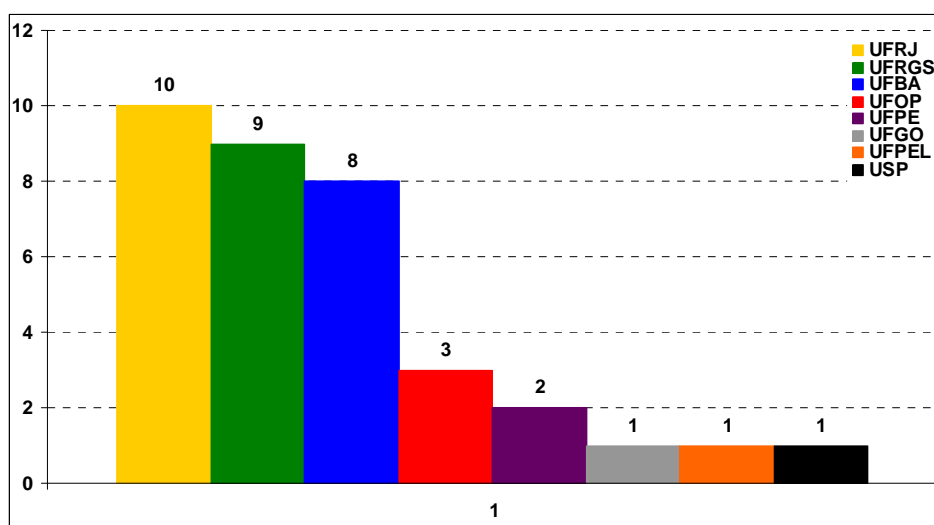
As primeiras instituições de ensino superior, fundadas pelos portugueses no Brasil Colônia, estavam vinculadas às atividades militares, decorrentes da própria ocupação portuguesa. Elas se destinavam à formação de pessoal que os auxiliasse na construção de: embarcações de diferentes portes, usando material local; portos, destinados à atracação de embarcações que carregavam e descarregavam as mercadorias de troca; fortificações, que protegessem os militares aqui aquartelados na manutenção da colônia; estradas, que permitissem os deslocamentos para o interior das terras descobertas; minas, na exploração das riquezas do subsolo; engenhos para produção de açúcar de cana e farinha de mandioca. Em 1699, foi fundada, na Bahia, a Escola de Artes e Edificações Militares. No Rio de Janeiro, em 1738, iniciaram-se as aulas de Teoria da Artilharia e, 1774, as aulas de Arquitetura Militar, quando teve início a formação de Engenheiros Militares no Brasil, o que deu origem à Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, em 1792. Esta é primeira escola de Engenharia das Américas. As aulas de Fortificação e Artilharia iniciaram na Bahia em 1714 e em Pernambuco em 1788, tendo como modelo a Universidade de Coimbra e a Real Academia de Marinha de Lisboa (BELLO, 2003; PEREIRA, 1994; IME, 2004). Estas organizações procuravam reforçar a presença militar de Portugal, sem maiores preocupações em elevá-las à categoria de universidades, como as

que já existiam em Portugal desde o século XIII. Ao contrário, segundo Wilchen (2005), foram proibidas na colônia, pela Coroa, a imprensa, a importação de livros e a fundação de universidades.

Com a transferência da Família Real, em 1808, escoltada pela Marinha Inglesa, onde permaneceu até 1821, em virtude da ocupação militar de Portugal pela França, iniciou-se a Monarquia no Brasil, com o reinado de D. João. Este fato mudou radicalmente a forma de como o governo português tratava o Brasil como colônia, aumentando, significativamente, aqui, o interesse sobre a Educação Superior sem, contudo mais uma vez, dar-lhe uma universidade.

Confirmam essa mudança de interesse os dados recentemente divulgados (BRASIL. INEP, 2004) mostrados na Figura 1, indicando o número e a distribuição, os cursos que foram fundados no Brasil, no decorrer do século XIX, de 1808 a 1899. São 35 cursos de educação superior, que hoje integram 8 universidades, sendo: dez da Universidade Federal do Rio de Janeiro; nove da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; oito da Universidade Federal da Bahia; três da Universidade Federal de Ouro Preto; dois da Universidade Federal de Pernambuco; um da Universidade Federal de Goiás; um da Universidade Federal de Pelotas; um da Universidade de São Paulo. Em 1808 foram fundados dois cursos de Medicina, como a Escola de Cirurgia, o da Bahia, em março e, o do Rio de Janeiro em novembro. Ao final da permanência da Família Real no Brasil, em 1822, existiam aqui sete cursos de educação superior, que hoje pertencem à Universidade Federal da Bahia e à Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Escola de Cirurgia, na Bahia, foi transformada em Academia Médico-Cirúrgica, em 1813, e por esta mesma época foi criada uma cadeira de Ciência Econômica, também na Bahia. A Real Academia foi transformada em Academia Real Militar, em 1811. Em 1816 foi criada a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, composta pelos cursos de Escultura, Gravura e Pintura; ela é hoje Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1818 foi criado o Museu Nacional no Rio de Janeiro, chamado inicialmente de Museu Real. Ele é a instituição científica mais antiga do Brasil. Neste rol de instituições voltadas para o ensino e a ciência, não há evidências nem de iniciativa do poder público nem do privado, tendo como objetivo a fundação de universidades nos moldes das universidades portuguesas ou européias, enquanto que a nova Universidade de Berlim, fundada em 1810, dentro da

corrente de pensamento de Humboldt, a Universidade de Paris, reformulada no pensamento de Descartes, a Universidade de Oxford que tornaram modelos de Universidades para as que já existiam naquela época (BELLO, 2003; IME, 2004; GAMA, 1994; EBA, 2004; MN, 2004). No entanto, as instituições aqui existentes, que desenvolviam ensino e ciência, estavam voltadas para a formação do pessoal administrativo e militar, reconhecer os recursos naturais a serem extraídos e remetidos à Europa, de modo geral, e à Inglaterra, de modo particular, pelo reconhecimento da proteção dada a Família Real. Ou para pagar a dívida contraída pelo apoio militar recebido. Com a saída das tropas francesas, a Família Real retornou, em 1822, a Portugal, ficando aqui o filho, Príncipe D. Pedro.



**Figura 1 – BRASIL:** Número de Cursos de Educação Superior fundados entre 1808 e 1899, e suas distribuições por universidade. Fonte: BRASIL. INEP.

Com a proclamação da Independência do Brasil, em relação a Portugal, por D. Pedro, este assume o poder como D. Pedro I, em 1822. No reinado de D. Pedro I, conhecido como Primeiro Reinado, de 1822 a 1831, não foi criado nenhum curso de educação superior. Em 1827, foi criado o Imperial Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, transformado no Imperial Observatório, em 1846, o atual Observatório Nacional (BELLO, 2003; ON, 2004).

No reinado de D. Pedro II, conhecido como Segundo Reinado, de 1832 a 1889, as Academias Médico-Cirúrgicas do Rio de Janeiro e da Bahia, em 1832, foram transformadas em Faculdades de Medicina. Em 1838, foi fundado o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, (BELLO, 2003; UFBA, 2004; FIOCRUZ, 2004a). Neste reinado foram fundados dois

cursos de Farmácia, um curso de Direito um curso de Música, dois de Odontologia, um de Engenharia de Minas, dois de Agronomia, um de Artes Plásticas, um de Teatro e um de Engenharia Metalúrgica.

A tecnologia iniciou o seu desenvolvimento, de forma sistematizada, no Brasil, com a instalação dos cursos da: Escola Militar, no Rio de Janeiro; Escola de Minas e Metalurgia, em Ouro Preto; Escola Politécnica do Rio de Janeiro; Escola Politécnica, em São Paulo, (GAMA, 1994). A Escola Militar foi criada como Academia Real Militar, para ministrar um curso completo de ciências matemáticas, de ciências da observação, Física, Química, Mineralogia, Metalurgia, História Natural e das ciências militares. Ela teve várias denominações: Academia Militar da Corte, Escola Militar, Escola Central e Escola Politécnica. Em 1874 deixou de fazer parte de o ensino militar (BRASIL. SENADO, 2004). Em 1887, foi fundado o Instituto Agrônômico de Campinas (IAC, 2004), dando início a uma longa história no desenvolvimento da pesquisa agrícola no Brasil.

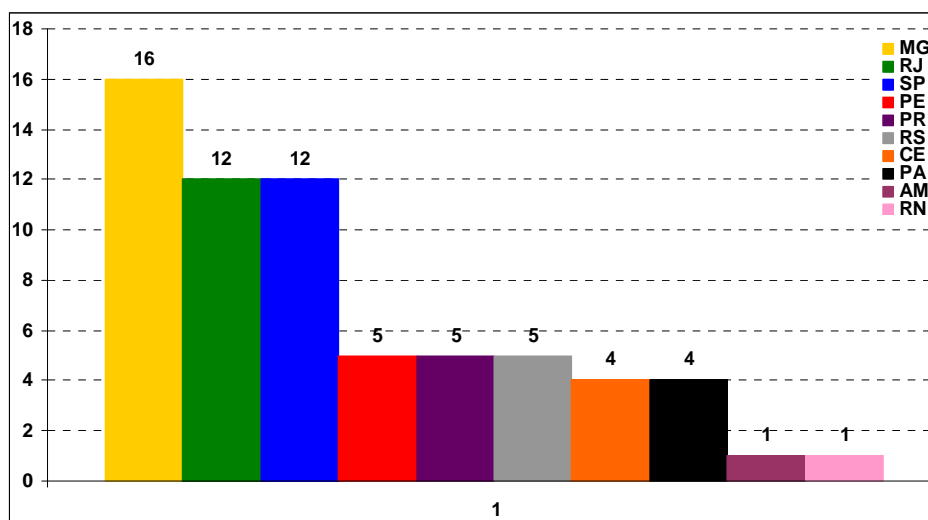
Compreender os motivos da tardia fundação da universidade no Brasil poderá esclarecer, pelo menos em parte, as dificuldades que temos em no stornarmos uma sociedade justa social e economicamente. Segundo Souza (2000), realizou-se no Rio de Janeiro, em 1882, um congresso sobre educação, presidido pelo Conde D'Eu, no qual o Conselheiro Almeida Oliveira se manifestou contrário à existência de universidade no Brasil. Anísio Teixeira considerava que o conselheiro se referia à antiga universidade medieval, obsoleta, desatualizada, cujo currículo era ainda organizado pelos seculares ditames filosóficos do *Trivium* e do *Quadrivium*. E, por certo, não conheciam, ou não apoiavam a moderna Universidade de Berlim, fundada por Humboldt, em 1810. No Brasil colonial existiram doutores e bacharéis formados em Coimbra, França e Inglaterra, que não se interessaram, ou não puderam fixar aqui a experiência universitária que adquiriram na Europa.

No início da República, entre 1892 e 1899, foram criados: o Instituto Bacteriológico, hoje, conhecido como Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2004), e ainda um curso de Enfermagem, cinco de Engenharia Civil, três de Direito, um de Farmácia, um de Engenharia Elétrica, um de Engenharia Mecânica, um de Engenharia Química, um de Medicina, um de Odontologia e um de Agronomia (POLI, 2004; MACKENZIE, 2004; BRASIL. INEP, 2004).

As instituições de educação superior estatal, criadas com a transferência do reino português para o Brasil, em 1808, deram origem, no século seguinte, à Universidade Federal do Rio de Janeiro e à Universidade Federal da Bahia. Esse modelo de ensino superior foi mantido até a proclamação da República, em 1889, quando todo o ensino superior no país era estatal (CUNHA, 1997).

Em 1900, foi inaugurado o Instituto Soroterápico Federal, também conhecido como escola de *Manguinhos*, no Rio de Janeiro, a hoje Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ, 2004). Em 1901, foi criado, em São Paulo, o Instituto Serumtherápico, o hoje Instituto Butantan (IB, 2004).

Como mostra a Figura 2, foram fundados no Brasil, no decorrer do início do século XX, de 1900 a 1928, 65 cursos de educação superior, indicando seus números e a distribuição por estado.



**Figura 2 – BRASIL:** Número de Cursos de Educação Superior, fundados entre 1900 e 1928, e sua distribuição por Estado. Fonte: BRASIL. INEP.

Estes cursos, hoje, fazem parte ou foram incorporados: três à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nove à Universidade de São Paulo, quatro à Universidade Federal do Pará, quatro à Universidade Federal do Ceará, quatro à Universidade Federal do Pernambuco, cinco à Universidade Federal de Minas Gerais, um à Universidade Federal de Lavras, um à Universidade Federal do Amazonas, três à Universidade Federal do Rio de Janeiro, dois à Universidade Federal de Pelotas, dois à Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, um à Universidade do Rio de Janeiro, três à Universidade Federal Fluminense, um

à Universidade Federal Rural de Pernambuco, cinco à Universidade Federal do Paraná, cinco à Universidade Federal de Juiz de Fora, dois à Universidade Federal de Itajubá, dois ao Centro Universitário de Farmácia e Odontologia de Alfenas, um ao Centro Universitário Adventista de São Paulo, dois à Universidade Cândido Mendes, um à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dois à Universidade Estadual Paulista, um à Universidade Federal de Viçosa. Eles deram suporte à criação e ao desenvolvimento das respectivas Instituições de Educação Superior.

Na República, o ensino superior definiu três vetores: federal, constituído por faculdades nos estados; estadual, constituído por faculdades estaduais; privado, constituído por faculdades privadas. Essa estrutura, definida na primeira década do século XX, se manteve praticamente inalterada, até meados da década de 1990, com apenas duas modificações. Na década de 1950, o governo instituiu várias universidades, com a federalização de faculdades estaduais e privadas. As Constituições Federais de 1934 e 1988 beneficiaram instituições privadas de educação superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, reconheceu a existência de instituições de ensino, em todos os níveis, com finalidade lucrativa (CUNHA, 1997).

No Brasil, os atos de criação de universidades sempre estiveram ligados aos interesses políticos de cada época. É uma situação que não é particular do Brasil; talvez seja uma característica da sua origem, pois elas foram criadas a partir do modelo das universidades fundadas em Portugal, Espanha e de sua extensão aos países latino-americanos. Ter universidades não é, em absoluto, ter a certeza de desenvolvimento econômico, político e social. A universidade é necessária ao progresso das nações, mas não é suficiente. Existem vários fatores, de diferentes ordens econômicas, políticas e sociais, que determinam o desenvolvimento da sociedade. O relacionamento acadêmico entre as nossas instituições de educação superior com as instituições universitárias do hemisfério norte, de cultura anglo-saxônica, tem sido insuficiente para nos demonstrar o que é que falta aos países da América Latina, para acompanhá-los na emancipação humana e no desenvolvimento acadêmico. Temos aí duas faces do mesmo problema. Na América Espanhola, a universidade chegou pelas mãos dos Jesuítas, na atual República Dominicana, em 1538. E, no Brasil, ela só se estabeleceu no início do século XX, isto é, quase quatrocentos anos depois. Qual é a explicação? Podem existir várias. No entanto, nem a

antiquíssima universidade de lá, nem a brevíssima daqui, conseguiram impor o desenvolvimento observado em outros países colonizados na mesma época, que têm nela um vetor importante nas suas conquistas, vetor alardeado aos quatro ventos como sendo conquistas devidas à existência de universidades de fato (SOUZA JÚNIOR, 2001).

A universidade como instituição acadêmica constitui-se em um espaço cultural, político e social, sendo responsável pela formação artística, científica, filosófica e tecnológica dos cidadãos de que a sociedade precisa. Desenvolve novos conhecimentos. Preserva os conhecimentos existentes, interagindo criticamente com a sociedade, em geral, e integrando a comunidade acadêmica nacional e internacional (RISTOFF, 2001).

A autonomia universitária foi uma conquista. Ela vem sendo perseguida desde o século XII, quando a Universidade de Bolonha e a Universidade de Paris procuraram livrar-se da tutela do poder temporal e espiritual. Ela é uma conquista quando se tem qualidades. No Brasil, a Constituição Federal e as Constituições Estaduais só deram autonomia de gestão financeira às universidades, e não lhe deram autonomia financeira (BOTH, 1998), sendo a afirmativa válida para as universidades públicas.

Construiu-se ainda uma terceira resenha cronológica sobre as instituições de educação superior no Brasil, para constatar que, embora continuados na Europa e na América Espanhola, os movimentos de fundação de universidades não chegaram ao Brasil antes do início do Século XX, como mostra a Tabela 8.

### III INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, DE 1975 A 2003

A universidade de que necessita a América Latina, antes de existir como um fato no mundo das coisas, deve existir como um projeto, uma utopia, no mundo das idéias. (RIBEIRO, 1969, p. 168).

Nesta tese abrigamos, como Instituições Federais de Educação Superior, as Instituições Isoladas ou Integradas, os Centros Federais de Educação Tecnológica e as Universidades Federais.

Este capítulo trata dos dados e das informações sobre o ensino no Brasil em geral e, de modo particular, das Instituições Federais de Educação Superior.

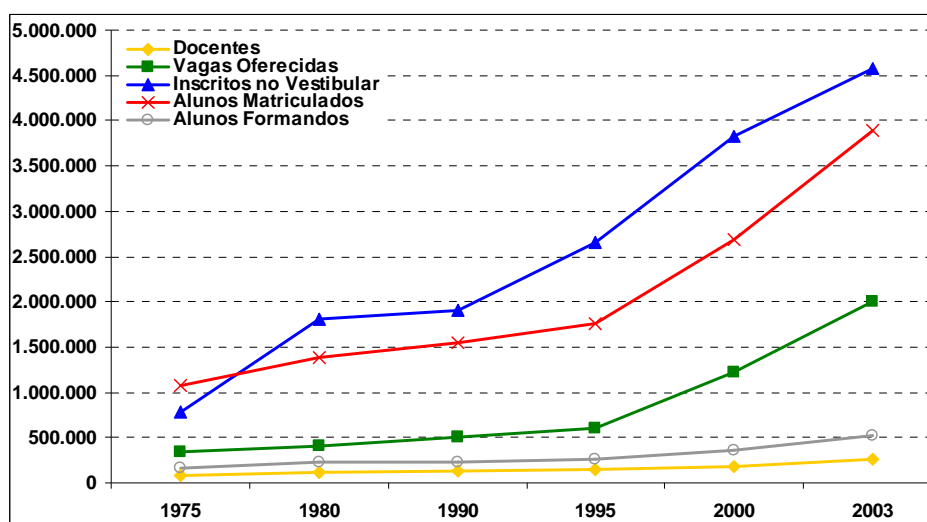
#### 3.1 BRASIL: ENSINO

Nesta secção estão agrupados os dados sobre o ensino nas instituições brasileiras de educação superior referente ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 3 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Os dados, em 1975, revelam, pela ordem, a existência de 83.386 docentes, 348.227 vagas oferecidas, 781.190 candidatos inscritos no vestibular, sendo 2,24 candidatos por vaga; 1.072.548 alunos matriculados; 161.182 conclusões de cursos, com 12,86 alunos por docente. Em 1980, eram 109.788 docentes; 404.814 vagas oferecidas; 1.803.567 candidatos inscritos no vestibular, sendo 4,46 candidatos por vaga; 1.377.286 alunos matriculados; 222.896 conclusões de cursos, com 12,54 alunos por docente. Em 1990 eram: 131.641 docentes; 502.784 vagas oferecidas; 1.905.498 candidatos inscritos no vestibular, sendo 3,79 candidatos por vaga; 1.540.080 alunos matriculados; 230.206 conclusões de cursos, com 11,70 alunos por docente. Em 2000 eram 183.194 docentes, 1.216.287 vagas



oferecidas, 3.826.293 candidatos inscritos no vestibular, sendo 3,15 candidatos por vaga; 2.694.245 alunos matriculados; 352.305 conclusões de cursos, com 14,71 alunos por docente. Em 2003, eram 254.153 docentes; 2.002.733 vagas oferecidas; 4.579.675 candidatos inscritos no vestibular, sendo 2,29 candidatos por vaga; 3.887.022 alunos matriculados; 528.223 conclusões de cursos, com 15,29 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, de 1975 a 2003, e as taxas, em média anual, foram, respectivamente, docentes: 204,79% e 7,06%; vagas oferecidas, 475,12% e 16,38%; candidatos inscritos no vestibular, 486,24% e 16,77%; alunos matriculados, 262,41% e 9,05%; conclusões de cursos, 227,72% e 7,85%.



**Figura 3 – BRASIL:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso, de 1975 a 2003. Fonte: BRASIL. INEP.

## 3.2 INSTITUIÇÕES ISOLADAS OU INTEGRADAS E CENTROS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

### 3.21 Instituições Isoladas ou Integradas

A Tabela 6 relaciona as Instituições Federais de Educação Superior, Isoladas ou Integradas, existentes em 2000. Essas instituições são de importância regional e histórica. Elas atendem, dentro de suas especificidades, demandas regionais por educação superior e serviços especializados de grande importância.

**Tabela 6 – BRASIL: As Instituições Federais de Educação Superior, Isoladas ou Integradas, fundadas no decorrer do Século XX, entre 1914 e 1967.**

Instituição	Fundação	
	Ano	Estado
Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas	1914	Minas Gerais
Faculdades Integradas de Diamantina	1953	Minas Gerais
Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro	1953	Minas Gerais
Faculdade de Ciências Médicas Porto Alegre	1953	Rio Grande do Sul
Escola Superior de Agrícola de Mossoró	1967	Rio Grande do Norte

Fonte: MEC. Acesso em 260504.

### 3.22 Centros Federais de Educação Tecnológica

A Tabela 7 relaciona os Centros Federais de Educação Tecnológica existentes em 2000. Eles têm sua gênese, no Brasil, a partir da Educação Tecnológica, fundada a partir de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados, transformadas em Escolas Técnicas Federais, na atualidade paulatinamente transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológicas. Tais centros foram os embriões das futuras Universidades Tecnológicas, previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

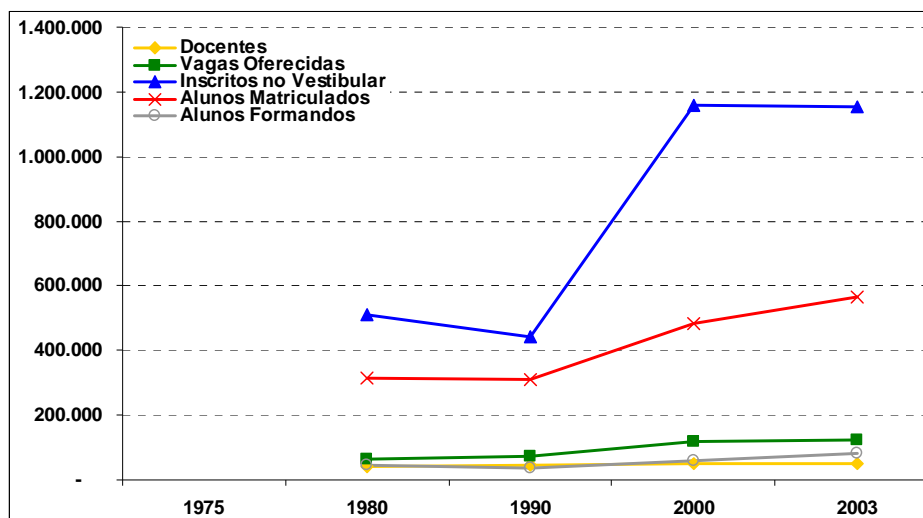
**Tabela 7 – BRASIL: Centros Federais de Educação Tecnológica, fundados no decorrer do Século XX, entre 1917 e 1989.**

Educação Tecnológica	Fundação	
	Ano	Estado
Centro Federal de Educação Tecnológica	1917 <sup>1</sup>	Rio de Janeiro
Centro Federal de Educação Tecnológica	1909/1993 <sup>1</sup>	Bahia
Centro Federal de Educação Tecnológica	1910 <sup>1</sup>	Paraná
Centro Federal de Educação Tecnológica	1910/1982	Minas Gerais
Centro Federal de Educação Tecnológica	1910 <sup>1</sup>	Maranhão

Fonte: MEC, <sup>1</sup> Sítio eletrônico da Instituição. Acesso em 260504.

#### 3.22.1 IFES: Ensino

Neste item estão agrupados os dados sobre o ensino nas instituições federais de educação superior referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 4 mostra suas variações entre 1980 e 2003.

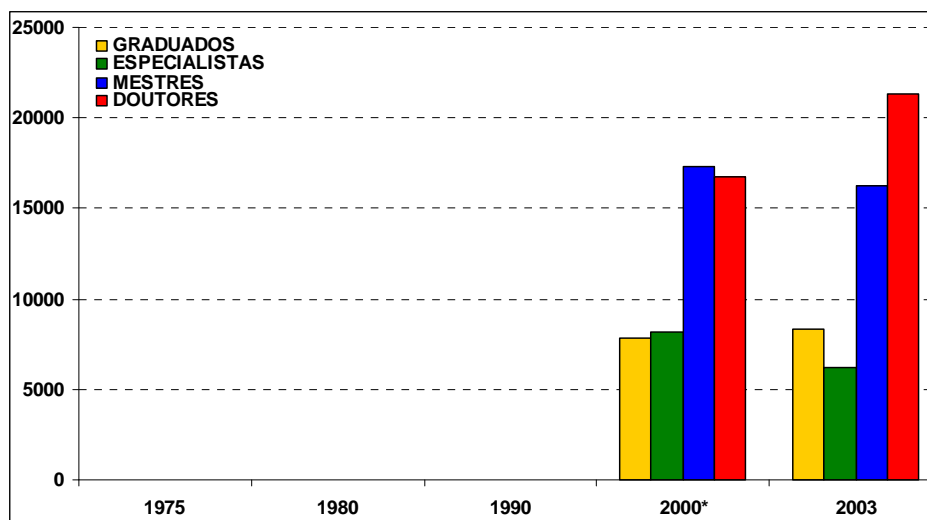


**Figura 4 – INSITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso, de 1980 a 2003. Fonte: BRASIL. INEP.

Não foram disponibilizados os dados de 1975. Os dados, em 1980, mostram, pela ordem, que eram 42.010 docentes; 65.406 vagas oferecidas; 510.554 candidatos inscritos no vestibular; 7,81 candidatos por vaga; 316.715 alunos matriculados; 44.353 conclusões de cursos, 7,54 alunos por docente. Em 1990 eram 44.344 docentes; 70.881 vagas oferecidas; 442.943 candidatos inscritos no vestibular, 6,25 candidatos por vaga; 308.867 alunos matriculados, 38.594 conclusões de cursos, 6,97 alunos por docente. Em 2000 eram 50.165 docentes; 120.486 vagas oferecidas; 1.156.096 candidatos inscritos no vestibular; 9,60 candidatos por vaga; 482.750 alunos matriculados; 59.098 conclusões de cursos, 9,62 alunos por docente. Em 2003 eram 52.106 docentes; 121.455 vagas oferecidas; 1.154.594 candidatos inscritos no vestibular; 9,51 candidatos por vaga; 567.101 alunos matriculados; 84.341 conclusões de cursos; 10,88 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, entre 1980 e 2003, e as taxas, em média anual, foram respectivamente: docentes 24,03% e 1,00%; vagas oferecidas: 85,69% e 3,57%; candidatos inscritos no vestibular, 126,15% e 5,26%; alunos matriculados 79,06% e 3,29%; conclusões de cursos 90,16% e 3,76%.

### 3.22.2 IFES: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, nas instituições federais de educação superior, são distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 5 representa os seus valores em 2000 e 2003.

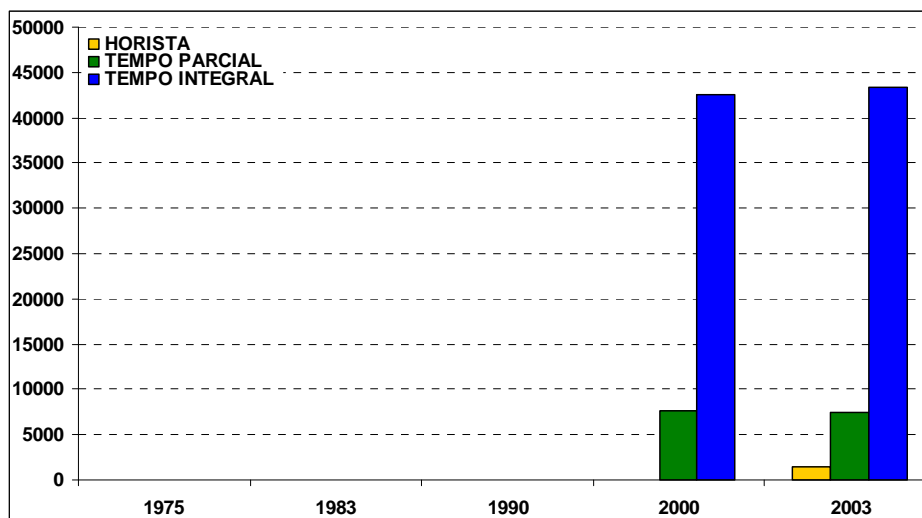


**Figura 5 – INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR:** Representação gráfica do número de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP.

Não foram disponibilizados os dados de 1975 a 1990. Em 2000, havia 50.148, sendo: 7.879 docentes graduados; 8.201 docentes especialistas; 17.321 docentes mestres; 16.747 docentes doutores; 67,91% eram mestres e doutores. Em 2003, tinha-se 52.106 docentes, sendo 8.332 docentes graduados, 6.222 docentes especialistas, 16.225 docentes mestres, 21.327 docentes doutores, 72,07% mestres e doutores.

Os dados mostram que as instituições federais de educação superior, em 2003, haviam atingido a proporção mínima, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de um terço dos docentes com titulação de mestres e doutores.

Os números sobre o regime de trabalho docente, nas instituições federais de educação superior, são distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 6 representa os seus valores em 2000 e 2003.



**Figura 6 – Instituições Federais de Educação Superior:** Representações gráficas do número de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial, tempo integral, em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP.

Não foram disponibilizados os dados de 1975 a 1990. Em 2000, tinha-se 50.165 docentes, sendo 7.566 em tempo parcial, 42.599 em tempo integral. Uma categoria de docentes que não aparece nos dados é a composta pelos docentes eventuais, horistas ou temporários, mas 84,92% estavam em tempo integral. Em 2003, eram 52.106 docentes, sendo 1.448 horistas, 7.388 em tempo parcial, 43.270 em tempo integral, 83,04% em tempo integral.

Os dados mostram que as instituições federais de educação superior, em 2003, haviam atingido a proporção mínima, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de um terço dos docentes em regime de tempo integral.

### 3.23 Universidades Federais: Cronologia de Fundação

No Brasil, a primeira universidade a ser fundada, apesar da controvérsia, foi em Curitiba, em 1912, e que hoje integra a Universidade Federal do Paraná. A outra universidade, fundada e mantida funcionando de forma permanente, foi a Universidade de São Paulo, em 1934, considerada a maior e mais conceituada universidade brasileira. Sua fundação foi antecedida pela fundação da, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1920 e da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1927. É importante lembrar que a

Universidade de Manaus foi fundada em 1909, encerrando suas atividades sem estabelecer um elo com outra instituição que a sucedesse.

A institucionalização da pós-graduação, como instrumento de formação de recursos humanos para a pesquisa, deu-se em meados da década de 1970. A pesquisa estava restrita a poucos institutos ou núcleos de pesquisadores, sendo alguns deles quase bicentenários. Ela foi institucionalizada com a fundação da Universidade de São Paulo, consolidou-se com a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1948), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1951) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (1951), entre outras instituições ou organizações, vinculadas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. A pós-graduação e a pesquisa foram estendidas, principalmente a partir da década de 1960, às universidades públicas.

Na esfera do governo federal, temos três níveis de organização das Instituições Federais de Educação Superior: universidades, isoladas ou integradas e educação tecnológica. Essa organização separa as universidades das demais instituições, atendendo à determinação do art. 207 da Constituição Federal de 1988. Por outro lado, mantém os Centros Federais de Educação Tecnológica fora da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, refletindo o desejo do governo federal de separar a educação tecnológica da educação acadêmica.

A Tabela 8 identifica as principais Universidades Federais, fundadas entre 1909/2002, e os estados em que se situam.

**Tabela 8 – BRASIL: As principais Universidades Federais fundadas no decorrer do Século XX, de 1909 a 2002.**

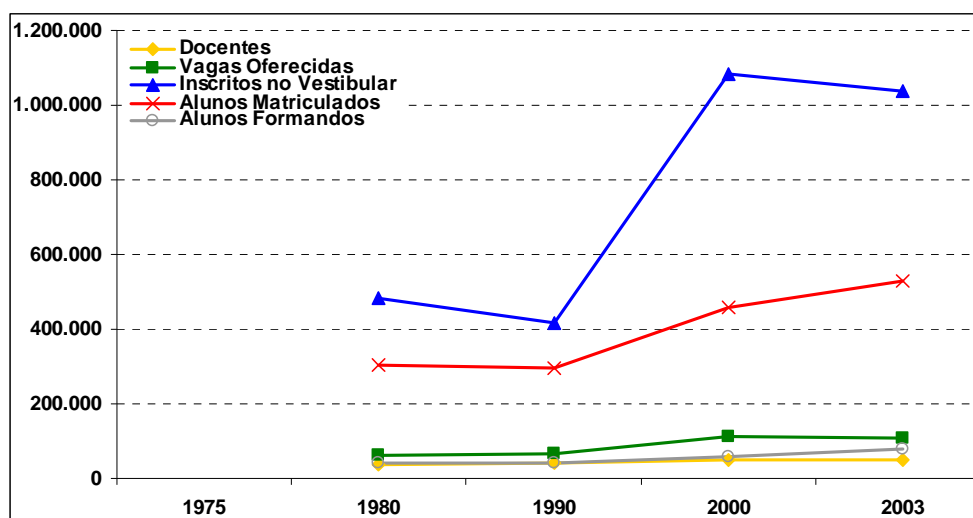
Universidade	Fundação	
	Ano	Estado
Federal do Amazonas	1909 <sup>1</sup>	Amazonas
Federal do Paraná	1912 <sup>1</sup>	Paraná
Federal do Rio de Janeiro	1920 <sup>1</sup>	Rio Janeiro
Federal de Minas Gerais	1927 <sup>1</sup>	Minas Gerais
Federal Rural Rio de Janeiro	1943 <sup>1</sup>	Rio Janeiro
Federal Rural da Amazônia	1945/1967?	Pará
Federal do Pernambuco	1946 <sup>1</sup>	Pernambuco
Federal da Bahia	1946 <sup>1</sup>	Bahia
Federal Rio Grande do Sul	1947 <sup>1</sup>	Rio Grande do Sul
Federal Rural Pernambuco	1947 <sup>1</sup>	Pernambuco
Federal do Ceará	1954 <sup>1</sup>	Ceará

Universidade	Fundação	
	Ano	Estado
Federal Espírito Santo	1954 <sup>1</sup>	Espírito Santo
Federal da Paraíba	1955 <sup>1</sup>	Paraíba
Federal do Pará	1957 <sup>1</sup>	Pará
Federal Rio Grande do Norte	1958 <sup>1</sup>	Rio G. do Norte
Federal do Maranhão	1958 <sup>1</sup>	Maranhão
Federal de Santa Catarina	1960 <sup>1</sup>	Santa Catarina
Federal Santa Maria	1960 <sup>1</sup>	Rio Grande do Sul
Federal Fluminense	1960 <sup>1</sup>	Rio Janeiro
Federal Juiz de Fora	1960 <sup>1</sup>	Minas Gerais
Federal de Goiás	1960 <sup>1</sup>	Goiás
Federal de Alagoas	1961 <sup>1</sup>	Alagoas
Universidade de Brasília	1962 <sup>1</sup>	Brasília
Federal de Campina Grande	1966/2002 <sup>1</sup>	Paraíba
Federal de Sergipe	1967 <sup>1</sup>	Sergipe
Federal do Piauí	1968 <sup>1</sup>	Piauí
Federal de São Carlos	1968 <sup>1</sup>	São Paulo
Federal de Rio Grande	1969 <sup>1</sup>	Rio Grande do Sul
Federal de Pelotas	1969 <sup>1</sup>	Rio Grande do Sul
Federal de Uberlândia	1969 <sup>1</sup>	Minas Gerais
Federal Mato Grosso do Sul	1969 <sup>1</sup>	Mato Grosso do Sul
Federal Ouro Preto	1969 <sup>1</sup>	Minas Gerais
Federal Mato Grosso	1970 <sup>1</sup>	Mato Grosso
Federal do Acre	1971 <sup>1</sup>	Acre
Federal do Estado do Rio de Janeiro	1979 <sup>1</sup>	Rio de Janeiro
Federal de Rondônia	1982 <sup>1</sup>	Roraima
Federal de Roraima	1989 <sup>1</sup>	Roraima
Federal do Amapá	1990 <sup>1</sup>	Amapá
Federal de São Paulo	1994 <sup>1</sup>	São Paulo
Federal de Itajubá	2002 <sup>1</sup>	Minas Gerais
Federal São João Del-Rei	2002 <sup>?</sup>	Minas Gerais
Federal de Lavras	1994 <sup>1</sup>	Minas Gerais

Fonte: MEC, <sup>1</sup> sítio eletrônico da universidade. Acesso em 26/05/04.

### 3.23.1 UNIVERSIDADES FEDERAIS: Ensino

Neste item estão agrupados os dados sobre o ensino nas universidades federais referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 7 mostra suas variações de 1980 a 2003.



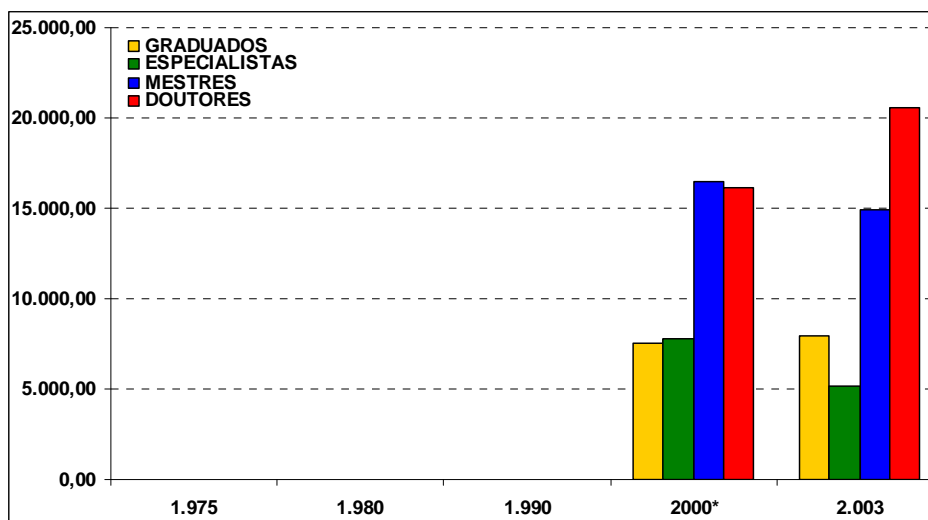
**Figura 7 – UNIVERSIDADES FEDERAIS:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso de 1980 a 2003. Fonte: BRASIL. INEP.

Não foram disponibilizados os dados de 1975. Em 1980, eram: 39.418 docentes, 62.891 vagas oferecidas, 484.270 candidatos inscritos no vestibular, 7,70 candidatos por vaga, 305.099 alunos matriculados, 42.367 conclusões de cursos, 7,74 alunos por docente. Em 1990, havia 41.821 docentes, 67.465 vagas oferecidas, 416.354 candidatos inscritos no vestibular, 6,17 candidatos por vaga, 294.626 alunos matriculados, 42.367 conclusões de cursos, 7,04 alunos por docente. Em 2000, existiam 47.922 docentes, 112.826 vagas oferecidas, 1.085.270 candidatos inscritos no vestibular, 9,62 candidatos por vaga, 459.011 alunos matriculados, 56.794 conclusões de cursos, 9,58 alunos por docente. Em 2003, havia 48.570 docentes, 109.184 vagas oferecidas, 1.036.993 candidatos inscritos no vestibular, 9,50 candidatos por vaga, 527.719 alunos matriculados, 78.454 conclusões de cursos, 10,87 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, de 1980 a 2003, e, as taxas, em média anual, foram, respectivamente: docentes 123,22% e 0,97%, vagas oferecidas 173,61% e 3,07%, candidatos inscritos no vestibular 214,14% e 4,76%, alunos matriculados 172,97% e 3,04%, conclusões de cursos 185,17% e 3,55%.



### 3.23.2 UNIVERSIDADES FEDERAIS: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, nas universidades federais, são distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 8 representa os seus valores em 2000 e 2003.



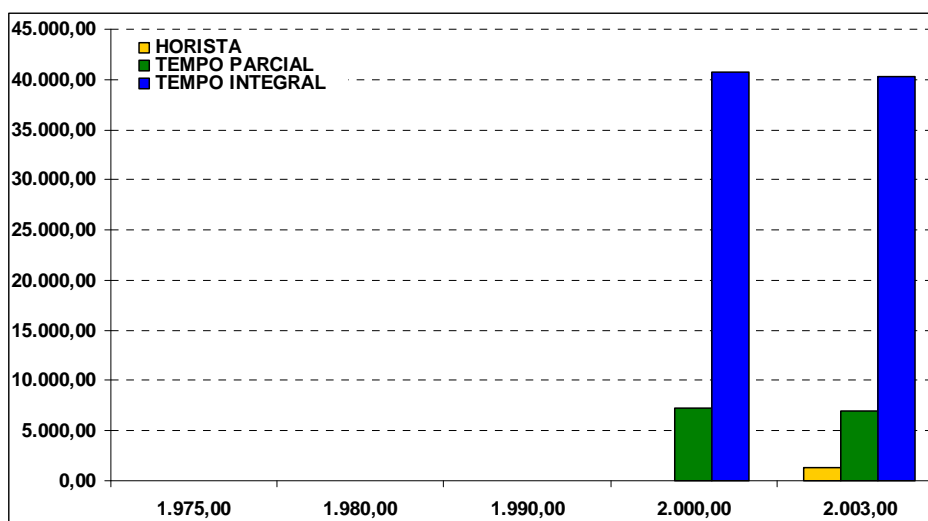
**Figura 8 – UNIVERSIDADES FEDERAIS:** Representação gráfica do número de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP.

Não foram disponibilizados os dados de 1975 a 1990. Em 2000, tinha-se 47.906 docentes, não tendo sido incluídos 16 docentes sem graduação; o maior número era de mestres, seguidos de doutores, especialistas e graduados; 68,01% eram mestres e doutores. Em 2003, eram 48.570 docentes, o que representa uma taxa anual média, de variação no período, de 0,46%; o maior número era de doutores, seguido pelo de mestres, graduados e especialistas, mas 73,01% eram mestres e doutores.

Os dados mostram que as universidades federais, em 2003, haviam atingido a proporção mínima, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de um terço dos docentes com a titulação de mestres e doutores.

Espera-se que as universidades federais tenham todos os seus docentes com a titulação de doutor, no mais breve espaço de tempo possível.

Os números sobre o regime de trabalho docente, nas universidades federais, são distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 9 representa os seus valores em 2000 e 2003.



**Figura 9 – UNIVERSIDADES FEDERAIS:** Representação gráfica do número de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral em 2000 e 2003. Fonte: BRASIL. INEP.

Não foram disponibilizados os dados de 1975 a 1990. Em 2000, havia 47.922 docentes; o maior número estava em tempo integral, seguido de tempo parcial; não há registro sobre horistas, e 84,94% estavam em tempo integral. Em 2003, eram 48.570 docentes, o que representa uma taxa anual média de variação no período de 0,45%, com 83,01% em tempo integral.

Os dados mostram que as universidades federais, em 2003, haviam atingido a proporção mínima, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de um terço dos docentes em regime de tempo integral.

Espera-se que as universidades federais tenham todos os seus docentes em regime de dedicação exclusiva.

#### **IV DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SANTA CATARINA**

A miséria das massas representa sem dúvida um impedimento para a produção do saber. Mas esta situação é dialética, e por isso contém em si a força que irá anulá-la. (PINTO, 1969, p. 334).

A fundamentação teórica mostra, pela bibliografia e referência eletrônica, a existência de uma lacuna nas pesquisas sobre a universidade. Evidenciada a inexistência de estudos longitudinais sobre parâmetros educacionais como ofertas de vagas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos, titulação docente e regime de trabalho docente, objeto da presente tese. Na fundamentação histórica, ficou evidente pela bibliografia e, principalmente na referência eletrônica, a preocupação da maioria das universidades em dedicarem um espaço sobre sua história. Isso mostra a necessidade de registros temporais sobre a existência da universidade e, o mesmo, tenho certeza, se aplica às instituições de educação superior não-universitária e à pesquisa longitudinal de parâmetros educacionais. Sobre a fundamentação legal, foram ressaltados os principais artigos da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional relacionados à educação superior. Entre estes, existem alguns que estão diretamente relacionados com a expansão na oferta de vagas e a consolidação das instituições de educação superior em Santa Catarina.

A Universidade Federal de Santa Catarina é a primeira universidade fundada no Estado em 1960, como mostra a Tabela 8.

O Instituto Polytechnico, fundado em Florianópolis, em 14 de fevereiro de 1917, foi uma importante iniciativa, visando dar ao Estado de Santa Catarina uma Instituição de Educação Superior. Suas aulas iniciaram entre os dias 19 e 23 de abril de 1917, com os Cursos de Especialização em Farmácia, Odontologia, Agrimensura e Comércio. Através de

lei específica, sua organização observou o disposto no Decreto Lei n 11.530, de 18/03/1915, e foi reorganizado de acordo com o Decreto Federal n 19.851, de 11/04/1931, que reformulou o Ensino Superior. Sua Congregação foi composta por professores catedráticos e efetivos, pelos docentes livres em exercício de catedrático, por um representante dos docentes livres, eleito por seus pares. O Instituto esteve sob intervenção do Estado, de 14 de dezembro de 1932 e 14 de agosto de 1933. Em 1934, só funcionavam os cursos de Agrimensura e Farmácia. Os alunos do Instituto Polytechnico fundaram, em 1920, a “Revista Acadêmica” e o Centro Acadêmico “José A. Boiteux”, como órgão de representação dos alunos dos Cursos de Especialização, em 1925. Esses dois fatos indicam a preocupação dos alunos com a formação política e com a informação. O Instituto Polytechnico foi doado ao Governo do Estado em 1935. E os diplomas dos seus alunos só foram reconhecidos, pelo Congresso Nacional, em 1956. Dentro do Instituto Polytechnico, entre 21 de dezembro de 1931 e 11 de fevereiro de 1932, por iniciativa de seus professores, foi fundada, independente deste, a Faculdade de Direito (VIEIRA, 1986). Esta veio a ser a mais antiga unidade que compõe a Universidade Federal de Santa Catarina, com a denominação, hoje, de Centro de Ciências Jurídicas.

No meu contato com alunos de diferentes cursos de graduação e, de alguma forma, com outra literatura diferente da literatura de Genética Humana, minha área de formação acadêmica, constatei a riqueza de oportunidades que a universidade abriga. Verifiquei que a comunidade universitária pouco fala ou lê do muito que se escreve sobre a própria universidade como instituição, sobre a qual existe uma extensa produção artística, científica, filosófica e tecnológica. Para Santiago (2001), a universidade pouco investe de forma organizada e sistemática nos campos de conhecimento ligados ao seu âmbito de ação. Ele constata que o insucesso acadêmico discente é uma questão geral que aparece em estudos realizados em diferentes sistemas de educação superior europeus, norteamericanos, sul-americanos e australianos. Isso pode ser um indicador da falta que nos faz o conhecimento sobre a Universidade. A falta desse conhecimento afeta não só suas atividades mais gerais, mas de forma específica, a formação de recursos humanos nos diferentes campos do conhecimento, uma de suas funções principais.

Em trabalhos colaborativos com alguns docentes na Associação Catarinense das Fundações Educacionais, tive a oportunidade de verificar a existência de um quadro rico no

processo de implantação da educação superior, de forma abrangente, no interior do Estado de Santa Catarina. Esbocei, no início da década de 1980, sem conseqüências práticas, um trabalho investigativo sobre estas Fundações.

A presente investigação foi motivada pela observação empírica de que aquele conjunto discreto de Fundações Educacionais, de âmbito municipal das décadas de 1970/1980, avolumou-se quanto ao número de alunos, transformou-se quanto ao formato jurídico em universidades na década de 1990.

#### **4.1 ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, ACAFE**

A Associação Catarinense das Fundações Educacionais constitui-se em uma organização coordenadora das atividades comuns às instituições privadas comunitárias de educação superior e Universidade do Estado de Santa Catarina.

Alguns Municípios do Estado de Santa Catarina instituíram, através de Lei Municipal, várias fundações educacionais que estão estruturadas e, hoje, são denominadas: Universidade Regional de Blumenau, Universidade do Planalto Catarinense, Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade da Região de Joinville, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade do Contestado, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Centro Universitário de Brusque, Centro Universitário de Jaraguá do Sul, Fundação Educacional Barriga Verde, Fundação Educacional Hansa Hammonia. Estas instituições, juntamente com a Universidade do Estado de Santa Catarina formam a Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Esta configuração foi estabelecida por fusões entre algumas Fundações no processo de transformação em Universidades nas décadas de 1980 e 1990. Estas universidades tornaram-se, pela prática e/ou estrutura, instituições privadas de educação superior comunitárias. Elas tiveram importantes mudanças no seu percurso e desenvolvimento histórico representadas por ampliação dos limites geográficos de atuação, instalando *campi* em municípios diferentes de suas sedes iniciais.

As Instituições de Educação Superior em Santa Catarina distribuem-se em quatro níveis distintos de organização: a Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade do Estado de Santa Catarina, as instituições privadas comunitárias, as instituições privadas particulares.

Para o escopo dessa pesquisa, dei prioridade à análise de dados das instituições privadas comunitárias componentes da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, considerando de as instituições privadas particulares de educação superior, quando da elaboração do projeto da investigação, estarem em fase de formação. Estas são instituições que se expandiram mais vigorosamente a partir do ano de 2000.

Esse conjunto de mudanças, ocorrido nas instituições privadas comunitárias, e o meu desejo em conhecer a implantação, consolidação e expansão da educação superior em Santa Catarina teve como resultante a presente tese. As mudanças verificadas corroboram a interpretação de Goergen (1998) sobre a opinião de alguns autores, de que a sociedade contemporânea passa por transformações significativas, comparáveis com aquelas que ocorreram na passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Se assim for, este quadro convoca a Universidade a pensar seus objetivos institucionais dentro de uma sociedade transformada e em permanente processo de mudança.

A Associação Catarinense das Fundações Educacionais, ACAFE, como é conhecida, foi fundada em 1974 pelos presidentes das fundações educacionais municipais e uma estadual, como entidade sem fins lucrativos, para integrar os esforços de consolidação das instituições de educação superior por elas mantidas. O conjunto destas instituições forma o que se convencionou chamar de Sistema ACAFE.

A Associação Catarinense das Fundações Educacionais editou, em 2001, um CD-Rom que incorporou os dados do ensino superior do Sistema ACAFE, até o ano de 2000, e atualizou o texto publicado em 1999, comemorativo dos 25 anos de sua fundação. Ela editou o Boletim Estatístico nº. 01 – séries históricas, 1975/2000 e o Boletim Estatístico nº. 02, 2001. As informações e dados compilados dessas publicações e dos sítios eletrônicos mantidos pelas instituições do Sistema ACAFE fundamentam a presente tese.

Os dirigentes da Associação Catarinense das Fundações Educacionais consideram como características das instituições que a compõem, os seguintes pontos: espírito comunitário; colaboração com empresas privadas; procura por soluções próprias para as necessidades ou interesses locais ou regionais; pleno aproveitamento de cada Instituição; modelo gerencial diversificado; preocupação com os objetivos sociais e econômicos das microrregiões em que atuam; intensa mobilização de esforços e recursos locais; apoio de lideranças políticas e administrativas do Estado que assegurou investimentos de recursos

estaduais e federais para consolidação do Sistema; forte espírito público; regime não lucrativo; domínio patrimonial coletivo e impessoal; administração colegiada representativa dos diversos segmentos sociais locais; cobrança de mensalidades em patamares inferiores aos cobrados por instituições privadas similares; manutenção com recursos próprios de programas de bolsas para alunos carentes; oferta de crédito educativo; manutenção de programas de promoção cultural, educacional, desportivo, assistencial e comunitário. Estas características são muito importantes, porém por si sós são insuficientes para o êxito dessas instituições como universidades.

Até 1989, os poderes públicos apoiaram financeiramente as instituições privadas comunitárias; em retribuição, elas davam sustentação às políticas de expansão na oferta de vagas para o ensino superior, por um custo menor em relação ao custo das organizações públicas estatais, segundo seus dirigentes. Estes recursos foram aplicados em infra-estrutura como prédios, laboratórios, bibliotecas. Por outro lado, estes recursos reforçaram estas instituições na construção de uma rede de Cursos de Pós-Graduação e no seu desenvolvimento em Ciência e Tecnologia.

Participam da Associação Catarinense das Fundações Educacionais instituições de naturezas diferentes. A Universidade do Estado de Santa Catarina é uma universidade pública e estatal. A Universidade Regional de Blumenau é municipal, paga. As demais instituições, Universidades, Centros Universitários e Fundações, embora criadas pelos municípios, são instituições privadas comunitárias e cobram mensalidades de seus alunos. Essa diversidade de instituições não é clara para a sociedade, o que gera contradições quanto aos seus objetivos. A Universidade do Estado de Santa Catarina é uma universidade pública, criada e mantida pelo Estado, e é gratuita para os alunos. As demais, embora criadas pelo Poder Público Municipal, são mantidas, fundamentalmente, pela cobrança de mensalidade de seus alunos, o que as exclui da gratuidade e as classifica como instituições privadas comunitárias de educação superior. Elas podem cobrar pelos serviços prestados, por atenderem ao preceito constitucional. Isto lhes dá um significativo poder de concorrência diante da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina como instituições educacionais oficiais e das instituições privadas particulares. Por serem criadas por lei municipal e reconhecidas como comunitárias, elas podem receber recursos públicos e, simultaneamente, cobram mensalidades de seus alunos,



na forma do art. 242 da Constituição Federal de 1988. Ele exclui da gratuidade as instituições privadas comunitárias de educação superior.

A Constituição Federal de 1988, art. 213, amplia o conceito de instituições privadas quando trata da distribuição de recursos públicos. Esta ampliação sugere, por si só, a ação dos proprietários de Instituições Privadas de Ensino Superior sobre a Constituinte de 1988 com a adição de um “*podendo*” ao texto constitucional, e explicitando como instituições privadas as “*escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas*”. Com isso passou-se a ter quatro categorias de escolas privadas: comunitária, confessional, filantrópica e particulares. Nessa última categoria, estão aquelas escolas que não se enquadram no artigo 213. Para Bittar (2001), a partir do início da década de 1980, surgiu um movimento, de Instituições Privadas de Ensino, com ações coordenadas, objetivando acompanhar e influenciar o poder público no trabalho da Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior, instituída pelo Presidente da República em 1985, e o Congresso Constituinte na elaboração da Constituição Federal, em 1988. Este movimento levou à criação da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, em 1994, tornando-se uma unidade autônoma ao lado da Associação Brasileira das Escolas Superiores Católicas, e fora da Associação Nacional das Universidades Particulares.

Na época da promulgação da Constituição Federal, em 1988, só a Universidade do Estado de Santa Catarina e a Universidade Regional de Blumenau eram universidades na Associação Catarinense das Fundações Educacionais, beneficiando-se da autonomia universitária instituída pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988. As demais universidades hoje existentes eram fundações municipais. Estas foram, posteriormente, transformadas em universidades, beneficiando-se deste dispositivo constitucional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, ao definir Universidade, determina como realizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em seu art. 52. O entendimento é de que a titulação de mestre e doutor e o regime de tempo integral são condições necessárias para viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, prevista no art. 207 da Constituição Federal de 1988.

Para o Sistema Estadual de Educação, a pesquisa básica e a pesquisa tecnológica são obrigatórias nas universidades; no entanto, não necessitam ser desenvolvidas em todas as áreas de conhecimento em que cada instituição atua. A produção intelectual reflete a

capacidade da instituição de educação superior em levar ao conhecimento e à crítica da sociedade os saberes, gerado e acumulado, na execução do seu projeto político-pedagógico.

É dever da instituição criar incentivos à produção intelectual de docentes e discentes. Vale a criatividade de cada qual, estabelecidos mecanismos de controle de qualidade, para que o investimento seja prestante. (COLLAÇO, 1988).

Em contraposição, Siqueira (2001), analisando um documento do Banco Mundial-UNESCO, 2000, constata que ele propõe um sistema de educação superior estratificado em quatro níveis, com objetivos distintos: universidades de pesquisa, públicas; universidades estaduais ou regionais, públicas ou privadas; faculdades profissionais, privadas; escolas/faculdades vocacionais, privadas. Essa classificação não tem correspondência na legislação brasileira.

A Tabela 9 mostra as Instituições Privadas Comunitárias do Sistema ACADE, indicando sigla, nome, ano de fundação, ano de transformação para a atual estrutura jurídica e município sede.

**Tabela 9 – SANTA CATARINA: Instituições Privadas do Sistema ACADE.**

Instituição	Fundação	
	Ano	Sede
FURB Universidade Regional de Blumenau	1963/1986	Blumenau
UnC Universidade do Contestado	1990/1997 <sup>1</sup>	Caçador
UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense	1968/1997 <sup>1</sup>	Criciúma
UNIDAVI Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	1966/1998 <sup>1</sup>	Rio do Sul
UNIPLAC Universidade do Planalto Catarinense	1965/1999 <sup>2</sup>	Lages
UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina	1967/1989 <sup>1</sup>	Tubarão
UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí	1970/1989 <sup>1</sup>	Itajaí
UNIVILLE Universidade da Região de Joinville	1967/1996 <sup>2</sup>	Joinville
UNOCHAPECÓ Universidade Comunitária Regional de Chapecó	1970/2002 <sup>1</sup>	Chapecó
UNOESC Universidade do Oeste de Santa Catarina	1968/1995 <sup>1</sup>	Joaçaba
UNERJ Centro Universitário de Jaraguá do Sul	1976/2000 <sup>1</sup>	Jaraguá do Sul
UNIFEB Centro Universitário de Brusque	1973/2003 <sup>1</sup>	Brusque
FEBAVE Fundação Educacional Barriga Verde	1974/1998 <sup>1</sup>	Orleans
FEHH Fundação Educacional Hansa Hammonia	1998 <sup>1</sup>	Ibirama

Fonte: <sup>1</sup> Sítio eletrônico da Instituição. <sup>2</sup> ACADE, 2001a.

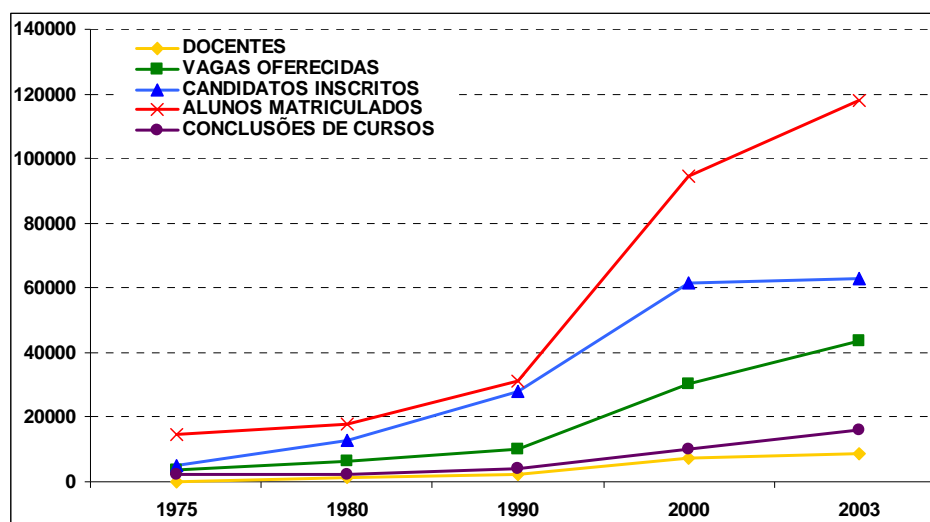
Observa-se que foi longo o período compreendido entre a fundação da Universidade Regional de Blumenau, em 1963, e a última transformação do Centro Universitário de Brusque, em 2003. Neste período que foram criadas várias Fundações Educacionais Municipais, passando por vários processos de transformação, para se chegar à configuração

atual de Faculdade, Fundação, Centro Universitário e Universidade. Todas estas instituições são, hoje, definidas como instituições comunitárias.

A apresentação dos dados e a discussão sobre as Instituições Privadas do Sistema ACAFE, da Universidade do Estado de Santa Catarina e da Universidade Federal de Santa Catarina, consideram as seguintes categorias: número de vagas oferecidas, número de candidatos ao vestibular, número de alunos matriculados, número de conclusões de cursos, titulação do corpo docente e seu regime de trabalho.

#### 4.11 ACAFE: Ensino

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino nas instituições privadas comunitárias do Sistema ACAFE referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 10 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 10 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de curso de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

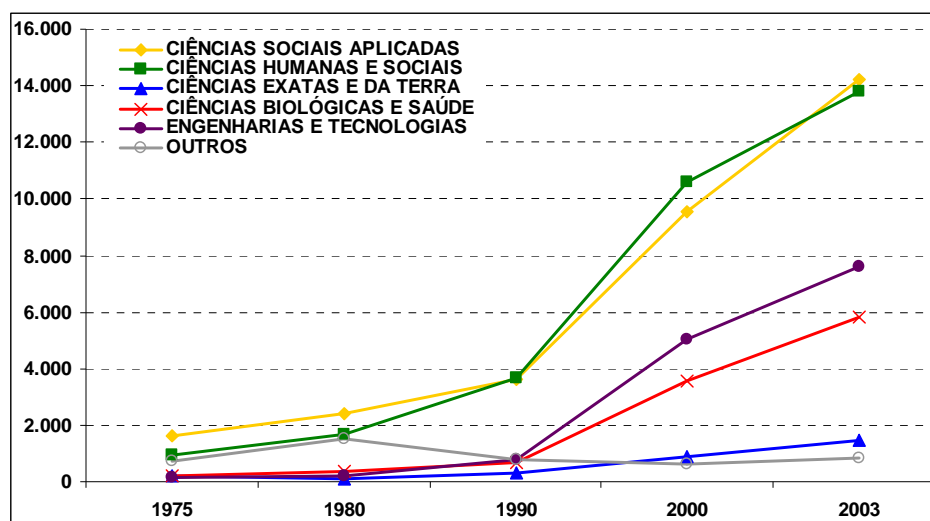
Os dados, em 1975, mostram, pela ordem, que eram 189 docentes, 3.881 vagas oferecidas, 5.116 candidatos inscritos no vestibular, 1,32 candidatos por vaga, 14.687 alunos matriculados, 2.334 conclusões de cursos, 77,71 alunos por docente. Em 1980 eram: 1.449 docentes, 6.257 vagas oferecidas, 12.925 candidatos inscritos no vestibular, 2,07

candidatos por vaga, 17.945 alunos matriculados, 2.466 conclusões de cursos, 12,38 alunos por docente. Em 1990 eram: 2.278 docentes, 9.877 vagas oferecidas, 27.934 candidatos inscritos no vestibular, 2,83 candidatos por vaga, 31.275 alunos matriculados, 4.072 conclusões de cursos, 13,73 alunos por docente. Em 2000 eram: 7.318 docentes, 30.283 vagas oferecidas, 61.661 candidatos inscritos no vestibular, 2,04 candidatos por vaga, 94.570 alunos matriculados, 10.205 conclusões de cursos, 12,92 alunos por docente. Em 2003 eram: 8.541 docentes, 43.760 vagas oferecidas, 63.093 candidatos inscritos no vestibular, 1,44 candidatos por vaga, 117.832 alunos matriculados, 16.146 conclusões de cursos, 13,80 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, de 1975 a 2003, e, as taxas, anual média, foram respectivamente: docentes 4.419,05% e 152,38%, vagas oferecidas 1.027,54% e 35,43%, candidatos inscritos no vestibular 1.133,25% e 39,08%, alunos matriculados 702,29% e 24,22%, conclusões de cursos 591,77% e 20,41%.

#### **4.12 ACAFE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003**

Seguindo a metodologia do Ministério da Educação, quanto aos blocos de carreiras, as vagas oferecidas pelas instituições privadas do Sistema ACAFE, em 2003, foram oferecidos trezentos sessenta e nove cursos, com a seguinte configuração em relação aos blocos de carreiras, correspondentes a: ciências sociais aplicadas, com cento e dois cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Hotelaria, Serviço Social, Secretariado Executivo, Turismo; ciências humanas e sociais, com noventa e um cursos - Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Pedagogia, Psicologia; ciências exatas e da terra, com dezenove cursos - Ciências Agrárias, Física, Matemática, Medicina Veterinária, Oceanografia, Química, não oferece cursos em Estatística, Geologia; Ciências Biológicas e da Saúde, com cinquenta e nove cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional, não oferece cursos em Biomedicina, Economia Doméstica; engenharias e tecnologias, com noventa e quatro cursos - Arquitetura e Urbanismo, Computação e Informática, Design, Engenharias, Tecnologias; outros, com quatro cursos.

Os números de vagas oferecidas pelo conjunto das instituições privadas comunitárias do Sistema ACAFE foram distribuído pelos blocos de carreiras, e a Figura 11 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 11 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

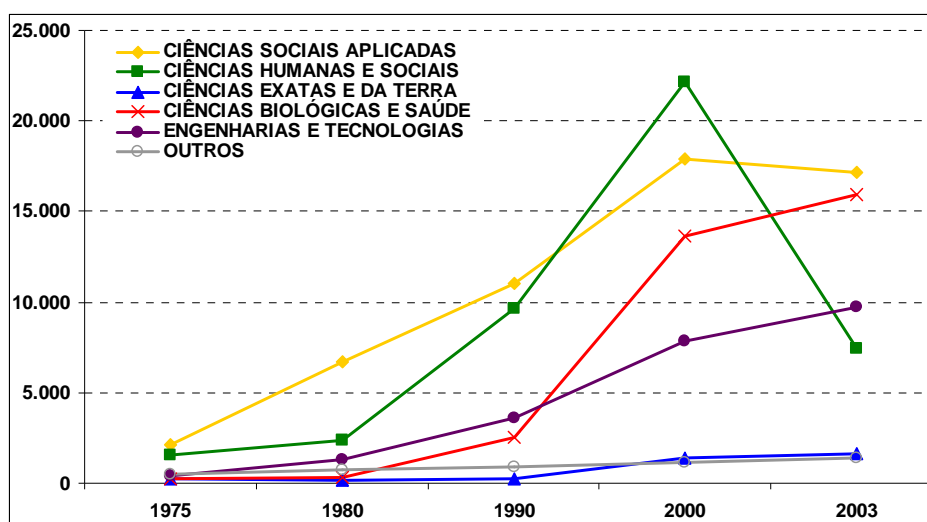
Em 1975, foram oferecidas 3.881 vagas. O maior número de vagas foi oferecido para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos Ciências Humanas e Sociais, Outros, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias. Em 1980, foram oferecidas 6.257 vagas, o que representa uma taxa de crescimento no período, de 1975 a 1980, de 61,22%, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, foram oferecidas 9.877 vagas, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 57,86%. O maior número delas foi oferecido para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram oferecidas 30.283 vagas, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 206,60%. O maior número foi oferecido para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias,

Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, foram oferecidas 43.760 vagas, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, entre 2000 e 2003, de 44,50%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas 48,72%; Ciências Humanas e Sociais 30,72%; Ciências Exatas e da Terra, 62,82%; Ciências Biológicas e da Saúde, 63,47%; Engenharias e Tecnologias, 50,21%; Outros, 32,26%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 32,47%; Ciências Humanas e Sociais, 31,59%; Ciências Exatas e da Terra 3,38%; Ciências Biológicas e da Saúde, 13,31%; Engenharias e Tecnologias, 17,37%; Outros, 1,87%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas no período, de 1975 a 2003, foi de 1.027,54%, que corresponde a uma taxa, anual média, de 35,43%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular das instituições privadas comunitárias do Sistema ACADE foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 12 mostra suas variações de 1975 a 2003.

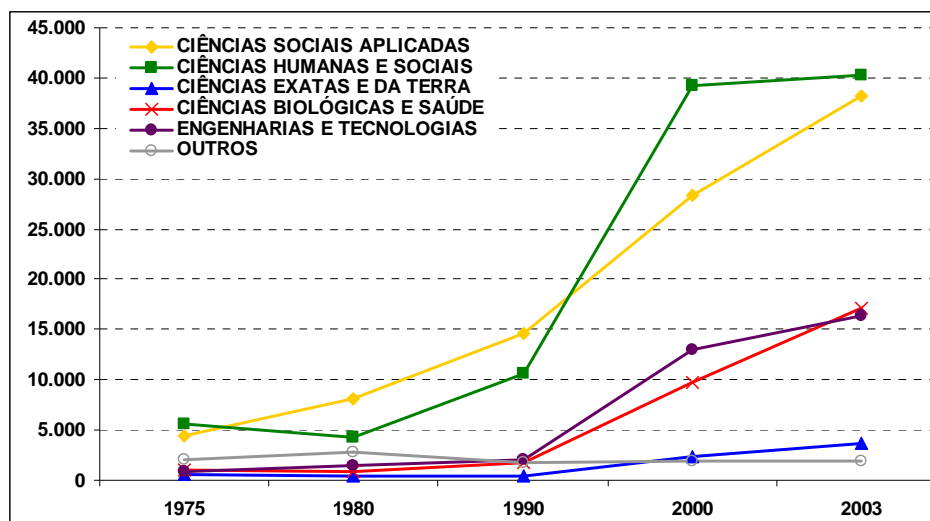
Em 1975, foram inscritos 5.116 candidatos ao vestibular. O maior número de candidatos inscritos no vestibular foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Outros, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1980, foram inscritos 11.634 candidatos, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, de 1975 a 1980, de 127,40%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, foram inscritos 27.934 candidatos, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 140,11%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram inscritos 64.083 candidatos, o que corresponde a uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 129,41%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde e Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, foram inscritos 53.313 candidatos, que correspondem a uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 16,81%

negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 4,15% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 66,42% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 17,12%; Ciências Biológicas e da Saúde, 16,93%; Engenharias e Tecnologias, 20,50%; Outros, 18,71%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 32,18%; Ciências Humanas e Sociais, 13,95%; Ciências Exatas e da Terra, 3,09%; Ciências Biológicas e da Saúde, 29,93%; Engenharias e Tecnologias, 18,29%; Outros, 2,56%. A taxa de crescimento do número de candidatos inscritos no vestibular no período, de 1975 a 2003, foi de 942,08%, que corresponde a uma taxa anual média de 32,49%.



**Figura 12 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – ciências sociais aplicadas, ciências humanas e sociais, ciências exatas e da terra, ciências biológicas e saúde, engenharias e tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte ACAFE.

Os números de alunos matriculados nas instituições privadas comunitárias da Associação Catarinense das Fundações Educacionais foram distribuídos pelos blocos de carreiras, a Figura 13 mostra suas variações de 1975 a 2003.



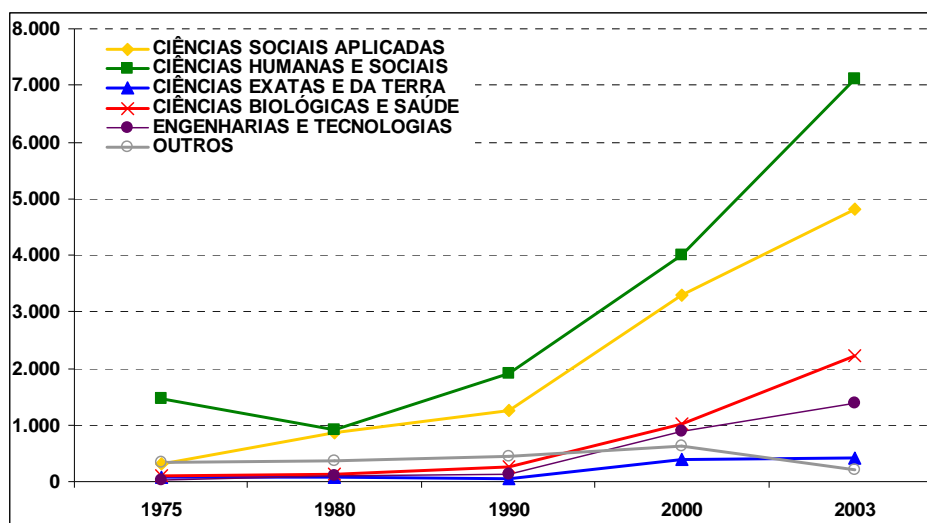
**Figura 13 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS:** Representação gráfica dos números alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, eram 14.687 alunos matriculados. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologia, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, era 17.945 alunos matriculados, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, de 1975 a 1980, de 22,18%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, eram 31.275 alunos matriculados, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 74,28%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000 eram 94.570 alunos matriculados, que correspondem a uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 202,38%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, havia 117.832 alunos matriculados, o que corresponde a uma taxa de crescimento no período, entre 2000 e 2003, de 24,60%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi respectivamente



Ciências Sociais Aplicadas, 35,07%; Ciências Humanas e Sociais, 2,87%; Ciências Exatas e da Terra, 57,70%; Ciências Biológicas e da Saúde, 76,07%; Engenharias e Tecnologias, 26,61%; Outros, 1,16% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 32,40%; Ciências Humanas e Sociais, 34,24%; Ciências Exatas e da Terra 3,18%; Ciências Biológicas e da Saúde, 14,58%; Engenharias e Tecnologias, 13,94%; Outros, 1,66%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período de 1975 a 2003, foi de 702,29%, o que corresponde a uma taxa anual média de 24,22%.

Os números de conclusões de cursos, nas instituições privadas comunitárias do Sistema ACAFE, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 14 mostra suas variações de 1975 a 2005.



**Figura 14 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, houve 2.234 conclusões de cursos. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Outros, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias e Tecnologias. Em 1980, houve 2.466 conclusões de cursos, o que representa a uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 5,66%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências

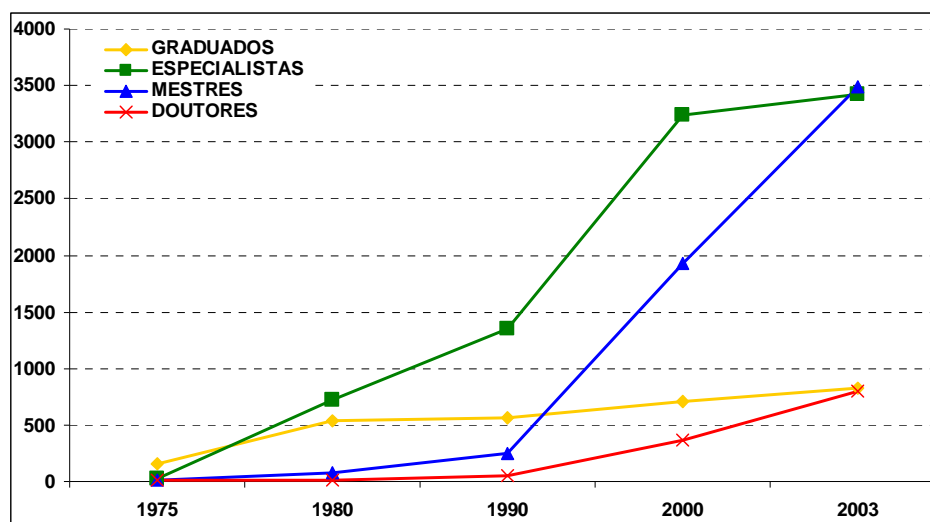
Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, houve 4.072 conclusões de cursos, que representam uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 65,13%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, houve 10.205 conclusões de cursos, que representam uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 150,61%. O maior número foi para o bloco Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, houve 16.146 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 2000 e 2003, de 58,22%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi respectivamente Ciências Sociais Aplicadas, 45,97%; Ciências Humanas e Sociais, 77,96%; Ciências Exatas e da Terra, 5,63%; Ciências Biológicas e da Saúde, 118,69%; Engenharias e Tecnologias, 55,76%; Outros, 64,54% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 29,82%; Ciências Humanas e Sociais, 44,01%; Ciências Exatas e da Terra, 2,56%; Ciências Biológicas e da Saúde, 13,69%; Engenharias e Tecnologias, 8,55%; Outros, 1,37%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos no período, de 1975 a 2003, foi de 591,77%, o que corresponde a uma taxa anual média de 20,41%.

#### **4.13 ACADEMIA: Trabalho Docente**

Os números sobre a titulação docentes nas instituições privadas comunitárias, do Sistema ACADEMIA, são distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 15 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975, eram 189 docentes. O maior número era de graduados, seguidos de especialistas, mestres, doutores, dos quais 7,94% eram mestres e doutores. Em 1980, eram 1.365 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 622,22%. O maior número era de especialistas, seguido de graduados, mestres e doutores; dos quais 6,83% eram mestres e doutores. Em 1990, eram 2.220 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 62,64%, sendo o maior número o de especialistas, seguido de graduados, mestres, doutores, com 13,43% de mestres e

doutores. Em 2000, era 6.250 docentes, uma taxa de crescimento no período de 181,53%. O maior número foi para especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, 31,43% mestres e doutores. Em 2003, eram 8.541 docentes, uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 36,66%, sendo o maior número de mestres, seguido de especialistas, graduados, doutores, e deles, 50,26% de mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes pela titulação no período, de 1975 a 2003, foi de 4.419,05%, o que corresponde a uma taxa anual média de 152,38%.



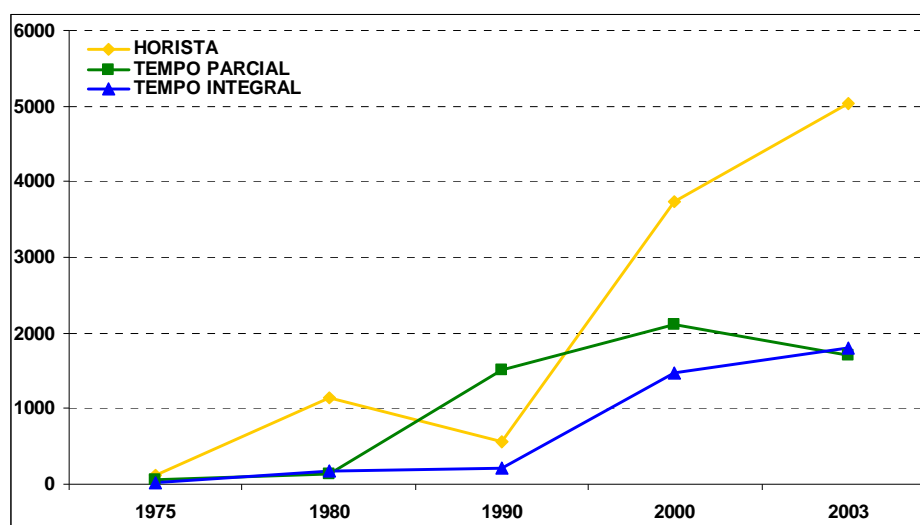
**Figura 15 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS:** Representação gráfica dos números de docentes quanto à titulação - graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os dados mostram que as instituições privadas comunitárias, em 2003, haviam atingido a proporção mínima, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de um terço dos docentes mestre e doutores.

Os números sobre a titulação o regime de trabalho docente, nas instituições privadas comunitárias do Sistema ACAFE, são distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 16 representa os seus valores de 1975 a 2003.

Em 1975, eram 189 docentes> O maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, e apenas 6,35% estavam em tempo integral. Em 1980, eram 1.449 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 666,67%, sendo o maior número o de docentes horistas, seguido de tempo integral, tempo parcial, e 11,59% estavam em tempo integral. Em 1990, eram 2.278 docentes, uma taxa de

crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 57,21%, e o maior número era de docentes em tempo parcial, seguido de horistas, tempo integral, dos quais 8,96% estavam em tempo integral. Em 2000, eram 7.318 docentes, uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 221,25%. O maior número era de horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, sendo que 20,05% estavam em tempo integral. Em 2003, eram 8.541 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 16,71%. O maior número era de docentes horistas, seguido de tempo integral, tempo parcial, e 20,98% estavam em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes pelo regime de trabalho no período, de 1975 a 2003, foi equivalente ao observado para titulação docente.



**Figura 16 – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os dados mostram que as instituições privadas comunitárias, em 2003, não atingiram a proporção mínima, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de um terço dos docentes em regime de tempo integral.

A consolidação das instituições privadas comunitárias se fez pela criação de nove universidades, a partir de instituições não-universitárias, de 1989 a 2002, ao lado da Universidade Regional de Blumenau, fundada em 1986, de dois centros universitários fundados em 2000 e 2003, e duas fundações educacionais. As alterações na estrutura jurídica destas instituições foram, com certeza, asseguradas pela alteração da legislação. As

universidades se estruturam na modalidade *multicampi*, o que as coloca próximas geograficamente das comunidades das quais, em geral, vêm seus alunos. Não há democratização do acesso e permanência, todas elas são pagas. Os dados mostram que as taxas de expansão de vagas oferecidas se intensificam a partir de 1990, destacando-se, pela ordem, os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, evidenciando que elas privilegiam áreas de alta demanda e baixo custo. O ensino se faz, prioritariamente, por docentes especialistas, e a grande maioria tem contrato de horista.

#### **4.1.2 UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, FURB**

A fundação da Universidade Regional de Blumenau teve início na Câmara Municipal, em 1963. Em 1964, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, sendo esta a primeira instituição de educação superior no interior do Estado de Santa Catarina. Em 1967, foi instituída pelo município a Fundação Universitária de Blumenau, e foram criadas a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Blumenau e a Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau. Em 1968, foi criada a Fundação Universidade Regional de Blumenau. A Faculdade de Engenharia de Blumenau foi fundada em 1972; a Faculdade de Educação Física e Desporto, em 1974.

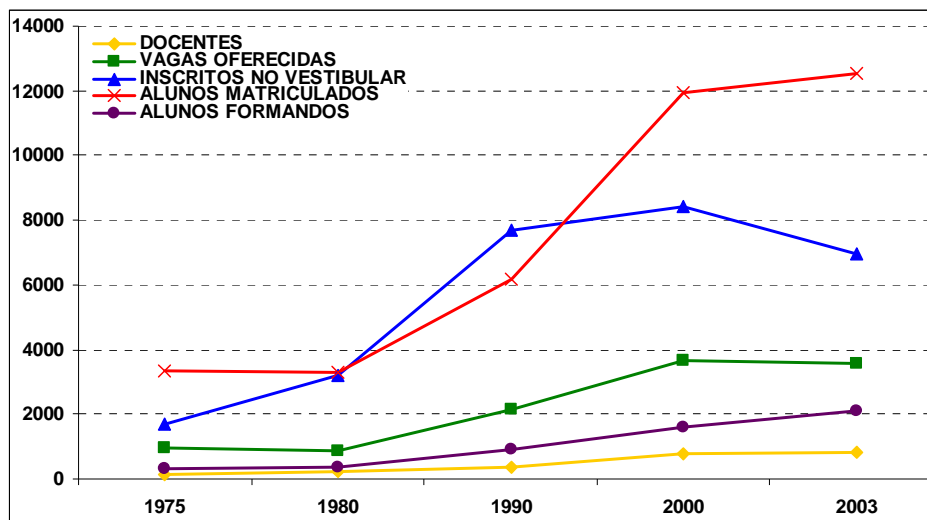
A Universidade Regional de Blumenau foi reconhecida e credenciada como universidade pelo Ministério da Educação em 13 de fevereiro de 1986. Ela foi criada, e é mantida, pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, uma Fundação de direito público (FURB, 2003; ACAFE, 2001a) .

A Universidade Regional de Blumenau é uma das maiores Universidades do Estado de Santa Catarina, na oferta de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e na valorização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ela tem: dois *campi* em Blumenau; um *campus* em Gaspar; um *campus* em Timbó; um *campus* em Pomerode; um *campus* em Ibirama. Sua comunidade iniciou a discussão do seu processo de federalização (FURB, 2003).

##### **4.1.21 FURB: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade Regional de Blumenau, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no

vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 17 mostra suas variações de 1975 a 2003.



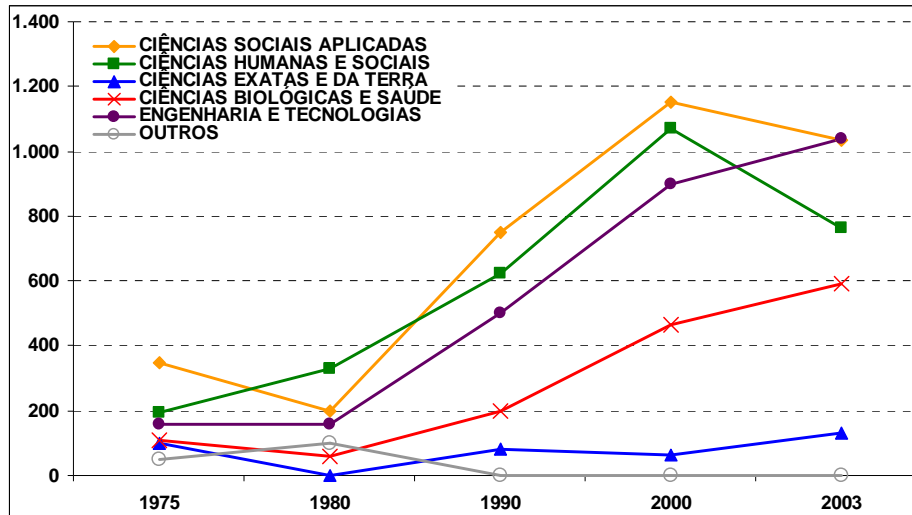
**Figura 17 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e formandos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975 eram 151 docentes, 965 vagas oferecidas, 1.692 candidatos inscritos no vestibular, 1,75 candidatos por vaga, 3.337 alunos matriculados, 318 conclusões de cursos, 22,10 alunos por docente. Em 1980 eram 215 docentes, 850 vagas oferecidas, 3.220 candidatos inscritos no vestibular, 3,79 candidatos por vaga, 3.313 alunos matriculados, 376 conclusões de cursos, 15,41 alunos por docente. Em 1990 eram 387 docentes, 2.155 vagas oferecidas, 7.672 candidatos inscritos no vestibular, 3,56 candidatos por vaga, 6.180 alunos matriculados, 911 conclusões de cursos, 15,97 alunos por docente. Em 2000 eram 796 docentes, 3.552 vagas oferecidas, 8.435 candidatos inscritos no vestibular, 2,31 candidatos por vaga, 11.946 alunos matriculados, 1.599 conclusões de cursos, 15,01 alunos por docente. Em 2003 eram 806 docentes, 3.552 vagas oferecidas, 6.955 candidatos inscritos no vestibular, 1,96 candidatos por vaga, 12.548 alunos matriculados, 2.100 conclusões de cursos, 15,57 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente: docentes, 433,77% e 14,96%; vagas oferecidas, 268,08% e 9,24%; inscritos no vestibular, 311,05% e 10,73%; alunos matriculados, 276,03% e 9,52%; conclusões de cursos, 560,38% e 19,32%.

#### 4.1.22 FURB: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade Regional de Blumenau, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com nove cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Serviço Social, Secretariado Executivo e Turismo; Ciências Humanas e Sociais, com oito cursos - Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Sociais, Direito, História, Letras, Música, Pedagogia e Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com três cursos - Matemática, Química; Ciências Biológicas e da Saúde, com sete cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia; Engenharias e Tecnologias, com onze cursos - Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharia, Tecnologia.

Os números de vagas oferecidas pela Universidade Regional de Blumenau foram distribuídos pelos blocos de carreiras. A Figura 18 mostra suas variações de 1975 a 2003.



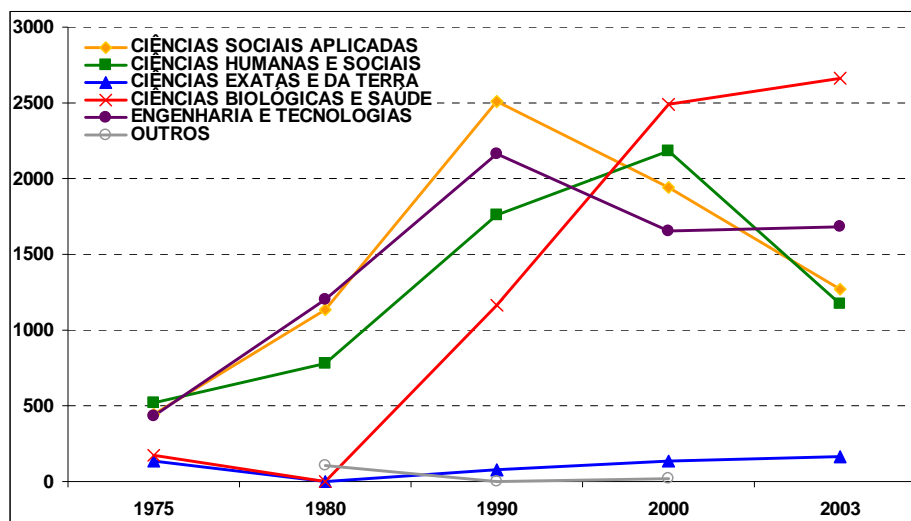
**Figura 18 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.



Em 1975, foram oferecidas 965 vagas. O maior número foi para Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 1980, foram oferecidas 850 vagas, o que representa uma taxa de decréscimo no período, de 1975 a 1980, de 11,92%, negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1990, foram oferecidas 2.155 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 153,53%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram oferecidas 3.648 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 69,28%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram oferecidas 3.552 vagas, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 2,63%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente: Ciências Sociais Aplicadas, 10,17% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 28,81% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 100,00%; Ciências Biológicas e da Saúde, 27,16%; Engenharias e Tecnologias, 15,33%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 29,08%; Ciências Humanas e Sociais, 21,42%; Ciências Exatas e da Terra, 3,66%; Ciências Biológicas e da Saúde, 16,61%; Engenharias e Tecnologias, 29,22%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período de 1975 a 2003, foi de 268,08%, o que corresponde a uma taxa anual média de 9,24%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade Regional de Blumenau foram distribuídos pelos blocos de carreiras. A Figura 19 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975, foram inscritos 1.692 candidatos. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, foram

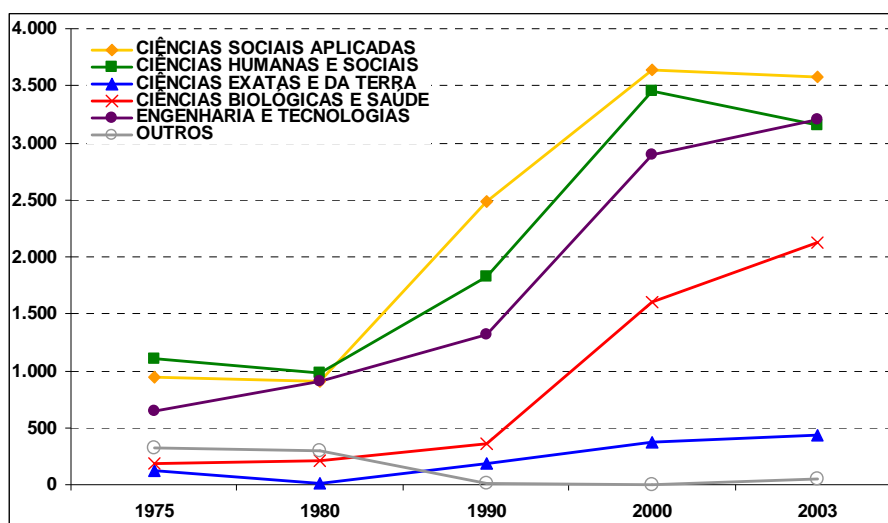


**Figura 19 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

inscritos 3.220 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 90,31%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1990, foram inscritos 7.672 candidatos ao vestibular, uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 138,26%, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram inscritos 8.435 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 9,93%. O maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra, outros. Em 2003, foram inscritos 6.955 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de decréscimo no período, entre 2000 e 2003, de 17,55%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 34,60% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 46,52% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 20,74%; Ciências Biológicas e da Saúde, 6,90%; Engenharias e Tecnologias, 1,81%; Outros, .A distribuição percentual por blocos de carreiras foi respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 18,29%; Ciências

Humanas e Sociais, 16,81%; Ciências Exatas e da Terra, 2,34%; Ciências Biológicas e da Saúde, 38,33%; Engenharias e Tecnologias, 24,23%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular no período, de 1975 a 2003, foi de 311,05%, o que corresponde a uma taxa, média anual de crescimento de 10,73%.

Os números de alunos matriculados na Universidade Regional de Blumenau foram distribuídos pelos blocos de carreiras. A Figura 20 mostra suas variações de 1975 a 2003

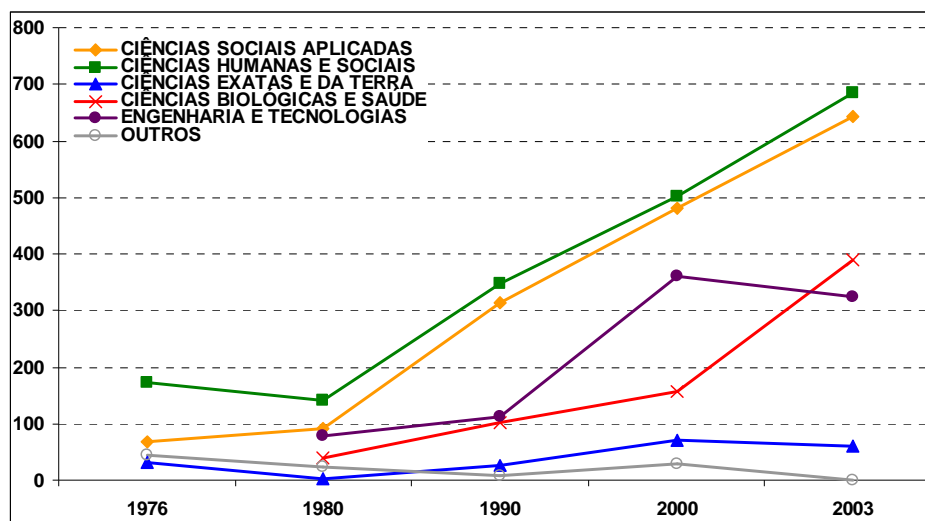


**Figura 20 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, eram 3.337 os alunos matriculados. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, eram 3.313 alunos matriculados, o que representou uma taxa de decréscimo no período de 1975 a 1980, de 0,72%, negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, eram 6.180 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 86,54%, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2000, eram 11.946 alunos matriculados, o

que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 93,30%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, eram 12.548 alunos matriculados, uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 5,04%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi respectivamente Ciências Sociais Aplicadas 1,46% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 8,43% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 15,32%; Ciências Biológicas e da Saúde, 32,92%; Engenharias e Tecnologias, 11,01%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 28,54%; Ciências Humanas e Sociais, 25,18%; Ciências Exatas e da Terra, 3,42%; Ciências Biológicas e da Saúde, 16,96%; Engenharias e Tecnologias, 25,56%; Outros, 0,35%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período de 1975 a 2003, foi de 276,03%, o que representa uma taxa média anual de 9,52%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade Regional de Blumenau, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 21 mostra suas variações entre 1976 e 2005.

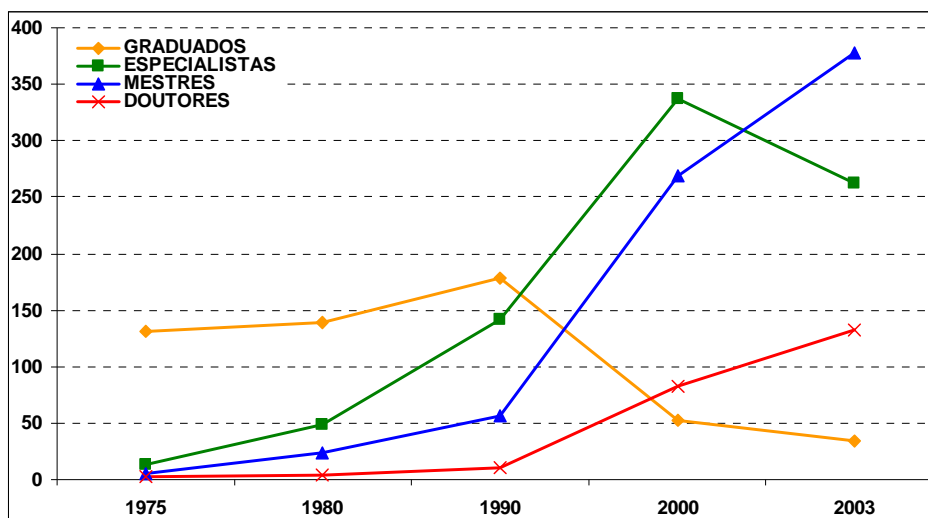


**Figura 21 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACADE.

Em 1976, houve 318 conclusões de cursos. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, houve 376 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 18,24%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, houve 911 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 142,29%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, houve 1.599 conclusões de cursos, uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 75,52%, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, houve 2.100 conclusões de cursos, uma taxa de crescimento no período de 31,33%, a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 33,96%; Ciências Humanas e Sociais, 36,73%; Ciências Exatas e da Terra, 15,49% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 147,77%; Engenharias e Tecnologias, 10,53% negativa; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 30,62%; Ciências Humanas e Sociais, 32,62%; Ciências Exatas e da Terra, 2,86%; Ciências Biológicas e da Saúde, 18,52%; Engenharias e Tecnologias, 15,38%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período de 1975 a 2003, foi de 560,38%, o que representa uma taxa média anual de 20,01%.

#### **4.1.23 FURB: Trabalho Docente**

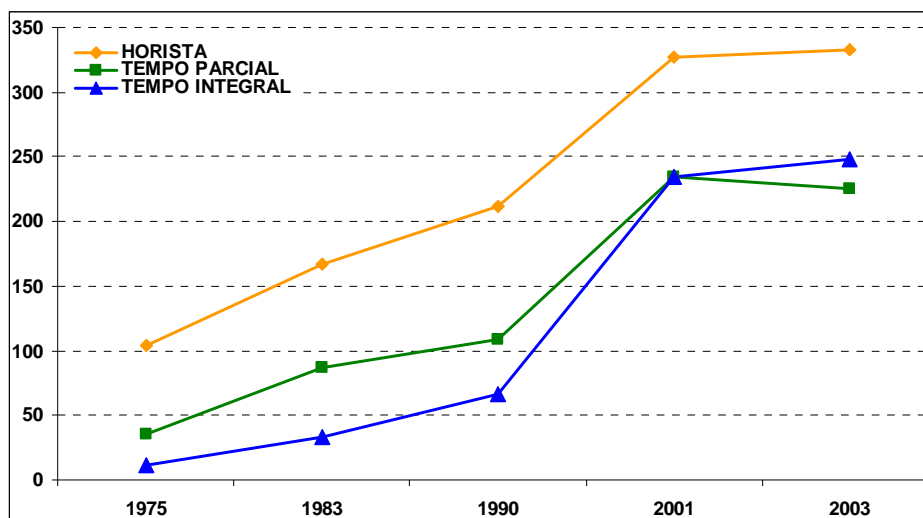
Os números sobre a titulação docente, na Universidade Regional de Blumenau, são distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 22 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 22 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:** Representação gráfica dos números de docentes quanto à titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, havia 151 docentes. O maior número era de docentes graduados, seguido de especialistas, mestres e doutores, dos quais 4,64% eram mestres e doutores. Em 1980, eram 215 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 42,38%. O maior número era de docentes graduados, seguido de especialistas, mestres, doutores, e 13,02% eram mestres e doutores. Em 1990, eram 387 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 80,00%. O maior número era graduados, seguido de especialistas, mestres e doutores, e deles, 17,31% eram mestres e doutores. Em 2000, eram 741 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 91,47%, sendo o maior número era de docentes especialistas, seguido de mestres, doutores, graduados, e 44,22% eram mestres e doutores. Em 2003, eram 806 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 8,77%. O maior número era de docentes mestres, seguido de especialistas, doutores, graduados, e já vemos que 63,28% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes quanto à titulação no período, de 1975 a 2003, foi de 433,77%, o que representa uma taxa anual média de 14,96%.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade Regional de Blumenau, são distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 23 representa os seus valores de 1975 a 2003.



**Figura 23 – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:** Representação gráfica dos números de docentes quanto ao regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, havia 151 docentes. O maior número era docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, e 7,28% estavam em tempo integral. Em 1983, eram 287 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período, de 1975 a 1983, de 90,07%, sendo o maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, 15,35% em tempo integral. Em 1990, eram 387 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 34,84%, e o maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, 17,05% em tempo integral. Em 2001, eram 796 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 105,68%, sendo o maior número era de docentes horistas, seguido dos de tempo integral, e destes a taxa era de 29,52%. Em 2003, eram 806 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 8,77%. O maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, com 30,77% em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto ao regime de trabalho no período, de 1975 a 2003, foi equivalente à observada para a titulação.

A expansão no número de vagas é favorável à hipótese, iniciando-se na década de 1980, reduzindo entre 2000 e 2003, privilegiando os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias em detrimento de Ciências Biológicas e da Saúde, onde ocorre a maior demanda por vagas. O ensino é

ministrado, principalmente, por docentes especialistas e mestres a partir de 1990, e a maioria dos docentes é constituída de horistas, em todo o período.

A qualidade do ensino, em 2003 medida pelo número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho docente, é média.

Considerando o número de alunos matriculados em 2003, a Universidade Regional de Blumenau se consolida com uma forte contribuição ao bloco das carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais que é equivalente ao de Engenharias e Tecnologias, as carreiras de Ciências Biológicas e da Saúde têm uma participação intermediária, e é baixa a participação do bloco das Ciências Exatas e da Terra.

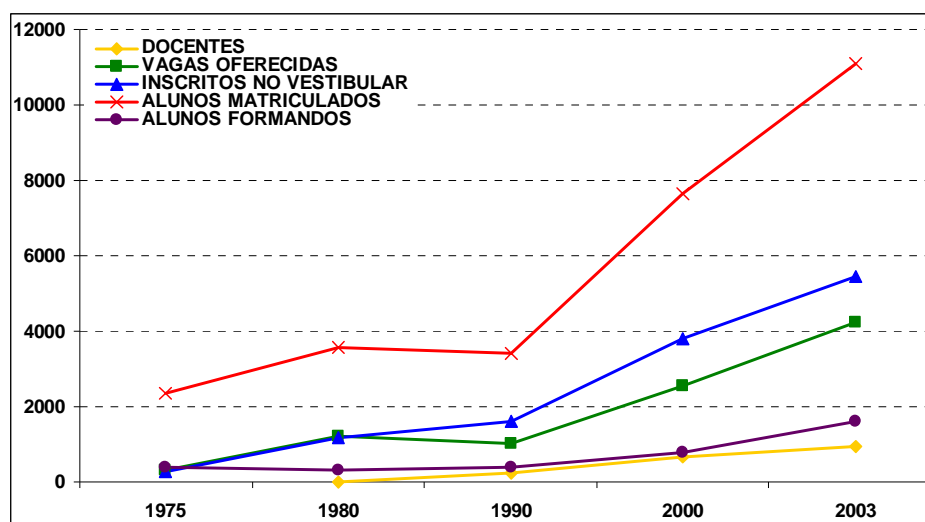


### 4.1.3 UNIVERSIDADE DO CONTESTADO, UNC

A Universidade do Contestado foi reconhecida em 1997, pelo Conselho Estadual de Educação. Ela é formada pelos *campi* de Caçador, Canoinhas, Concórdia, Curitibanos, Fraiburgo, Mafra, Porto União e Rio Negrinho (ACAFE, 2001a, 2003).

#### 4.1.31 UnC: Ensino

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade do Contestado, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 24 mostra suas variações de 1975 a 2003.



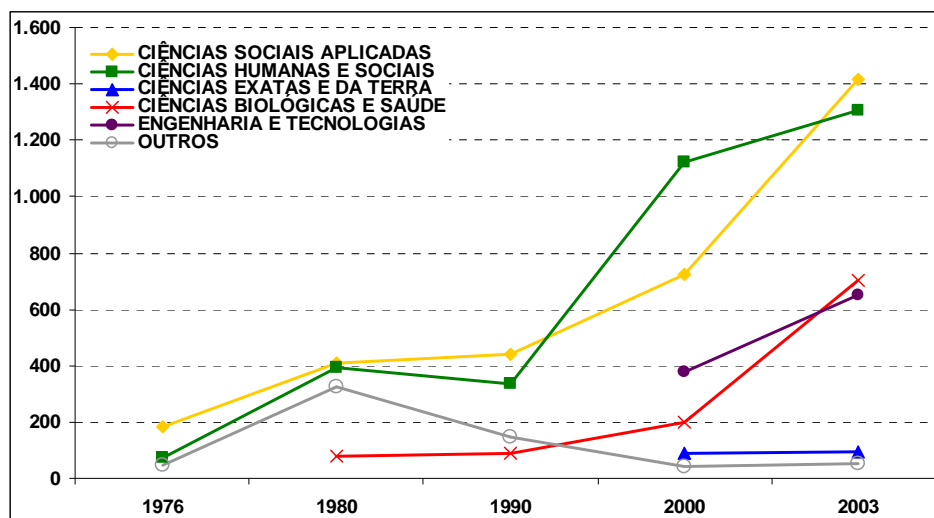
**Figura 24 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAPE.

Em 1975, eram 306 vagas oferecidas, 280 candidatos inscritos no vestibular, 0,92 candidatos por vaga, 2.336 alunos matriculados, 383 conclusões de cursos. Em 1980, eram: 183 (dados de 1983) docentes, 1.212 vagas oferecidas, 1174 candidatos inscritos no vestibular, 0,97 candidatos por vaga, 3583 alunos matriculados, 304 conclusões de cursos, 19,58 alunos por docente. Em 1990, eram 229 docentes, 1.012 vagas oferecidas, 1.621 candidatos inscritos no vestibular, 1,60 candidatos por vaga, 3.411 alunos matriculados, 405 conclusões de cursos, 14,90 alunos por docente. Em 2000, eram 681 docentes, 2.560 vagas oferecidas, 3.809 candidatos inscritos no vestibular, 1,49 candidatos por vaga, 7.661 alunos matriculados, 798 conclusões de cursos, 11,25 alunos por docente. Em 2003, eram: 959 docentes, 4.220 vagas oferecidas, 5.456 candidatos inscritos no vestibular, 1,29 candidatos por vaga, 11.109 alunos matriculados, 1.589 conclusões de cursos, 11,58 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente: docentes 424,04% e 20,19%; vagas oferecidas, 1.279,08% e 44,11%; inscritos no vestibular, 1.848,57% e 63,74%; alunos matriculados, 375,56% e 12,95%; conclusões de cursos, 314,88% e 10,86%.

#### **4.1.32 UnC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003**

Tomando como referência o número de vagas oferecidas pela Universidade do Contestado, em 2003, sobre os blocos de carreiras, sua configuração é Ciências Sociais Aplicadas, com dez cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Serviço Social, Secretariado Executivo, Turismo; Ciências Humanas e Sociais, com oito cursos - Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Sociais, Direito, História, Letras, Música, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com dois cursos - Medicina Veterinária, Química; Ciências Biológicas e da Saúde, com cinco cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia; Engenharias e Tecnologias, com dez cursos - Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharias, Tecnologias.

Os números de vagas oferecidas pela Universidade do Contestado foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 25 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

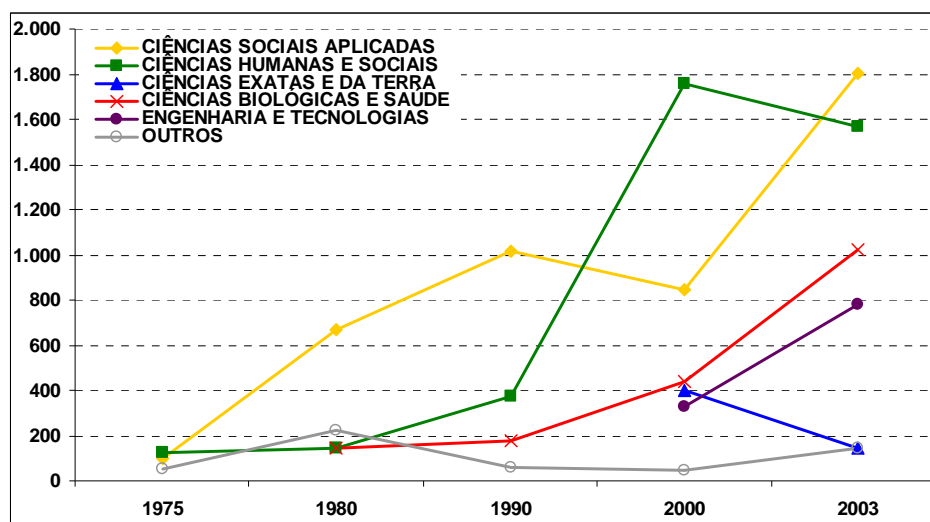


**Figura 25 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, foram oferecidas 306 vagas, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e outras. Em 1980, foram oferecidas 1.212 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 296,08%, indo o maior número para o bloco de Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros e Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1990, foram oferecidas 1.012 vagas, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1980 e 1990, de 16,50%, negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Humanas e Sociais, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2000 foram oferecidas 2.560 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 152,96%, ficando o maior número com o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, foram 4.220 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 64,84%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 95,17%; Ciências Humanas e Sociais, 16,00%; Ciências Exatas e da Terra, 5,56%; Ciências Biológicas e da Saúde, 252,50%; Engenharias e Tecnologias, 71,05%; Outros, 25,00%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 33,53%; Ciências Humanas e Sociais,

30,92%; Ciências Exatas e da Terra, 2,25%; Ciências Biológicas e da Saúde, 16,71%; Engenharias e Tecnologias, 15,40%; Outros, 1,18%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período entre 1976 e 2003, foi de 1.279,08%, o que representa uma taxa anual média de 45,68%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Contestado foram distribuídos pelos blocos de carreiras. A Figura 26 mostra suas variações de 1975 a 2003.

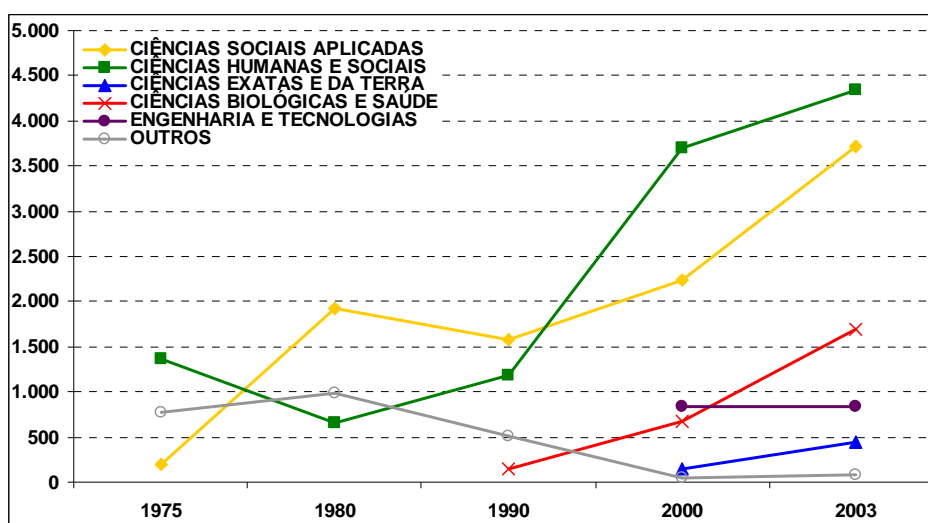


**Figura 26 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram inscritos 280 candidatos ao vestibular. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas e Outros. Em 1980, foram inscritos 1.174 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 319,29%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Outros, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1990, foram inscritos no vestibular 1.621 candidatos, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 38,07%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros. Em 2000, foram inscritos 3.809 candidatos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000,

de 134,98%, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias, Outros. Em 2003, foram inscritos 5.456 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 43,24%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 113,00%; Ciências Humanas e Sociais, 11,08% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 64,48% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 134,78%; Engenharias e Tecnologias, 138,65%; Outros, 234,88%; a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 33,03%; Ciências Humanas e Sociais, 28,68%; Ciências Exatas e da Terra, 2,58%; Ciências Biológicas e da Saúde, 18,80%; Engenharias e Tecnologias, 14,26%; Outros, 2,64%. A taxa de crescimento do número de candidatos inscritos no vestibular, no período de 1975 a 2003, foi de 1.848,57%, o que representa uma taxa anual média de 63,74%.

Os números de alunos matriculados na Universidade do Contestado foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 27 mostra suas variações de 1975 a 2003.



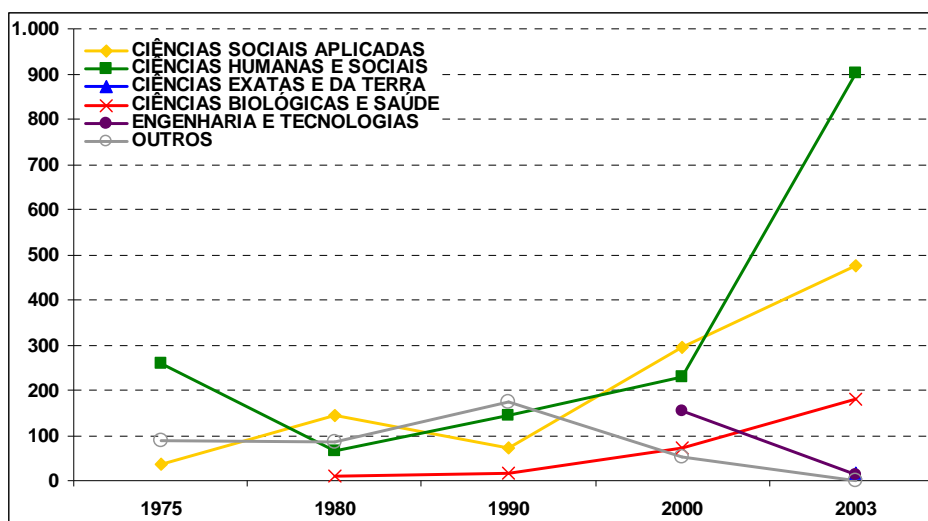
**Figura 27 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, eram 2.336 alunos matriculados. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros, Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, eram 3.583 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período de

1975 a 1980, de 53,38%, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Outros, Ciências Humanas e Sociais. Em 1990, eram 3.411 alunos matriculados, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1980 e 1990, de 4,80%, negativa, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2000, eram 7.661 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 124,60%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, eram 11.109 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 45,01%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, pela ordem, foi Ciências Sociais Aplicadas, 66,32%; Ciências Humanas e Sociais, 1698%; Ciências Exatas e da Terra, 183,97%; Ciências Biológicas e da Saúde, 153,50%; Engenharias e Tecnologias, 1,30% negativa; Outros, 59,57%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 33,52%; Ciências Humanas e Sociais, 39,01%; Ciências Exatas e da Terra, 3,99%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,31%; Engenharias e Tecnologias, 7,49%; Outros, 0,68%. A taxa de crescimento no número de alunos matriculados. no período de 1975 a 2003, foi de 375,56%, o que representa uma taxa anual média de 12,95%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade do Contestado, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 28 mostra suas variações de 1975 a 2003. Em 1975, houve 383 conclusões de cursos, o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros, Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, houve 304 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período de 1975 a 1980, de 20,63%, negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Outros, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1990, houve 405 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 33,22%, indo o maior número para o bloco de Outros, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2000, houve 798 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 97,04%. O maior número foi para o bloco de Ciências

Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros. Em 2003, houve 1.589 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 99,12%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, pela ordem, foi Ciências Sociais Aplicadas, 108,77%; Ciências Humanas e Sociais, 296,05%; Ciências Biológicas e da Saúde, 153,52%; Engenharias e Tecnologias, 91,56% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 29,96%; Ciências Humanas e Sociais, 56,83%; Ciências Exatas e da Terra, 1,07%; Ciências Biológicas e da Saúde, 11,33%; Engenharias e Tecnologias, 0,82%. A taxa de crescimento do número de conclusões de curso no período, entre 1975 e 2003, foi de 314,88%, o que corresponde a uma taxa anual média de 10,86%.



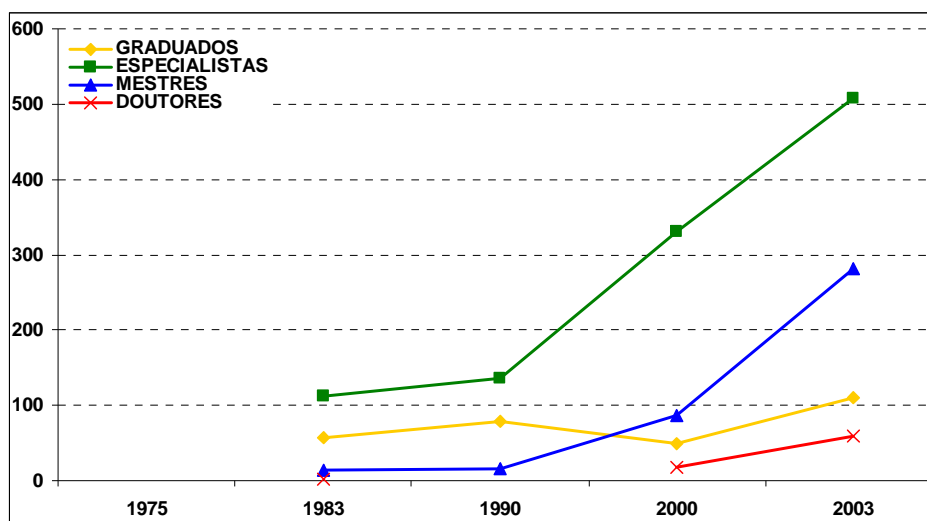
**Figura 28 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

#### 4.1.33 UnC: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, na Universidade do Contestado, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 29 mostra suas variações entre 1983 e 2003.

Os dados de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983 havia 183 docentes, sendo o maior número o docentes especialistas, seguido de graduados, mestres, doutores. 7,65%

eram mestres e doutores. Em 1990, havia 229 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 2003, de 25,14%. O maior número era de docentes especialistas, seguido de graduados, mestres, e deles 6,55% eram mestres e doutores. Em 2000, havia 485 docentes, o que representa uma taxa de aumento, no período entre 1990 e 2000, de 111,79%, sendo o maior número o de docentes especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 15,27% eram mestres e doutores. Em 2003, já eram 959 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 97,73%. O maior número era de docentes especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 35,56% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento no número de docentes quanto à titulação, no período entre 1983 e 2003, foi de 424,04%, o que representa um crescimento anual de 20,19%.



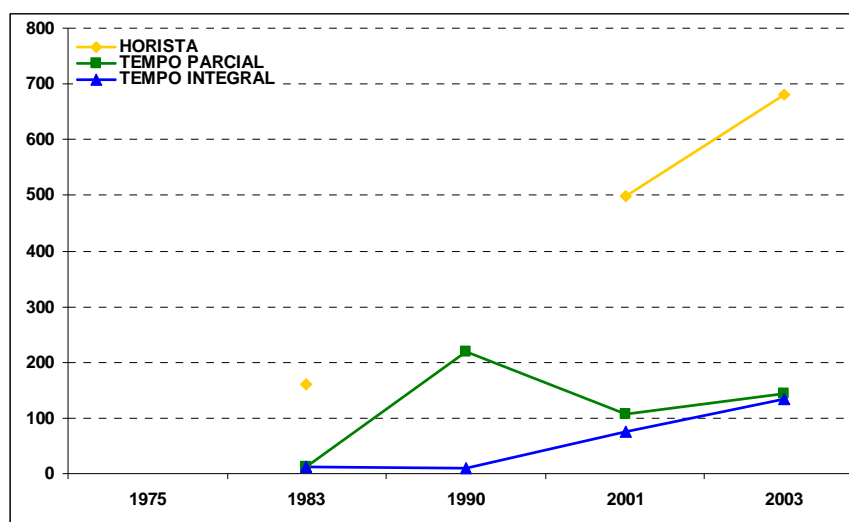
**Figura 29 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade do Contestado, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 30 representa os seus valores entre 1983 e 2003.

Os dados de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, eram 183 docentes, o maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial e tempo integral, 6,01% apenas, em tempo integral. Em 1990, havia 229 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 25,44%, sendo o maior número de docentes



em tempo parcial, seguido de tempo integral, apenas 3,93% eram em tempo integral. Em 2001, eram 681 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 197,38%. O maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, 11,01% em tempo integral. Em 2003, eram já 959 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 40,82%, indo o maior número para os especialistas, seguidos de mestres, graduados e doutores. 13,87% eram em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto ao regime de trabalho no período, entre 1983 e 2003, é equivalente à observada para os dados referentes à titulação.



**Figura 30 – UNIVERSIDADE DO CONTESTADO:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial, tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Na Universidade do Contestado observa-se que a expansão de vagas é constante a partir de 1990, no que é favorável à hipótese, privilegiando os blocos de carreiras Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais. Os blocos de carreiras Ciências Exatas e da Terra e Engenharias e Tecnologias são implantados na década de 1990, sendo computados a partir de 2000. A expansão do bloco de carreiras Ciências Biológicas e da Saúde intensifica-se a partir deste ano. A participação de docentes graduados é sempre baixa e, em 1990 se inicia uma forte expansão de docentes especialistas e mestres. A inclusão de doutores se faz na década de 1990, aparecendo em 2000 em número discreto. Os dados sobre o regime de trabalho são descontínuos para horistas, fortes variações no

número dos docentes em tempo parcial e o número em de tempo integral se expande a partir de 1990.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho docente, é média.

Pelo número de alunos matriculados em 2003, a Universidade do Contestado privilegia os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Sociais Aplicadas. É baixa a participação das Ciências Biológicas e da Saúde, e Engenharias e Tecnologias e Ciências Exatas e da Terra é menor ainda.

#### **4.1.4 UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, UNESC**

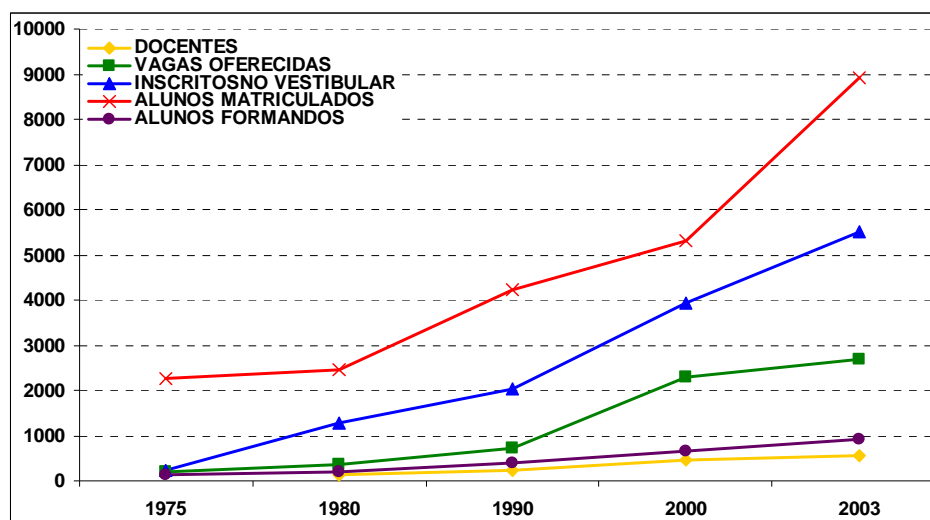
A Universidade do Extremo Sul Catarinense originou-se da FUCRI, criada pelo Município de Criciúma, em 1968. Ela foi reconhecida como de utilidade pública: municipal, em 1969; estadual, em 1969; federal, em 1973. Foi reconhecida como Universidade, em 1997. A iniciativa para a indicação do Diretor-Presidente da FUCRI era político partidária. Em 1983, após uma greve de cerca de 90 dias, ela tornou-se a primeira Universidade do Estado a eleger seu dirigente em eleição direta com voto universal. Ela desenvolve várias atividades de humanização, envolvendo suas atividades e o meio ambiente. Ela tem, além de Criciúma, um *campus* no município de Araranguá (UNESC, 2003; ACAFE, 2001a, 2003).

##### **4.1.41 UNESC: Ensino**

Este item inclui os dados sobre o ensino na Universidade do Extremo Sul Catarinense, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 31 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975, não há registro para docentes, eram 210 vagas oferecidas, 238 candidatos inscritos no vestibular, 1,13 candidatos por vaga, 2.259 alunos matriculados, 133 conclusões de cursos. Em 1980, eram: 135 docentes, 370 vagas oferecidas, 1.281 candidatos inscritos no vestibular, 3,46 candidatos por vaga, 2.475 alunos matriculados, 193 conclusões de cursos, 18,33 alunos por docente. Em 1990 eram: 226 docentes, 730 vagas oferecidas, 2.032 candidatos inscritos no vestibular, 2,78 candidatos por vaga, 4.224 alunos matriculados, 387 conclusões de cursos, 18,69 alunos por docente. Em 2000 eram: 467 docentes, 2.300 vagas oferecidas, 3.926 candidatos inscritos no vestibular, 1,71 candidatos

por vaga, 5.327 alunos matriculados, 662 conclusões de cursos, 11,41 alunos por docente. Em 2003 eram: 567 docentes, 2684 vagas oferecidas, 5.493 candidatos inscritos no vestibular, 2,05 candidatos por vaga, 5.327 alunos matriculados, 906 conclusões de cursos, 15,72 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, de 1975 a 2003, e, as taxas, anual média, foram respectivamente: docentes 320,00% e 13,33%, vagas oferecidas 1.178,10% e 40,62%, inscritos no vestibular 2.207,98% e 76,14%, alunos matriculados 294,60% e 10,16, conclusões de cursos 581,20% e 20,04%.



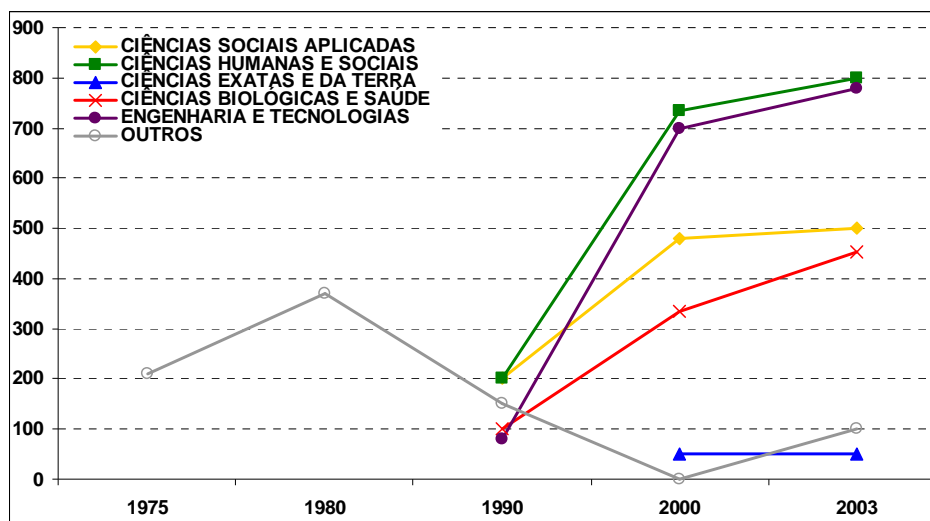
**Figura 31 – UNIVRSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.

#### 4.1.42 UNESC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como referência o número de vagas oferecidas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, em 2003, quanto aos blocos de carreiras, a configuração é: Ciências Sociais Aplicadas, com cinco cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo; Ciências Humanas e Sociais, com oito cursos - Artes Visuais, Direito, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com um curso - Matemática; Ciências Biológicas e da Saúde, com seis cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia,

Medicina; Engenharias e Tecnologias, com onze cursos - Computação e Informática, Engenharias, Tecnologias; Outros, com um curso.

Os números de vagas oferecidas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 32 mostra suas variações de 1975 a 2003.



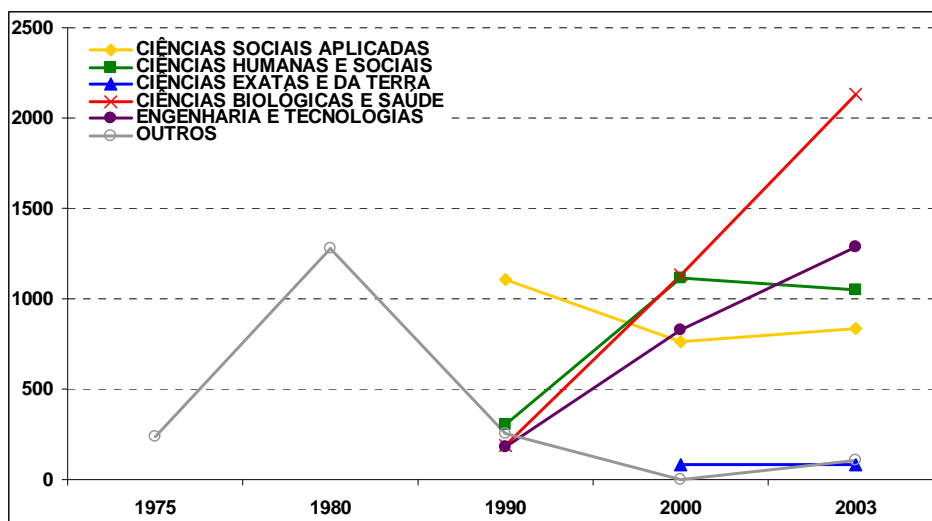
**Figura 32 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.

Em 1975, foram oferecidas 210 vagas, e só há registro para o bloco Outros. Em 1980, foram oferecidas 370 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 76,18%, e continua o registro apenas para o bloco Outros. Em 1990, foram oferecidas 730 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 97,30%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias. Em 2000, foram oferecidas 2.300 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 215,07%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram oferecidas 2.684 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 16,70%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras

foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 3,95%; Ciências Humanas e Sociais, 8,84%; Ciências Biológicas e da Saúde, 35,12%; Engenharias e Tecnologias, 11,75%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 18,63%; Ciências Humanas e Sociais, 29,81%; Ciências Exatas e da Terra, 1,86%; Ciências Biológicas e da Saúde, 16,92%; Engenharias e Tecnologias, 29,06%; Outros, 3,73%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período de 1975 a 2003, foi de 1.178,10%, o que corresponde a uma taxa, anual média, de 40,62%.

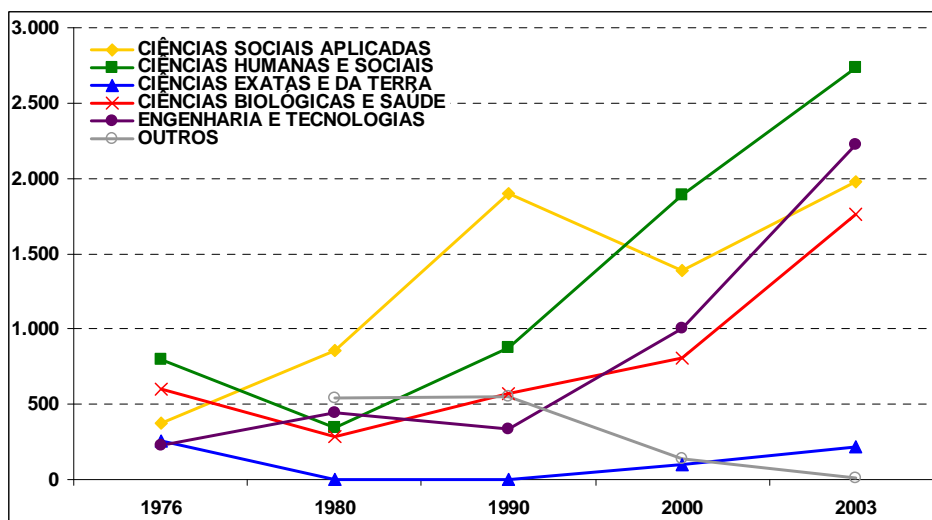
Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Extremo Sul Catarinense foram distribuídos pelos blocos de carreiras. A Figura 33 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975, foram inscritos 238 candidatos ao vestibular, só havendo registro para o bloco Outros. Em 1980, foram inscritos 1.281 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 438,24%, só havendo registro para o bloco outros. Em 1990, foram inscritos 2.032 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 58,63%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias. Em 2000, foram inscritos 3.926 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 93,21%. O maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram inscritos 5.493 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 39,91%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 9,84%; Ciências Humanas e Sociais, 5,83% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 7,06% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 88,35%; Engenharias e Tecnologias, 54,87%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 15,24%; Ciências Humanas e Sociais, 19,12%; Ciências Exatas e da Terra 1,44%; Ciências Biológicas e da Saúde, 38,85%; Engenharias e Tecnologias, 23,43%; Outros, 1,93%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular no período, de 1975 a 2003, foi de 2.207,98%, o que corresponde a uma taxa anual média de 76,14%.



**Figura 33 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, outros de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.

Os números de alunos matriculados na Universidade do Extremo Sul Catarinense foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 34 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

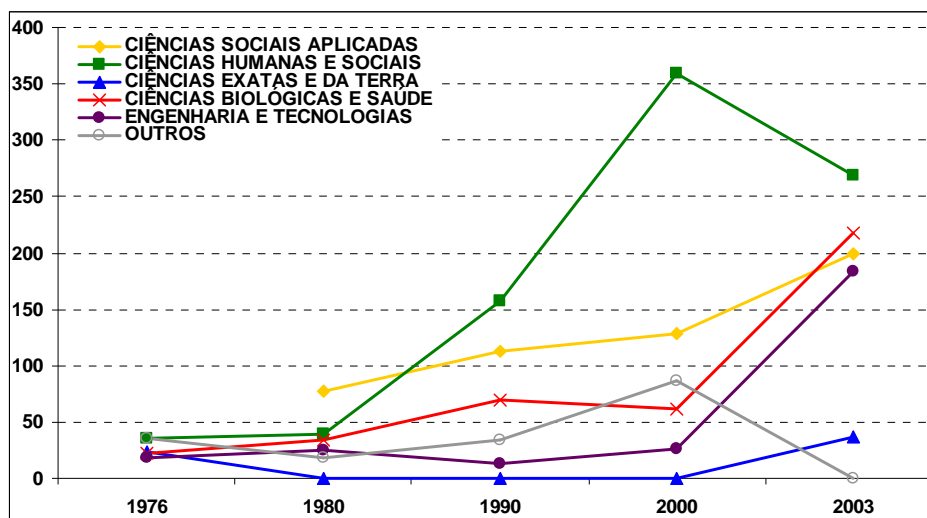


**Figura 34 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.

Em 1976, eram 2.259 alunos matriculados, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias. Em 1980, eram 2.475 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 9,56%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Outros, Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1990, eram 4.224 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 70,67%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Engenharias e Tecnologias. Em 2000, eram 5.327 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 26,11%, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, eram 8.914 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 67,34%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 42,50%; Ciências Humanas e Sociais, 45,05%; Ciências Exatas e da Terra, 115,15%; Ciências Biológicas e da Saúde, 116,77%; Engenharias e Tecnologias, 120,83%; Outros, 96,32% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 22,16%; Ciências Humanas e Sociais, 30,70%; Ciências Exatas e da Terra, 2,39%; Ciências Biológicas e da Saúde, 19,72%; Engenharias e Tecnologias, 24,97%; Outros, 0,06%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1976 e 2003, foi de 294,60%, o que representa uma taxa anual média de 10,52%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 35 mostra suas variações entre 1976 e 2003.





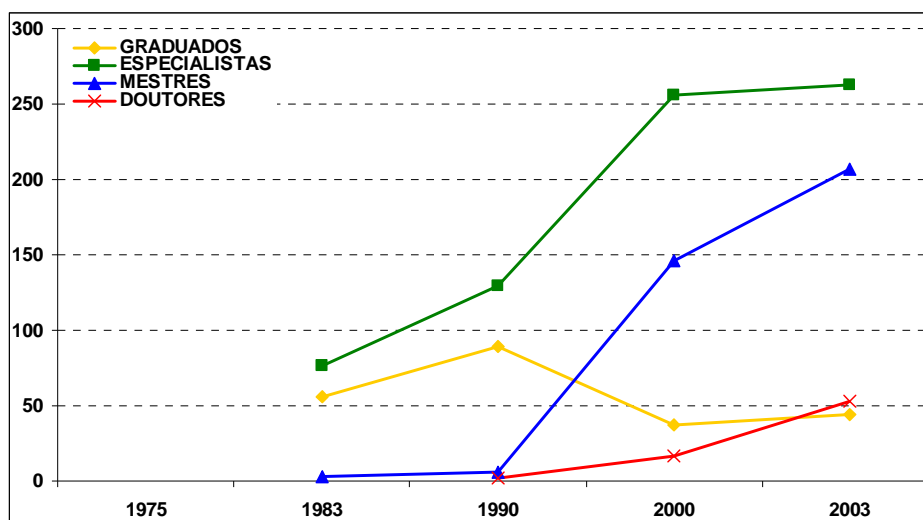
**Figura 35 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.

Em 1976, houve 133 conclusões de cursos, o maior número foi para os blocos de ciências humanas e sociais e outros, seguido dos blocos: ciências exatas e da terra, ciências biológicas e saúde, engenharias e tecnologias. Em 1980, houve 193 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1976 e 1980, de 45,11%, o maior número foi para o bloco de ciências sociais aplicadas, seguido de ciências humanas e sociais, ciências biológicas e saúde, engenharias e tecnologias, outros. Em 1990, houve 387 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 100,52%, o maior número foi para o bloco de ciências humanas e sociais, seguido de ciências sociais aplicadas, ciências biológicas e saúde, outros, engenharias e tecnologias. Em 2000, houve 662 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 71,06%, maior número foi para o bloco ciências humanas e sociais, seguido de ciências sociais aplicadas, outros, ciências biológicas e saúde, engenharias e tecnologias. Em 2003, houve 906 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 2000 e 2003, de 36,86%, a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi respectivamente ciências sociais aplicadas 54,26%, ciências humanas e sociais 25,07% negativa, ciências biológicas e saúde 257,38%, engenharias e tecnologias 603,85%, outros 100,00% negativa, a distribuição percentual por

blocos de carreiras foi respectivamente, ciências sociais aplicadas 21,96%, ciências humanas e sociais 29,69%, ciências exatas e da terra 4,08%, ciências biológicas e saúde 24,06%, engenharias e tecnologias 20,20%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos no período, entre 1976 e 2003, foi de 581,20%, o que representa uma taxa, anual média, de 20,76%.

#### 4.1.43 UNESC: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, são distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 36 mostra suas variações entre 1983 e 2003.

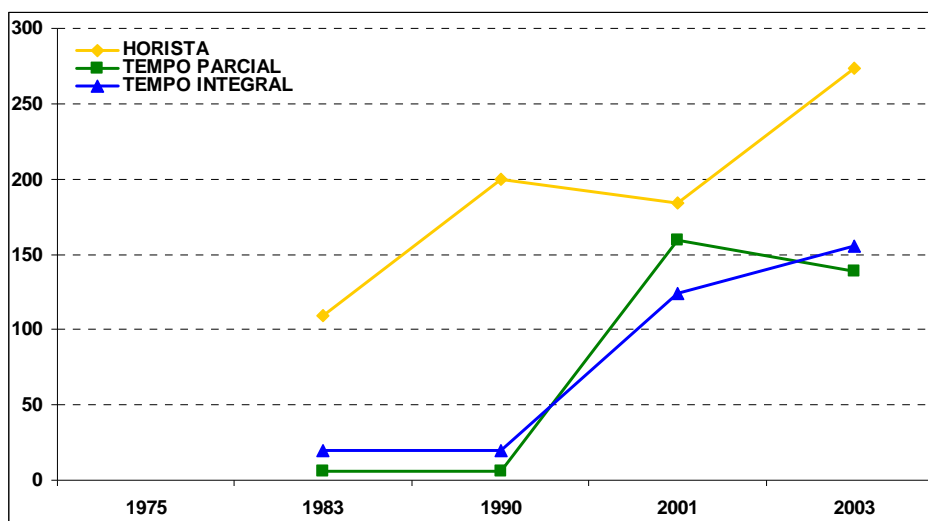


**Figura 36 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE:** representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.

Os dados de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, havia 135 docentes, sendo o maior número o de docentes especialistas, seguido de graduados, mestres, e apenas 2,22% eram mestres e doutores. Em 1990, havia 226 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 67,41%. O maior número era de docentes especialistas, seguido de graduados, mestres, doutores, e 3,54% em tempo integral. Em 2000, eram 456 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período 1990 e 2000, de 101,77%. O maior número era de docentes especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 3,54% em tempo integral. Em 2003, tinha 567 docentes, o

que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 24,34%, sendo o maior número o de docentes especialistas, seguido de mestres, doutores, graduados, dos quais 45,86% em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes pela titulação no período, entre 1983 e 2003, foi de 320,00%, o que corresponde a uma taxa anual média de 15,24%.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 37 representa os seus valores entre 1983 e 2003.



**Figura 37 – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINESE:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE, UNESC.

Os dados de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983 havia 135 docentes, e o maior número era de docentes graduados, seguido de tempo integral, tempo parcial, dos quais 14,81% em tempo integral. Em 1990, eram 226 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 67,41%. O maior número era de docentes horistas, seguido de tempo integral, tempo parcial, e 8,85% em tempo integral. Em 2001, havia 467 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 106,64%, sendo o maior número de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, com 26,55% em tempo integral. Em 2003, eram 567 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 21,41%. O maior número era de docentes horistas, seguido de tempo integral, tempo parcial, com 27,34 em

tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto ao regime de trabalho, no período entre 1983 e 2003, foi equivalente à de titulação.

A expansão de vagas na Universidade do Extremo Sul Catarinense ocorre de forma contínua, e é favorável à hipótese, a partir da década de 1990, distribuídas, pela ordem, nos blocos de carreiras Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e da Saúde, ao passo que a demanda por vagas se dá, pela ordem nos blocos de Carreiras de Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, demanda essa que decresce no período. O ensino foi ministrado por docentes especialistas, mestres e doutores, prioritariamente em regime de hora-aula ,seguidos, pela ordem, de tempo parcial e tempo integral.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docentes, titulação e regime de trabalho docente, é média.

O número de alunos matriculados em 2003 indica que a Universidade do Extremo Sul Catarinense tem uma participação equilibrada, em ordem decrescente, nos blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e da Saúde. É baixa sua contribuição para com as Ciências Exatas e da Terra.

#### **4.1.5 UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ, UNIDAVI**

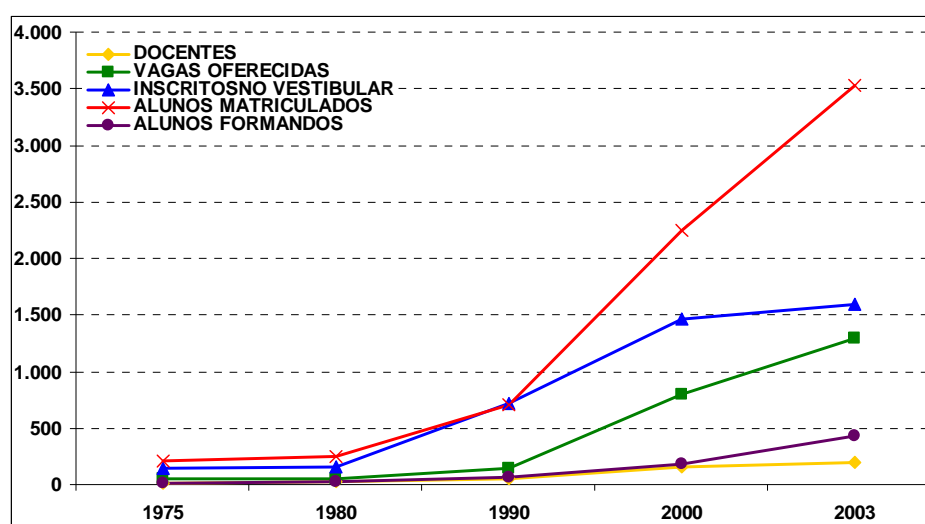
A fundação da Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí teve início com criação da Faculdade de Administração de Empresas do Alto Vale do Itajaí pela Prefeitura Municipal de Rio do Sul, em 1966. As aulas tiveram início em 1967 com o Curso de Administração de Empresas. A partir de 1979, em convênios com a Universidade Regional de Blumenau, com a Universidade do Oeste de Santa Catarina e, com a Universidade do Sul de Santa Catarina, ela passou a oferecer os Cursos de Pedagogia, Ciências, Direito, Química, Educação Artística. O seu segundo curso foi o de Ciências Contábeis que iniciou suas atividades em 1986. Em 1998, foi criada a comissão para transformação em universidade. Em 2000, ela tinha *campi* em Rio do Sul, Ituporanga, Taió, Presidente Getúlio e Apiúna (UNIDAVI, 2003; ACAFE, 2001a, 2003).

##### **4.1.51 UNIDAVI: Ensino**

Este item inclui os dados sobre o ensino na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 38 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975 eram: 18 docentes, 50 vagas oferecidas, 150 candidatos no vestibular, 3,00 candidatos por vaga, 211 alunos matriculados, 18 conclusões de cursos, 11,72 alunos por docente. Em 1980 eram 22 docentes, 50 vagas oferecidas, 161 candidatos inscritos no vestibular, 3,22 candidatos por vaga, 247 alunos matriculados, 25 conclusões de cursos, 11,23 alunos por docente. Em 1990 eram 51 docentes, 150 vagas oferecidas, 715 candidatos inscritos no vestibular, 4,77 candidatos por vaga, 707 alunos matriculados, 64

conclusões de cursos, 13,86 alunos por docente. Em 2000 eram: 161 docentes, 795 vagas oferecidas, 1.461 candidatos inscritos no vestibular, 1,84 candidatos por vaga, 2.243 alunos matriculados, 182 conclusões de cursos, 13,93 alunos por docente. Em 2003 eram 202 docentes, 1.290 vagas oferecidas, 1.590 candidatos inscritos no vestibular, 1,23 candidatos por vaga, 3.528 alunos matriculados, 435 conclusões de cursos, 17,47 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente, docentes, 1.022,22% e 35,25%; vagas oferecidas, 2.480,00% e 85,52%; inscritos no vestibular, 960,00% e 33,10%; alunos matriculados, 1.572,04% e 54,21%, conclusões de cursos, 2.316,67% e 79,89%.



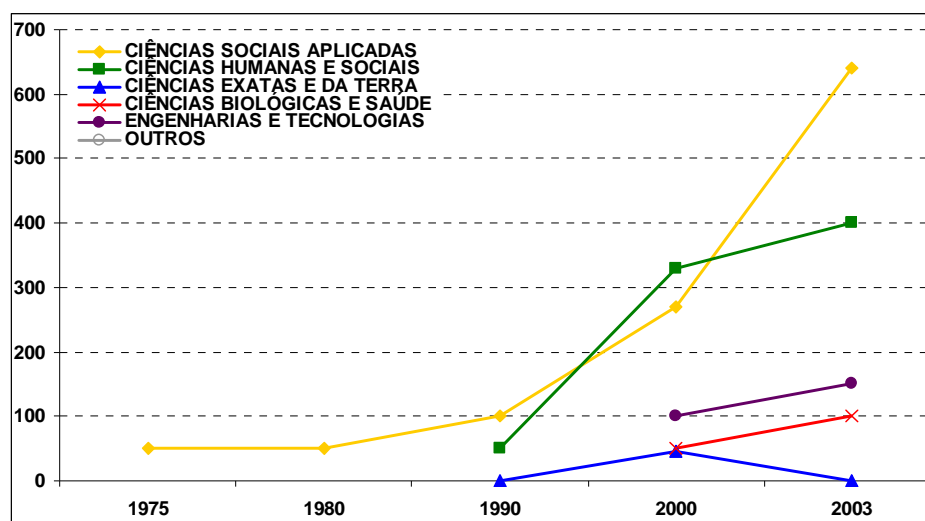
**Figura 38 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

#### 4.1.52 UNIDAVI: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como referência o número de vagas oferecidas pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, em 2003, sobre os blocos de carreiras, a configuração é: Ciências Sociais Aplicadas, com sete cursos – Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Informação, Comunicação Social, Turismo; Ciências Humanas e Sociais, com cinco cursos - Direito, Letras, Pedagogia, Psicologia; ciências exatas e da

terra, sem cursos; Ciências Biológicas e da Saúde, com dois cursos - Ciências Biológicas, Enfermagem; Engenharias e Tecnologias, com três cursos - Engenharias, Tecnologias; outros, sem cursos.

Os números de vagas oferecidas pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí foram distribuídos pelos blocos de carreiras, a Figura 39 mostra suas variações de 1975 a 2003.

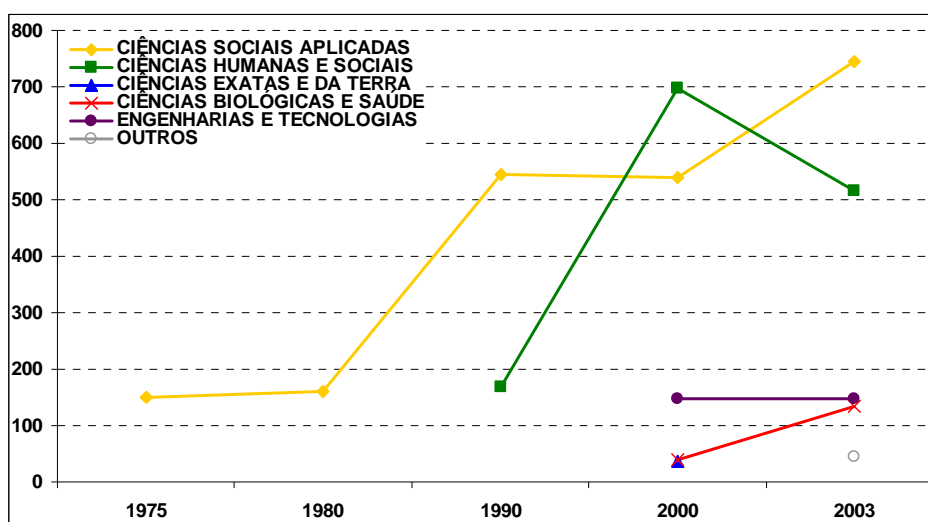


**Figura 39 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram oferecidas 50 vagas em Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, foram oferecidas 50 vagas em Ciências Sociais Aplicadas. Em 1990, foram oferecidas 150 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 200,00%, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais. Em 2000, foram oferecidas 795 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 430,00%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram oferecidas 1.290 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 62,26%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, pela ordem, foi Ciências Sociais Aplicadas 137,04%; Ciências Humanas e Sociais 21,21%;

Ciências Exatas e da Terra, 100,00% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 100,00%; Engenharias e Tecnologias, 50,00%; A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 49,61%; Ciências Humanas e Sociais, 31,01%; Ciências Biológicas e da Saúde, 7,75%; Engenharias e Tecnologias, 11,63%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período de 1975 a 2003, foi de 2.480,00%, o que corresponde a uma taxa anual média de 85,52%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade para o Desenvolvimento do Vale do Itajaí foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 40 mostra suas variações de 1975 a 2003.



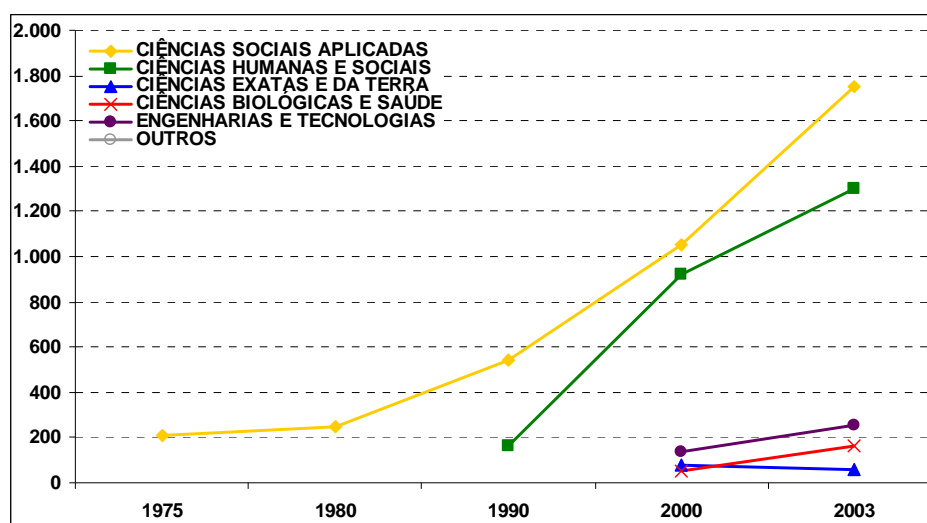
**Figura 40 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, inscreveram-se 150 candidatos ao vestibular no bloco de Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, inscreveram-se 161 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 7,33%, todos no bloco de Ciências Sociais Aplicadas. Em 1990, inscreveram-se 715 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 344,10%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais. Em 2000, inscreveram-se 1.461 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 104,34%, indo o maior número para o bloco



de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, inscreveram-se 1.590 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 8,83%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente Ciências Sociais Aplicadas, 37,96%; Ciências Humanas e Sociais, 25,97% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 100,00% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 237,50%; Engenharias e Tecnologias, 0,68%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 46,86%; Ciências Humanas e Sociais, 32,45%; Ciências Biológicas e da Saúde, 8,49%; Engenharias e Tecnologias, 9,31%; Outros, 2,89%. A taxa de crescimento do número de candidatos inscritos no vestibular, no período de 1975 a 2003, foi de 960,00%, o que corresponde a uma taxa anual média de 33,10%.

Os números de alunos matriculados na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 41 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 41 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

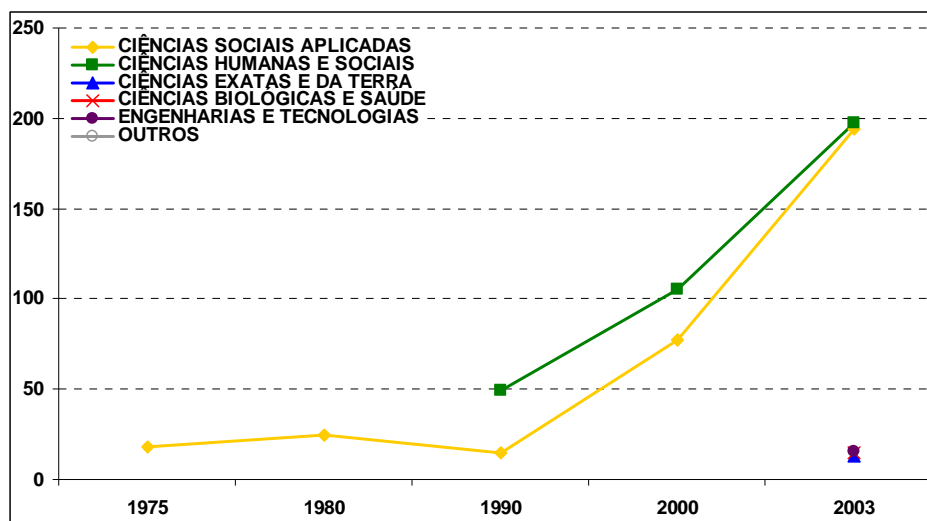
Em 1975, havia 211 alunos matriculados no bloco de Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, eram 247 alunos, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975

a 1980, de 17,06%, no mesmo bloco. Em 1990, havia 707 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 186,23%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais. Em 2000, havia 2.243 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 217,26%, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologia, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2003, eram 3.528 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 57,29%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 66,73%; Ciências Humanas e Sociais, 40,63%; Ciências Exatas e da Terra, 29,63% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 223,53%; Engenharias e Tecnologias, 86,76%; a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 49,72%; Ciências Humanas e Sociais, 36,79%; Ciências Exatas e da Terra 1,62%; Ciências Biológicas e da Saúde, 4,68%; Engenharias e Tecnologias, 7,20%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período de 1975 a 2003, foi de 1.572,04%, o que corresponde a uma taxa anual média de 54,21%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 42 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975, houve 18 conclusões de cursos, todas no bloco de Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, houve 25 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 38,89%, todas no bloco de Ciências Sociais Aplicadas. Em 1990, houve 64 conclusões de cursos, o que corresponde a uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 156,00%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas. Em 2000, houve 182 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 184,38%, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas. Em 2003, houve 435 conclusões de cursos, o que corresponde a uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 139,01%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente,

Ciências Sociais Aplicadas, 151,95%; Ciências Humanas e Sociais, 87,62%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 44,60%; Ciências Humanas e Sociais, 45,29%; Ciências Exatas e da Terra 2,99%; Ciências Biológicas e da Saúde, 3,45%; Engenharias e Tecnologias, 3,68%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período de 1975 a 2003, foi de 2.316,67%, o que corresponde a uma taxa anual média de 79,89%.



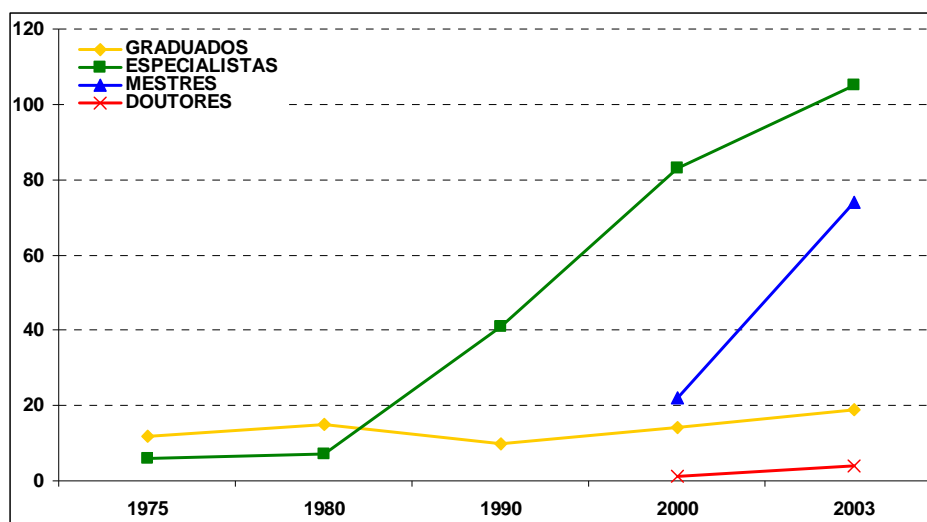
**Figura 42 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

#### 4.1.53 UNIDAVI: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 43 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975, eram 18 docentes, sendo o maior número o de graduados, seguido de especialistas. Em 1980, havia 22 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 22,22%. O maior número era de docentes graduados, seguido de especialistas. Em 1990, eram 51 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 131,82%. O maior número era de docentes especialistas, seguido de graduados. Em 2000, eram 120 docentes, o que representa uma taxa de

crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 135,29%, e o maior número era de docentes especialistas, seguido de mestres, graduados e doutores, sendo que 19,17% eram mestres e doutores. Em 2003, havia 202 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 68,33%. O maior número era de docentes especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, com 38,61% de mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes pela titulação, no período de 1975 a 2003, foi de 1.022,22%, o que representa uma taxa anual média de 35,25%.

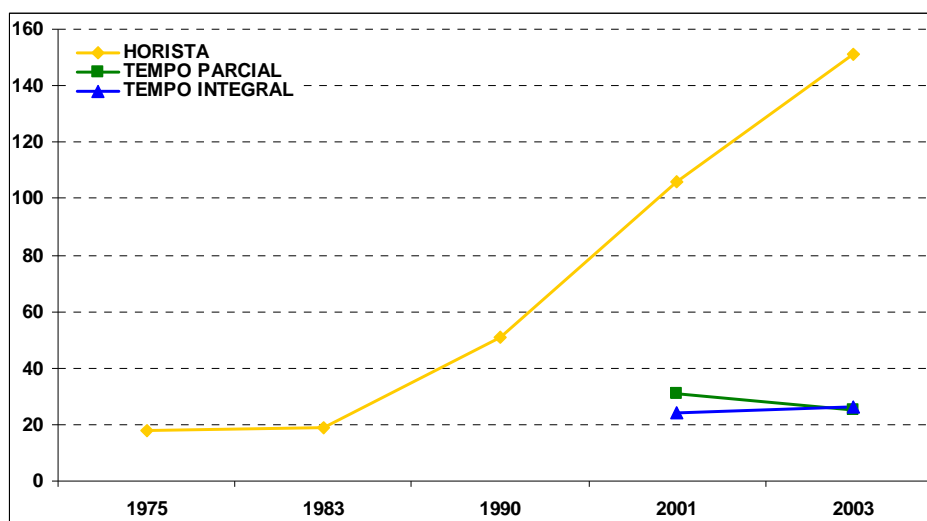


**Figura 43 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 44 representa os seus valores de 1975 a 2003.

Em 1975, havia 18 docentes, todos horistas. Em 1983, eram 19 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, de 1975 a 1983, de 5,56%, todos horistas. Em 1990, eram 51 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 168,42%, todos horistas. Em 2001, eram 161 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 215,69%. O maior número era de docentes horistas, seguidos de tempo parcial, tempo integral, sendo que 14,91% estavam em tempo integral. Em 2003, eram 202 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 25,47%. O maior número era de docentes

horistas, seguidos de tempo integral, tempo parcial; deles, 12,87% estavam em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto ao regime de trabalho, no período de 1975 a 2003, é equivalente à observada para titulação.



**Figura 44 – UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

A Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí é de pequeno porte. A expansão de vagas inicia na década de 1990, de forma favorável à hipótese, privilegiando os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais de forma equivalente com a demanda, tomando como parâmetro o número de candidatos inscritos no vestibular. O ensino é ministrado, principalmente, por especialistas e mestres em regime de hora-aula. É insignificante o número de docentes em tempo parcial e tempo integral. É uma universidade de baixo custo.

A qualidade do ensino, em 2003, observando o número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho docente, é muito baixa para uma universidade.

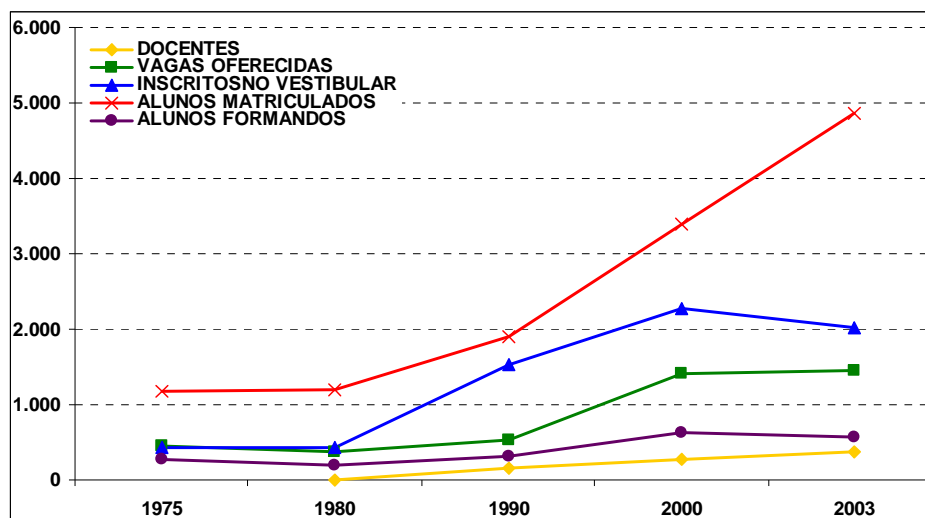
Observado o número de alunos matriculados em 2003, a Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí privilegia, pela ordem, os blocos das carreiras Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais. A participação das Engenharias e Tecnologias e Ciências Biológicas e da Saúde é reduzida.

#### **4.1.6 UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE, UNIPLAC**

A fundação da Universidade do Planalto Catarinense teve início com a criação, em 1959, da Associação Catarinense de Cultura como mantenedora da Educação Superior e Ensino Médio. Em 1965, o Município de Lages criou a Fundação Educacional de Lages. Em 1966, foi implantada a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis, Administrativas, Jurídicas e Sociais de Lages. Em 1970, foi criada a Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages com os cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Sociais. Em 1998, foi instituída, pelo Município, a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense. Em 1999, o Estado a reconhece como Universidade, a qual é mantida pela Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense. A Universidade do Planalto catarinense é uma Instituição Pública de Direito Privado, de conformidade com artigo 242 da Constituição Federal. Ela foi reconhecida como de Utilidade Pública: Municipal, em 1969; Federal, em 1987; Estadual, em 2001 (UNIPLAC, 2003; ACAFE, 2001a). Ela tem *campus* em Lages (ACAFE, 2003).

##### **4.1.61 UNIPLAC: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade do Planalto Catarinense referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 45 mostra suas variações de 1975 a 2003.



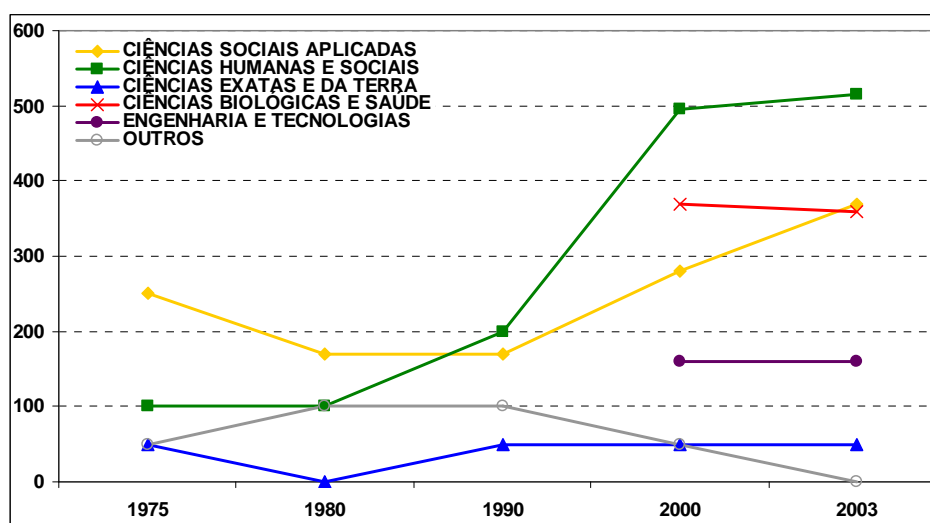
**Figura 45 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975 eram 450 vagas oferecidas, 439 candidatos inscritos no vestibular, 0,98 candidatos por vaga, 1.170 alunos matriculados, 284 conclusões de cursos. Em 1980 eram: 51 docentes, (dados de 1983), 370 vagas oferecidas, 439 candidatos inscritos no vestibular, 1,19 candidatos por vaga, 1.200 alunos matriculados, 199 conclusões de cursos, 23,53 alunos por docente. Em 1990 eram 159 docentes, 520 vagas oferecidas, 1.521 candidatos inscritos no vestibular, 2,93 candidatos por vaga, 1.904 alunos matriculados, 304 conclusões de cursos, 11,97 alunos por docente. Em 2000 eram 272 docentes, .405 vagas oferecidas, 2.271 candidatos inscritos no vestibular, 1,62 candidatos por vaga, 3.394 alunos matriculados, 637 conclusões de cursos, 12,48 alunos por docente. Em 2003 eram 365 docentes, 1.455 vagas oferecidas, 2.021 candidatos inscritos no vestibular, 1,39 candidatos por vaga, 4.857 alunos matriculados, 569 conclusões de cursos, 13,31 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente: docentes, 615,69% e 25,65%; vagas oferecidas, 223,33% e 7,70%; inscritos no vestibular, 360,36% e 12,43%; alunos matriculados, 315,13% e 10,87%; conclusões de cursos, 100,35% e 3,46%.

#### 4.1.62 UNIPLAC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Seguindo a metodologia do Ministério da Educação, quanto aos blocos de carreiras, as vagas oferecidas pela Universidade do Planalto Catarinense, em 2003, formam a seguinte configuração: Ciências Sociais Aplicadas, quatro cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Informação, Serviço Social; Ciências Humanas e Sociais, com cinco cursos - Artes Visuais, Direito, Letras, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com um curso - Matemática; Ciências Biológicas e da Saúde, com cinco cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Terapia Ocupacional; Engenharias e Tecnologias, com três cursos - Design, Engenharias, Tecnologias.

Os números de vagas oferecidas pela Universidade do Planalto Catarinense foram distribuídos pelos blocos de carreiras, a Figura 46 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 46 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram oferecidas 450 vagas. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 1980, foram oferecidas 370 vagas, o que indica uma taxa de decréscimo,

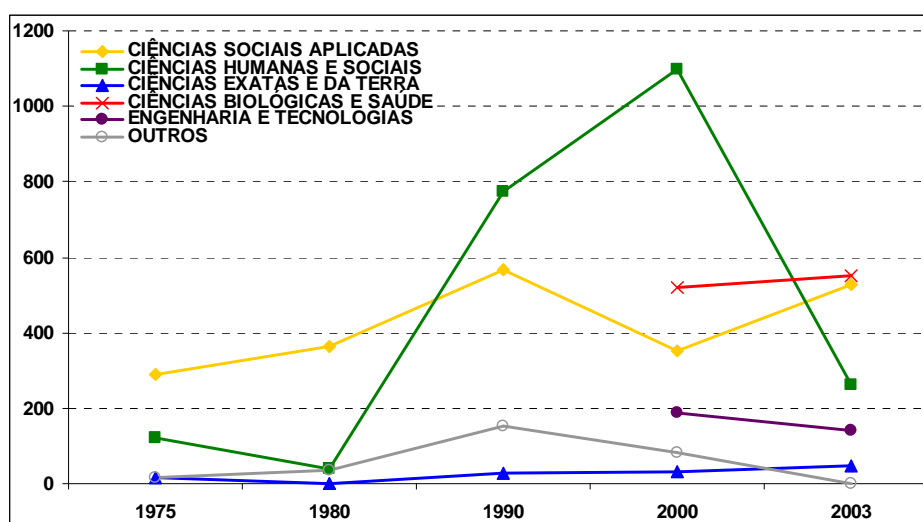


no período de 1975 a 1980, de 17,78%, negativa, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais e Outros. Em 1990, foram oferecidas 520 vagas, o que indica uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 40,54%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram oferecidas 1.405 vagas, o que indica uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 170,19%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra e Outros. Em 2003, foram oferecidas 1.455 vagas, o que indica uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 3,56% e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas 32,14%; Ciências Humanas e Sociais, 4,04%; Ciências Biológicas e da Saúde 2,70% negativa; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 25,43%; Ciências Humanas e Sociais, 35,40%; Ciências Exatas e da Terra, 3,44%; Ciências Biológicas e da Saúde, 24,74%; Engenharias e Tecnologias, 11,00%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período de 1975 a 2003, foi de 223,33%, o que representa uma taxa anual média de 7,70%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Planalto Catarinense foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 47 mostra suas variações de 1975 a 2003.

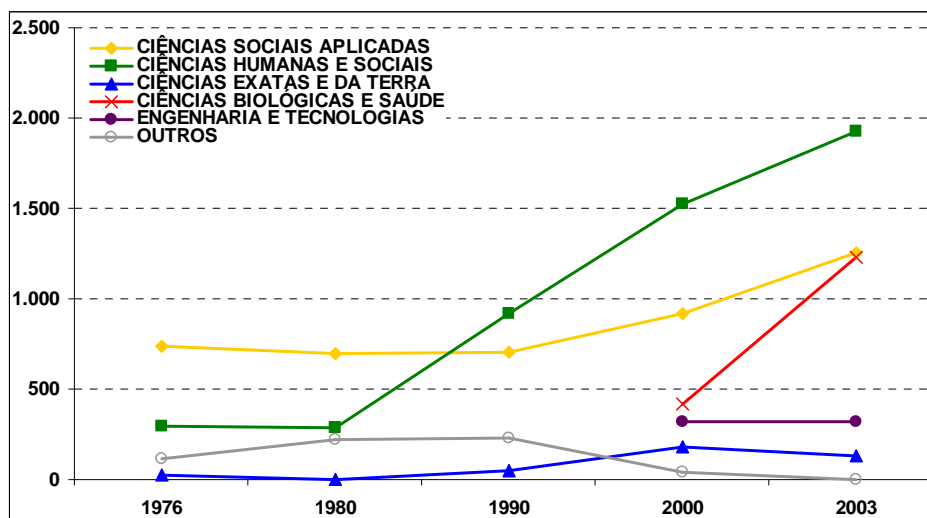
Em 1975, foram inscritos 439 candidatos ao vestibular, indo o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra e Outros. Em 1980, foram inscritos 439 candidatos ao vestibular, não houve variação no período. O maior número de inscritos foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, e de Outros. Em 1990, foram inscritos 1.521 candidatos ao vestibular, o que indica uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 246,47%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram inscritos 2.271 candidatos ao vestibular, o que indica uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 49,31%, indo o maior número para o bloco

de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram inscritos 1.525 candidatos ao vestibular, o que indica uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 32,85%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi respectivamente Ciências Sociais Aplicadas, 50,14%; Ciências Humanas e Sociais, 76,14% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 40,63%; Ciências Biológicas e da Saúde, 5,96%; Engenharias e Tecnologias, 25,53%; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 34,56%; Ciências Humanas e Sociais, 17,18%; Ciências Exatas e da Terra, 2,95%; Ciências Biológicas e da Saúde 36,13%; Engenharias e Tecnologias 9,18%. A taxa de crescimento do número de candidatos inscritos no vestibular, no período de 1975 a 2003, foi de 247,38%, e a taxa anual média foi de 8,53%.



**Figura 47 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros. de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de alunos matriculados na Universidade do Planalto Catarinense foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 48 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

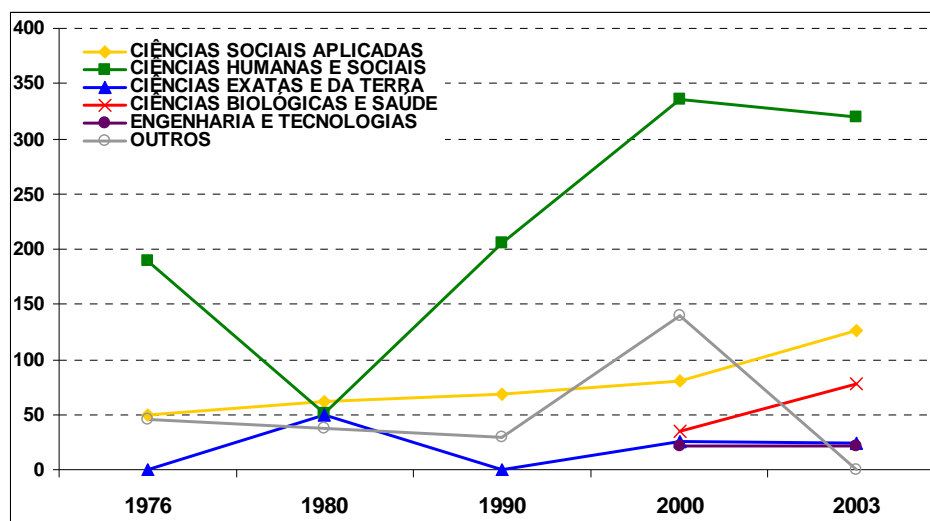


**Figura 48 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, eram 1.170 alunos matriculados, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros e Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, eram 1.200 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 2,56%, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1990, eram 1.904 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 58,67%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, eram 3.394 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 78,26%, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, eram 4.857 alunos matriculados, o que indica uma taxa de crescimento, no período, de 43,11%, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 35,94%; Ciências Humanas e Sociais, 26,25%; Ciências Exatas e da Terra, 26,55% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 195,19%; Engenharias e Tecnologias, 2,22%; Outros, 100,00% negativa. A distribuição

percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 25,78%; Ciências Humanas e Sociais, 39,61%; Ciências Exatas e da Terra, 2,68%; Ciências Biológicas e da Saúde, 25,28%; Engenharias e Tecnologias, 6,65%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1976 e 2003, foi de 315,13%, o que indica uma taxa anual média de 11,25%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade do Planalto Catarinense, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 49 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



**Figura 49 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

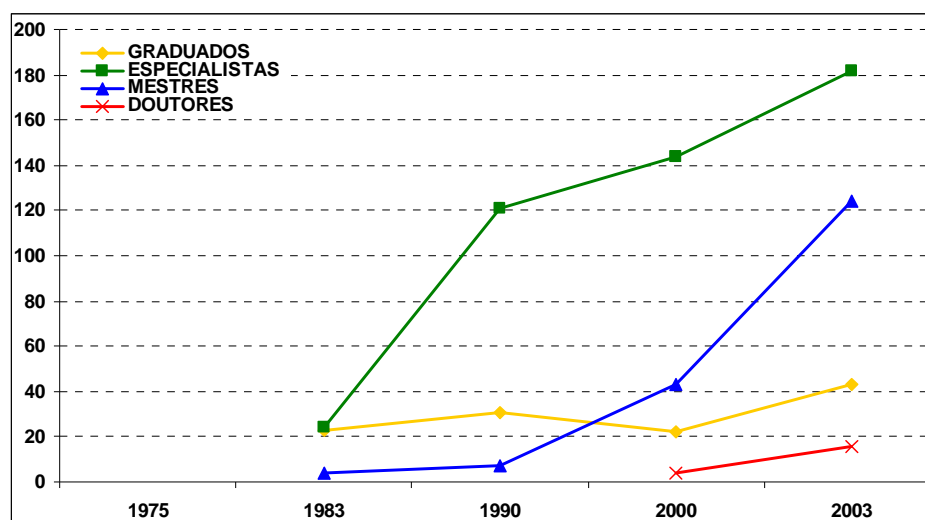
Em 1976, houve 284 conclusões de cursos, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros. Em 1980, houve 199 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo no período, entre 1976 e 1980, de 29,93%, negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 1990, houve 304 conclusões de cursos, o que corresponde a uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 52,76%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Outros. Em 2000, houve 637 conclusões e cursos, o que corresponde a uma taxa

de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 109,54%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos Outros, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, houve 569 conclusões de cursos, o que corresponde a uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 10,68%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 57,50%; Ciências Humanas e Sociais, 4,78% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 7,69% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 122,86%; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 22,14%; Ciências Humanas e Sociais, 56,06%; Ciências Exatas e da Terra 4,22%, Ciências Biológicas e da Saúde, 13,71%; Engenharias e Tecnologias, 3,87%.. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período entre 1976 e 2003, foi de 100,35%, o que corresponde a uma taxa anual média de 3,58%.

#### **4.1.63 UNIPLAC: Trabalho Docente**

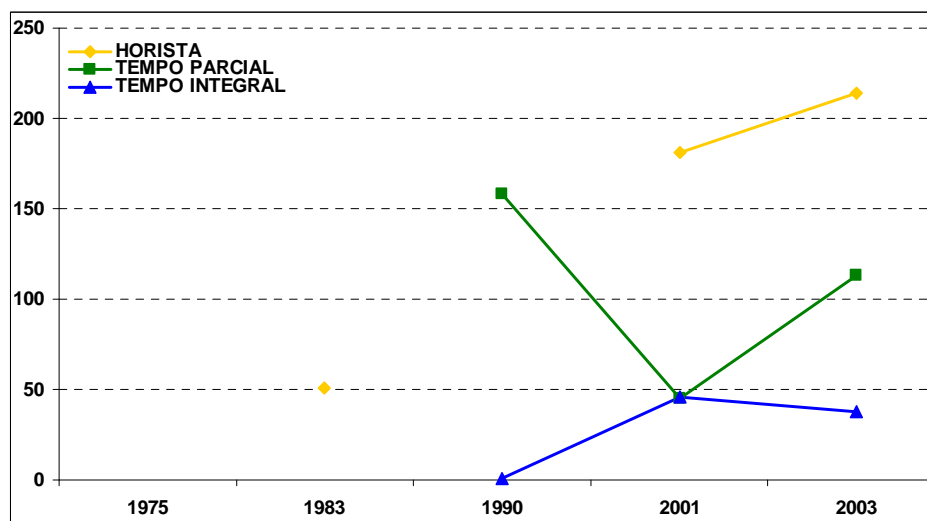
Os números sobre a titulação docente, na Universidade do Planalto Catarinense, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 50 mostra suas variações entre 1983 e 2003.

Os dados de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, tinha 51 docentes, o maior número era especialistas, seguido de graduados, mestres, 7,84% eram mestres e doutores. Em 1990, tinha 159 docentes, o que indica uma taxa de crescimento no período, entre 1983 e 1990, de 211,76%, o maior número foi para o bloco de especialistas, seguido de graduados, mestres, 4,40% eram mestres e doutores. Em 2000, tinha 213 docentes, o que indica uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 33,96%, o maior número foi para o bloco de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, 17,28% eram mestres e doutores. Em 2003, tinha 365 docentes, o que indica uma taxa de crescimento no período, entre 2000 e 2003, de 71,36%, o maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados e doutores, 38,36% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes no período, entre 1983 e 2003, foi de 615,69%, o que corresponde a uma taxa, anual média, de 29,32%.



**Figura 50 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestre e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade do Planalto Catarinense, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 51 representa os seus valores entre 1983 e 2003.



**Figura 51 – UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os dados de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, tinha 51 docentes, todos horistas. Em 1990, era 159 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período,

1983 e 1990, de 211,76%, o maior número era de docentes em tempo parcial, seguido de tempo integral, 0,63% estavam em tempo integral. Em 2001, eram 272 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2001, de 71,07%, o maior número era de docentes horistas, seguido de tempo integral, tempo parcial, 16,91% estavam em tempo integral. Em 2003, eram 365 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 2001 e 2003, de 34,19%, o maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, sendo que 10,41% estavam em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes por regime de trabalho, no período entre 1983 e 2003, foi equivalente ao de titulação docente.

A expansão na oferta de vagas pela Universidade do Planalto Catarinense, é favorável a hipótese, inicia na década de 1990, por ordem decrescente, nos blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra. Os blocos de carreiras de Ciências Biológicas e da Saúde, e Engenharias e Tecnologias surgem a partir de 2000. O ensino é feito, pela ordem, por docentes especialistas, seguidos de mestres e graduados. O número de doutores é insignificante e tem início em 2000. Sobre o regime de trabalho, a descontinuidade e a variação nos números impedem a análise.

A qualidade do ensino em 2003, considerando o número de alunos por docentes, titulação e regime de trabalho docente, é baixa.

O número de alunos matriculados em 2003 indica que a Universidade do Planalto Catarinense privilegia o bloco das Ciências Humanas e Sociais, o das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e da Saúde se equivalem, ocupando uma posição intermediária. A participação das Engenharias e Tecnologias e Ciências Exatas e da Terra é pequena.

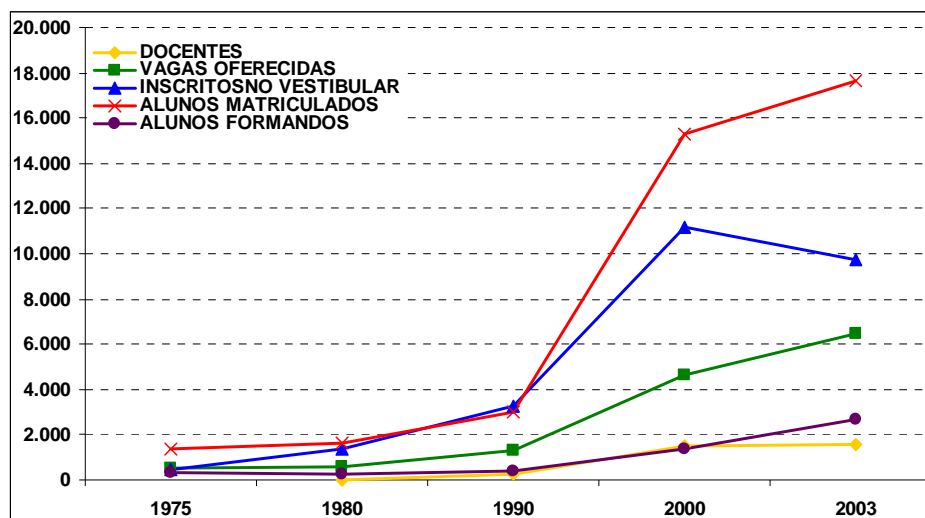
#### **4.1.7 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, UNISUL**

A fundação da Universidade do Sul de Santa Catarina começou em 1964, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Tubarão, criando o Curso de Ciências Econômicas, vinculado ao Instituto Municipal de Ensino Superior. Em 1967, foi criada, pela Prefeitura como sucessora do Instituto Municipal de Ensino Superior, a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina. A Universidade do Sul de Santa Catarina foi reconhecida como Universidade pelo Governo Federal em 1989. Ela foi reconhecida como de utilidade pública Municipal, em 1968 e Federal, em 1972. Ela tem *campi*, ou unidades, nos municípios de Tubarão, Imbituba, Braço do Norte, Laguna, Araranguá, Içara, Florianópolis, Palhoça e São José. Ela é uma Fundação de Direito Privado, de caráter comunitário e regional, organizada pela transformação da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (UNISUL, 2003; ACAFE, 2001a).

##### **4.1.71 UNISUL: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade do Sul de Santa Catarina referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 47 mostra suas variações de 1975 a 2003.





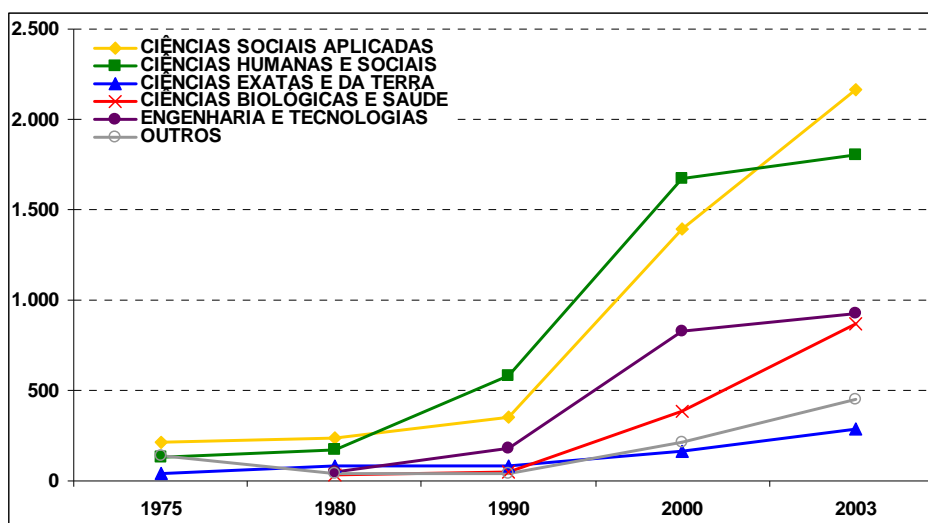
**Figura 52 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA :** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975 não há registro para docentes. Eram 520 vagas oferecidas, 486 candidatos inscritos no vestibular, 0,93 candidatos por vaga, 1.379 alunos matriculados, 346 conclusões de cursos. Em 1980 eram 184 docentes, 610 vagas oferecidas, 1.386 candidatos inscritos no vestibular, 2,27 candidatos por vaga, 1.617 alunos matriculados, 235 conclusões de cursos, 8,79 alunos por docente. Em 1990 eram 260 docentes, 1.280 vagas oferecidas, 3.268 candidatos inscritos no vestibular, 2,55 candidatos por vaga, 3.024 alunos matriculados, 411 conclusões de cursos, 11,63 alunos por docente. Em 2000 eram 1.517 docentes, 4.660 vagas oferecidas, 11.150 candidatos inscritos no vestibular, 2,39 candidatos por vaga, 15.322 alunos matriculados, 1.348 conclusões de cursos, 10,10 alunos por docente. Em 2003 eram 1.600 docentes, 6.496 vagas oferecidas, 9.756 candidatos inscritos no vestibular, 1,50 candidatos por vaga, 17.673 alunos matriculados, 2.663 conclusões de cursos, 11,05 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente, docentes, 769,57% e 32,07%; vagas oferecidas, 1.149,23% e 39,63%; inscritos no vestibular, 1.907,41% e 65,77%; alunos matriculados, 1.181,58% e 40,74%; conclusões de cursos, 669,65% e 23,09%.

#### 4.1.72 UNISUL: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade do Sul de Santa Catarina, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é Ciências Sociais Aplicadas, com treze cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Serviço Social, Secretariado Executivo, Turismo; Ciências Humanas e Sociais, com nove cursos - Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com quatro cursos - Ciências Agrárias, Matemática, Química; Ciências Biológicas e da Saúde, com sete cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia; Engenharias e Tecnologias, com dez cursos - Arquitetura e Urbanismo, Computação e Informática, Engenharias, Tecnologias; Outros, com um curso - Naturologia Aplicada.

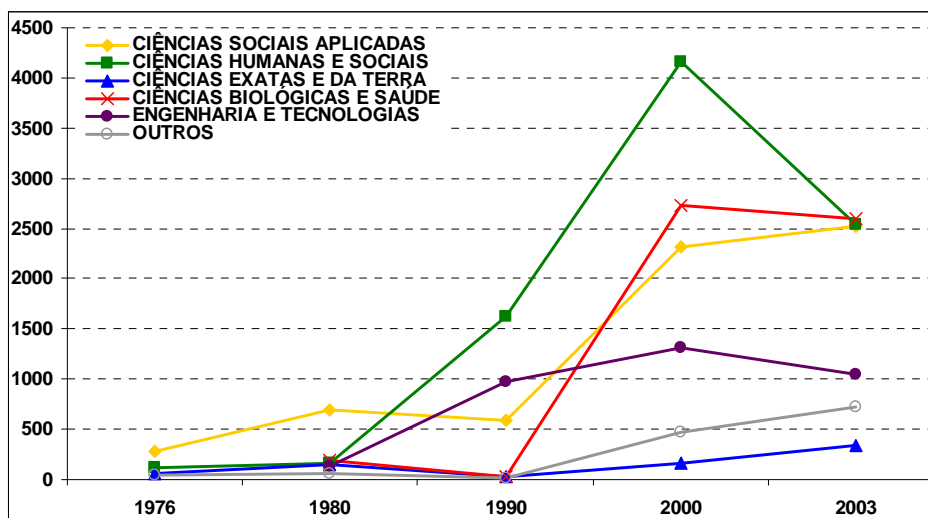
Os números de vagas oferecidas pela Universidade do Sul de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 53 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 53 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram oferecidas 520 vagas, cujo maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Outros, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, foram oferecidas 610 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 17,31%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1990, foram oferecidas 1.280 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 109,84%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros. Em 2000, foram oferecidas 4.660 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 264,06%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram oferecidas 6.496 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 39,40%, sendo a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 55,20%; Ciências Humanas e Sociais, 7,52%; Ciências Exatas e da Terra, 75,76%; Ciências Biológicas e da Saúde, 124,68%; Engenharias e Tecnologias, 11,43%; Outros, 114,29%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 33,33%; Ciências Humanas e Sociais, 27,72%; Ciências Exatas e da Terra, 4,46%; Ciências Biológicas e da Saúde, 13,32%; Engenharias e Tecnologias, 14,24%; Outros, 6,93%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas no período de 1975 a 2003, foi de 1.149,23%, o que corresponde a uma taxa anual média de 39,63%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Sul de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 54 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

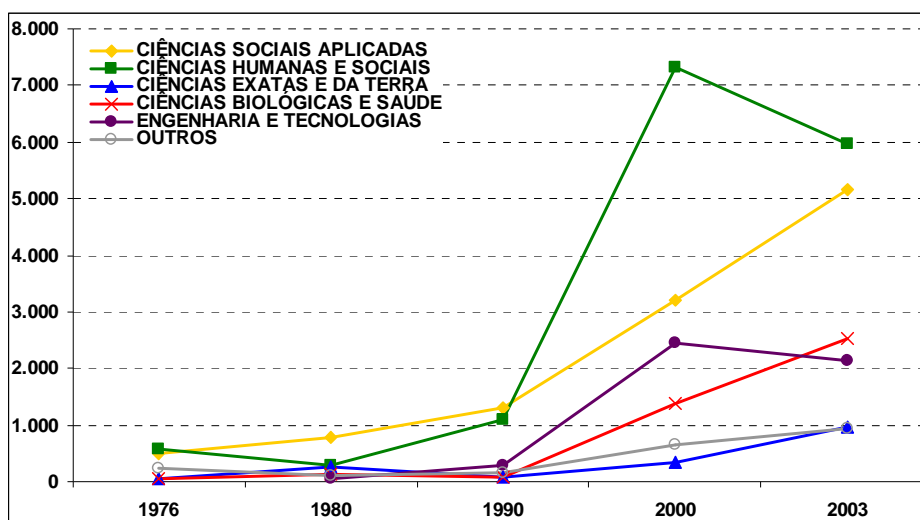


**Figura 54 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, foram inscritos 486 candidatos ao vestibular, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 1980, foram inscritos 1.386 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 185,19%, indo o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias e Outros. Em 1990, foram inscritos 3.268 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 135,79%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros. Em 2000, foram inscritos 11.150 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 241,19%, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram inscritos 9.756 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 12,50%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de

carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 8,44%; Ciências Humanas e Sociais, 38,95% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 114,10%; Ciências Biológicas e da Saúde, 4,88% negativa; Engenharias e Tecnologias, 21,14% negativa; Outros, 56,99%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 25,81%; Ciências Humanas e Sociais, 26,05%; Ciências Exatas e da Terra, 3,42%; Ciências Biológicas e da Saúde, 26,57%; Engenharias e Tecnologias, 10,67%; Outros, 7,48%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular, no período entre 1976 e 2003, foi de 1.907,41%, o que corresponde a uma taxa anual média de 65,77%.

Os números de alunos matriculados na Universidade do Sul de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 55 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

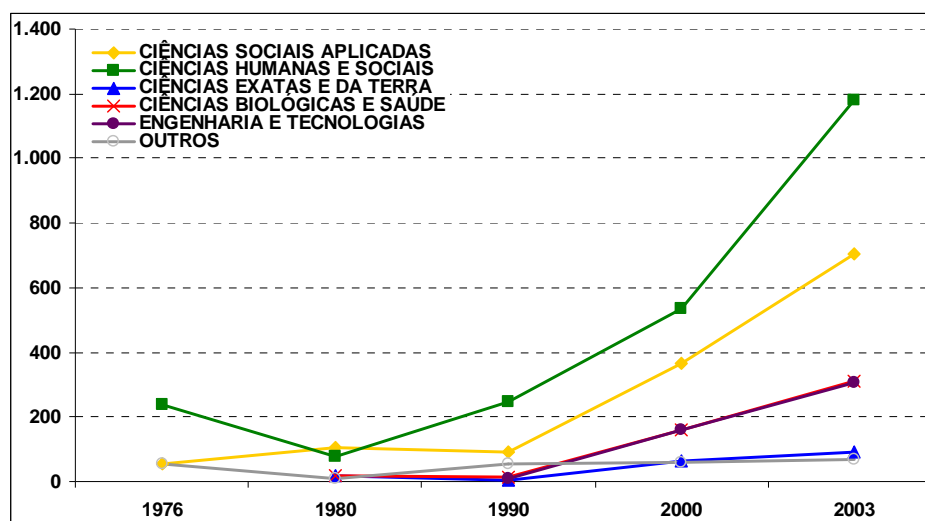


**Figura 55 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, eram 1.379 alunos matriculados, o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1980, eram 1.617 alunos matriculados, o que representou uma taxa anual média de crescimento, no período, de 4,31%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de

Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Engenharias e Tecnologias. Em 1990, eram 3.024 alunos matriculados, o que representa uma taxa anual média de crescimento, na década, de 8,70%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2000, eram 15.322 alunos matriculados, o que representa uma taxa anual média de crescimento, na década, de 40,67%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, eram 17.673 alunos matriculados, o que representa uma taxa anual média de crescimento, no período, de 5,11%, indo o maior número de para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra, Outros. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1976 e 2003, foi de 1.181,58%. Isso representa uma taxa anual média de crescimento de 43,76%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade do Sul de Santa Catarina, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 56 mostra suas variações entre 1976 e 2003

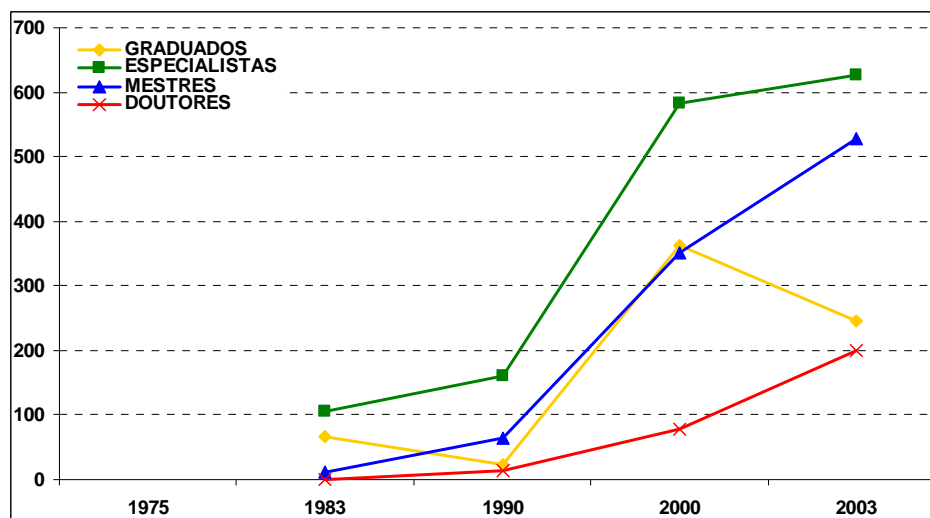


**Figura 56 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, houve 346 conclusões de cursos, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros, Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, houve 235 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1976 e 1980, de 32,08%, negativa. Em 1990, houve 419 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 78,30%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, houve 1.348 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 221,72%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, houve 2.663 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 97,55%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, pela ordem, foi Ciências Sociais Aplicadas, 92,62%; Ciências Humanas e Sociais, 119,55%; Ciências Exatas e da Terra, 46,03%; Ciências Biológicas e da Saúde, 91,36%; Engenharias e Tecnologias, 93,08%; Outros, 14,75%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 26,47%; Ciências Humanas e Sociais, 44,27%; Ciências Exatas e da Terra, 3,45%; Ciências Biológicas e da Saúde, 11,64%; Engenharias e Tecnologias, 11,53%; Outros, 2,63%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período entre 1976 e 2003, foi de 669,65%, o que representa uma taxa anual média de 23,92%.

#### **4.1.73 UNISUL: Trabalho Docente**

Os números sobre a titulação docente, na Universidade do Sul de Santa Catarina, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 57 mostra suas variações entre 1983 e 2003.

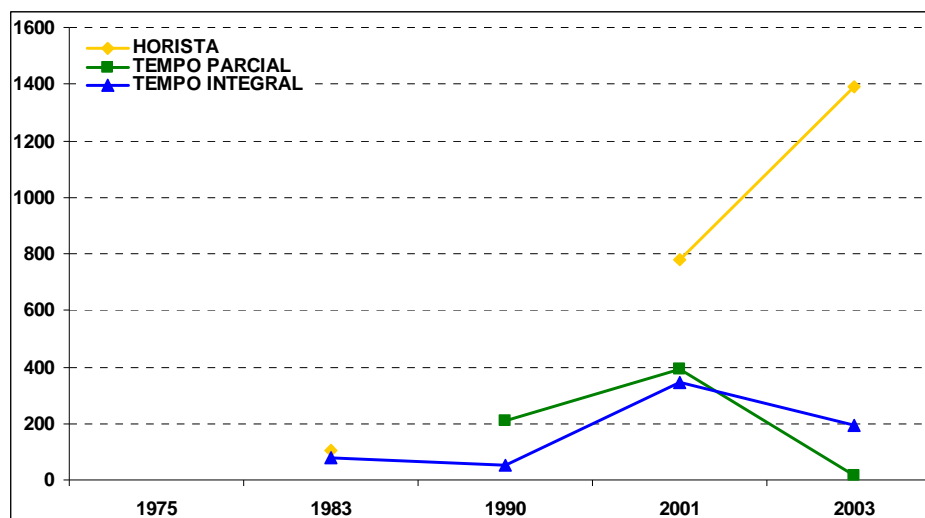


**Figura 57 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, havia 184 docentes, sendo o maior número o de especialistas, graduados, mestres e doutores, dos quais 7,07% eram mestres e doutores. Em 1990, eram 260 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 41,30%, indo o maior número para especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 29,62% eram mestres e doutores. Em 2000, eram 1.373 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 428,08%, e o maior número era de docentes especialistas, seguido de graduados, mestres, e doutores, sendo que 28,28% eram mestres e doutores. Em 2003, eram 1.600 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 16,53%; o maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 45,56% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes quanto à titulação, no período, entre 1983 e 2003, foi de 769,57%, o que representa uma taxa anual média de 36,65%.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade do Sul de Santa Catarina, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 58 representa os seus valores entre 1983 e 2003.





**Figura 58 – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, havia 184 docentes, e o maior número era horistas, seguido de tempo integral, sendo que 41,85% estavam em tempo integral. Em 1990, eram 260 docentes, o que representa uma taxa de 41,30%. O maior número estava em tempo parcial, seguido de tempo integral, e 20,00% estavam em tempo integral. Em 2001, eram 1.517 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 483,46%. O maior número era de horistas, seguido de tempo parcial e tempo integral, e 22,68% estavam em tempo integral. Em 2003, eram 1.600 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 5,47%. O maior número era de horistas, seguido de tempo integral e tempo parcial; 12,00% estavam em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto ao regime de trabalho, no período entre 1983 e 2003, foi equivalente ao observado para titulação.

A expansão de vagas na Universidade do Sul de Santa Catarina é favorável à hipótese, e se fez a partir da década de 1990, privilegiando, pela ordem, os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, seguidos, em menor número, dos blocos de Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e as Saúde e Ciências Exatas e da Terra. O ensino foi ministrado, prioritariamente, por docentes especialistas, seguidos de mestres, graduados e doutores. Sobre o regime de trabalho os

dados são inconsistentes para análise quantitativa. Mostram, no entanto, que entre 2001 e 2003 o ensino foi ministrado por professores horistas, com uma forte redução dos professores em tempo parcial e tempo integral.

É inimaginável que uma universidade com 1.600 docentes e 17.673 alunos matriculados, em 2003, estivesse tão longe de atingir a determinação legal de ter, em dezembro de 2004, um terço dos docentes em tempo integral.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, a titulação e o regime de trabalho docente é média.

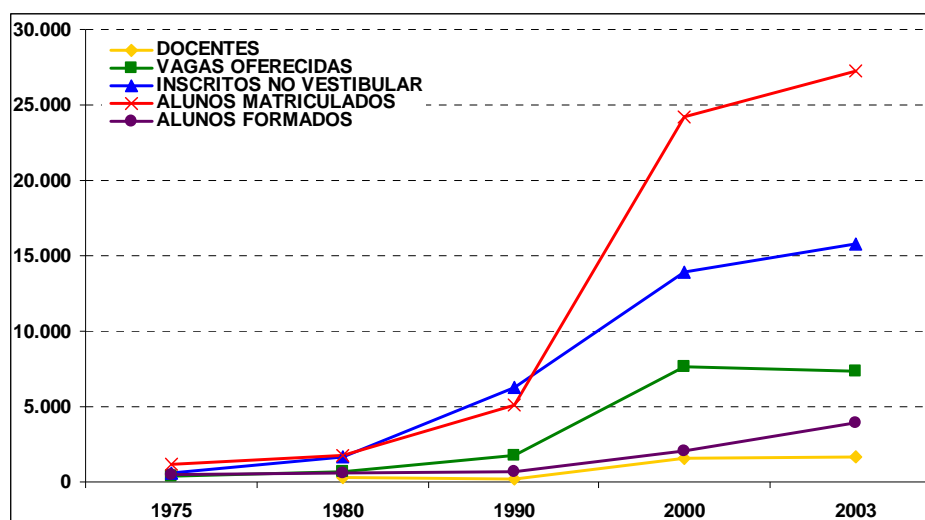
O número de alunos matriculados naquele ano indica que a Universidade do Sul de Santa Catarina privilegia, em ordem decrescente, os blocos das carreiras de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Sociais Aplicadas. A participação dos blocos das Ciências Biológicas e da Saúde e Engenharias e Tecnologias é intermediária, e a do bloco de Ciências Exatas e da Terra é baixa.

#### **4.1.8 UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, UNIVALI**

A fundação da Universidade do Vale do Itajaí iniciou com a fundação, em 1950, da “Sociedade Professor Flávio Ferrari” e, em 1962, foi transformada na “Sociedade Itajaiense de Ensino Superior”, iniciando, com esta, a educação superior em Itajaí através das, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1964 as Faculdades são transformadas em Instituições Municipais de Ensino Superior, e, em 1968, são transformadas em “Autarquia Municipal de Educação e Cultura da Cidade de Itajaí”. Esta, em 1970, é transformada em “Fundação de Ensino do Pólo Geoeeducacional do Vale do Itajaí”. Em 1986, são criadas as “Faculdades Integradas do Litoral Catarinense”. Em 1989, a Universidade do Vale do Itajaí é reconhecida pelo Ministério de Educação como Universidade. Posteriormente, mas ainda em 1989, através de Lei Municipal, a "Fundação Universidade do Vale do Itajaí", torna-se mantenedora da Universidade do Vale do Itajaí, permitindo a ela chegar, em 2003, como a maior Universidade do Estado, e, a oitava do país (UNIVALI, 2003; ACAFE, 2001a). Ela está presente nos municípios de Balneário Camboriú, Biguaçu, Itajaí, São José e Tijucas.

##### **4.1.81 UNIVALI: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade do Vale do Itajaí, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 59 mostra suas variações de 1975 a 2003.



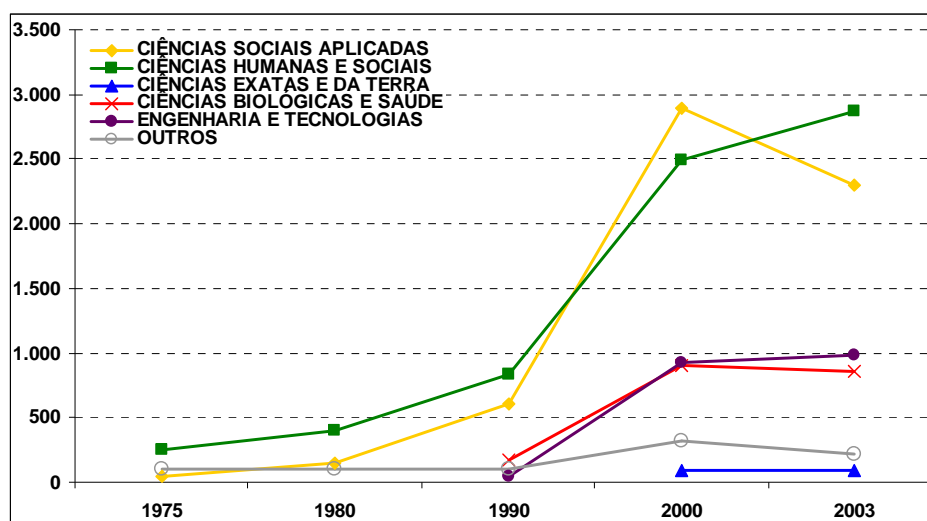
**Figura 59 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, não há registro do número de docentes. Eram 400 vagas oferecidas, 610 candidatos inscritos no vestibular, 1,53 candidatos por vaga, 1.191 alunos matriculados, 522 conclusões de cursos. Em 1980, eram 284 docentes, 650 vagas oferecidas, 1.648 candidatos inscritos no vestibular, 2,54 candidatos por vaga, 1.734 alunos matriculados, 545 conclusões de cursos, 6,11 alunos por docente. Em 1990, eram 239 docentes, 1.770 vagas oferecidas, 6.231 candidatos inscritos no vestibular, 3,52 candidatos por vaga, 5.135 alunos matriculados, 720 conclusões de cursos, 21,49 alunos por docente. Em 2000, eram: 1.532 docentes, 7.622 vagas oferecidas, 13.924 candidatos inscritos no vestibular, 1,83 candidatos por vaga, 24.259 alunos matriculados, 2.090 conclusões de cursos, 15,82 alunos por docente. Em 2003, eram 1.664 docentes, 7.321 vagas oferecidas, 15.800 candidatos inscritos no vestibular, 2,16 candidatos por vaga, 27.251 alunos matriculados, 3.949 conclusões de cursos, 16,38 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente: docentes, 485,92% e 23,14%; vagas oferecidas, 1.730,25% e 48,87%; inscritos no vestibular, 2.490,16% e 40,39%; alunos matriculados, 2.188,08% e 70,07%; conclusões de cursos, 656,51% e 29,74%.

#### 4.1.82 UNIVALI: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade do Vale do Itajaí, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com doze cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Hotelaria, Secretariado Executivo, Turismo; Ciências Humanas e Sociais, com dez cursos - Ciências Sociais, Direito, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com um curso - Oceanografia; Ciências Biológicas e da Saúde, com oito cursos - Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia; Engenharias e Tecnologias, com nove cursos - Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharias, Tecnologias; Outros, com dois cursos.

Os números de vagas oferecidos pela Universidade do Vale do Itajaí foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 60 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 60 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

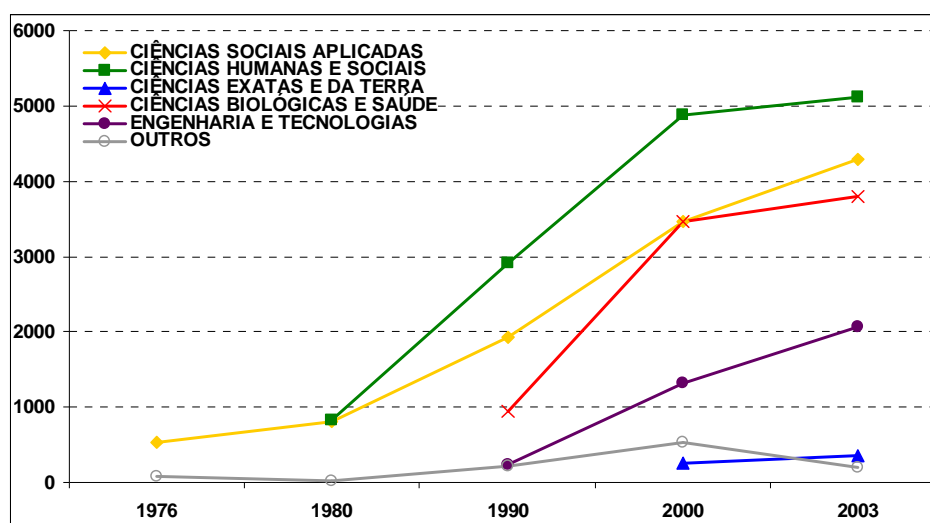
Em 1975, foram oferecidas 400 vagas, o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros, Ciências Sociais Aplicadas. Em 1980, foram

oferecidas 650 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 62,50%, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros. Em 1990, foram oferecidas 1.770 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 172,31%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Engenharias e Tecnologias. Em 2000, foram oferecidas 7.622 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 330,62%, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram oferecidas 7.321 vagas, o que representa uma taxa de decréscimo, no período, entre 2000 e 2003, de 3,95%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente Ciências Sociais Aplicadas, 55,20%; Ciências Humanas e Sociais, 7,52%; Ciências Exatas e da Terra, 75,76%; Ciências Biológicas e da Saúde, 124,68%; Engenharias e Tecnologias, 11,45%; Outros, 114,29%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente Ciências Sociais Aplicadas, 31,35%; Ciências Humanas e Sociais, 39,27%; Ciências Exatas e da Terra, 1,23%; Ciências Biológicas e da Saúde, 11,77%; Engenharias e Tecnologias, 13,37%; Outros, 3,01%. A taxa de crescimento do número vagas oferecidas no período, de 1975 a 2003, foi de 1.730,25%, o que corresponde a uma taxa anual média de 59,66%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Vale do Itajaí foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 61 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

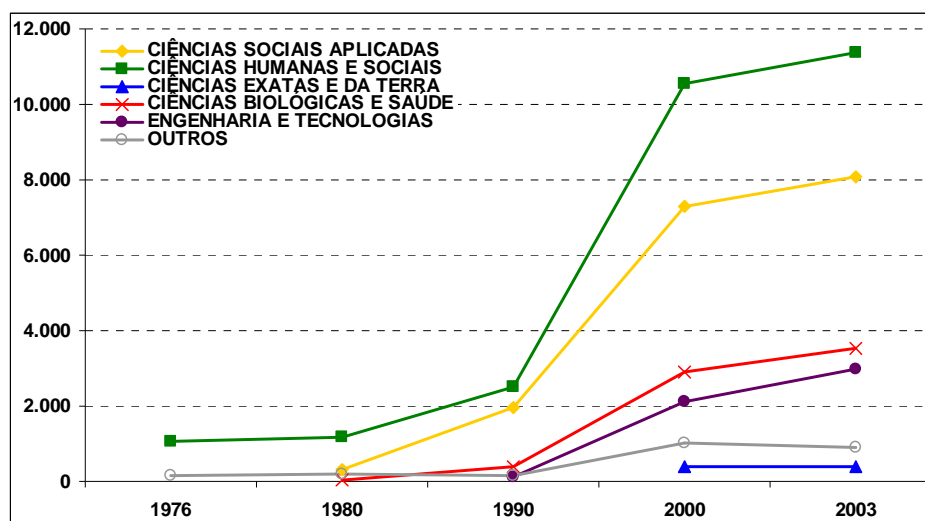
Em 1976, foram inscritos 610 candidatos ao vestibular, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Outros. Em 1980, foram inscritos 1.648 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 170,16%, indo o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros. Em 1990, foram inscritos 6.231 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 278,09%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias,

Outros. Em 2000, inscreveram-se 13.924 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 123,46%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, inscreveram-se 15.800 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 13,47%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 8,44%; Ciências Humanas e Sociais, 38,95% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 114,10%; Ciências Biológicas e da Saúde, 4,88% negativa; Engenharias e Tecnologias, 21,14% negativa; Outros, 56,99%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, ciências sociais aplicadas 27,13%, ciências humanas e sociais 32,35%, ciências exatas e da terra 2,20%, ciências biológicas e saúde 24,01%, engenharias e tecnologias 13,06%, outros 1,25%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular no período, entre 1976 e 2003, foi de 2.490,16%, o que corresponde a uma taxa, anual média, de 88,93%.



**Figura 61 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de alunos matriculados na Universidade do Vale do Itajaí foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 62 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



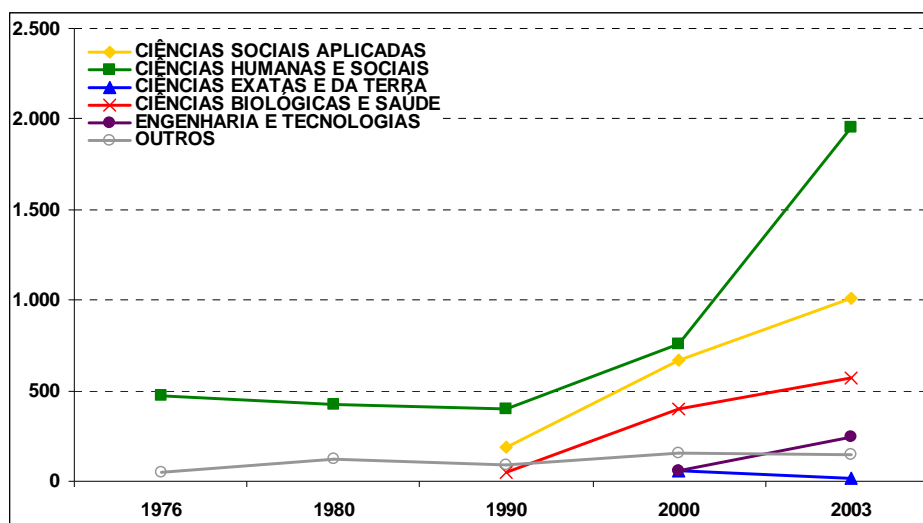
**Figura 62 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, eram 1.191 alunos matriculados, o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros. Em 1980, eram 1.734 alunos matriculados, o que corresponde uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 45,59%, indo maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1990, eram 5.138 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 196,14%, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Engenharias e Tecnologias. Em 2000, eram 24.259 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 372,42%, o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, eram 27.251 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 12,33%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi,



respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 60,91%; Ciências Humanas e Sociais, 18,42% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 194,19%; Ciências Biológicas e da Saúde, 83,44%; Engenharias e Tecnologias, 13,14% negativa; Outros, 44,44%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 29,68%; Ciências Humanas e Sociais, 41,76%; Ciências Exatas e da Terra, 1,41%; Ciências Biológicas e da Saúde, 12,89%; Engenharias e Tecnologias, 10,96%; Outros, 3,30%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1976 a 2003, foi de 2.188,08%, o que representa uma taxa anual média de 78,15%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade do Vale do Itajaí, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 63 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



**Figura 63 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, houve 522 conclusões de cursos, e o maior número foi no bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros. Em 1980, foram realizadas 545 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 4,41%, indo maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros. Em 1990, foram realizadas 720 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 32,11%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências

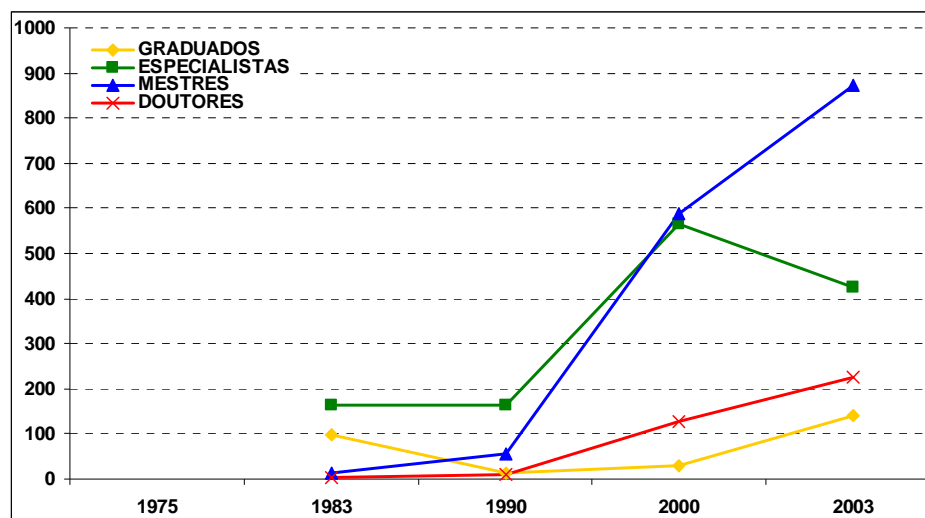
Biológicas e da Saúde. Em 2000, foram realizadas 2.090 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 190,28%, sendo que o maior número foi para bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Humanas Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, foram realizadas 3.949 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 88,95%, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 92,62%; Ciências Humanas e Sociais, 119,55%; Ciências Exatas e da Terra, 46,03%; Ciências Biológicas e da Saúde, 91,36%; Engenharias e Tecnologias, 93,08%; Outros, 14,75%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 25,60%; Ciências Humanas e Sociais, 49,48%; Ciências Exatas e da Terra, 0,46%; Ciências Biológicas e da Saúde, 14,43%; Engenharias e Tecnologias, 6,23%; Outros, 3,80%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período entre 1976 e 2003, foi de 656,51%, o que corresponde a uma taxa anual média de 23,45%.

#### **4.1.83 UNIVALI: Trabalho Docente**

Os números sobre a titulação docente, na Universidade do Vale do Itajaí, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 64 mostra suas variações entre 1983 e 2003.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, havia 278 docentes, sendo o maior número o de especialistas, seguidos de graduados, mestres e doutores, e 5,63% eram mestres e doutores. Em 1990, eram 239 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1983 e 1990, de 14,03%, negativa. O maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, dos quais 27,20% eram mestres e doutores. Em 2000, havia 1.309 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 447,70%. O maior número era de mestres, especialistas, doutores, graduados; deles, 46,64% eram mestres e doutores. Em 2003, eram 1.664 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 27,12%, sendo o maior número o de mestres, especialistas, doutores, graduados: 65,87% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes por titulação, no

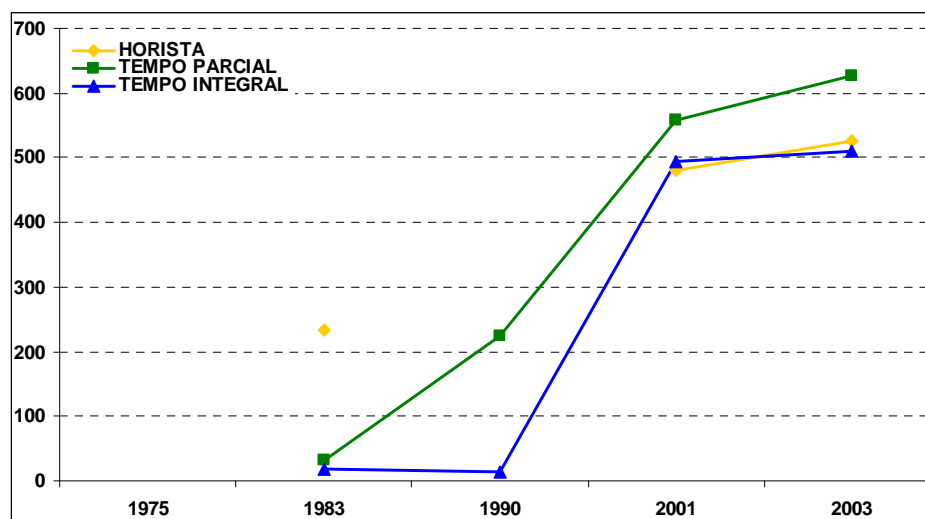
período entre 1983 e 2003, foi de 498,56%, o que representa uma taxa anual média de 23,74%.



**Figura 64 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

O número total de docentes, quanto ao regime de trabalho, é diferente do número total de docentes quanto à titulação, em 1983. Tal discrepância é devida, provavelmente, a diferentes fontes dos dados.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade do Vale do Itajaí, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 65 representa os seus valores entre 1983 e 2003.



**Figura 65 – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, eram 284 docentes, e o maior número era de horistas, seguido dos de tempo integral, tempo parcial; 6,34% estavam em tempo integral. Em 1990, eram 239 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1983 e 1990, de 15,85%, negativa, e o maior número era de docentes em tempo parcial, seguido de tempo integral, 5,86% estavam em tempo integral. Em 2001, era 1.533 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 541,42% . O maior número era de docentes em tempo parcial, seguido de tempo integral e horistas, com 32,22% em tempo integral. Em 2003, eram 1664 docentes, o que representa uma taxa de variação, no período entre 2001 e 2003; de 8,55%. O maior número era de tempo parcial, seguido de horistas e tempo integral, sendo que 30,65% estavam em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes por regime de trabalho, no período entre 1983 e 2003, foi de 485,92%, o que representa uma taxa anual média de 23,14%.

A expansão na oferta de vagas pela Universidade do Vale do Itajaí é compatível com a hipótese, ela inicia na década de 1990, sofrendo uma pequena redução em 2003 em relação a 2000. Ela prioriza os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais. A oferta de vagas nos blocos de Ciências Biológicas e da Saúde, e Engenharias e Tecnologias inicia na década de 1990, tendo uma taxa de expansão inferior a demanda observada em relação ao número de candidatos inscritos no vestibular. O ensino foi ministrado, em ordem decrescente, por mestres, especialistas, doutores e graduados, sendo o regime de trabalho em tempo parcial, tempo integral e horistas.

A qualidade do ensino em 2003, considerando a relação do número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho docente, é média.

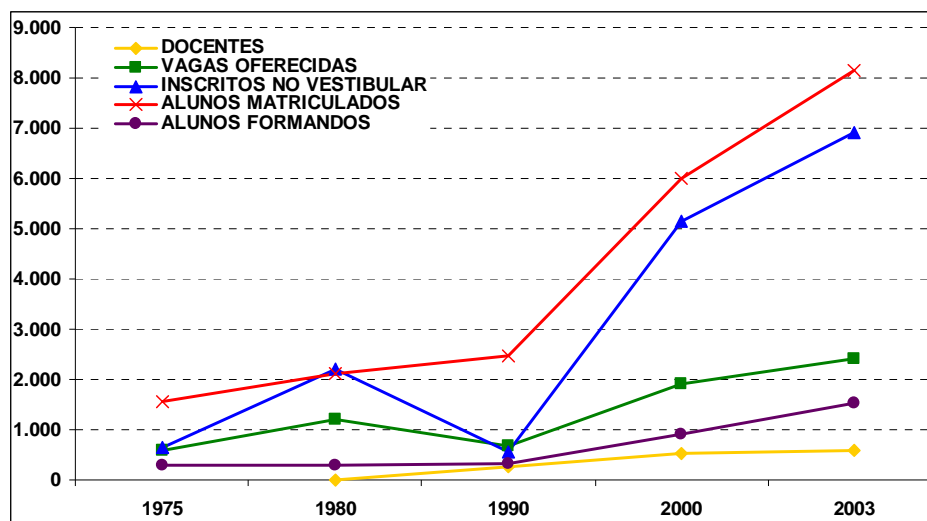
Pelo número de alunos matriculados em 2003, a Universidade do Vale do Itajaí favorece o desenvolvimento do bloco das Ciências Humanas e Sociais, seguido das Ciências Sociais Aplicadas. Os blocos das carreiras de Ciências Biológicas e da Saúde, e Engenharias e Tecnologias ocupam uma posição intermediárias. A participação das Ciências Exatas e da Terra é baixa.

#### **4.1.9 UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE, UNIVILLE**

A Fundação da Universidade da Região de Joinville teve início, em 1965, com a criação, pelo Município de Joinville, da Faculdade de Economia. Em 1967, a Prefeitura Municipal criou a Fundação Joinvillense de Ensino. Em 1968, foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No ano seguinte, ela foi incorporada pela Faculdade de Economia. Em 1971, a Fundação Joinvillense de Ensino foi transformada em Fundação Universitária do Norte Catarinense, quando foram criadas a Faculdade de Administração de Empresas, a Faculdade de Ciências Contábeis, a Escola Superior da Educação Física e Desportos (ACAFE, 2001a). Em 1975, todas as unidades da Fundação Universitária do Norte Catarinense foram transferidas para o Campus Universitário no Bairro Bom Retiro, em Joinville, e passaram a constituir, em 1977, através de Lei Municipal, a Fundação Educacional da Região de Joinville. A primeira eleição direta para o Diretor Geral da Instituição ocorreu em 1987. Em novembro de 1995, o Conselho Estadual de Educação aprovou, por transformação, a Universidade da Região de Joinville, tendo sido credenciada pelo Governo Federal em 1996. Ela é uma Universidade comunitária (UNIVILLE, 2003). Ela está presente nos municípios de Joinville e São Bento do Sul (ACAFE, 2003).

##### **4.1.91 UNIVILLE: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade da Região de Joinville, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 66 mostra suas variações de 1975 a 2003.

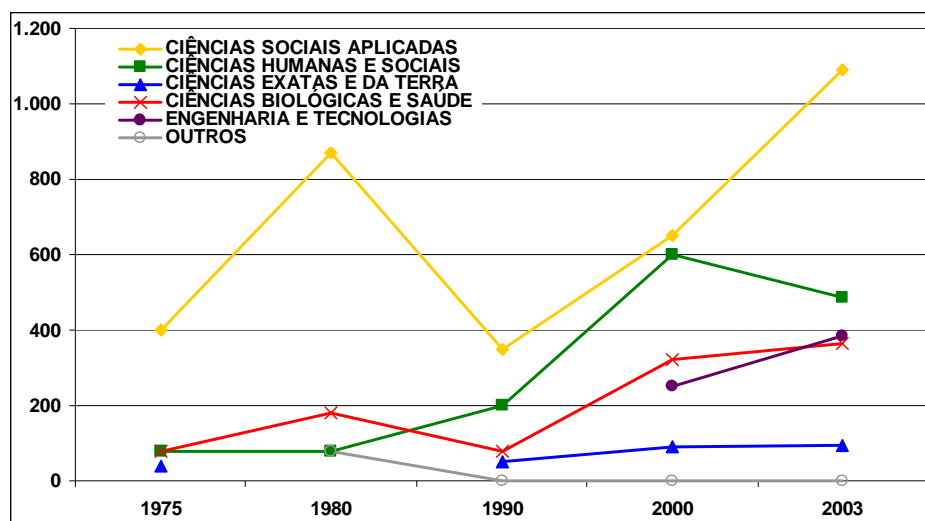


**Figura 66 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, não há registro para docentes, para as demais categorias consideradas eram 600 vagas oferecidas, 660 candidatos inscritos no vestibular, 1,10 candidatos por vaga, 1.556 alunos matriculados, 292 conclusões de cursos. Em 1980, eram: 121 docentes, 1.210 vagas oferecidas, 2.197 candidatos inscritos no vestibular, 1,82 candidatos por vaga, 2.103 alunos matriculados, alunos por docente 17,38, 287 conclusões de cursos. Em 1990, eram: 264 docentes, 680 vagas oferecidas, 560 candidatos inscritos no vestibular, 0,82 candidatos por vaga, 2.472 alunos matriculados, 309 conclusões de cursos, 9,36 alunos por docente. Em 2000, eram: 517 docentes, 1.910 vagas oferecidas, 5.156 candidatos inscritos no vestibular, 2,70 candidatos por vaga, 5.996 alunos matriculados, 913 conclusões de cursos, 11,60 alunos por docente. Em 2003, eram: 601 docentes, 2.420 vagas oferecidas, 6.924 candidatos inscritos no vestibular, 2,86 candidatos por vaga, 8.145 alunos matriculados, 1.515 conclusões de cursos, 13,55 alunos por docente. As taxas de crescimento no período, de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente, docentes, 396,69% e 16,53%; vagas oferecidas, 303,33% e 10,46%; inscritos no vestibular, 949,09% e 32,73%; alunos matriculados, 423,46% e 14,60%; conclusões de cursos, 418,84% e 14,44%.

#### 4.1.92 UNIVILLE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade da Região de Joinville, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é Ciências Sociais Aplicadas, com sete cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação; Ciências Humanas e Sociais, com seis cursos - Artes Visuais, Direito, Geografia, História, Letras, Pedagogia; Ciências Exatas e da Terra, com dois cursos - Matemática, Química; Ciências Biológicas e da Saúde, com sete cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Medicina, Odontologia; Engenharias e Tecnologias, com sete cursos - Design, Engenharias, Tecnologias; Outros não tem cursos. Os números de vagas oferecidas pela Universidade da Região de Joinville foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 67 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 67 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

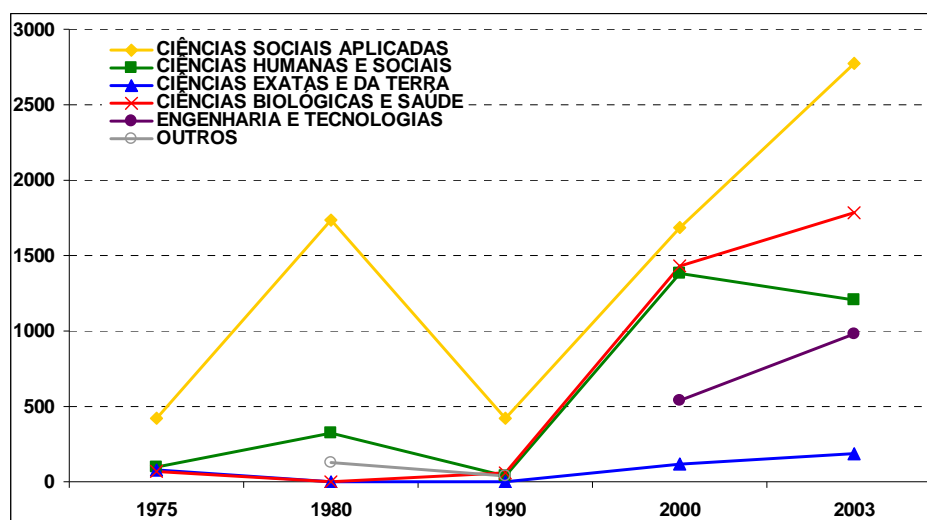
Em 1975, foram oferecidas 600 vagas, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos Ciências Humanas e Sociais e Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, foram oferecidas 1.210 vagas, o que

representa uma taxa de crescimento, no período entre 1975 e 1980, de 101,67%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Outros. Em 1990, foram oferecidas 680 vagas, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1980 e 1990, de 43,80%, negativa. A maior oferta foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram oferecidas 1.910 vagas, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 180,88%, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram oferecidas 2.420 vagas, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 2000 e 2003, de 26,70%, a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, pela ordem foi Ciências Sociais Aplicadas, 67,69%; Ciências Humanas e Sociais, 19,17% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 5,56%; Ciências Biológicas e Saúde, 14,06%; Engenharias e Tecnologias, 54,00%; a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 45,04%; Ciências Humanas e Sociais, 20,04%; Ciências Exatas e da Terra, 3,93%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,08%; Engenharias e Tecnologias, 15,91%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas no período de 1975 a 2003, foi de 303,33%, o que indica uma taxa anual média de 10,46%. Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade da Região de Joinville foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 68 mostra suas variações de 1975 a 2003.

Em 1975, foram inscritos 660 candidatos, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1980, foram inscritos 2.197 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 232,88%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, e de Outros. Em 1990, foram inscritos 560 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de decréscimo, no período, de 74,51%, negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Outros. Em 2000, foram

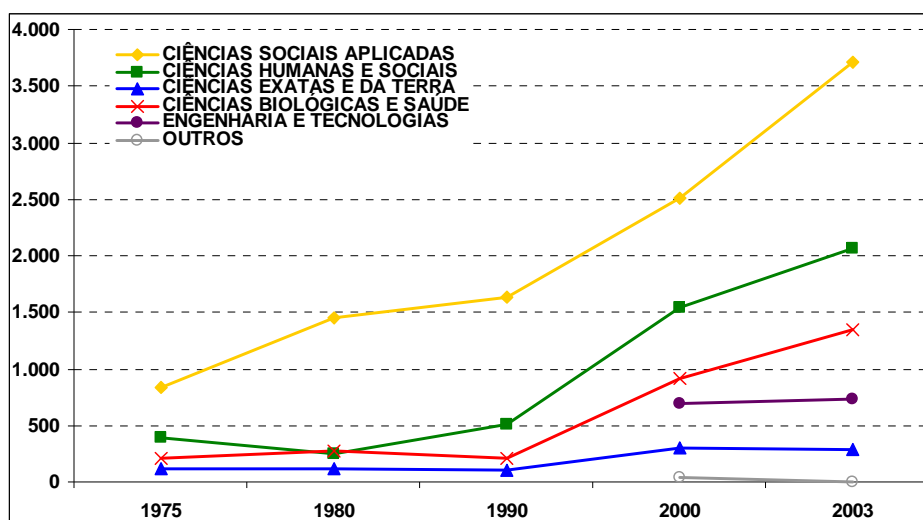


inscritos 5.156 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 820,71%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram inscritos 6.924 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 34,29%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, pela ordem, foi Ciências Sociais Aplicadas, 64,16%; Ciências Humanas e Sociais, 12,84% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 60,17%; Ciências Biológicas e da Saúde, 24,70%; Engenharias e Tecnologias, 81,08%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 40,02%; Ciências Humanas e Sociais, 17,35%; Ciências Exatas e da Terra, 2,73%; Ciências Biológicas e da Saúde, 25,81%; Engenharias e Tecnologias, 14,10%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular, no período de 1975 a 2003, foi de 949,09%, o que corresponde a uma taxa anual média de 32,73%.



**Figura 68 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de alunos matriculados na Universidade da Região de Joinville foram distribuídos pelos blocos de carreiras, a Figura 69 mostra suas variações de 1975 a 2003.

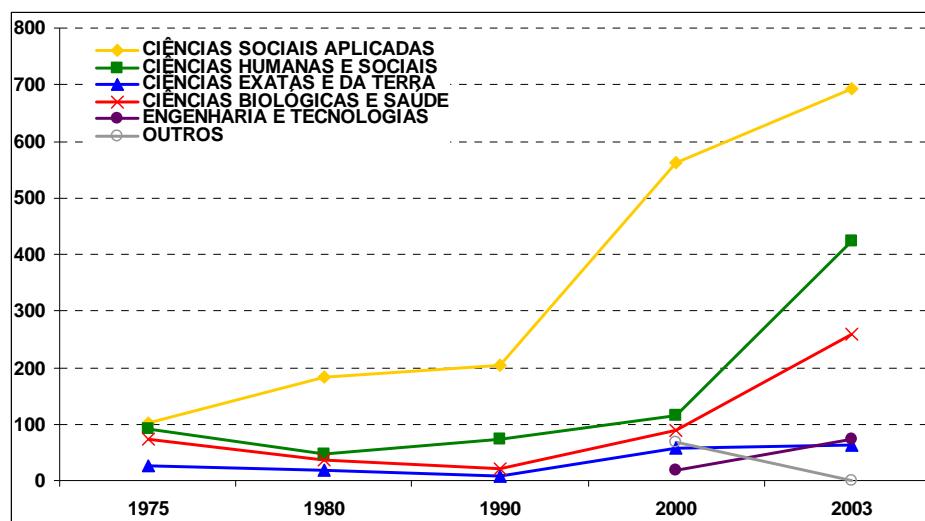


**Figura 69 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, eram 1.556 alunos matriculados, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, eram 2.103 alunos matriculados, o que representou uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 35,15%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, eram 2.472 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1980 e 1990, de 17,55%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, eram 5.996 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 142,56%, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, eram 8.145 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 35,84%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 48,28%; Ciências Humanas e Sociais, 33,68%; Ciências Exatas e da Terra, 5,05% negativa; Ciências

Biológicas e da Saúde, 46,78%; Engenharias e Tecnologias, 6,36%; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 45,62%; Ciências Humanas e Sociais, 25,39%; Ciências Exatas e da Terra, 3,46%; Ciências Biológicas e da Saúde, 16,49%; Engenharias e Tecnologias, 9,04%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período de 1975 a 2003, foi de 423,46%, o que representa uma taxa anual média de 14,60%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade da Região de Joinville, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 70 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 70 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, houve 292 conclusões de cursos, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, houve 287 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período de 1975 a 1980, de 1,71% negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, houve 309 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 7,67%, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais e Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas

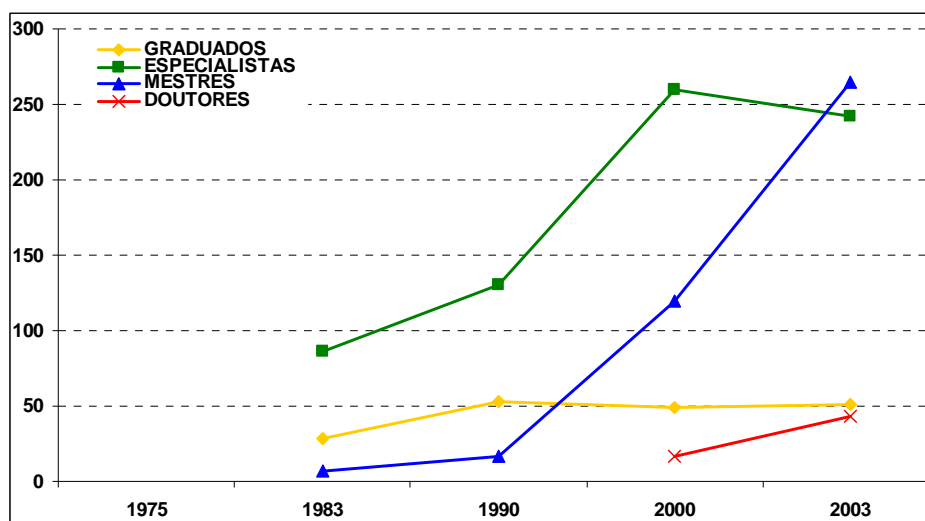
e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, houve 913 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 195,47%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, houve 1.515 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 65,94%, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 23,27%; Ciências Humanas e Sociais, 264,66%; Ciências Exatas e da Terra, 10,34%; Ciências Biológicas e da Saúde, 192,13%; Engenharias e Tecnologias, 289,47%; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 45,81%; Ciências Humanas e Sociais, 27,92%; Ciências Exatas e da Terra, 4,22%; Ciências Biológicas e da Saúde, 17,16%; Engenharias e Tecnologias, 4,88%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período de 1975 a 2003, foi de 418,84%, o que representa uma taxa anual média de 14,44%.

#### **4.1.93 UNIVILLE: Trabalho Docente**

Os números sobre a titulação docente, na Universidade da Região de Joinville, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 71 mostra suas variações entre 1983 e 2003.

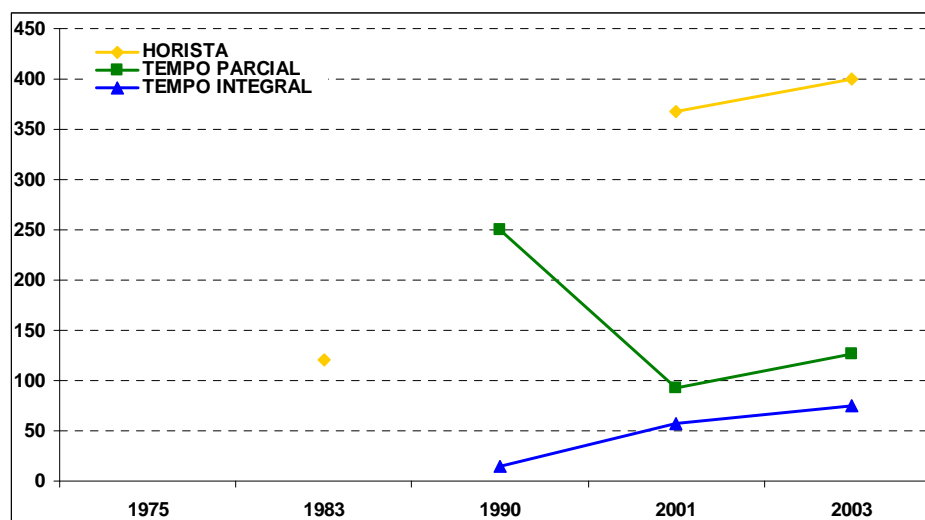
Não foram disponibilizados os dados de 1975. Em 1983, havia 121 docentes, e o maior número era de docentes especialistas, seguido graduados, mestres, dos quais 5,79% eram mestres e doutores. Em 1990, eram 200 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 65,29%. O maior número era de especialistas, seguido de graduados, mestres, e 6,44% eram mestres e doutores. Em 2000, já eram 446 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 123,00%. O maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, sendo que, deles, 26,50% eram mestres e doutores. Em 2003, eram 601 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 34,75%. O maior número era de mestres, seguido de especialistas, graduados, doutores, e 51,25% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes pela titulação, no período entre 1983 e 2003, foi de 396,69%, o que representa uma taxa anual média de 18,89%. O

número total de docentes, quanto ao regime de trabalho, é diferente, do número total de docentes quanto à titulação, em 1990. Esta discrepância é devida, provavelmente, a diferentes fontes que originaram os dados.



**Figura 71 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade da Região de Joinville, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 72 representa seus valores entre 1983 e 2003.



**Figura 72 – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral, de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, havia 121 docentes, todos horistas. Em 1990, eram 264 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 118,18%. O maior número era em tempo parcial, seguido de tempo integral, 5,30% estavam em tempo integral. Em 2001, havia 517 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 95,83%, sendo que o maior número era de docentes horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, com 11,03% em tempo integral. Em 2003, eram 601 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 16,25%. O maior número foi de horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, e 12,48% em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes, considerando o regime de trabalho, no período entre 1983 e 2003, é igual ao observado quanto à titulação docente.

A expansão de vagas na Universidade da região de Joinville teve início entre 1975 e 1980, reduzindo-se em 1990, para voltar a expandir-se nesta década, o que é favorável à hipótese, priorizando Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais, sendo que a demanda por vagas em Ciências Biológicas e da Saúde é coincidente com a da demanda em Ciências Humanas e Sociais, superando-a entre 2000 e 2003. O ensino foi ministrado, em ordem decrescente, por especialistas, mestres, graduados e, a partir de 2000, incluem-se doutores, sendo que a grande maioria é constituída de docentes horistas. Ela está longe de atender a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de ter em dezembro de 2004 um terço dos docentes em tempo integral.

A qualidade do ensino em 2003, considerando o número de alunos por docentes, a titulação e regime de trabalho docente, é média.

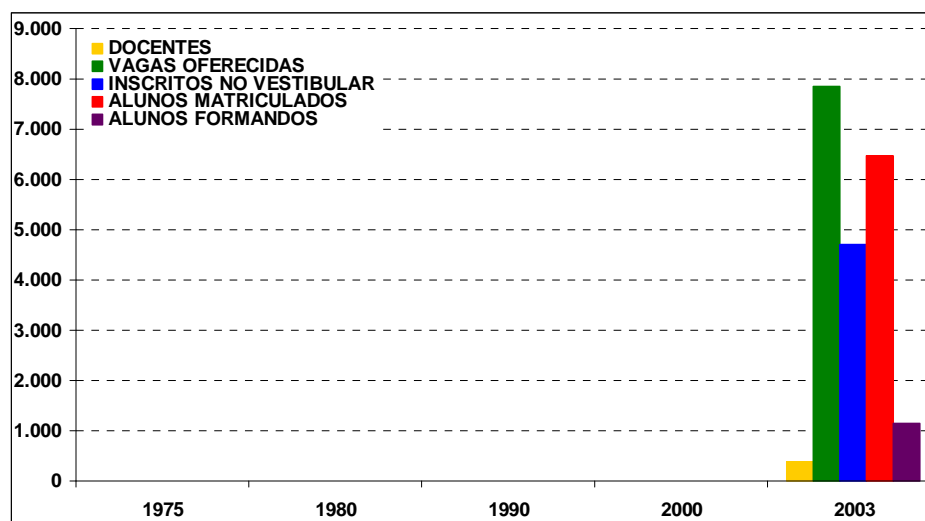
O número de alunos matriculados em 2003 indica que a Universidade da região de Joinville privilegia a participação no bloco das Ciências Sociais Aplicadas. Os blocos das carreiras de Ciências Humanas e Sociais, e Ciências Biológicas e da Saúde ocupam uma posição intermediária. É baixa a participação das Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra.

#### 4.1.10 UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ, UNOCHAPECÓ

A Universidade Comunitária Regional de Chapecó foi fundada em 2002, no município de Chapecó, por divisão da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOCHAPECÓ, 2003). Ela está presente no município de Chapecó, São Lourenço do Oeste e Xaxim (ACAFE, 2003).

##### 4.1.101 UNOCHAPECÓ: Ensino

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade Comunitária Regional de Chapecó, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 73 mostra seus valores, em 2003.



**Figura 73 – UNNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 2000. Em 2003, ela já tinha 396 docentes, 7.840 vagas oferecidas, 4.703 candidatos inscritos no vestibular, 0,60 candidatos por vaga, 6.464 alunos matriculados, 1.148 conclusões de cursos, 16,32 alunos por docente.

#### **4.1.102 UNOCHAPECÓ: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003**

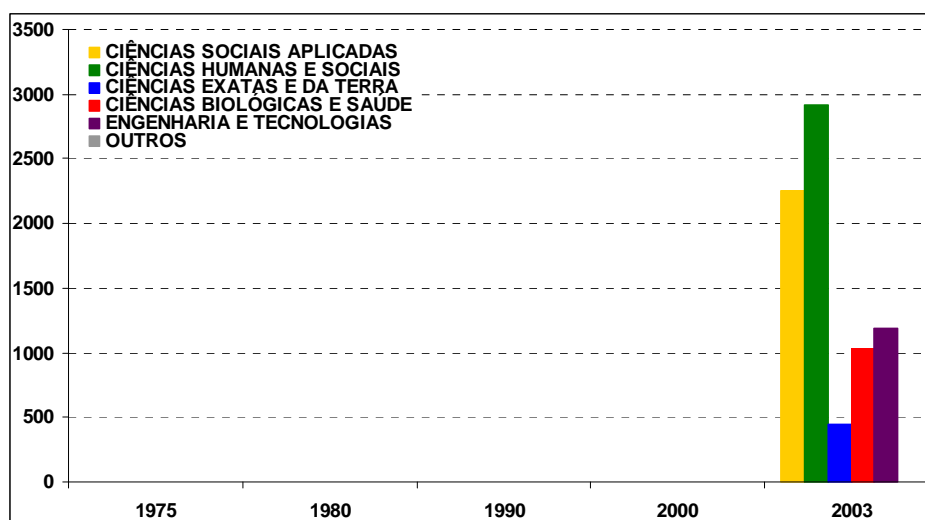
Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é Ciências Sociais Aplicadas, com sete cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Serviço Social; Ciências Humanas e Sociais, com onze cursos - Artes Visuais, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com dois cursos - Ciências Agrárias, Matemática; Ciências Biológicas e da Saúde, com cinco cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia; Engenharias e Tecnologias, com cinco cursos - Arquitetura e Urbanismo, Computação e Informática, Engenharias; Outros, não tem cursos.

Os números de vagas oferecidos pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó foram distribuídos pelos blocos de carreiras. A Figura 74 mostra seus valores em 2003.

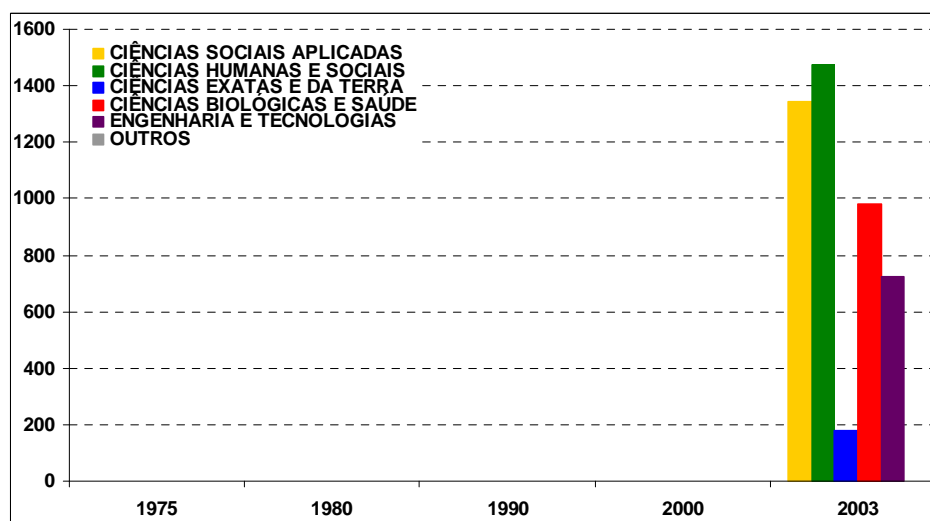
Não existem dados de 1975 a 2000. Em 2003, foram oferecidas 7.840 vagas, e a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 28,70%; Ciências Humanas e Sociais, 37,18%; Ciências Exatas e da Terra, 5,74%; Ciências Biológicas e da Saúde, 13,20%; Engenharias e Tecnologias, 15,18%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade Comunitária Regional de Chapecó foram distribuídos pelos blocos de carreiras. A Figura 75 mostra seus valores em 2003.





**Figura 74 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE.



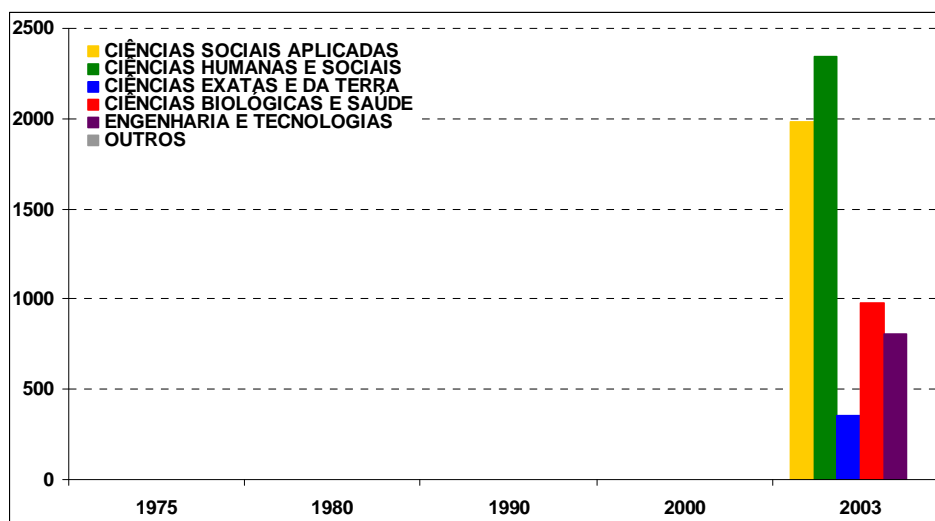
**Figura 75 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 2000. Em 2003, foram inscritos 4.703 candidatos ao vestibular, e a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências

Sociais Aplicadas, 28,51%; Ciências Humanas e Sociais, 31,36%; Ciências Exatas e da Terra, 3,83%; Ciências Biológicas e Saúde, 20,90%; Engenharias e Tecnologias, 15,39%.

Os números de alunos matriculados na Universidade Comunitária Regional de Chapecó foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 76 mostra suas variações em 2003.

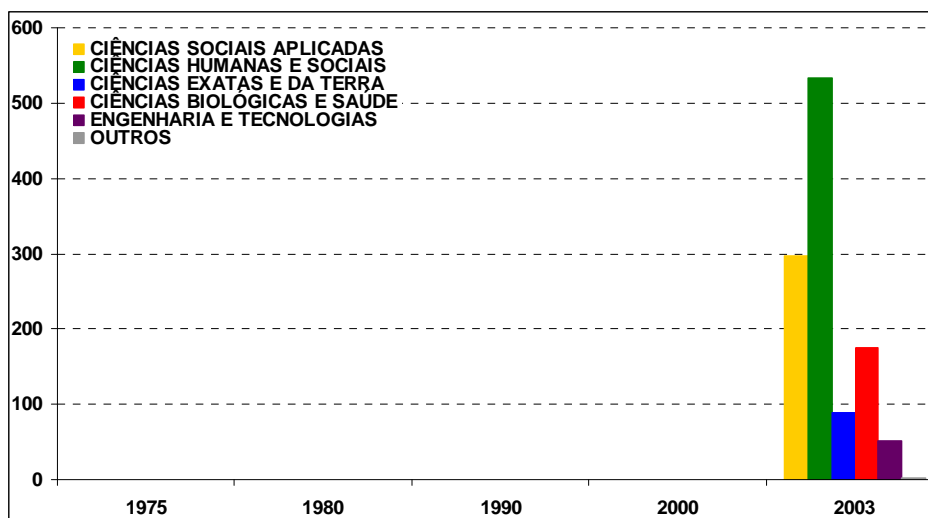
Não existem dados de 1975 a 2000. Em 2003, eram 6.464 alunos matriculados, a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 30,68%; Ciências Humanas e Sociais, 36,26%; Ciências Exatas e da Terra, 5,43%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,19%; Engenharias e Tecnologias, 12,44%.



**Figura 76 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade Comunitária Regional de Chapecó, são distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 77 mostra seus números em 2003.

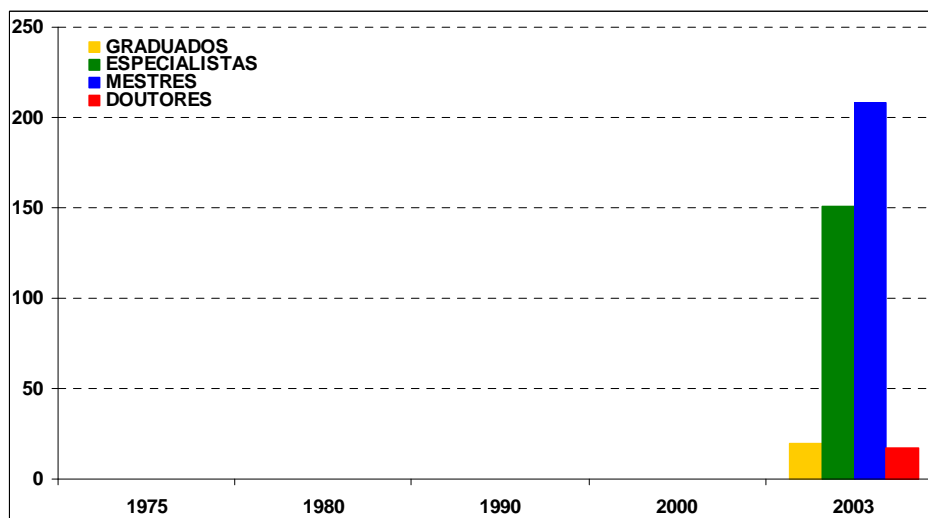
Não existem dados de 1975 a 2000. Em 2003, houve 1.148 conclusões de cursos, e a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 25,87%; Ciências Humanas e Sociais, 46,43%; Ciências Exatas e da Terra, 7,67%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,33%; Engenharias e Tecnologias, 4,53%; Outros, 0,17%.



**Figura 77 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, em 2003. Fonte: ACAFE.

#### 4.1.103 UNOCHAPECÓ: Trabalho Docente

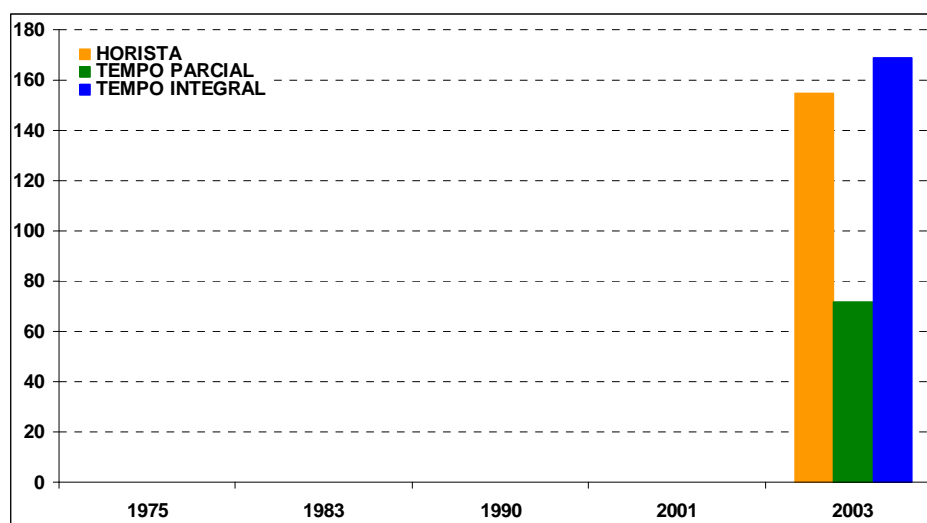
Os números sobre a titulação docente, na Universidade Comunitária Regional de Chapecó foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 78 mostra sua distribuição em 2003.



**Figura 78 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 2000. Em 2003, havia 396 docentes, sendo que o maior número era de mestres, seguido de especialistas, graduados, doutores, com 56,82% de mestres e doutores.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade Comunitária Regional de Chapecó, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 79 representa seus valores em 2003.



**Figura 79 – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 2000. Em 2003, eram 396 docentes, e o maior número era constituído de docentes em tempo integral, seguido de horistas, tempo parcial, com 42,68% em tempo integral.

A Universidade Comunitária Regional de Chapecó fazia parte da Universidade do Oeste de Santa Catarina até 2000, ano de sua fundação, por isso os dados são restritos a 2003.

A qualidade do ensino em 2003, considerando o número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho docente, é média.

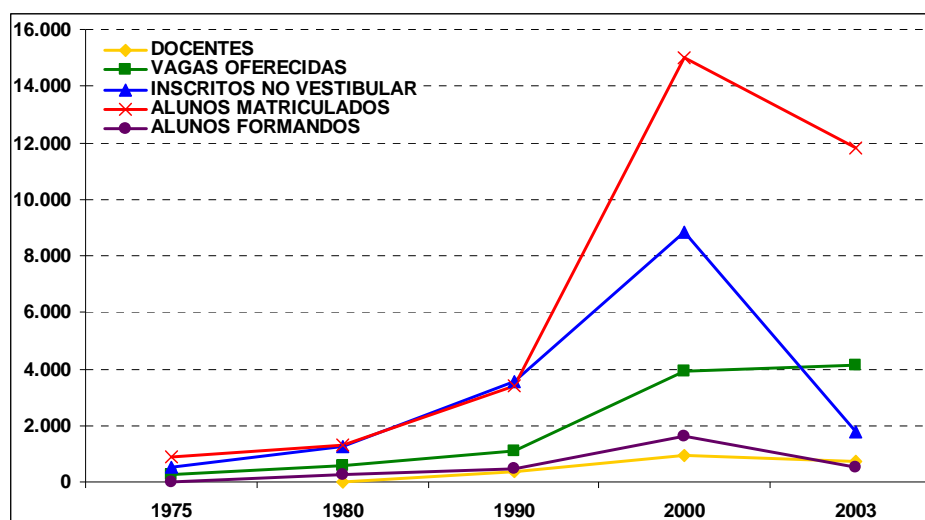
O número de alunos matriculados em 2003 indica que a Universidade Comunitária Regional de Chapecó privilegia os blocos das carreiras de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Sociais Aplicadas. É baixa a participação de Ciências Biológicas e da Saúde e de Engenharias e Tecnologias, e muito baixa a participação do bloco das Ciências Exatas e da Terra. Ela faz um ensino de baixo custo.

#### **4.1.11 UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, UNOESC**

A Fundação da Universidade do Oeste de Santa Catarina teve início com a unificação, em 1991, da Fundação Universitária do Oeste de Santa Catarina, criada em 1968, em Joaçaba; a Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste, FUNDESTE, criada em 1971, em Chapecó; da Fundação Empresarial e Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe, criada em Videira em 1972; da Fundação Educacional do Extremo Oeste, sediada em São Miguel do Oeste, e da Fundação Educacional dos Municípios do Alto Irani. Ela foi reconhecida como universidade em 1995, pelo Conselho Estadual de Educação, e credenciada, em 1996, pelo Governo Federal. É uma Universidade *multicampi*, atuando em: Joaçaba, São Miguel Do Oeste, Videira, Xanxerê, estando presente, ainda, nos municípios de Arroio Trinta, Campos Novos, Capinzal, Fraiburgo, Iomerê, Itapiranga, Pinhalzinho, São Carlos, São Domingos, São Lourenço Do Oeste. Em 2002 ela foi dividida, e dessa divisão surgiu a Universidade Comunitária Regional de Chapecó. A Universidade do Oeste de Santa Catarina é uma Entidade Beneficente de Assistência Social (UNOESC, 2003), (ACAFE, 2001a).

##### **4.1.111 UNOESC: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade do Oeste de Santa Catarina referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 80 mostra suas variações de 1975 a 2003.

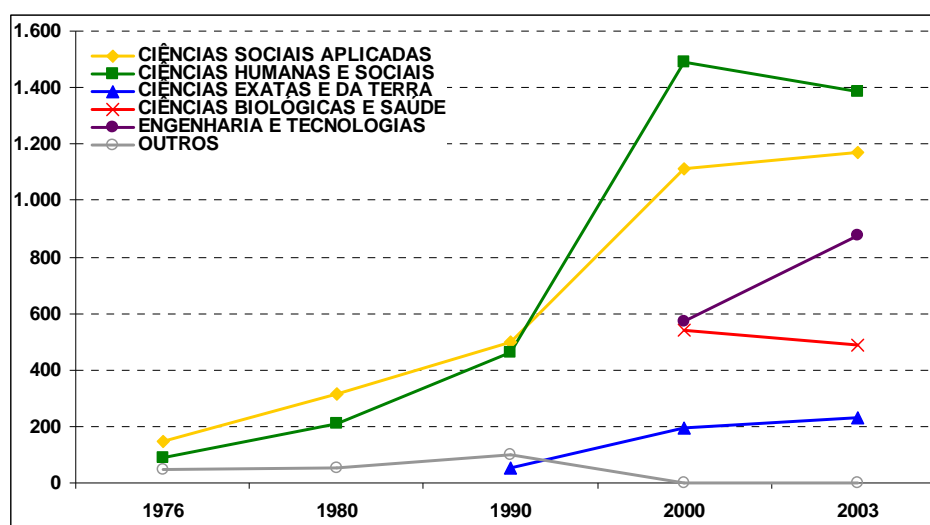


**Figura 80 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, não há registro para docentes, eram 280 vagas oferecidas, 503 candidatos inscritos no vestibular, 1,80 candidatos por vaga, 876 alunos matriculados, 16 conclusões de cursos. Em 1980, eram: 146 docentes, 575 vagas oferecidas, 1.251 candidatos inscritos no vestibular, 2,18 candidatos por vaga, 1.303 alunos matriculados, alunos por docentes 8,95, 259 conclusões de cursos. Em 1990, eram 354 docentes, 1.110 vagas oferecidas, 3.561 candidatos inscritos no vestibular, 3,21 candidatos por vaga, 3.379 alunos matriculados, 459 conclusões de cursos, 9,55 alunos por docente. Em 2000, eram 949 docentes, 3.909 vagas oferecidas, 8.862 candidatos inscritos no vestibular, 2,27 candidatos por vaga, 15.018 alunos matriculados, 1.647 conclusões de cursos, 15,83 alunos por docente. Em 2003, eram 726 docentes, 4.152 vagas oferecidas, 1.771 candidatos inscritos no vestibular, 0,43 candidatos por vaga, 11.791 alunos matriculados, 529 conclusões de cursos, 16,24 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente, docentes 397,26% e 16,55%, vagas oferecidas 1.382,86% e 47,68%; inscritos no vestibular, 252,09% e 8,69%; alunos matriculados, 1.246,00% e 42,97%; conclusões de cursos, 3.206,25% e 110,56%.

#### 4.1.112 UNOESC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é Ciências Sociais Aplicadas, com quatorze cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Informação, Comunicação Social, Hotelaria, Serviço Social, Secretariado Executivo, Turismo; Ciências Humanas e Sociais, com dez cursos - Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com três cursos - Matemática, Medicina Veterinária; Ciências Biológicas e da Saúde, com sete cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia; Engenharias e Tecnologias, com quatorze cursos - Arquitetura e Urbanismo, Computação e Informática, Design, Engenharias, Tecnologias; Outros, não tem cursos. Os números de vagas oferecidas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 81 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

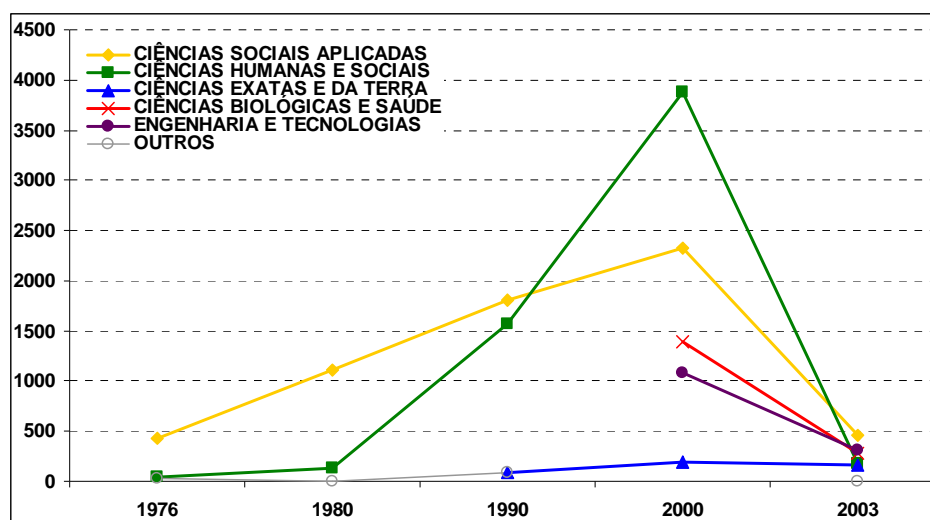


**Figura 81 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, foram oferecidas 280 vagas, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1980, foram oferecidas 575 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 105,36%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1990, foram oferecidas 1.110 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 93,04%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram oferecidas 3.909 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 252,16%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2003, foram oferecidas 4.152 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 6,22%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 5,21%; Ciências Humanas e Sociais, 7,11% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 18,56%; Ciências Biológicas e da Saúde, 9,09% negativa; Engenharias e Tecnologias, 53,24%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 28,23%; Ciências Humanas e Sociais, 33,36%; Ciências Exatas e da Terra, 5,54%; Ciências Biológicas e da Saúde, 11,80%; Engenharias e Tecnologias, 21,07%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas no período, entre 1976 e 2003, foi de 1.382,86%, o que corresponde a uma taxa anual média de 49,39%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Oeste de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 82 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



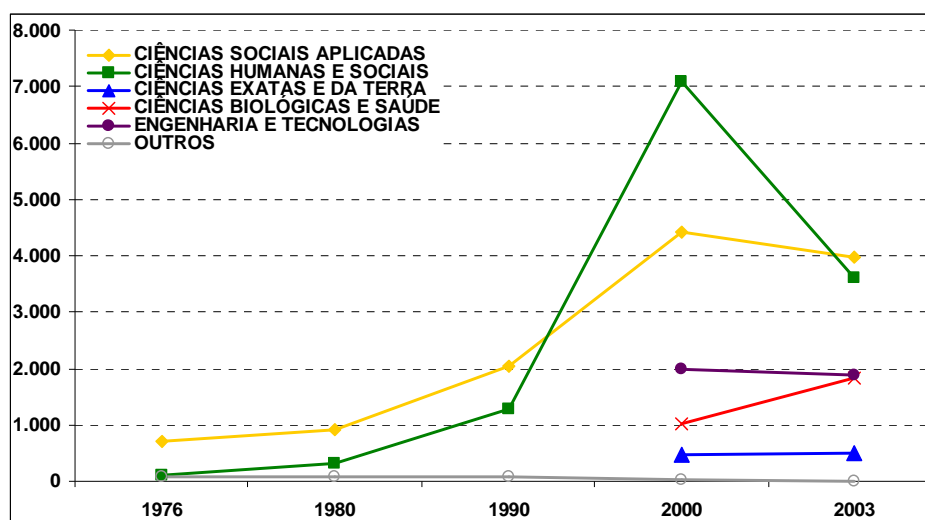


**Figura 82 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos ao vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, foram inscritos 503 candidatos ao vestibular. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1980, foram inscritos 1.251 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 148,71%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1990, foram inscritos 3.561 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período, de 184,65%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2000, foram inscritos 8.862 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 148,86%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram inscritos 1.415 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 84,03%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 80,31% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 95,28% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 12,37% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 79,31% negativa; Engenharias e

Tecnologias, 70,68% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 32,30%; Ciências Humanas e Sociais, 12,93%; Ciências Exatas e da Terra, 12,01%; Ciências Biológicas e da Saúde, 20,35%; Engenharias e Tecnologias, 22,40%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular, no período entre 1976 e 2003, foi de 181,31%, o que corresponde a uma taxa anual média de 6,48%.

Os números de alunos matriculados na Universidade do Oeste de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 83 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

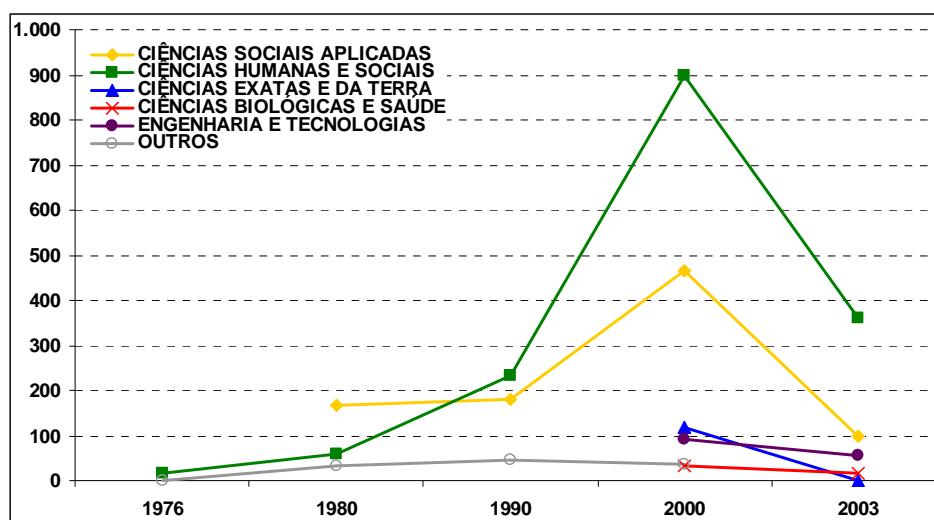


**Figura 83 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA:** representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, eram 876 alunos matriculados, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1980, eram 1.306 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 49,09%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1990, eram 3.309 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 158,73%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 2000, eram 15.018 alunos matriculados, o que

representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 344,45%, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 2003, eram 11.791 alunos matriculados, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 21,48%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 10,06% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 49,00% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 8,28%; Ciências Biológicas e da Saúde, 79,65%; Engenharias e Tecnologias, 6,40% negativa; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 33,73%; Ciências Humanas e Sociais, 30,62%; Ciências Exatas e da Terra, 4,22%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,57%; Engenharias e Tecnologias, 15,87%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1976 a 2003, foi de 1.246,00%, o que representa uma taxa anual média de 44,50%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade do Oeste de Santa Catarina, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 84 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



**Figura 84 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

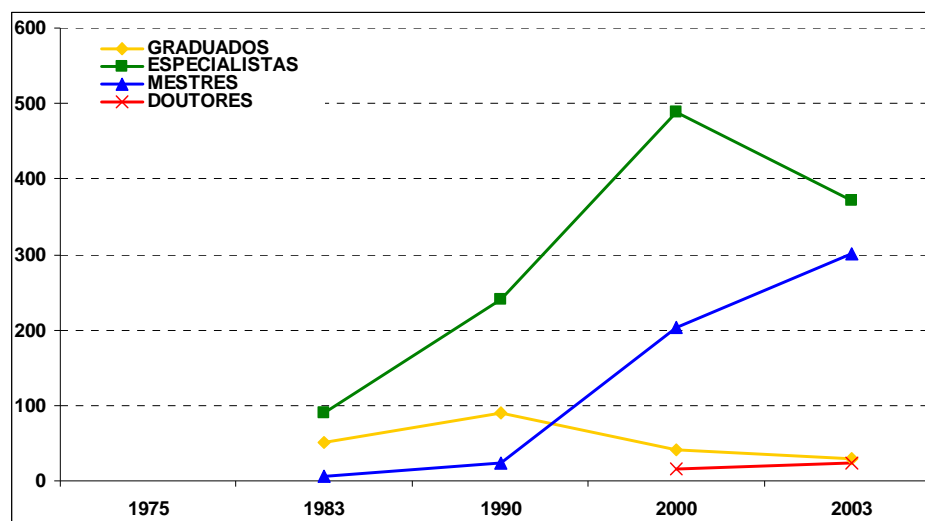
Em 1976, houve 16 conclusões de cursos, só em Ciências Humanas e Sociais. Em 1980, houve 259 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 1518,75%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1990, houve 459 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 77,22%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Outros. Em 2000, houve 1.647 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 258,82%, sendo que o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2003, houve 529 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 67,88%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 79,14% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 31,57% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 100,00% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 55,88% negativa; Engenharias e Tecnologias, 40,22% negativa; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 18,34%; Ciências Humanas e Sociais, 68,43%; Ciências Biológicas e da Saúde, 2,84%; Engenharias e Tecnologias, 10,40%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período entre 1976 e 2003, foi de 3.206,25%, o que representa uma taxa anual média de 114,51%.

#### **4.1.113 UNOESC: Trabalho Docente**

Os números sobre a titulação docente, na Universidade do Oeste de Santa Catarina foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 85 mostra sua distribuição entre 1983 e 2003.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, havia 146 docentes, o maior número foi especialistas, seguido de graduados, mestres, dos quais 4,11% eram mestres e doutores. Em 1990, eram 354 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 142,47%. O maior número era de especialistas, seguido de graduados, mestres, sendo que 6,78% eram mestres e doutores.

Em 2000, eram 748 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 111,30%. O maior número foi de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e, dentre eles, 22,97% de mestres e doutores. Em 2003, eram 726 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 2,94%, negativa, e o maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, dos quais 44,77% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes quanto à titulação, no período entre 1983 e 2003, foi de 397,26%, o que representa uma taxa anual média de 18,92%.

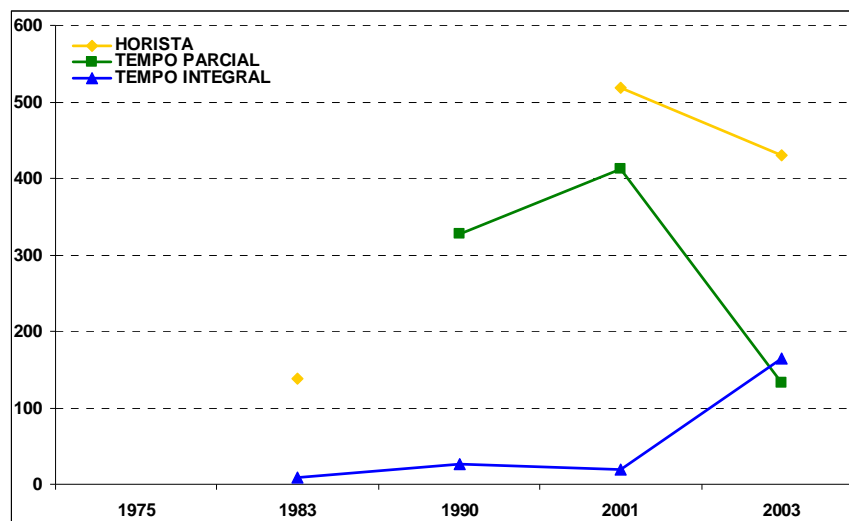


**Figura 85 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade do Oeste de Santa Catarina, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 86 representa seus valores entre 1983 e 2003.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, eram 146 docentes, e o maior número era de horistas, seguido de tempo integral; 5,48% estavam em tempo integral. Em 1990, eram 354 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 142,47%. O maior número era em tempo parcial; apenas 7,34% estavam em tempo integral. Em 2001, eram 949 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 168,08%. O maior número era de horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, e 2,00% estavam em tempo integral.

Em 2003, eram 726 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2001 e 2003, de 23,50%, negativa, e o maior número era de horistas, tempo integral, tempo parcial, 22,59% em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto à titulação, no período entre 1983 e 2003, foi de 397,26%, o que representa uma taxa anual média de 18,92%.



**Figura 86 – UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horistas, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

A expansão do número de vagas oferecidas aumenta a partir da década de 1990, é favorável à hipótese, priorizando os blocos de carreiras Ciências Humanas e Sociais e Ciências Sociais Aplicadas. Em 2000 surge a oferta de vagas para os blocos de Engenharias e Tecnologias e Ciências Biológicas e da Saúde. Entre 2000 e 2003 ocorre uma fortíssima redução na demanda por vagas em todos os blocos de carreira, em função da fundação, em 2000, da fundação, por desmembramento, da Universidade Comunitária Regional de Chapecó.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho, é média.

Considerando o número de alunos matriculados em 2003, a Universidade do Oeste de Santa Catarina dá preferência aos blocos de carreiras das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais. A participação das Engenharias e Tecnologias e Ciências

Biológicas e da Saúde é intermediária, enquanto que a participação das Ciências Exatas e da Terra é baixa.

#### **4.1.12 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL, UNERJ**

Com a criação, em 1973, da Fundação Educacional Regional Jaraguaense, deu-se início a implantação do Ensino Superior em Jaraguá do Sul, tornou-se, em 1985, em Centro de Ensino Superior de Jaraguá do Sul. Este foi transformado em Centro Universitário de Jaraguá do Sul, o qual foi reconhecido pelo Governo do Estado, em 2000. Ele é mantido pela Fundação Educacional Regional Jaraguaense. As Atividades de ensino tiveram início em 1976 com o Curso de Estudos Sociais. Ele formou em seus diversos cursos, 1374 novos profissionais. Natureza Jurídica: A Fundação Educacional Regional Jaraguaense, mantenedora do Centro Universitário de Jaraguá do Sul, é uma entidade de caráter comunitário e regional, sem fins lucrativos, de finalidade filantrópica. Foi criada por Lei Municipal, em 1973, de direito privado, subordinada ao Sistema Estadual de Educação, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, excluída da gratuidade na forma da Constituição Federal (UNERJ, 2000).

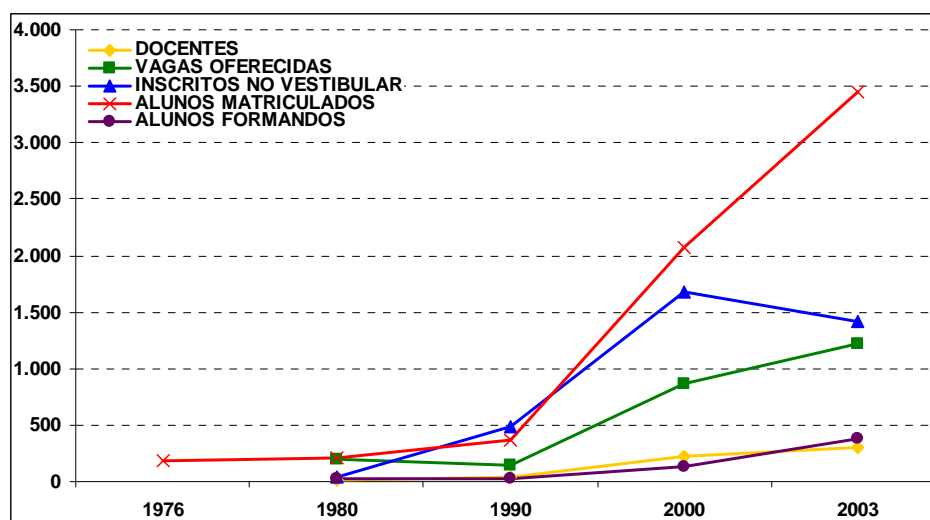
A missão do Centro Universitário de Jaraguá do Sul é:

Promover a interculturalidade nos âmbitos pessoal, acadêmico, empresarial e institucional, fundamentada em princípios éticos que privilegiam a busca da excelência através da integração sócio-cultural global. Tendo como Objetivo Permanente: “Articular oportunidades internacionais no âmbito acadêmico, empresarial e institucional.” E o Compromisso de: “Preparar a comunidade para incorporar uma sociedade globalizada valorizando suas capacidades inerentes. ( UNERJ, 2003).

#### **4.1.121 UNERJ: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino no Centro Universitário de Jaraguá do Sul, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 87 mostra suas variações 1975 e 2003.





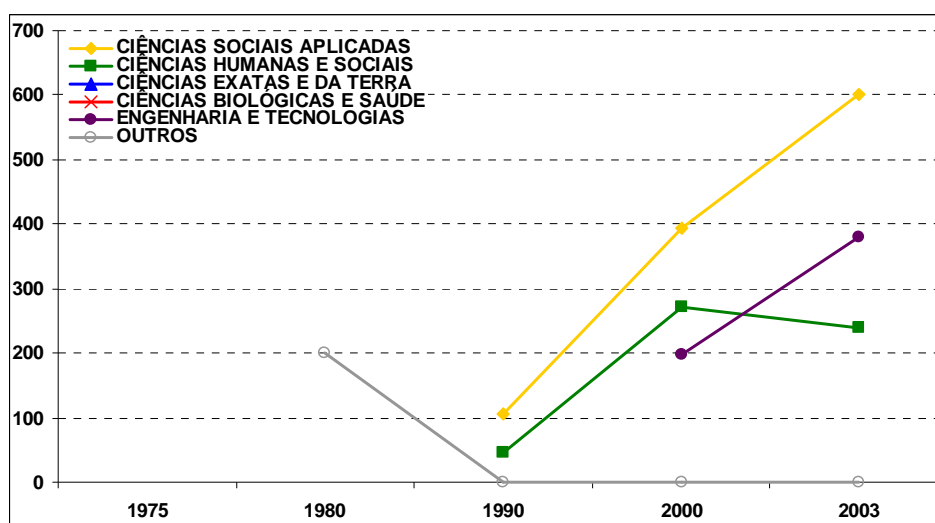
**Figura 87 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, eram 187 alunos matriculados. Em 1980, eram 10 docentes, 200 vagas oferecidas, 37 candidatos inscritos no vestibular, 0,19 candidatos por vaga, 207 alunos matriculados, 24 conclusões de cursos, 20,70 alunos por docente. Em 1990, eram 42 docentes, 150 vagas oferecidas, 481 candidatos inscritos no vestibular, 3,21 candidatos por vaga, 362 alunos matriculados, 23 conclusões de cursos, 8,62 alunos por docente. Em 2000, eram 222 docentes, 864 vagas oferecidas, 1.677 candidatos inscritos no vestibular, 1,94 candidatos por vaga, 2.073 alunos matriculados, 131 conclusões de cursos, 9,34 alunos por docente. Em 2003, eram 307 docentes, 1.220 vagas oferecidas, 1.417 candidatos inscritos no vestibular, 1,16 candidatos por vaga, 3.454 alunos matriculados, 374 conclusões de cursos, 11,25 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias, foram, respectivamente: docentes, 2.970,00% e 123,75%; vagas oferecidas, 510,00% e 21,25%; inscritos no vestibular, 3.729,73% e 155,41%; alunos matriculados, 1.747,06% e 62,39%; conclusões de cursos, 1.458,33% e 60,76%.

#### 4.1.122 UNERJ: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pelo Centro Universitário de Jaraguá do Sul, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com cinco cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Informação; Ciências Humanas e Sociais, com cinco cursos - Direito, Letras, Pedagogia; Ciências Exatas e da Terra, não tem cursos; Ciências Biológicas e da Saúde, não tem cursos; Engenharias e Tecnologias, com sete cursos - Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Tecnologias; Outros, não tem cursos.

Os números de vagas oferecidas pelo Centro Universitário de Jaraguá do Sul foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 88 mostra suas variações entre 1980 e 2003.

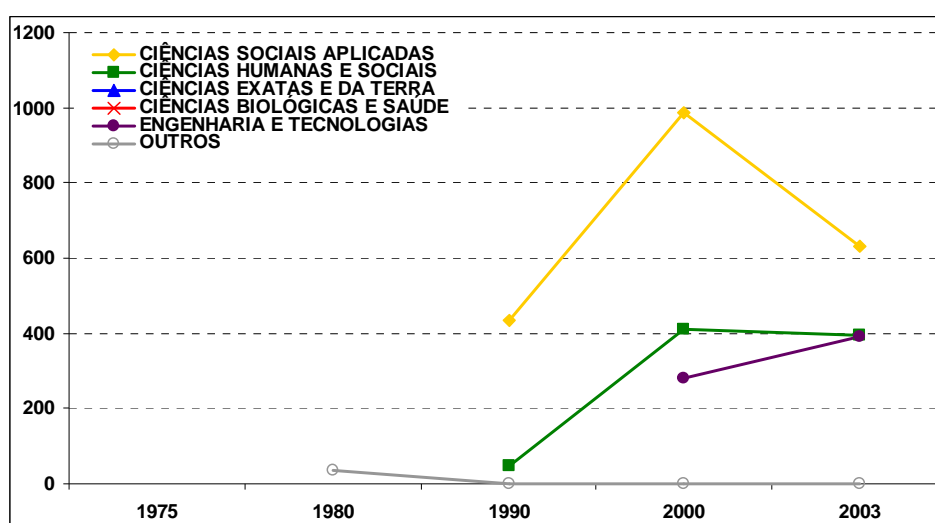


**Figura 88 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1980, foram oferecidas 200 vagas, todas em Outros. Em 1990, foram oferecidas 150 vagas, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1980 e 1990, de 25,00% negativa. O maior número foi

para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais. Em 2000, foram oferecidas 864 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 476,00%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, foram oferecidas 1.220 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 41,20%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 52,28%; Ciências Humanas e Sociais, 11,76% negativa; Engenharias e Tecnologias, 91,92%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 49,18%; Ciências Humanas e Sociais, 19,67%; Engenharias e Tecnologias, 31,15%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período entre 1980 e 2003, foi de 510,00%, o que corresponde a uma taxa média anual de 21,25%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular do Centro Universitário de Jaraguá do Sul foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 89 mostra suas variações entre 1980 e 2003.

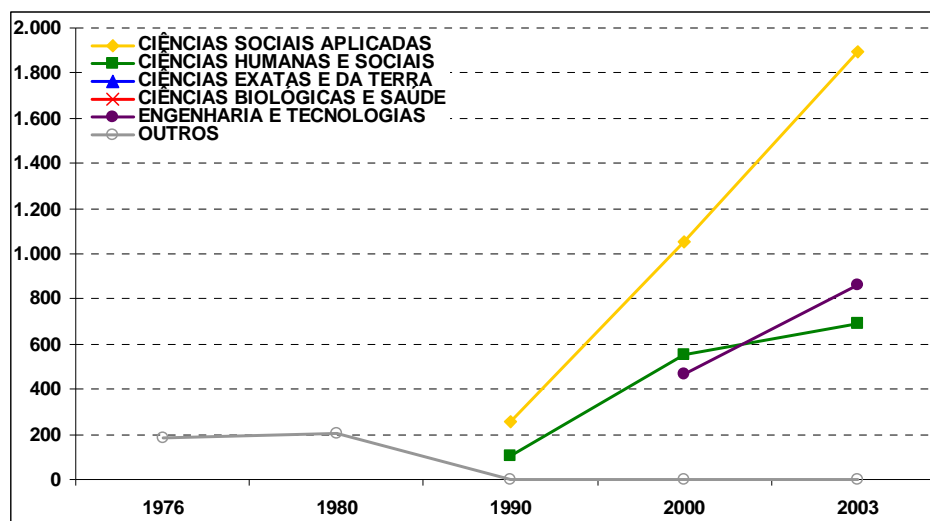


**Figura 89 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1980, foram inscritos 37 candidatos no bloco Outros. Em 1990, foram inscritos 481 candidatos ao vestibular, o que

representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 1.200,00%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais. Em 2000, foram inscritos 1.677 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 248,65%, indo o maior número para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, foram inscritos 1.417 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 15,50%, negativa, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 36,00% negativa; Engenharias e Tecnologias, 39,15%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 44,53%; Ciências Humanas e Sociais, 27,88%; Engenharias e Tecnologias, 27,59%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular, no período entre 1980 e 2003, foi de 3.729,73%, o que corresponde a uma taxa média anual de 155,41%.

Os números de alunos matriculados no Centro Universitário de Jaraguá do Sul foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 90 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



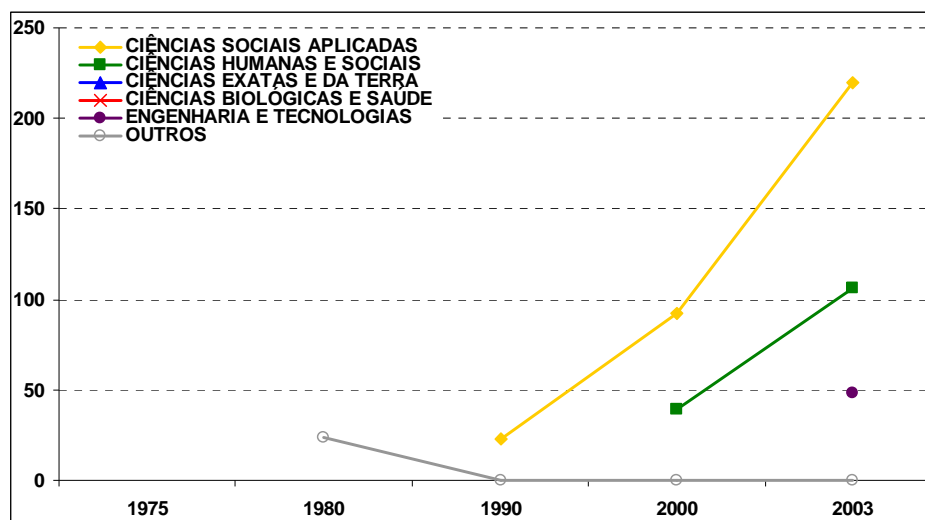
**Figura 90 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, eram 187 alunos matriculados, todos no bloco outros. Em 1980, havia 207 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 10,70%, todos no bloco Outros. Em 1990, eram 362 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 74,88%, e a maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais. Em 2000, eram 2.073 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 472,65%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, eram 3.454 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 66,62%, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 80,32%; Ciências Humanas e Sociais, 25,95%; Engenharias e Tecnologias, 83,62%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 54,92%; Ciências Humanas e Sociais, 20,09%; Engenharias e Tecnologias, 24,99%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1976 a 2003, foi de 1.747,06%, o que representa uma taxa anual média de 62,39%.

Os números de conclusões de cursos, no Centro Universitário de Jaraguá do Sul, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 91 mostra suas variações entre 1980 e 2003.

Os dados sobre 1975 provavelmente não existisse. Em 1980, houve 24 conclusões de cursos, no bloco Outros. Em 1990, houve 23 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1980 e 1990, de 4,17%, negativa, todas no bloco Ciências Sociais Aplicadas. Em 2000, houve 131 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 469,67%, e o maior número foi o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido de Ciências Humanas e Sociais. Em 2003, houve 374 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 185,50%, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 139,13%; Ciências Humanas e Sociais, 171,79%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 58,82%; Ciências Humanas e Sociais, 28,34%; Engenharias e Tecnologias, 12,83%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no

período entre 1980 e 2003, foi de 1.458,33%, o que representa uma taxa média anual de 60,76%.



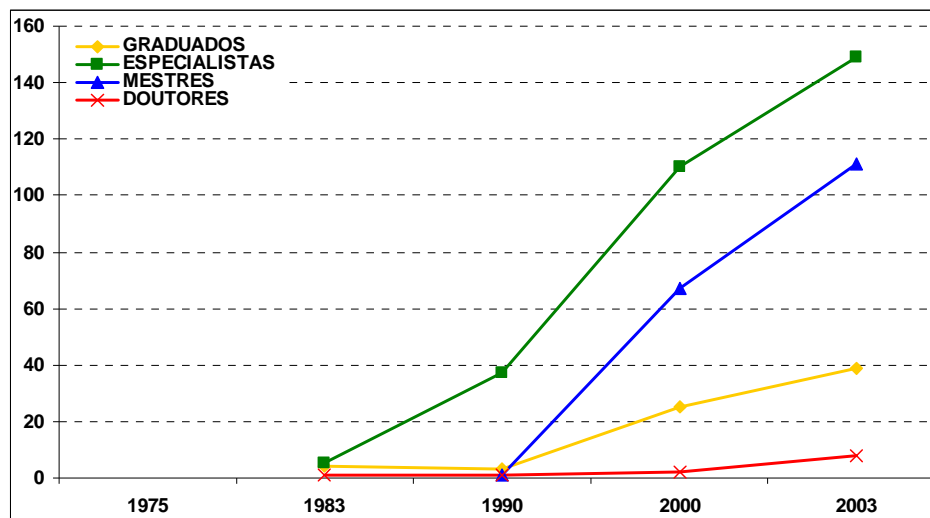
**Figura 91 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: ACAFE.

#### 4.1.123 UNERJ: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, no Centro Universitário de Jaraguá do Sul, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 92 mostra sua distribuição entre 1983 e 2003.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, havia 10 docentes. O maior número era de docentes especialistas, seguido de graduados, doutores, e 10,00% eram doutores. Em 1990, eram 42 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 320,00%, e o maior número era de especialistas, seguido por graduados, mestres e doutores, dos quais 4,76% eram mestres e doutores. Em 2000, tinha 204 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 385,71%. O maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 31,08% eram mestres e doutores. Em 2003, havia 307 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 50,49%, sendo o maior número o de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 38,76% eram mestres e doutores.

A taxa de crescimento do número de docentes por titulação, no período entre 1983 e 2003, foi de 2.970,00%, o que representa uma taxa anual média de 141,43%.



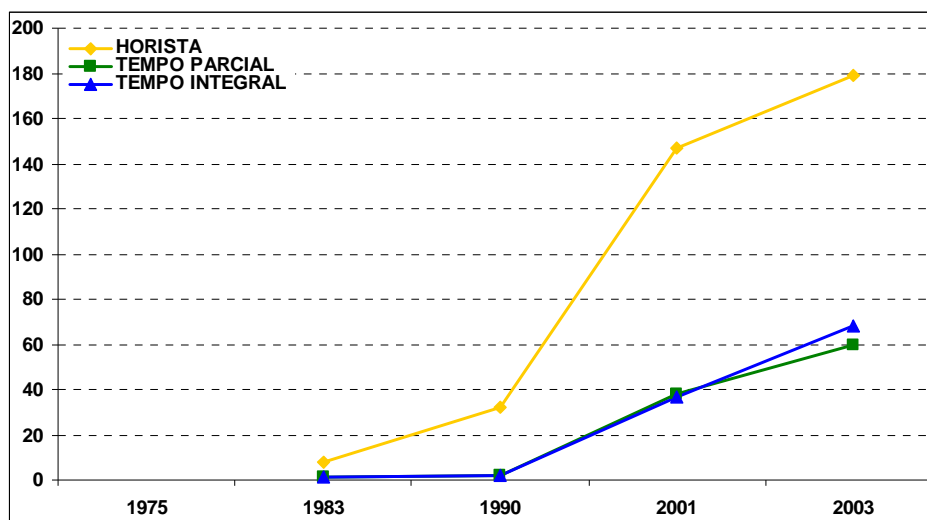
**Figura 92 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL:** Representação gráfica dos números docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

O número total de docentes, quanto ao regime de trabalho, é diferente do número total de docentes quanto à titulação, em 1990. Esta discrepância é devida, provavelmente, a diferentes fontes dos dados.

Os números sobre o regime de trabalho docente, no Centro Universitário de Jaraguá do Sul, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 93 representa seus valores entre 1983 e 2003.

Os dados sobre 1975 não foram disponibilizados. Em 1983, eram 10 docentes, o maior número era de horistas, seguido de tempo parcial e tempo integral, e 10,00% estavam em tempo integral. Em 1990, tinha 36 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 260,00%. O maior número era de horistas, seguidos de tempo parcial e tempo integral, e 4,76% estavam em tempo integral. Em 2001, eram 222 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 516,67%, sendo o maior número o de horistas, seguidos de tempo parcial, tempo integral, com 16,67% em tempo integral. Em 2003, era 307 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 2001 a 2003, de 38,29%, e o maior número era de horistas, seguido de tempo integral, tempo parcial, com 22,15% em tempo integral. A taxa de

crescimento do número de docentes por regime de trabalho, no período entre 1983 e 2003, foi de 2.970,00%, o que representa uma taxa anual média de 141,43%.



**Figura 93 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL:** Representação gráfica dos números docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Os Centros Universitários são frutos da legislação decorrente da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Eles podem criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes. O Artigo 11 do Decreto 3860 de 2001 lhes dá uma autonomia próxima daquela atribuída às universidades, sem as atribuições de titulação e regime de trabalho docente atribuídas a estas. Esta questão está sendo discutida no Ministério da Educação, aguardando uma definição até 2007.

A expansão na oferta de vagas oferecidas pelo Centro Universitário de Jaraguá do Sul iniciou na década de 1980, e é favorável à hipótese de trabalho, nos blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais, e em Engenharias e Tecnologias na década de 2000. O ensino é ministrado, pela ordem decrescente, por especialistas, mestres graduados e doutores, preferencialmente em regime de horistas, seguidos de tempo parcial e tempo integral.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho dos docentes, é alta.



Levando em consideração o número de alunos matriculados em 2003, verifica-se que o Centro Universitário de Jaraguá do Sul dá uma grande preferência pelo bloco de carreiras das Ciências Sociais Aplicadas, seguido das Engenharias e Ciências Humanas e Sociais.

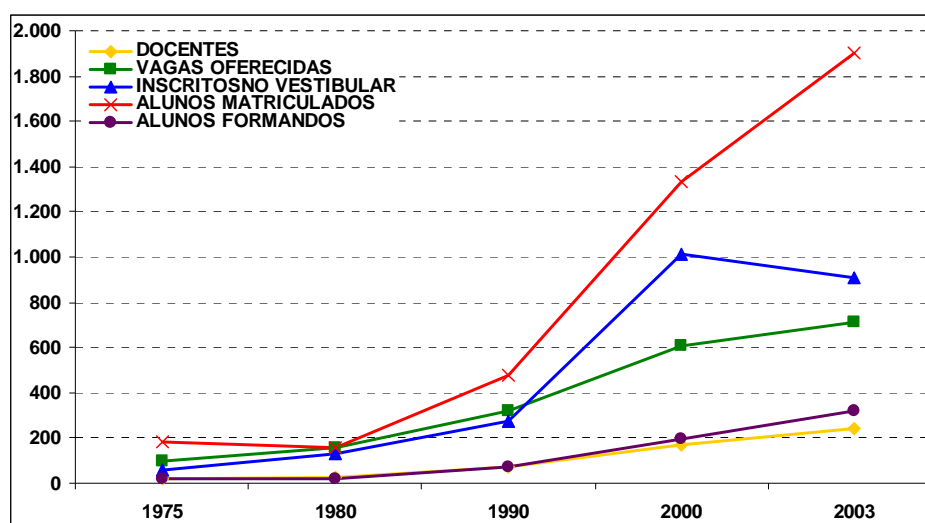
#### **4.1.13 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE, UNIFEBE**

No transcorrer da elaboração da tese, a Fundação Educacional de Brusque, FEBE, foi transformada no atual Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE, logo as duas entidades representam a mesma instituição.

A Fundação educacional de Brusque foi criada pelo Município de Brusque em janeiro de 1973, e, no mesmo ano, foi instituída a Escola Superior de Estudos Sociais que habilitava professores para o ensino de Educação Moral e Cívica através do Curso de Estudos Sociais. Em 1975, foi criado o Curso de Ciências, que habilitava para o Ensino Fundamental. Em 1986, foi criado o Curso de Filosofia. Em 1987, em convênio com a Universidade Regional de Blumenau, passou a oferecer dois novos cursos: Administração e Pedagogia; em 1992, passou a oferecer os Cursos de Ciências Contábeis e Direito. Em 1998, os cursos conveniados com a Universidade Regional de Blumenau foram transformados em cursos próprios. Em 1999, foi instituído o Centro de Educação Superior de Brusque, e foram criados os Cursos de História e o de Tecnologia em Processos Industriais: Eletromecânica. Este em convênio com a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, de Brusque. Em 2000, foram ampliados os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia com mais uma entrada anual no segundo semestre letivo. Foi autorizado o funcionamento do primeiro curso fora da sede: o Curso de Pedagogia, em Nova Trento. No ano de 2001, a Fundação Educacional de Brusque construiu o novo Campus Universitário, visando sua transformação jurídica e institucional em “Centro Universitário” (FEBE, 2004).

#### 4.1.131 UNIFEBE: Ensino

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino no Centro Universitário de Brusque, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 94 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 94 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE:** Representação gráfica dos números docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

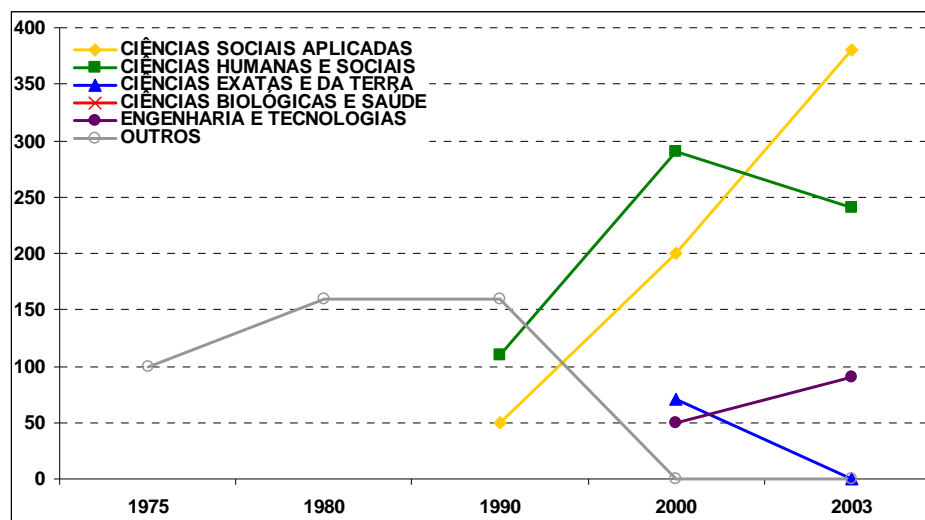
Em 1975 eram 20 docentes, 100 vagas oferecidas, 58 candidatos inscritos no vestibular, 0,58 candidatos por vaga, 185 alunos matriculados, 22 conclusões de cursos, 9,25 alunos por docente. Em 1980, eram 29 docentes, 160 vagas oferecidas, 131 candidatos inscritos no vestibular, 0,82 candidatos por vaga, 160 alunos matriculados, 19 conclusões de cursos, 5,52 alunos por docente. Em 1990, eram 73 docentes, 320 vagas oferecidas, 272 candidatos inscritos no vestibular, 0,85 candidatos por vaga, 477 alunos matriculados, 71 conclusões de cursos, 6,53 alunos por docente. Em 2000, eram 170 docentes, 610 vagas oferecidas, 1010 candidatos inscritos no vestibular, 1,66 candidatos por vaga, 1.331 alunos matriculados, 198 conclusões de cursos, 7,83 alunos por docente. Em 2003, eram 241 docentes, 710 vagas oferecidas, 908 candidatos inscritos no vestibular, 1,28 candidatos por vaga, 1.902 alunos matriculados, 323 conclusões de cursos, 7,89 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram,

respectivamente: docentes, 1.105,00% e 38,10%; vagas oferecidas, 610,00% e 21,03%; inscritos no vestibular, 1.465,52% e 50,54%; alunos matriculados, 928,11% e 32,00%; conclusões de cursos, 1.368,18% e 47,18%.

#### 4.1.132 UNIFEBE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados e Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pelo Centro Universitário de Brusque, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com três cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Informação; Ciências Humanas e Sociais, com quatro cursos - Direito, Filosofia, Geografia, História, Pedagogia; Ciências Exatas e da Terra, não tem cursos; Ciências Biológicas e da Saúde, não tem cursos; Engenharias e Tecnologias, com três cursos - Tecnologias; Outros, não tem cursos.

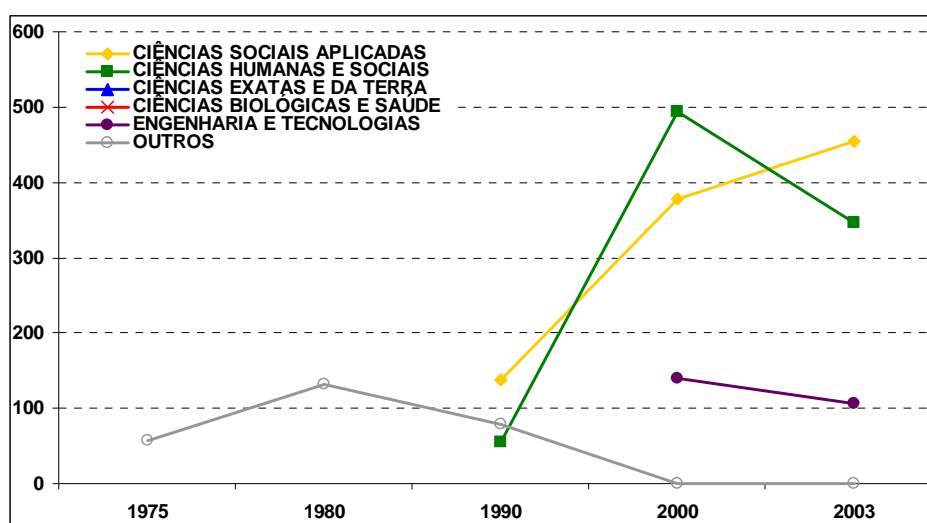
Os números de vagas oferecidas pelo Centro Universitário de Brusque foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 95 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 95 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram oferecidas 100 vagas no bloco Outros. Em 1980, foram oferecidas 160 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 60,00%, todas no bloco Outros. Em 1990, foram oferecidas 320 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 100,00%, e o maior número foi para o bloco Outros, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas. Em 2000, foram oferecidas 610 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 90,63%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, foram oferecidas 710 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 16,39%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 90,00%; Ciências Humanas e Sociais, 17,24% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 100,00% negativa; Engenharias e Tecnologias, 80,00%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 53,52%; Ciências Humanas e Sociais, 33,80%; Engenharias e Tecnologias, 12,68%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período de 1975 a 2003, foi de 610,00%, o que representa uma taxa anual média de 21,03%.

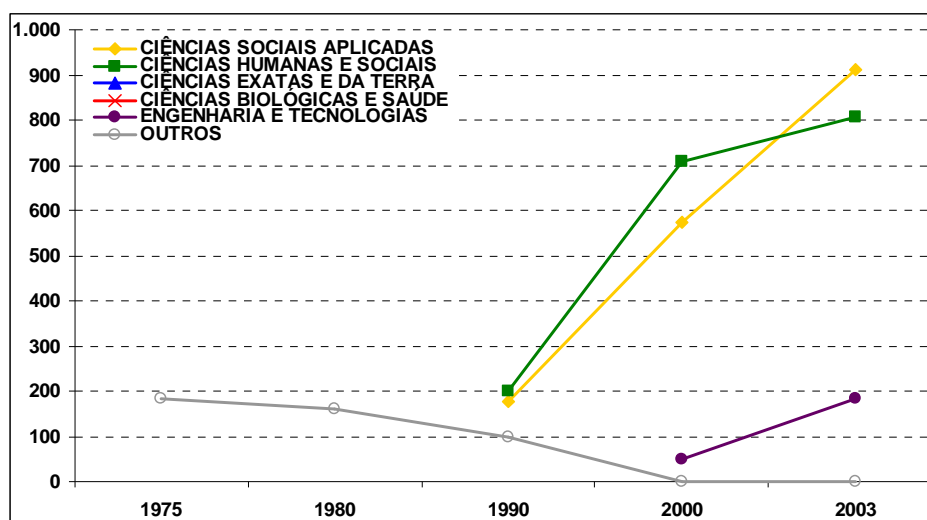
Os números de candidatos inscritos no vestibular do Centro Universitário de Brusque foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 96 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 96 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BURSQUE:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram inscritos 58 candidatos ao vestibular, todos no bloco Outros. Em 1980, foram inscritos 131 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento no período, de 1975 a 1980, de 125,86%, todos no bloco Outros. Em 1990, foram inscritos 272 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 107,63%. O maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Humanas e Sociais. Em 2000, foram inscritos 1.010 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 271,32%, indo o maior número para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, foram inscritos 908 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 10,10%, negativa, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 20,42%; Ciências Humanas e Sociais, 29,61% negativa; Engenharias e Tecnologias, 23,57% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 50,00%; Ciências Humanas e Sociais, 38,22%; Engenharias e Tecnologias, 11,78%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular, no período de 1975 a 2003, foi de 1.465,52%, o que corresponde a uma taxa anual média de crescimento de 50,54%.

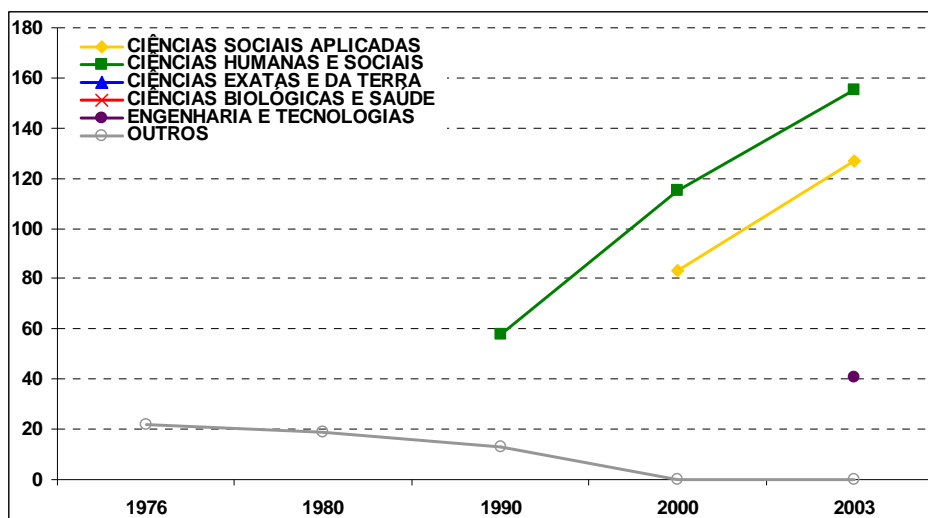
Os números de alunos matriculados no Centro Universitário de Brusque foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 97 mostra suas variações de 1975 a 2003.



**Figura 97 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, eram 185 alunos matriculados, todos no bloco Outros. Em 1980, tinha 160 alunos matriculados, o que representou uma taxa de decréscimo, no período de 1975 a 1980, de 13,51%, negativa, todos no bloco Outros. Em 1990, tinha 477 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 198,13%. Em 2000, eram 1.331 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 179,04%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias. Em 2003, eram 1.902 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 42,90%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 59,34%; Ciências Humanas e Sociais, 13,84%; Engenharias e Tecnologias, 266,00%. A distribuição percentual por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 48,00%; Ciências Humanas e Sociais, 42,38%; Engenharias e Tecnologias, 9,62%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período de 1975 a 2003, foi de 928,11%, o que representa uma taxa anual média de 32,00%.

Os números de conclusões de cursos, no Centro Universitário de Brusque, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 98 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



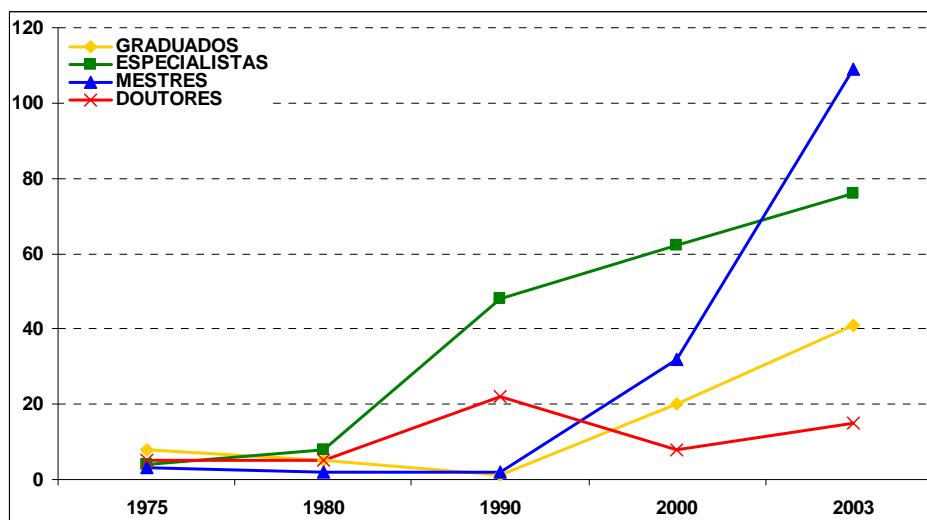
**Figura 98 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, foram 22 conclusões de cursos, todos no bloco Outros. Em 1980, foram 19 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1976 e 1980, de 13,64% negativa, todos no bloco Outros. Em 1990, foram 71 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 273,68%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Outros. Em 2000, foram 198 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 178,87%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Ciências Sociais Aplicadas. Em 2003, foram 323 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 63,13%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 53,01%; Ciências Humanas e Sociais, 34,78%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 39,32%; Ciências Humanas e Sociais, 47,99%; Engenharias e Tecnologias, 12,69%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período entre 1976 e 2003, foi de 1.368,18%, o que representa uma taxa anual média de 48,86%.



#### 4.1.133 UNIFEB: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, no Centro Universitário de Brusque, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 99 mostra sua distribuição de 1975 a 2003.

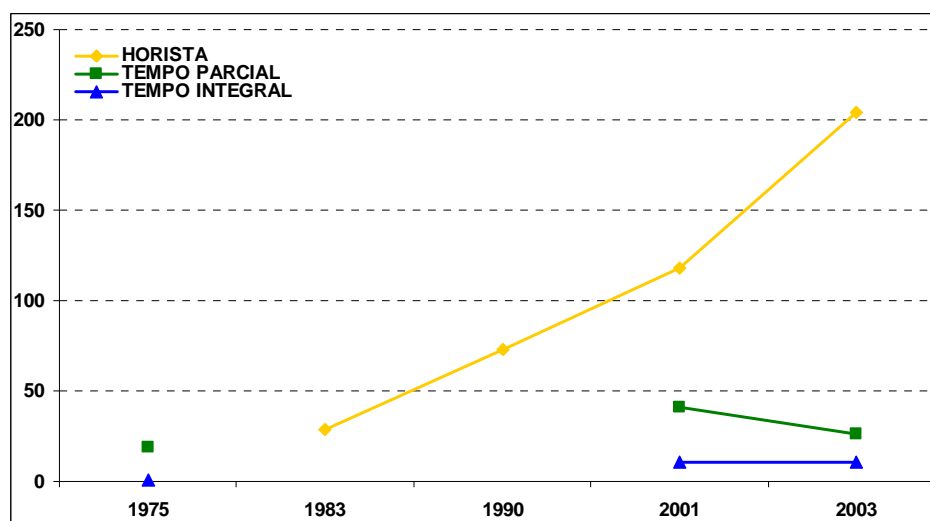


**Figura 99 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, tinha 20 docentes, o maior número era de graduados, seguido de doutores, especialistas, mestres, e 40,00% eram mestres e doutores. Em 1980, eram 20 docentes, o mesmo número de docentes existentes em 1975, e o maior número era de especialistas, seguido de graduados e doutores, mestres, com 35,00% mestres e doutores. Em 1990, tinha 73 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1975 e 1990, de 265,00%, sendo que o maior número foi para o bloco de especialistas, seguido das titulações: doutores, mestres e graduados, e 32,88% eram mestres e doutores. Em 2000, tinha 122 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 510,00%. O maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados, doutores, e 32,79% eram mestres e doutores. Em 2003, tinha 241 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 230,14%. O maior número foi de mestres, seguido de especialistas, graduados, doutores, com 51,45% mestres

e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes quanto à titulação, no período de 1975 a 2003, foi de 1.105,00%, o que representa uma taxa anual média de 38,10%.

Os números sobre o regime de trabalho docente, no Centro Universitário de Brusque, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 100 representa seus valores entre 1983 e 2003.



**Figura 100 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, tinha 20 docentes, o maior número era em regime de tempo parcial, seguido de tempo integral, e 5,00% estavam em tempo integral. Em 1983, tinha 29 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1983, de 45,00%, todos horistas. Em 1990, tinha 73 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1983 e 1990, de 151,72%, todos horistas. Em 2001, tinha 170 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2001, de 132,88%, o maior número era de horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, com 6,47% em tempo integral. Em 2003, tinha 241 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, entre 2002 e 2003, de 41,76%, o maior número era de horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, e 4,56% estavam em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto à titulação, no período de 1975 a 2003, foi equivalente ao observado quanto à titulação.

O número de vagas oferecidas pelo Centro Universitário de Brusque teve expansão a partir da década de 1980, sendo favorável à hipótese de trabalho. Em 1990 ele oferecia vagas para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais.; em 2000 aparecem vagas nos blocos de carreiras de Engenharias e Tecnologias e Ciências Exatas e da Terra. O ensino foi ministrado por docentes, pela ordem decrescente, especialistas, mestres, graduados e doutores, principalmente, como horistas.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho dos docentes, é média.

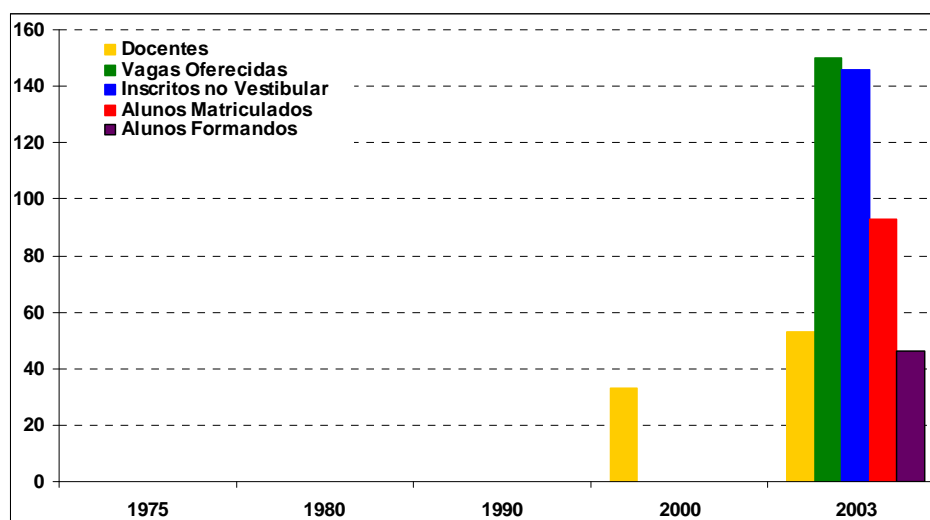
Considerando o número de alunos matriculados em 2003, observa-se que o Centro Universitário de Brusque atende, de forma prioritária, os blocos de carreiras das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais. É baixa a participação das Engenharias e Tecnologias.

#### 4.1.14 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE, FEBAVE

A Fundação Educacional Barriga Verde foi fundada, por lei municipal, em 1974 e sua estrutura foi alterada em 1974. Em 1998 passou a oferecer curso de educação superior (FEBAVE, 2004). Ela está presente no município de Orleans (ACAFE, 2003).

##### 4.1.141 FEBAVE: Ensino

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Fundação Educacional Barriga Verde referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 101 representa seus valores em 2000 e 2003.



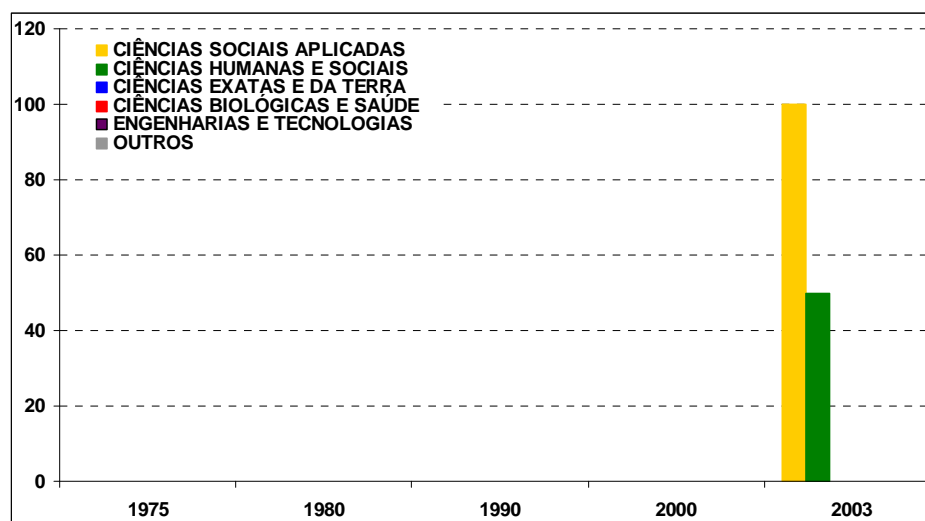
**Figura 101 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos em 2003. Fonte: ACADE.

Os números de 1975 a 1990 não foram disponibilizados. O número de docentes variou entre 2000 e 2003, não há registro para as demais variáveis. Em 2003 estão representadas todas as variáveis. Em 2003, eram: 53 docentes, 150 vagas oferecidas, 146 candidatos inscritos no vestibular, 0,97 candidatos por vaga, 93 alunos matriculados, 46 conclusões de cursos, 1,75 alunos por docente. Para docentes, a taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, foi de 60,61%, e a taxa anual média foi de 15,15%.

#### 4.1.142 FEBAVE: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, em 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas, pela Fundação Educacional Barriga Verde, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com dois cursos - Administração, Ciências Contábeis; Ciências Humanas e Sociais, com um curso - Pedagogia; Ciências Exatas e da Terra, não tem curso; Ciências Biológicas e da Saúde, não tem curso; Engenharias e Tecnologias, não tem curso; Outros, não tem cursos.

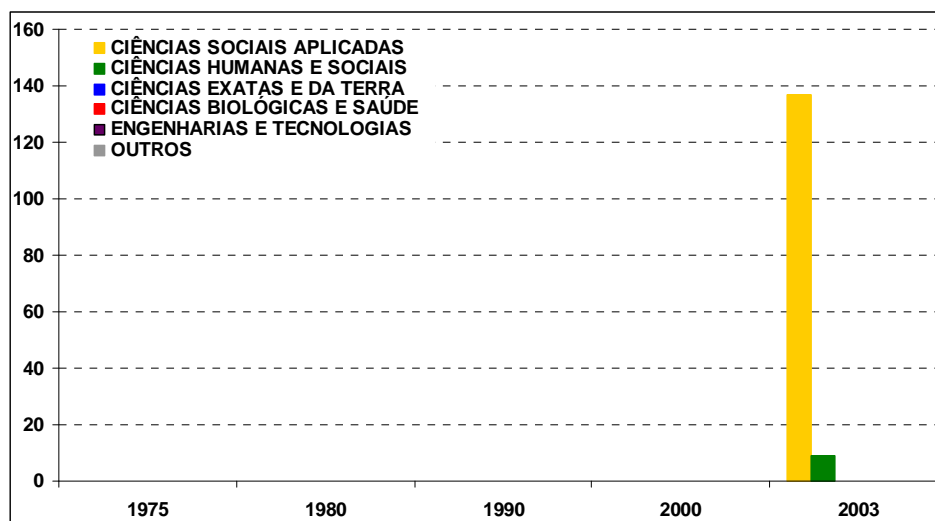
Os números de vagas oferecidas pela Fundação Educacional Barriga Verde foram distribuído pelos blocos de carreiras. A Figura 102 mostra seus valores em 2003.



**Figura 102 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE.

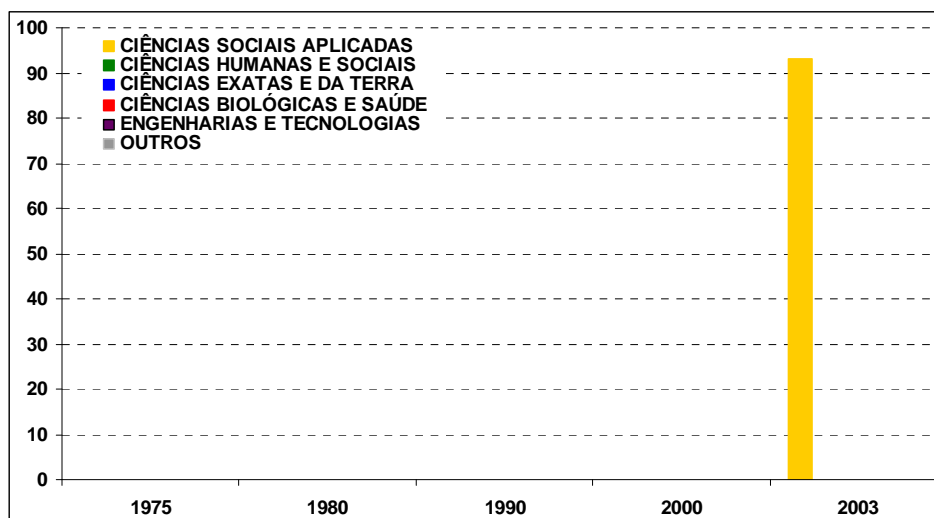
Os números de 1975 a 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, foram oferecidas 150 vagas, e a distribuição percentual por blocos de carreiras, pela ordem, foi: Ciências Sociais Aplicadas, 66,67%; Ciências Humanas e Sociais, 33,33%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Fundação Educacional Barriga Verde foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 103 mostra suas distribuições em 2003.



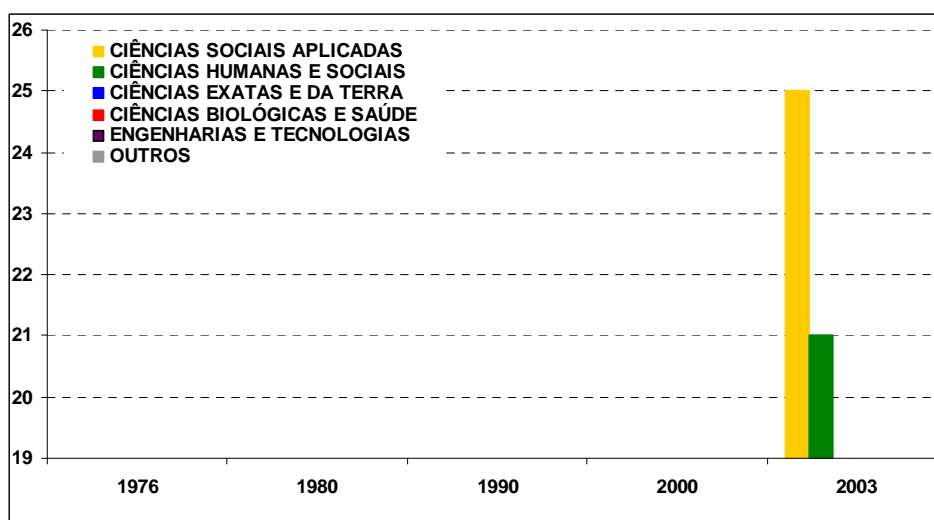
**Figura 103 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VEERDE:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de 1975 a 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, foram inscritos 146 candidatos ao vestibular, e a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 93,84%; Ciências Humanas e Sociais, 6,16%. Os números de alunos matriculados na Fundação Educacional Barriga Verde foram distribuído pelos blocos de carreiras; a Figura 104 mostra sua distribuição em 2003. Os números de 1975 a 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, eram 93 alunos matriculados, todos no bloco de Ciências Sociais Aplicadas.



**Figura 104 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas em 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de conclusões de cursos, na Fundação Barriga Verde, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 105 mostra suas variações em 2003.



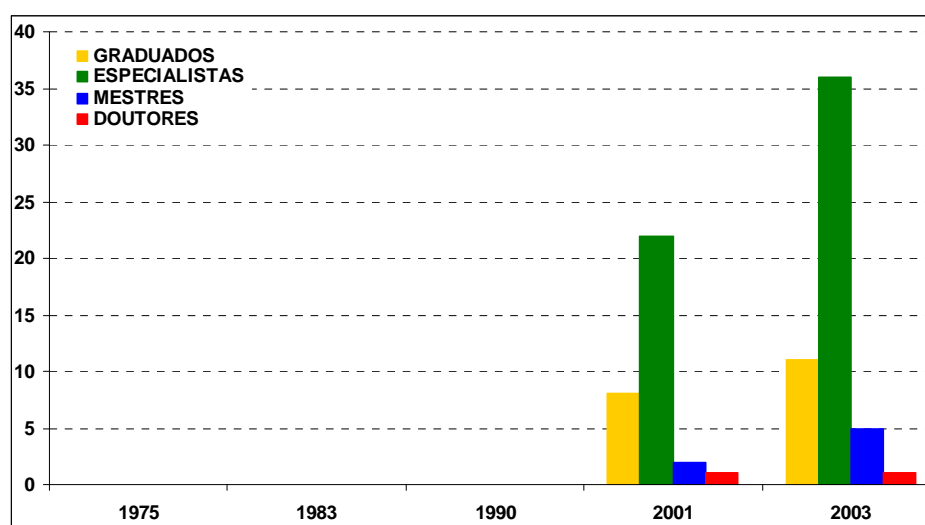
**Figura 105 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VEERDE:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de 1975 a 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, houve 46 conclusões de cursos, e a distribuição percentual por blocos de carreiras foi,

respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 54,35%; Ciências Humanas e Sociais, 45,65%.

#### 4.1.143 FEBAVE: Trabalho Docente

Os números sobre a titulação docente, na Fundação Barriga Verde, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 106 mostra sua distribuição em 2001 e 2003.

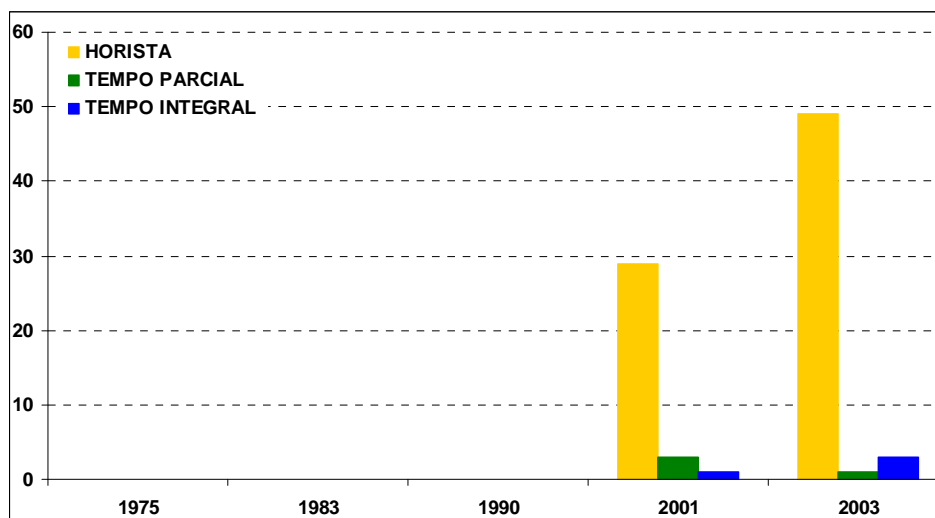


**Figura 106 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores em 2001 e 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de 1975 a 1990 não foram disponibilizados. Em 2001, tinha 33 docentes, o maior número era de especialistas, seguido de graduados, mestres, doutor, e 9,09% eram mestres e doutores. Em 2003, tinha 53 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 60,61%, com o maior número sendo de especialistas, seguido de graduados, mestres, doutor, com 11,32% mestres e doutores. A taxa anual média de variação no período foi de 20,20%.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Fundação Educacional Barriga Verde, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 107 representa seus valores em 2001 e 2003.





**Figura 107 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral em 2001 e 2003. Fonte: ACAFE.

Os números de 1975 a 1990 não foram disponibilizados. Em 2001, tinha 33 docentes, o maior número era de horistas, seguido de tempo parcial, tempo integral, e 3,03% estavam em tempo integral. Em 2003, tinha 53 docentes, e o maior número era de horistas, seguido de tempo integral e tempo parcial, com 5,66% em tempo integral. A taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, e a taxa anual média são equivalentes às de titulação.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, a titulação e o regime de trabalho dos docentes, é alta.

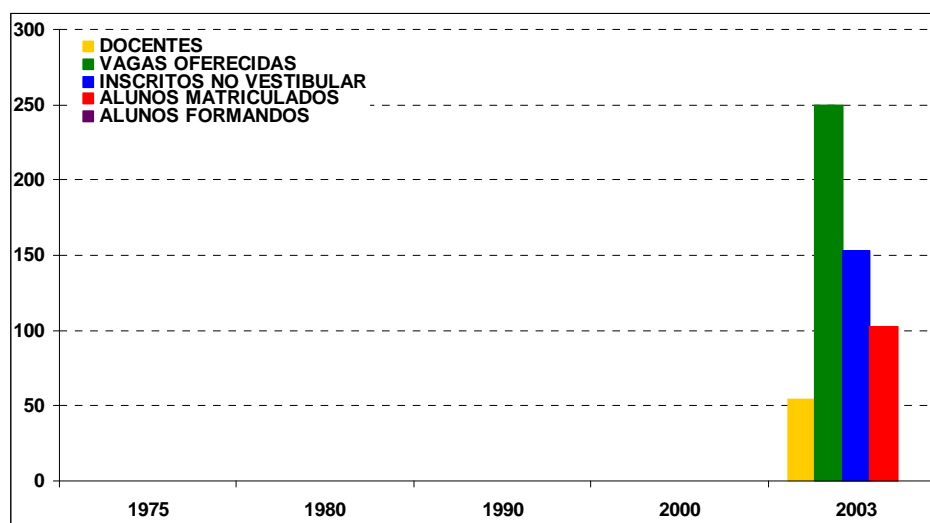
Em 2003 todos os alunos estavam matriculados em Ciências Sociais Aplicadas.

#### 4.1.15 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA, FEHH

A Fundação Educacional Hansa Hammonia foi fundada em Ibirama, por lei municipal em 1998, como entidade com fins filantrópicos, sem fins lucrativos, de direito privado (FEHH, 2006).

##### 4.1.151 FEHH: Ensino

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Fundação Educacional Hansa Hammonia, referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular e alunos matriculados. A Figura 108 representa seus valores em 2003.



**Figura 108 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos em 2003. Fonte: ACAFE.

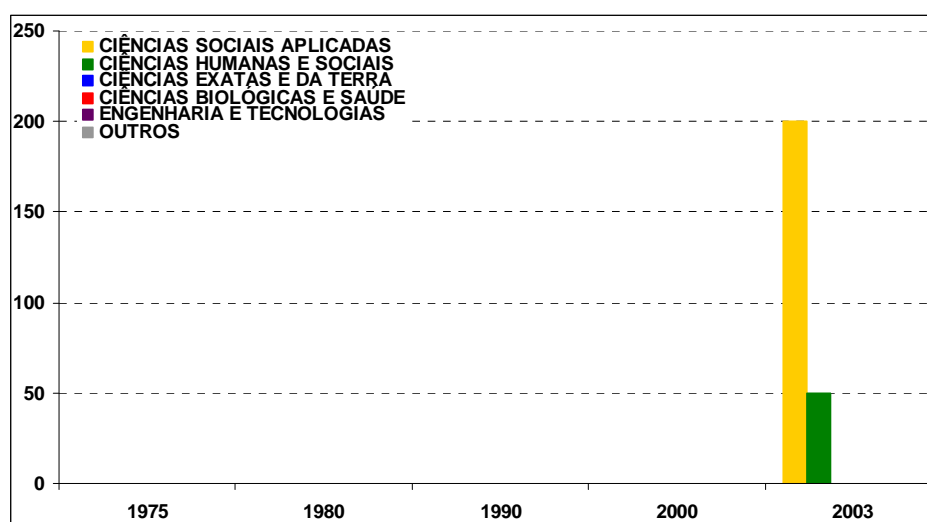
Não existem dados de 1975 a 1990. Os dados de 2000 não foram disponibilizados. Em 2003 eram 54 docentes, 250 vagas oferecidas, 153 candidatos inscritos no vestibular,

0,61 candidatos por vaga, 103 alunos matriculados, 2,53 alunos por docente, o número de mestres e doutores representa 59,26% do número total de docentes.

#### 4.1.152 FEHH: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular e Alunos Matriculados em 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Fundação Educacional Hansa Hammonia, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com quatro cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Informação; Ciências Humanas e Sociais, com um curso - Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, não tem curso; Ciências Biológicas e da Saúde, não tem curso; Engenharias e Tecnologias, não tem curso; Outros, não tem cursos.

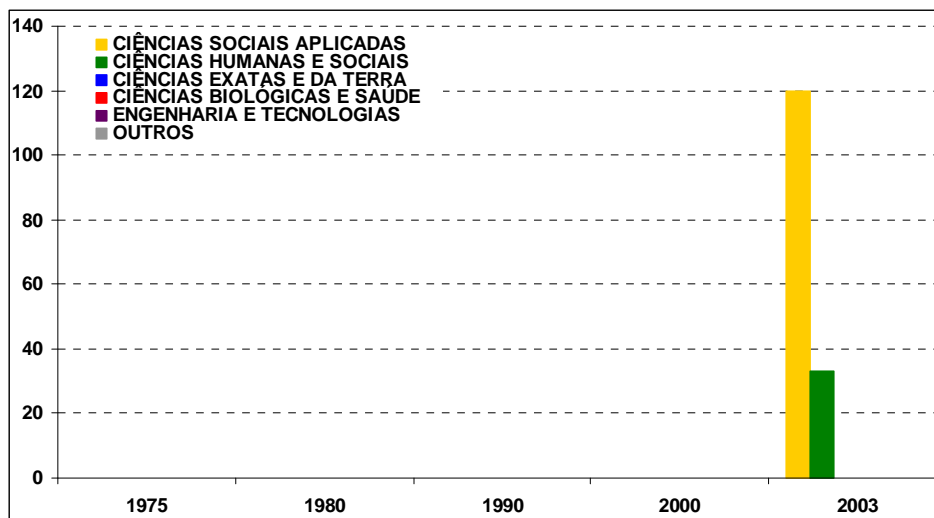
Os números de vagas oferecidas pela Fundação Educacional Hansa Hammonia foram distribuído pelos blocos de carreiras, e a Figura 109 mostra seus valores em 2003.



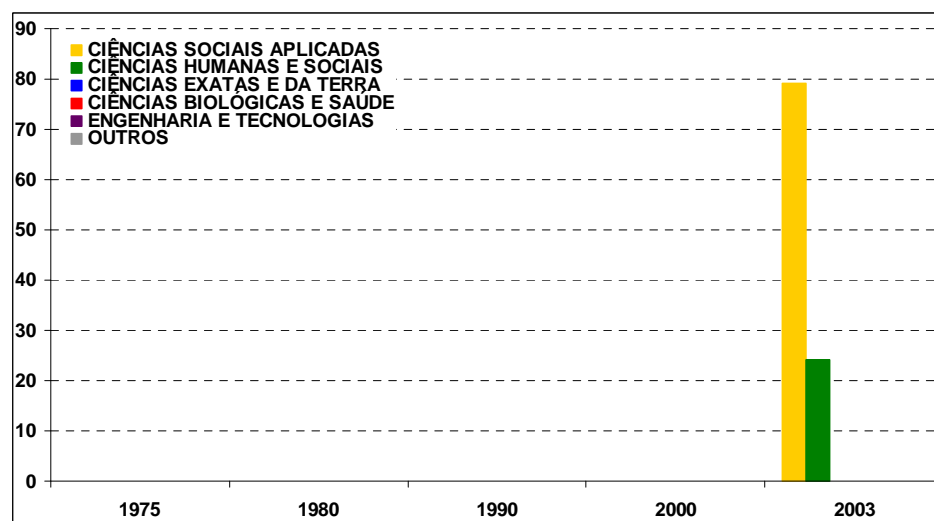
**Figura 109 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 1990. Os dados de 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, foram oferecidas 250, a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 80,00%; Ciências Humanas e Sociais, 20,00%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Fundação Educacional Hansa Hammonia foram distribuídos pelos blocos de carreiras, com a Figura 110 mostrando suas variações em 2003.



**Figura 110 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE.



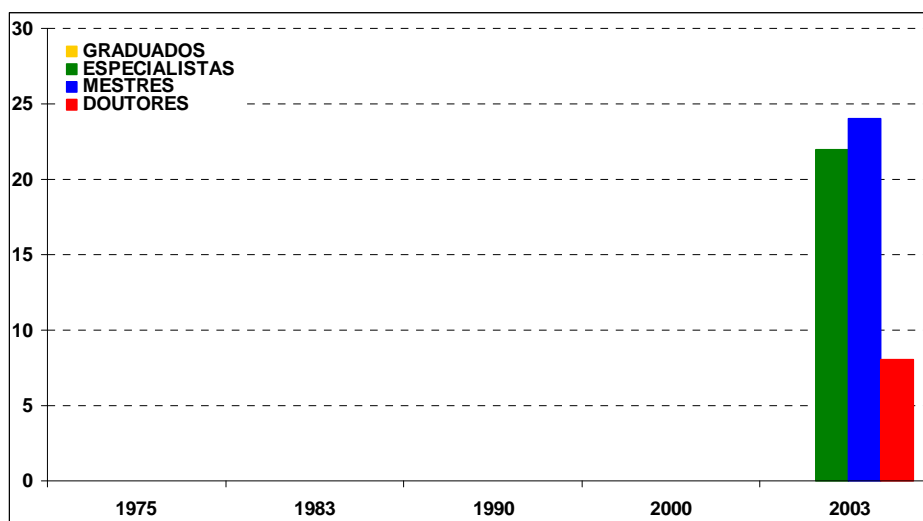
**Figura 111 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 1990. Os dados de 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, inscreveram-se 153 candidatos ao vestibular, e a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 78,43%; Ciências Humanas e Sociais, 21,57%.

Os números de alunos matriculados na Fundação Educacional Hansa Hammonia foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 111 mostra seus valores em 2003. Não existem dados de 1975 a 1990. Os dados de 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, eram 103 alunos matriculados, e a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 76,70%; Ciências Humanas e Sociais, 23,30%.

#### 4.1.153 FEHH: Trabalho Docente

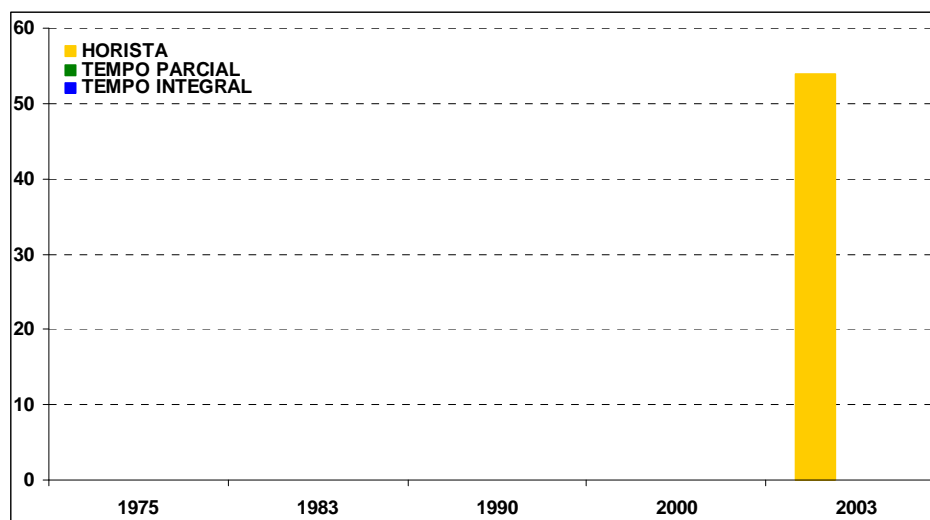
Os números sobre a titulação docente, na Fundação Educacional Hansa Hammonia, foram distribuídos em especialistas, mestres e doutores. A Figura 112 representa os seus valores em 2003.



**Figura 112 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – especialistas, mestres e doutores em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 1990. Os dados de 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, tinha 54 docentes, o maior número era de especialistas, seguido de mestres e doutores, com 59,26% de mestres e doutores.

O número sobre o regime de trabalho docente, na Fundação Educacional Hansa Hammonia, mostra que todos são horistas. A Figura 113 representa seu valor 2003.



**Figura 113 – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA:** Representação gráfica do número de docentes por regime de trabalho – horista em 2003. Fonte: ACAFE.

Não existem dados de 1975 a 1990. Os dados de 2000 não foram disponibilizados. Em 2003, tinha 54 docentes, todos horistas.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, a qualificação e o regime de trabalho dos docentes, é alta.

Considerando 2003, os alunos matriculados estavam nos blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais.

## 4.2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, UDESC

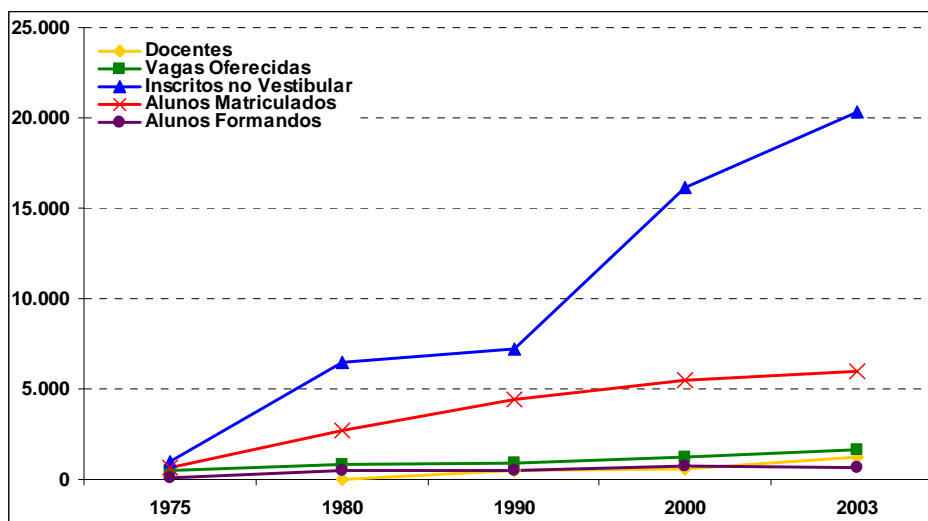
O Estado instituiu, em 1965, e mantém, através do Governo do Estado de Santa Catarina, a hoje Universidade do Estado de Santa Catarina. Esta Universidade foi inserida em uma sociedade sem tradição universitária, sofreu algumas limitações de ordem estrutural e administrativa que dificultaram o seu desenvolvimento inicial. A partir da promulgação da Constituição Estadual, em 1989, ela ganhou uma nova estrutura administrativa, que ainda não lhe deu um caráter universitário definitivo. Seus *campi* estão dois em Florianópolis, um em Joinville, um em Lages (UDESC, 2003).

### 4.2.1 UDESC: Ensino

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade do Estado de Santa Catarina referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 114 mostra suas variações 1975 e 2003.

Em 1975, não há registro para o número de docentes, eram: 510 vagas oferecidas, 972 candidatos inscritos no vestibular, 1,91 candidatos por vaga, 672 alunos matriculados, 106 conclusões de cursos. Em 1980, eram: 539 docentes, 850 vagas oferecidas, 6.457 candidatos inscritos no vestibular, 7,60 candidatos por vaga, 2.664 alunos matriculados, alunos por docente 4,94, 508 conclusões de cursos. Em 1990, eram: 457 docentes, 870 vagas oferecidas, 7.182 candidatos inscritos no vestibular, 8,26 candidatos por vaga, 4.463 alunos matriculados, 496 conclusões de cursos, 9,77 alunos por docente. Em 2000, eram: 565 docentes, 1.189 vagas oferecidas, 16.150 candidatos inscritos no vestibular, 13,58 candidatos por vaga, 5.484 alunos matriculados, 705 conclusões de cursos, 9,71 alunos por docente. Em 2003, eram: 1.262 docentes, 1.652 vagas oferecidas, 20.305 candidatos

inscritos no vestibular, 12,29 candidatos por vaga, 5.978 alunos matriculados, 692 conclusões de cursos, 4,74 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1975 a 2003, e as taxas anuais médias foram, respectivamente: docentes, 134,14% e 5,59%; vagas oferecidas, 223,92% e 7,72%; inscritos no vestibular, 1.988,99% e 68,59%; alunos matriculados, 789,58% e 27,23%; conclusões de cursos, 552,83% e 19,06%.



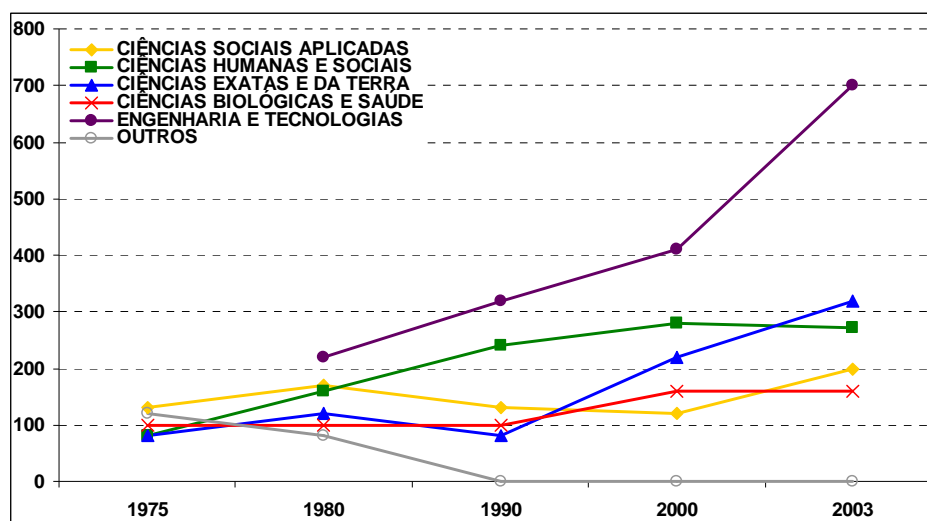
**Figura 114 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

#### 4.2.2 UDESC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1975 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade do Estado de Santa Catarina, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com três cursos - Administração, Ciências da Informação; Ciências Humanas e Sociais, com sete cursos - Artes Cênicas, Artes Visuais, Geografia, História, Música, Pedagogia; Ciências Exatas e da Terra, com três cursos - Ciências Agrárias, Física, Medicina Veterinária; Ciências Biológicas e da Saúde, com dois cursos - Educação Física, Fisioterapia; Engenharias e Tecnologias, com dez cursos - Computação e Informática, Design, Engenharias, Tecnologias; Outros, não tem curso.



Os números de vagas oferecidas pela Universidade do Estado de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 115 mostra suas variações de 1975 a 2003.

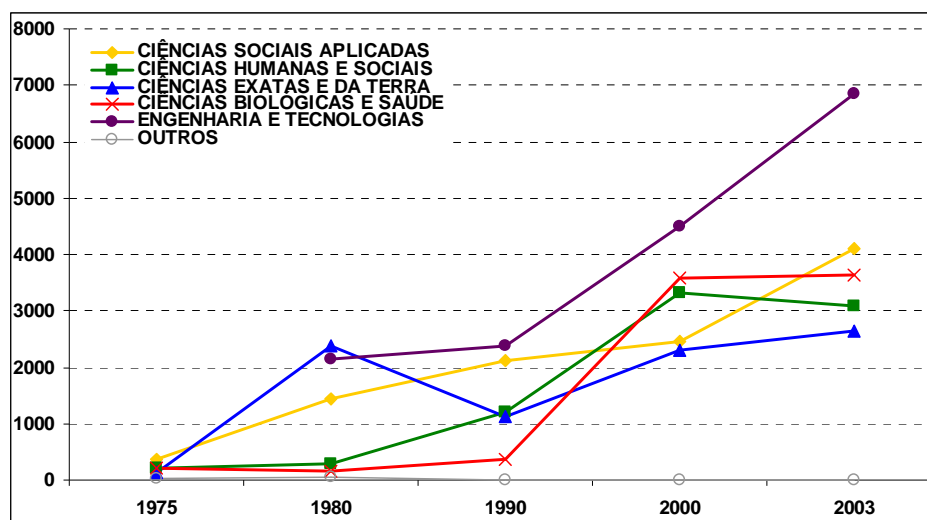


**Figura 115 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram oferecidas 510 vagas, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Outros, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra. Em 1980, foram oferecidas 850 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 66,67%. O maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros. Em 1990, foram oferecidas 870 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 2,35%, e o maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram oferecidas 1.189 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 36,67%. O maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas. Em 2003, foram oferecidas 1.652 vagas, o que representa uma taxa de

crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 38,94%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 66,67%; Ciências Humanas e Sociais, 2,51% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 45,45%; Engenharias e Tecnologias, 70,73%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 12,11%; Ciências Humanas e Sociais, 16,46%; Ciências Exatas e da Terra, 19,37%; Ciências Biológicas e da Saúde, 9,69%, Engenharias e Tecnologias, 42,37%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas no período de 1975 a 2003 foi de 223,92%, o que corresponde a uma taxa anual média de 7,72%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 116 mostra suas variações de 1975 a 2003.

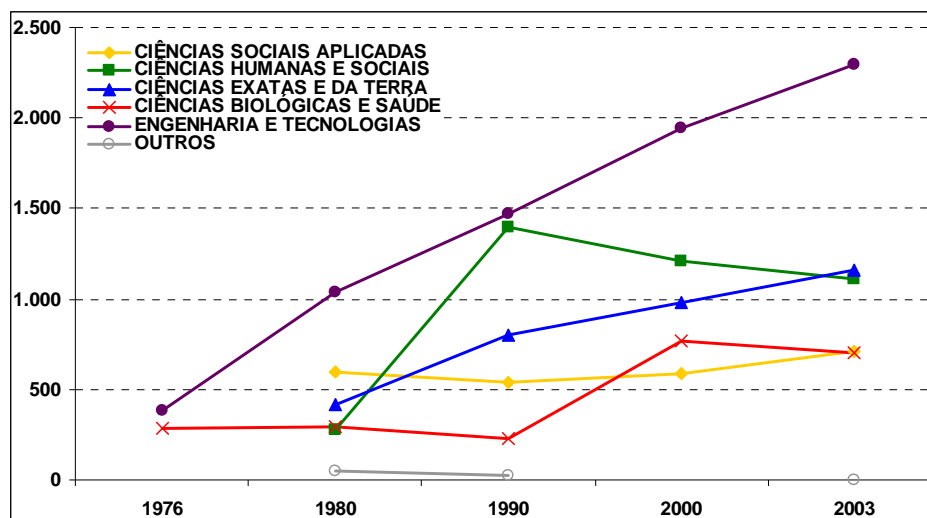


**Figura 116 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1975, foram inscritos 972 candidatos ao vestibular, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 1980, foram inscritos 6.457 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1975 a 1980, de 564,30%. O maior número foi para o bloco de Ciências Exatas e da Terra

seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Outros. Em 1990, foram inscritos 7.182 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 11,23%. O maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2000, foram inscritos 16.150 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 124,87%, e o maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido dos blocos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram inscritos 20305 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 25,73%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 67,59%; Ciências Humanas e Sociais, 7,63% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 15,13%; Ciências Biológicas e da Saúde, 1,48%; Engenharias e Tecnologias, 52,23%; a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 20,25%; Ciências Humanas e Sociais, 15,15%; Ciências Exatas e da Terra, 13,01%; Ciências Biológicas e da Saúde, 17,85%; Engenharias e Tecnologias, 33,75%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular, no período de 1975 a 2003, foi de 1.988,99%, o que corresponde a uma taxa anual média de 68,59%.

Os números de alunos matriculados na Universidade do Estado de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 117 mostra suas variações entre 1976 e 2003.

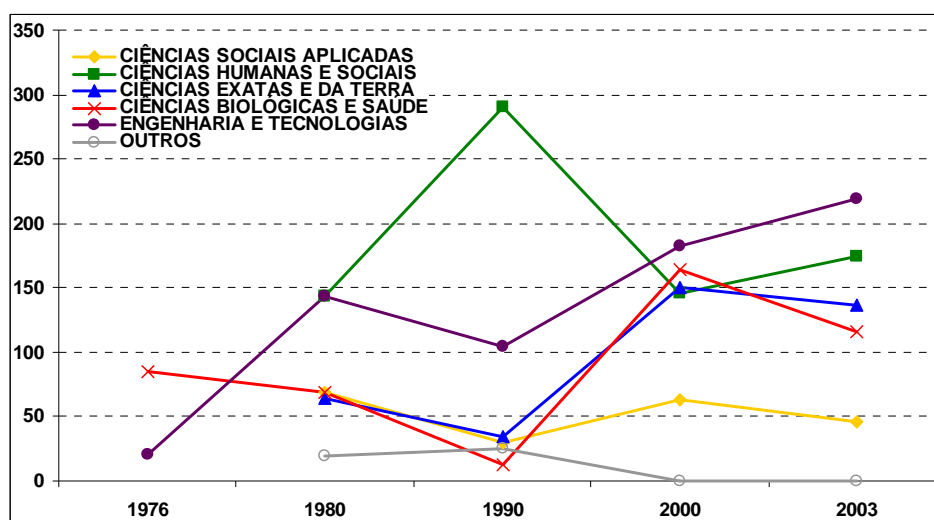


**Figura 117 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1976, eram 672 alunos matriculados, e o maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Biológicas e da Saúde. Em 1980, eram 2.664 alunos matriculados, o que representou uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 296,43%, e o maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologia, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Outros. Em 1990, eram 4.463 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1980 e 1990, de 67,53%. O maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2000, eram 5.484 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 22,88%, sendo que o maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas. Em 2003, eram 5.978 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 9,01%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 21,20%; Ciências Humanas e Sociais, 8,04% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 18,45%; Ciências Biológicas e da

Saúde, 8,21% negativa; Engenharias e Tecnologias, 17,94%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 11,86%; Ciências Humanas e Sociais, 18,55%; Ciências Exatas e da Terra, 19,44%; Ciências Biológicas e da Saúde, 11,78%; Engenharias e Tecnologias, 38,37%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1976 e 2003, foi de 789,58%, o que representa uma taxa anual média de 28,20%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade do Estado de Santa Catarina, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 118 mostra suas variações entre 1976 e 2003.



**Figura 118 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1976 a 2003. Fonte: ACAFE.

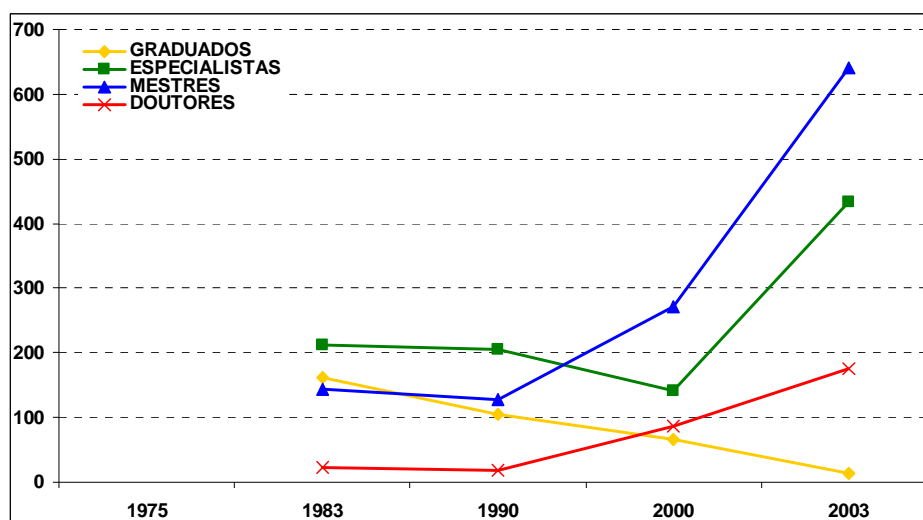
Em 1976, houve 106 conclusões de cursos, e o maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido de Engenharias e Tecnologias. Em 1980, houve 508 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1976 e 1980, de 379,25%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Outros. Em 1990, houve 496 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1980 e 1990, de 2,36%, negativa. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos de Engenharias e Tecnologias,

Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2000, houve 705 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 42,14%. O maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido dos blocos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas. Em 2003, houve 692 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 1,84%, negativa, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 26,98% negativa; Ciências Humanas e Sociais, 19,18%; Ciências Exatas e da Terra, 8,67% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 29,27% negativa; Engenharias e Tecnologias, 20,33%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 6,65%; Ciências Humanas e Sociais, 25,14%; Ciências Exatas e da Terra, 19,80%; Ciências Biológicas e da Saúde, 16,76%; Engenharias e Tecnologias, 31,65%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos, no período entre 1976 e 2003, foi de 552,83%, o que corresponde a uma taxa média anual de 19,74%.

#### **4.2.3 UDESC: Trabalho Docente**

Os números sobre a titulação docente, na Universidade do Estado de Santa Catarina, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 119 representa os seus valores entre 1983 e 2003.

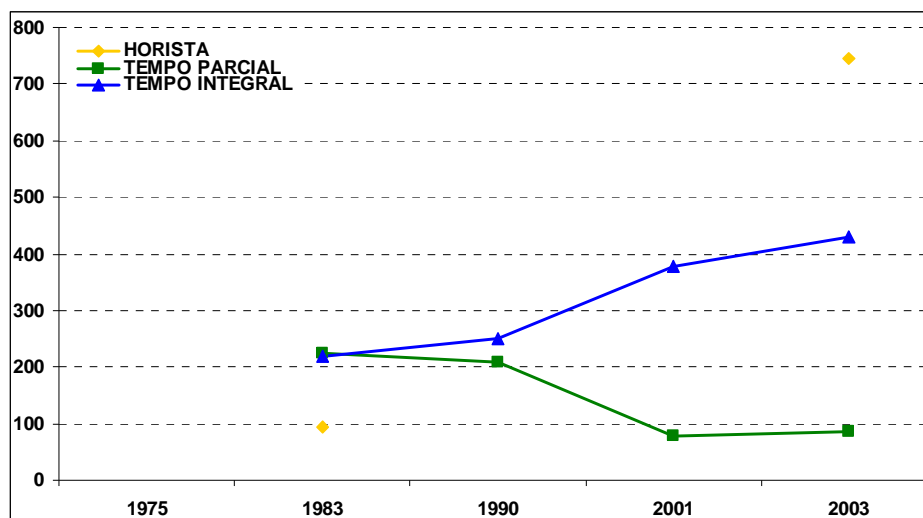
Em 1983, tinha 539 docentes, o maior número era de especialistas, seguidos de graduados, mestres, doutores, e 30,61% eram mestres e doutores. Em 1990, eram 457 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1983 e 1990, de 15,21%, negativa, com 31,95% de mestres e doutores.



**Figura 119 – UNIVERSIDADE DO ESTADO SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 2000, eram 565 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 23,63%, e o maior número era de mestres, seguidos de especialistas, doutores, graduados, em que 63,54 eram mestres e doutores. Em 2003, eram 1.262 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 123,36%. O maior número era de mestres, seguido de especialistas, doutores, graduados. 64,58% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento do número de docentes quanto à titulação, no período entre 1983 e 2003, foi de 134,14%, o que corresponde a uma taxa anual média de 6,39%.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade do Estado de Santa Catarina, foram distribuídos em horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 120 representa seus valores entre 1983 e 2003.



**Figura 120 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1983 a 2003. Fonte: ACAFE.

Em 1983, tinha 539 docentes, o maior número era em tempo parcial, seguido de tempo integral, horistas, e 40,82% estavam em tempo integral. Em 1990, era 457 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1983 e 1990, de 15,21%, negativa, com 54,49% em tempo integral. Em 2001, eram 455 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1990 e 2001, de 0,44%, negativa, e o maior número era de docentes em tempo integral, seguido de tempo parcial, com 82,86% em tempo integral. Em 2003, eram 1.262 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2001 e 2003, de 177,36%. O maior número foi de docentes horistas, seguidos de tempo integral, tempo parcial, e 34,15% estavam em tempo integral. A taxa de crescimento do número de docentes quanto ao regime de trabalho, no período entre 1983 e 2003, foi equivalente ao observado para a titulação docente.

A expansão do número de vagas oferecidas pela Universidade do Estado de Santa Catarina é insignificante em todo o período analisado, contrariando a hipótese de trabalho. Sendo pública e gratuita para os alunos, ela depende do financiamento de suas atividades pelo Governo do Estado, o que não acontece na proporção da demanda observada pelo número de candidatos inscritos no vestibular, ficando a sociedade privada de um serviço público que deve ser gratuito, a educação. As vagas oferecidas se distribuem, em ordem decrescente, nos blocos de carreiras de Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e



Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e da Saúde, contrariando a demanda, com exceção de Engenharias e Tecnologias.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, a titulação e o regime de trabalho dos docente, é alta.

A Universidade do Estado de Santa Catarina, observado o número de alunos matriculados em 2003, consolida como uma forte participação do bloco de carreiras de Engenharias e Tecnologias, e na seqüência, apresentando valores próximos, estão os blocos de carreiras em Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, seguidos de outro empate entre Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e da Saúde.

### **4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC**

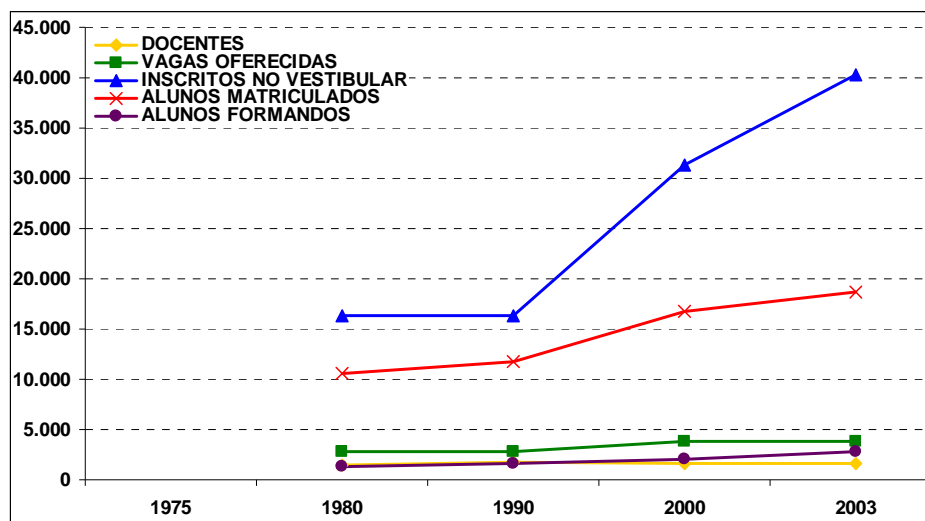
A União instituiu, em 1960, e mantém, através do Governo Federal, a Universidade Federal de Santa Catarina. Esta Universidade constitui um importante pólo de atração de alunos e professores que aqui querem aprender e ensinar, contribuindo, de forma significativa, para o desenvolvimento urbano e demográfico de Florianópolis e sua região. Pela qualidade do ensino, das pesquisas que ela desenvolve em diferentes campos do saber, pela sua interação com a sociedade através dos programas de extensão que desenvolve, tornou-se uma referência nacional como instituição de educação superior (LIMA, 1978, 2001).

#### **4.3.1 UFSC: Ensino**

Neste item foram agrupados os dados sobre o ensino na Universidade Federal de Santa Catarina referentes ao número de docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados e conclusões de cursos. A Figura 121 mostra suas variações de 1980 a 2003.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1980, eram: 1.532 docentes, 2.725 vagas oferecidas, 16.266 candidatos inscritos no vestibular, 5,97 candidatos por vaga, 10.648 alunos matriculados, 1.374 conclusões de cursos, 6,95 alunos por docente. Em 1990, eram: 1.799 docentes, 2.740 vagas oferecidas, 16.278 candidatos inscritos no vestibular, 5,94 candidatos por vaga, 11.700 alunos matriculados, 1.674 conclusões de cursos, 6,50 alunos por docente. Em 2000, eram: 1.658 docentes, 3.882 vagas oferecidas, 31.314 candidatos inscritos no vestibular, 8,07 candidatos por vaga, 16.692 alunos matriculados, 2.100 conclusões de cursos, 10,07 alunos por docente. Em 2003, eram: 1.555 docentes, 3.880 vagas oferecidas, 40.361 candidatos inscritos no vestibular, 10,40

candidatos por vaga, 18.710 alunos matriculados, 2.774 conclusões de cursos, 12,03 alunos por docente. As taxas de crescimento, no período de 1980 a 2003, e as taxas anuais médias, foram, respectivamente: docentes, 1,50% e 0,06%; vagas oferecidas, 42,39% e 1,77%; inscritos no vestibular, 148,13% e 6,17%; alunos matriculados, 75,71% e 3,15%; conclusões de cursos, 101,89% e 4,25%.

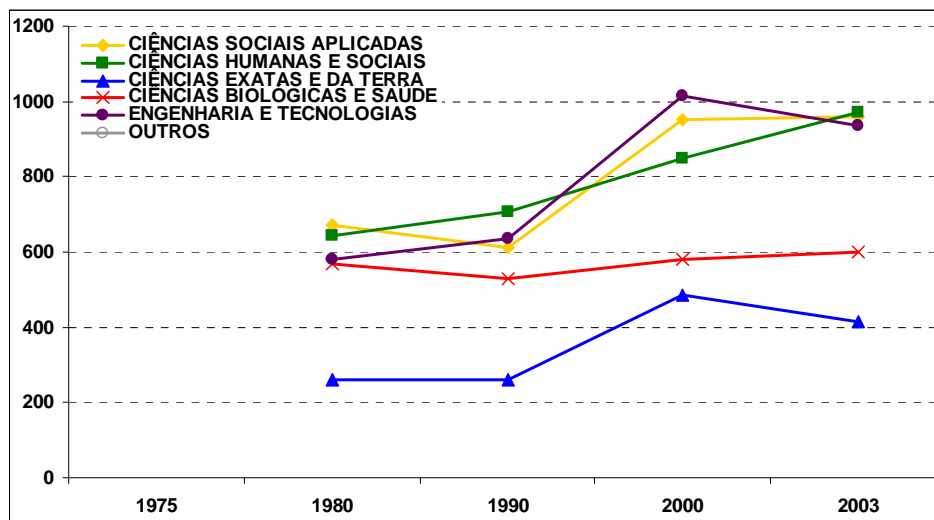


**Figura 121 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:** representação gráfica dos números docentes, vagas oferecidas, candidatos inscritos no vestibular, alunos matriculados, conclusões de cursos de 1980 a 2003. Fonte: UFSC.

#### 4.3.2 UFSC: Vagas Oferecidas, Inscritos no Vestibular, Alunos Matriculados, Conclusões de Cursos, por Blocos de Carreiras, de 1980 a 2003

Tomando como indicativo o número de vagas oferecidas pela Universidade Federal de Santa Catarina, em 2003, sua configuração em relação aos blocos de carreiras é: Ciências Sociais Aplicadas, com sete cursos - Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Serviço Social; Ciências Humanas e Sociais, com quinze cursos - Artes Visuais, Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia; Ciências Exatas e da Terra, com cinco cursos - Ciências Agrárias, Física, Matemática, Química; Ciências Biológicas e da Saúde, com sete cursos - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia; Engenharias e Tecnologias, com quatorze cursos - Arquitetura e Urbanismo, Computação e Informática, Design, Engenharias; Outros, não tem curso.

Os números de vagas oferecidas pela Universidade Federal de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 122 mostra suas variações de 1980 a 2003.

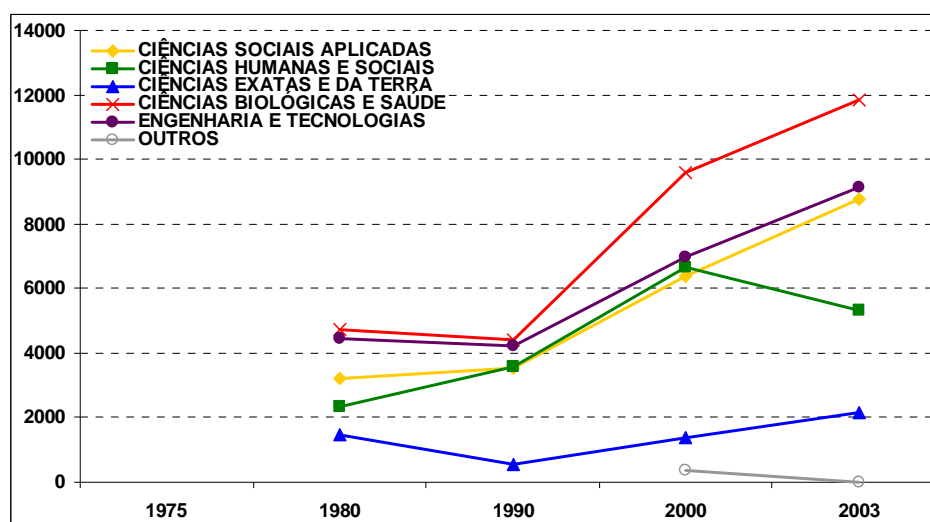


**Figura 122 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de vagas oferecidas por blocos de carreiras – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: UFSC.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1980, foram oferecidas 2.725 vagas, e o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, foram oferecidas 2.740 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período, de 0,55%. O maior número foi para o bloco de Ciências Humanas e Sociais, seguido dos blocos de Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram oferecidas 3.882 vagas, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 41,68%. O maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram oferecidas 3.880 vagas, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 0,05%, negativa. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 0,84%; Ciências Humanas e Sociais, 14,12%; Ciências Exatas e da Terra, 14,43% negativa; Ciências Biológicas e da Saúde, 3,45%;

Engenharias e Tecnologias, 7,88% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 24,74%; Ciências Humanas e Sociais, 25,00%; Ciências Exatas e da Terra, 10,70%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,46%; Engenharias e Tecnologias, 24,10%. A taxa de crescimento do número de vagas oferecidas, no período de 1980 a 2003, foi de 42,39%, o que corresponde a uma taxa anual média de 1,77%.

Os números de candidatos inscritos no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 123 mostra suas variações de 1980 a 2003.

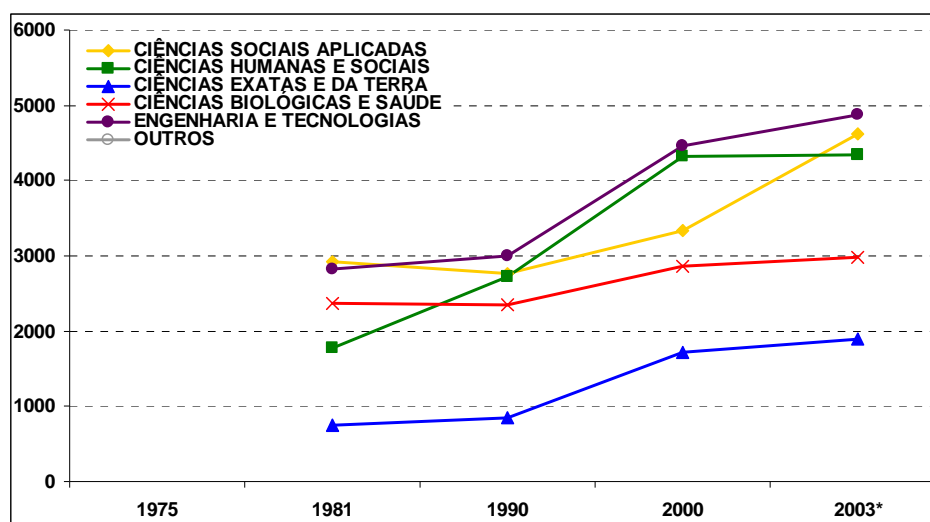


**Figura 123 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1980 a 2003. Fonte: UFSC.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1980, foram inscritos 16.266 candidatos ao vestibular, e o maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido dos blocos: Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, foram inscritos 16.278 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período, de 0,07%, e o maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido dos blocos de: Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram inscritos 31.314 candidatos ao vestibular, o

que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000 de 92,37%. O maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram inscritos 37.202 candidatos ao vestibular, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 18,80%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 37,86%; Ciências Humanas e Sociais, 19,95% negativa; Ciências Exatas e da Terra, 53,45%; Ciências Biológicas e da Saúde, 23,39%; Engenharias e Tecnologias, 31,10%; Outros, 100,00% negativa. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 23,59%; Ciências Humanas e Sociais, 14,29%; Ciências Exatas e da Terra, 5,74%; Ciências Biológicas e da Saúde, 31,80%; Engenharias e Tecnologias, 24,58%. A taxa de crescimento do número de inscritos no vestibular, no período de 1980 a 2003, foi de 128,71%, o que corresponde a uma taxa anual média de 5,36%.

Os números de alunos matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina foram distribuídos pelos blocos de carreiras, e a Figura 124 mostra suas variações entre 1981 e 2003.



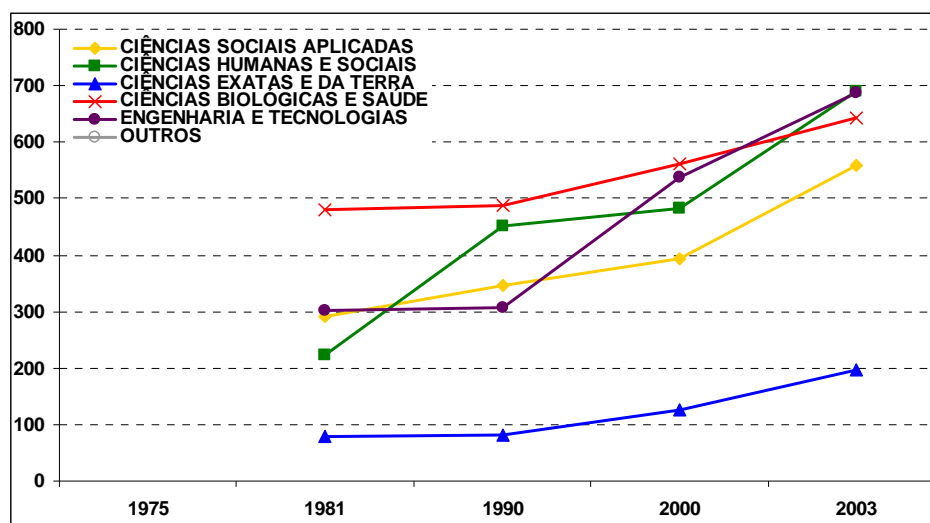
**Figura 124 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de alunos matriculados por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1981 a 2003. Fonte: UFSC.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1981, eram 10.648 alunos matriculados, o maior número foi para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas, seguido dos blocos: Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra. . Em 1990, eram 11.700 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1981 e 1990, de 9,88%; o maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, eram 16.692 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1990 e 2000, de 42,67%, e o maior número foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, eram 18.710 alunos matriculados, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 12,09%, e a variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 38,39%; Ciências Humanas e Sociais, 0,74%; Ciências Exatas e da Terra, 10,33%; Ciências Biológicas e da Saúde, 4,44%; Engenharias e Tecnologias, 9,01%; a distribuição percentual por blocos de carreiras foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 24,66%; Ciências Humanas e Sociais, 23,25%; Ciências Exatas e da Terra, 10,10%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,98%; Engenharias e Tecnologias, 26,01%. A taxa de crescimento do número de alunos matriculados, no período entre 1981 a 2003, foi de 75,71%, o que representa uma taxa anual média de 3,29%.

Os números de conclusões de cursos, na Universidade Federal de Santa Catarina, foram distribuídos por blocos de carreiras. A Figura 125 mostra suas variações entre 1981 e 2003.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1981, foram 1.374 conclusões de cursos, o maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido dos blocos: Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra. Em 1990, foram 1.674 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 1981 e 1990, de 21,83%. O maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Exatas e da Terra. Em 2000, foram 2.100 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de

crescimento no período, entre 1990 e 2000, de 25,45%. O maior número foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde, seguido de Engenharias e Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Em 2003, foram 2.774 conclusões de cursos, o que representa uma taxa de crescimento, no período entre 2000 e 2003, de 32,10%. A variação percentual, entre 2000 e 2003, por blocos de carreiras, foi, respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 41,98%; Ciências Humanas e Sociais, 42,86%; Ciências Exatas e da Terra, 55,56%, Ciências Biológicas e da Saúde, 14,44%; Engenharias e Tecnologias, 28,12%. A distribuição percentual por blocos de carreiras foi respectivamente, Ciências Sociais Aplicadas, 20,12%; Ciências Humanas e Sociais, 24,87%; Ciências Exatas e da Terra, 7,07%; Ciências Biológicas e da Saúde, 23,14%; Engenharias e Tecnologias, 24,80%. A taxa de crescimento do número de conclusões de cursos no período, entre 1981 a 2003, foi de 101,89%, o que representa uma taxa anual média de 4,43%.



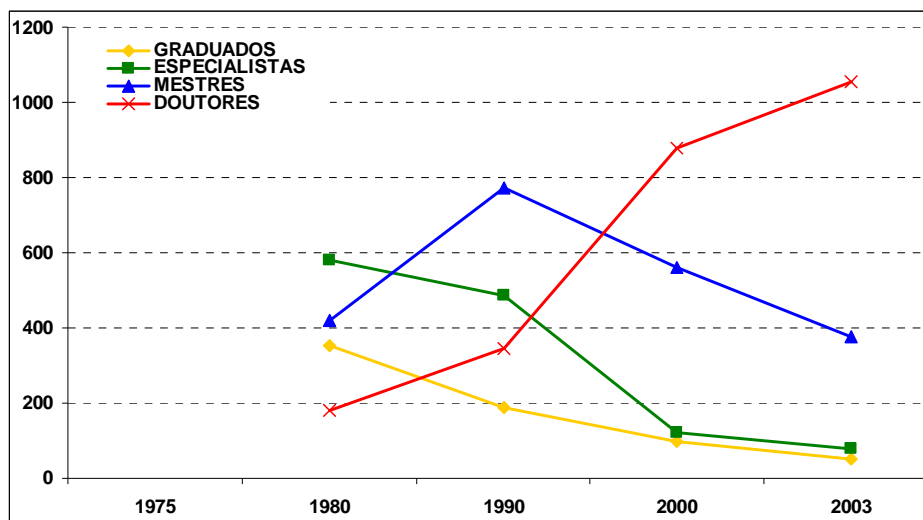
**Figura 125 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos por blocos de carreiras - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Outros, de 1981 a 2003. Fonte: UFSC.



### 4.3.3 UFSC: Trabalho Docente

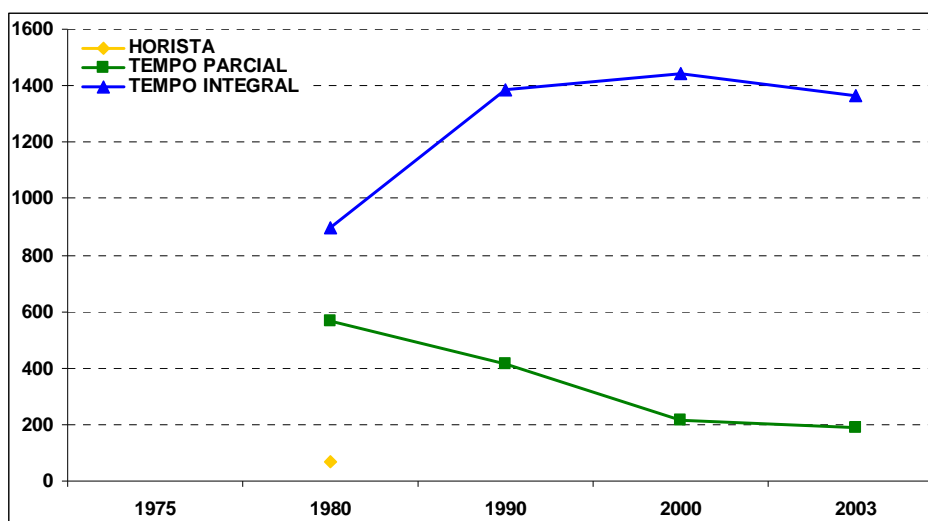
Os números sobre a titulação docente, na Universidade Federal de Santa Catarina, foram distribuídos em graduados, especialistas, mestres e doutores. A Figura 126 apresenta os seus valores, de 1980 a 2003.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1980, tinha 1,532 docentes, e o maior número era de especialistas, seguido de mestres, graduados e doutores, 38,97% eram mestres e doutores. Em 1990, tinha 1.799 docentes, o que representa uma taxa de crescimento, no período de 1980 a 1990, de 17,43%. O maior número era de mestres, seguido de especialistas, doutores, graduados, e 62,31% eram mestres e doutores. Em 2000, eram 1.658 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1990 e 2000, de 7,84%, negativa. O maior número era de doutores, mestres, especialistas, graduados, e 86,67 eram mestres e doutores. Em 2003, eram 1.555 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 6,21%, negativa, e o maior número era de doutores, seguido de mestres, especialistas, graduados, dos quais 91,83% eram mestres e doutores. A taxa de crescimento no número de docentes quanto à titulação, no período de 1980 a 2003, foi de 1,50%, o que representa uma taxa anual média de 0,06%.



**Figura 126 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes por titulação – graduados, especialistas, mestres e doutores de 1980 a 2003. Fonte: UFSC.

Os números sobre o regime de trabalho docente, na Universidade Federal de Santa Catarina, foram distribuídos por horistas, tempo parcial e tempo integral. A Figura 127 representa seus valores, de 1980 a 2003.



**Figura 127 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:** Representação gráfica dos números de docentes por regime de trabalho – horista, tempo parcial e tempo integral de 1980 a 2003. Fonte: UFSC.

Os números de 1975 não foram disponibilizados. Em 1980, tinha 1.532 docentes, o maior número era em tempo integral, seguido de tempo parcial, horistas, e 58,55% estavam em tempo integral. Em 1990, eram 1.799 docentes, o que representa uma taxa de crescimento no período, de 1980 a 1990, de 17,43%, o maior número era em tempo integral, seguido de tempo parcial, e 76,93% estavam em tempo integral. Em 2000, eram 1.658 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 1990 e 2000, de 7,84%, negativa. O maior número era em tempo integral, seguido de tempo parcial, 87,03% em tempo integral. Em 2003, 1.555 docentes, o que representa uma taxa de decréscimo, no período entre 2000 e 2003, de 6,21% negativa. O maior número era em tempo integral, seguido de tempo parcial, e 87,72% estavam em tempo integral. A taxa de aumento do número de docentes, no período de 1980 a 2003, corresponde ao observado para titulação docente.

A expansão do número de vagas oferecidas pela Universidade Federal de Santa Catarina é insignificante em todo o período analisado, contrariando a hipótese de trabalho. As vagas são oferecidas, considerando a ordem decrescente, nos blocos das carreiras de:

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais e Engenharias e Tecnologias são equivalentes, seguidos de Ciências Biológicas e da Saúde e, por último, Ciências Exatas e da Terra,. enquanto que demanda por vagas, considerando o número de candidatos inscritos no vestibular, ocorre, por blocos de carreiras, na seguinte ordem: Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais e, por último, Ciências Exatas e da Terra. A expansão na oferta de vagas é dependente do financiamento do Governo Federal. A demanda por vagas mostra o prejuízo que este procedimento acarreta à sociedade.

A qualidade do ensino, em 2003, considerando o número de alunos por docente, titulação e regime de trabalho dos docentes, é alta.

Observando o número de alunos matriculados em 2003, a Universidade Federal de Santa Catarina privilegia, pela ordem, os blocos de carreiras das Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas e da Terra.

#### 4.4 OUTRAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADAS

Segundo a Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina:

No Ensino Superior, até a Constituição Estadual de 1989, existiam Instituições Públicas (UFSC, UDESC e as Instituições Municipais filiadas à ACAFE) e apenas uma Instituição Particular (Associação Catarinense de Ensino - ACE de Joinville). Em 1995 surgiu a segunda instituição particular em Santa Catarina; em agosto de 1998 surgiram três Instituições; em 1999 mais algumas, e, a grande maioria, surgiu após o ano de 2000. Trata-se, portanto de um sistema novo e em rápida expansão. A AMPESC, criada em 27 de junho de 2000, reúne hoje 25 (vinte e cinco) Instituições de Educação Superior Particular associadas, das 40 (quarenta) existentes, já implantadas e em pleno funcionamento. Trabalham nestas instituições cerca de 3.000 (três mil) professores altamente qualificados e estão matriculados mais de 35.000 (trinta e cinco mil) acadêmicos. (AMPESC, 2006).

As Instituições de Educação Superior Particulares de Santa Catarina, relacionadas pelas cidades onde se localizam, segundo a Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina (AMPESC, 2006), são: **Balneário Camboriú** - Faculdade Avantis, Instituto Superior de Educação Avantis, Faculdade do Litoral Catarinense; **Blumenau** - Faculdade Metropolitana de Blumenau, Centro de Educação Superior de Blumenau, Faculdade São Francisco, Instituto Blumenauense de Ensino Superior; **Brusque** - Faculdades Associadas do Vale do Itajaí Mirim, Faculdades São Luiz; **Capivari de Baixo** - Faculdade Capivari; **Chapecó** - Faculdade Exponencial, Faculdade Empresarial de Chapecó; **Concórdia** - Faculdade Concórdia, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia; **Criciúma** - Escola Superior de Criciúma, Faculdades Associadas de Santa Catarina, Faculdade de Tecnologia Michel, Faculdade Satc; **Florianópolis** - Faculdades Barddal, Faculdade Decisão, Faculdades Integradas Assoc. de Ensino de S.C., Centro de Educação Superior, Faculdade Energia de Educação e Negócios, Escola Superior de Hotelaria, Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis; **Guaramirim** - Faculdade Metropolitana de Guaramirim; **Indaial** - Centro Universitário Leonardo da Vinci; **Itajaí** -

Instituto Fayal de Ensino Superior; **Itapiranga** - Faculdade de Itapiranga; **Itapoá** - Faculdade Viscaya; **Jaraguá do Sul** - Faculdade Jangada; **Joinville** - Instituto de Ensino Superior de Joinville, Instituto de Ensino Superior Santo Antônio, Faculdade Cenequista de Joinville, Instituto Superior Tupy, Faculdade de Educação de Joinville, Instituto Superior e Centro Educacional Luterano, Faculdade de Processamento de Dados De Joinville; **Lages** - Faculdades Uninvest; **Navegantes** - Faculdade Sinergia; **Pinhalzinho** - Faculdade Pinhalzinho; **São Bento do Sul** - Faculdade Luterana de Teologia; **São José** - Escola Superior de Educação Corporativa, Faculdades Estácio de Sá de Santa Catarina, Faculdade Anita Garibaldi; Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis; **Xaxim** - Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas.

O funcionamento destas instituições, privadas particulares, é dependente de autorização governamental; no entanto, por serem de pequeno porte e terem estrutura administrativa flexível, elas podem ocupar o espaço não ocupado pelas universidades públicas e pelas instituições privadas comunitárias. É o que os dados mostram.

## **V CONSIDERAÇÕES; RECOMENDAÇÕES; CONTRIBUIÇÕES; CONCLUSÕES**

### **5.1 CONSIDERAÇÕES**

Tomando a seqüência cronológica e que interessa à compreensão do papel da educação superior em Santa Catarina nesta tese, pode-se afirmar que:

a) a Universidade de Bolonha, a mais antiga, foi fundada em 1088 (UNIVERSITÀ DI BOLOGNA, 2003). Marco inicial na história da universidade, sua fundação foi seguida pelas fundações da Universidade de Paris, em 1158, e da Universidade de Oxford, em 1167. Essas três universidades tornaram-se modelos para outras universidades (LE GOFF, 2003; TEIXEIRA, 1962). A universidade tornou-se uma instituição civilizadora, precede à sua fundação o conhecimento dos gregos, transferidos à Europa pelos árabes durante a ocupação da Península Ibérica (TEIXEIRA, 1955; PINOTTI, 2003; CHAUI, 1999, 2001; KNELLER, 1980). As Tabelas 1, 2 e 3 relacionam, em ordem cronológica de fundação, as principais universidades, hoje existentes, fundadas na Europa na Idade Média, na Idade Moderna, na Idade Contemporânea, respectivamente. A universidade contemporânea surgiu na Europa pela reforma feita no início do século XIX (TEIXEIRA, 1953; GUIMARÃES, 2003), com a fundação da Universidade de Berlim, em 1810.

b) A Universidade de São Domingo foi a primeira a ser fundada na América Espanhola, em 1538, seguida da Universidade Nacional do Peru, em 1551 e da Universidade Autônoma do México, no mesmo ano. Na realidade, o Governo da Espanha e a Igreja Católica transplantaram para a América o modelo da universidade espanhola (TEIXEIRA, 1962; AUSTIN, 1999; YARZÁBAL, 2001). As Tabelas 4 e 5 relacionam, em ordem cronológica de fundação, as principais universidades fundadas na América

espanhola, no decorrer da Idade Moderna e Idade Contemporânea, respectivamente. A realidade atual mostra que as universidades na América Espanhola, e no Brasil, não obtiveram o mesmo êxito alcançado por outras universidades fundadas na mesma época, em outros países.

c) A primeira instituição de educação superior fundada no Brasil foi a Escola de Artes e Edificações Militares, na Bahia em 1699, seguida da fundação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, no Rio de Janeiro, em 1792, e das Escolas de Cirurgia na Bahia e no Rio de Janeiro em 1808. Não há indicações de que os cursos de educação superior, criados entre 1808 e 1899, relacionados na Figura 1, tenham influenciado a fundação das respectivas universidades, às quais foram incorporados. Foram poucos os Estados, ao todo dez, beneficiados com a fundação de cursos de educação superior, entre 1900 e 1928, relacionados na Figura 2 (BELLO, 2003; PEREIRA, 1994; IME, 2004; INEP, 2004). Combinando os dados das Figuras 1 e 2, apenas 12 Estados foram beneficiados com esses cursos de educação superior.

d) A primeira universidade fundada no Brasil foi a Universidade Federal do Paraná, em 1912. Na seqüência, temos a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Minas Gerais. A estas precedeu a Universidade Federal do Amazonas, criada em 1909, sobre a qual não há unanimidade. As instituições federais de educação superior formam três grupos distintos: Instituições Federais de Educação Superior, Isoladas ou Integradas, fundadas no decorrer do Século XX, entre 1914 e 1967, relacionadas na Tabela 7; Centros Federais de Educação Tecnológica, fundados no decorrer do Século XX, entre 1917 e 1989, relacionados na Tabela 8; Universidades Federais, no decorrer do Século XX, 1909 a 1994, relacionadas na Tabela 9. A universidade chega ao Brasil com um atraso de 374 anos em relação à sua chegada na América Espanhola.

e) A primeira universidade fundada em Santa Catarina foi a Universidade Federal de Santa Catarina, criada em 1960, seguida da Universidade do Estado de Santa Catarina, em 1965, e da Universidade Regional de Blumenau, em 1986.

A análise dos dados mostra que as instituições de educação superior, em Santa Catarina, representam, quanto à natureza jurídica, quatro esferas administrativas, distintas, sendo: **pública federal** - Universidade Federal de Santa Catarina; **pública estadual** - Universidade do Estado Santa Catarina; **privadas comunitárias** - Universidade Regional

de Blumenau, Universidade do Contestado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Universidade do Planalto Catarinense, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade da Região de Joinville, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Centro Universitário de Jaraguá do Sul, Centro Universitário de Brusque, Fundação Educacional Barriga Verde e Fundação Educacional Hansa Hammonia; **privadas particulares** – Centro de Educação Superior de Blumenau, Centro de Educação Superior, Centro Universitário Leonardo da Vinci, Escola Superior de Criciúma, Escola Superior de Educação Corporativa, Escola Superior de Hotelaria, Faculdade Anita Garibaldi, Faculdade Avantis, Faculdade Capivari, Faculdade Cenecista de Joinville, Faculdade Concórdia, Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis, Faculdade de Educação de Joinville, Faculdade de Itapiranga, Faculdade de Processamento de Dados de Joinville, Faculdade de Tecnologia Michel, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Faculdade Decisão, Faculdade do Litoral Catarinense, Faculdade Empresarial de Chapecó, Faculdade Energia de Educação e Negócios, Faculdade Exponencial, Faculdade Jangada, Faculdade Luterana de Teologia, Faculdade Metropolitana de Blumenau, Faculdade Metropolitana de Guaramirim, Faculdade Pinhalzinho, Faculdade São Francisco, Faculdade Satc, Faculdade Sinergia, Faculdade Viscaya, Faculdades Associadas de Santa Catarina, Faculdades Associadas do Vale do Itajaí Mirim, Faculdades Barddal, Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdades Estácio de Sá de Santa Catarina, Faculdades Integradas Assoc. de Ensino de S.C., Faculdades São Luiz, Faculdades Univest, Instituto Blumenauense de Ensino Superior, Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, Instituto de Ensino Superior de Joinville, Instituto de Ensino Superior Santo Antônio, Instituto Fayal de Ensino Superior, Instituto Superior de Educação Avantis, Instituto Superior e Centro Educacional Luterano, Instituto Superior Tupy.

A inclusão desta última esfera administrativa, privada particular, visa informar da sua existência. Na época da elaboração do projeto da tese, em 2001, ela era pouco expressiva diante das demais instituições. Com transcorrer do trabalho, em 2006, o quadro tornou-se significativamente diferente do observado naquele momento. Elas têm algo em torno de 5.200 professores e, mais de 50.000 alunos (AMPESC, 2006). Entre algumas destas instituições podem, eventualmente, existir alunos dos níveis fundamental, básico e



médio, o que não altera sua inclusão na discussão sobre educação superior. São instituições que merecem um acompanhamento sistemático dos pesquisadores da área.

Quanto ao ano de fundação, foi observado que, em 1988, existiam a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade do Estado de Santa Catarina e a Universidade Regional de Blumenau. As demais universidades, constantes da Tabela 9, foram criadas após a promulgação da Constituição Federal de 1988, por transformação de instituições pré-existentes, como também o Centro Universitário de Jaraguá do Sul e o Centro Universitário de Brusque, constantes da Tabela 9. As instituições não-universitárias Fundação Educacional Barriga Verde, constante da Tabela 9, e Associação Catarinense de Ensino (AMPESC, 2006), foram fundadas antes de 1988. As demais instituições não-universitárias vieram após 1988.

Sobre a legislação, os artigos transcritos falam por si só, deixando espaço às discussões comparativas. A educação é tratada do art. 205 ao art. 214 da Constituição Federal. Sendo inserida, com destaque, a universidade, no art. 207. As demais instituições de educação superior recebem o mesmo tratamento dado às instituições de educação básica e educação profissional. O art. 242 favorece, de forma significativa, as instituições privadas comunitárias, por alterar o inciso IV do art. 206, autorizando-as cobrar mensalidades de seus alunos; logo, a dicotomia entre instituições públicas e instituições privadas não é apenas uma questão semântica: ela tem profundas implicações no ordenamento legal.

...a simples afirmação das dimensões da autonomia universitária não evita a existência de inúmeras controvérsias sobre se determinada questão estaria ou não contida no âmbito de livre decisão pela universidade. (SAMPAIO, 1998, p. 191).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional amplia a compreensão sobre a autonomia da universidade, principalmente com o art. 53. No entanto, ao tratar das instituições públicas, ela ataca a autonomia com o art. 56, impondo-lhes quorum qualificado para cada “*órgão colegiado e, comissão*”, ao invés de liberá-las ao efetivo exercício da autonomia. Não inclui as instituições privadas no processo da gestão democrática, ferindo o princípio da liberdade de ensinar e aprender. No art. 57, se aplicado à universidade ela diferencia universidade pública de universidade privada, em contradição ao que determina o art. 207 da Constituição Federal.

O art. 207 da Constituição Federal reconhece a autonomia, como sendo própria da universidade. No Brasil, as universidades públicas e privadas passaram a ter igual tratamento quanto às suas atividades de ensino, extensão e pesquisa. A introdução do § 2º, por Emenda Constitucional, que ampliou a autonomia para as instituições de pesquisa científica e tecnológica, não universitárias, foi um equívoco. A universidade é um espelho para as demais instituições.

O conceito de universidade, definido pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não explicita o seu caráter histórico e universal; sua autonomia frente ao governo; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, refletir e investigar; a responsabilidade do Estado, que são questões inerentes à existência da universidade. Ela é reducionista, diante das conquistas que a universidade brasileira, como instituição, já obteve, tais como dedicação exclusiva sem restrição, obrigatoriedade de doutoramento para todo o corpo docente. Ao mesmo tempo faculta a criação, entre outras, de universidades tecnológicas e universidades corporativas. Esta é uma definição legal que pode ser discutida, mas não negada.

Universidades são instituições diferentes das instituições de educação superior não-universitárias. O tratamento igualitário, como princípio democrático, que se pretende dar, estabelece dois equívocos. Ele carece de amparo legal e cria dificuldades para a sociedade compreender as grandes e fundamentais diferenças que existem entre elas. Esse tratamento reducionista facilitou, no Brasil, a educação superior privada expandir em duas direções distintas. Uma delas é caracterizada pela transformação de instituições não-universitárias em universidades em um curto espaço de tempo, após a promulgação da Constituição Federal, em 1988, visando conquistar a autonomia. A outra, mantendo-se como instituições não-universitárias, elas são dispensadas do compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estão livres do compromisso com a prática acadêmica de fato.

As universidades gozam dos direitos e deveres, assegurados pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988. Elas são instituições pluridisciplinares e se caracterizam por apresentar produção intelectual institucionalizada, ter um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, ter um terço do corpo docente em regime de tempo integral, conforme o art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No exercício da autonomia elas têm as seguintes atribuições, criar, organizar e

extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior; fixar os currículos dos seus cursos e programas; estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio; elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos; conferir graus, diplomas e outros títulos; firmar contratos, acordos e convênios; aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral; administrar os rendimentos; receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira; e, contratação e dispensa de professores; planos de carreira docente, conforme o art. 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essas são causas suficientes para levarem à transformação das várias instituições não-universitárias em universidades, como mostra a Tabela 9. A contrapartida da autonomia é que a universidade é obrigada a desenvolver, de forma indissociável, ensino, extensão e pesquisa. A legislação não prevê de que forma se dará esta indissociabilidade, ficando a cada universidade os critérios ao institucionalizar estas atividades.

A dificuldade enfrentada pelas universidades brasileiras em geral, e em Santa Catarina em particular, está no fato de seus reitores terem dificuldades em assumir a sua trajetória histórica. Cada reitorado, ao assumir, tem propostas de mudá-la, de usar as modernas teorias e tecnologias da administração. Considerando, cada um, que a universidade administrada por ele torna, pelo seu desejo equivocados, uma universidade isolada das demais. Cada universidade tem sua trajetória; no entanto, ela não pode dissociar-se do ideal de que as universidades formam um todo, unitário, observando as variações regional e cultural de cada uma. A universidade torna-se conservadora na sua estrutura e nos métodos administrativos. Ela forma, entretanto, nos diferentes campos do conhecimento, profissionais críticos e atualizados para a sociedade, sendo da própria universidade a responsabilidade de fazer isso com competência.

A universidade se recusa a aderir a qualquer caminho que lhe for oferecido, criando de forma autônoma no estado democrático, com sua competência, a direção a seguir. Cabe aos dirigentes suprir suas necessidades materiais e cobrar resultados. As necessidades intelectuais ela cria por si mesma, de forma crítica.

Os Centros Universitários são instituições pluri-curriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, pela qualificação do seu corpo docente, pelas

condições de trabalho acadêmico oferecidas. Eles podem criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior, remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes. Podem, ainda, usufruir de outras atribuições da autonomia universitária, conforme o art. 11 do Decreto nº. 3.860. Eles têm uma autonomia muito próxima da autonomia das universidades, não tendo que desenvolver ensino, extensão e pesquisa de forma indissociável, nem de manter, em seu quadro, um terço dos docentes com mestrado e doutorado, e em regime de trabalho em tempo integral. Logo, são beneficiados pela legislação, sendo dispensados de responsabilidades e obrigações. Os Centros Universitários são produtos da legislação infraconstitucional.

As demais instituições de educação superior estão subordinadas ao poder público, mas não têm, no entanto, a obrigação de desenvolver extensão e pesquisa, nem tampouco a obrigatoriedade de contratar mestres e doutores. Mesmo assim, elas formam profissionais com titulação equivalente à dos demais profissionais formados nas universidades ou centros universitários.

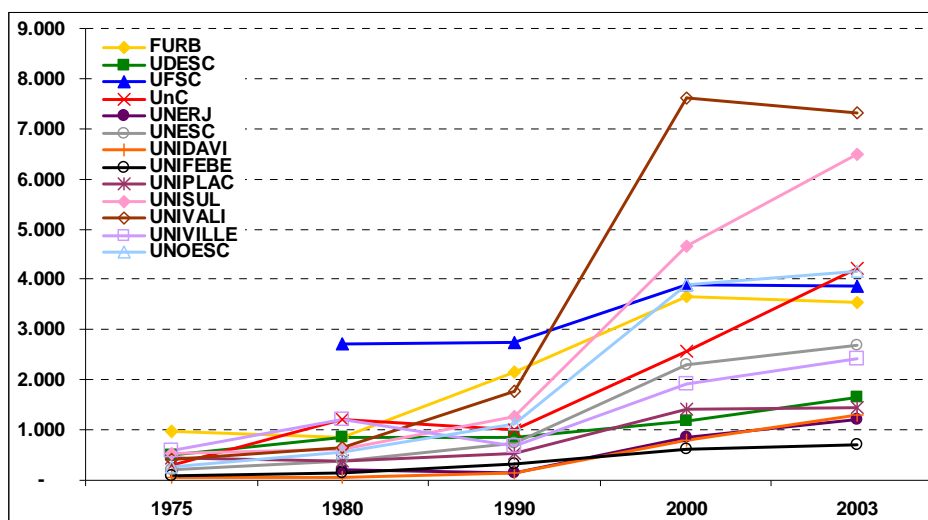
Os cursos seqüenciais, instituídos pelo inciso I da art. 44 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, diferem em objetivos, conteúdos e direitos de seus egressos, em relação aos cursos de graduação. Por serem cursos por campo de saber, podem ser rápidos e de menor conteúdo. Eles não fazem parte dos blocos de carreiras do MEC. A expectativa das autoridades educacionais é melhorar índice de alunos matriculados em instituições de educação superior, na faixa etária entre 18 e 24 anos. Eles são, igualmente, produtos da legislação emanada da Constituição Federal de 1988.

O número de vagas oferecidas mostra a capacidade das instituições em atender a demanda da sociedade e está diretamente relacionado com o número de candidatos inscritos no vestibular. O valor da diferença entre o número de vagas oferecidas e o número de procura por vagas é uma das variáveis que indica o grau de atendimento aos anseios da sociedade. A taxa de variação dos números de vagas oferecidas por cada instituição de educação superior, de 1975 a 2003, e a taxa anual de variação são mostradas, em ordem decrescente, a seguir, acompanhadas do número da figura que indica a distribuição por blocos de carreiras. Os valores para cada instituição são respectivamente: Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí 2.480,00% e 85,51%, a Figura 39 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua

para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, para o bloco de carreira de Ciências Exatas e da Terra a tendência é de redução; Universidade do Vale do Itajaí, 1.730,25% e 59,66%, a Figura 60 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas, é maior para o bloco de carreira de Ciências Humanas e Sociais, seguido do de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, enquanto as Engenharias e Tecnologias tendem a se estabilizar, e o de Ciências Sociais Aplicadas sofre uma drástica redução; Universidade do Oeste de Santa Catarina, 1.382,86% e 49,39%. A Figura 81 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de estabilização do número de vagas oferecidas ocorre em todos os blocos de carreiras; Universidade do Contestado, 1.279,08% e 45,68%. A Figura 25 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, para o bloco de carreira de Ciências Exatas e da Terra tende a se estabilizar; Universidade do Extremo Sul Catarinense, 1.178,10% e 40,62%, e a Figura 32 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua para os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra, a tendência é estabilizar; Universidade do Sul de Santa Catarina, 1.149,23% e 39,63%, e a Figura 53 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas ocorre em todos os blocos de carreiras; Centro Universitário de Brusque, 610,00% e 21,03%. A Figura 95 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua com os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias e Tecnologias, para os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Terra, a tendência é de redução; Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 510,00% e 21,25%. A Figura 88 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua com os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias e Tecnologias, para o bloco de carreira de Ciências Humanas e Sociais, a tendência é estabilizar; Universidade da Região de Joinville, 303,33% e 10,46%. A Figura 67 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua

para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias. Para o bloco de Ciências Exatas e da Terra, a tendência é estabilizar, para o bloco de carreira de Ciências Humanas e Sociais, a tendência é de redução; Universidade Regional de Blumenau, 268,08% e 9,24%, e a Figura 18 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua para os blocos de carreiras de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, e para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais a tendência é de redução; Universidade do Estado de Santa Catarina, 223,92% e 7,72%, e a Figura 115 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Exatas e da Terra, para os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde a tendência é de estabilização; Universidade do Planalto Catarinense, 223,33% e 7,70%, e a Figura 46 mostra que entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua para o bloco de carreira de Ciências Sociais Aplicadas, para os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, a tendência é estabilizar; Universidade Federal de Santa Catarina 42,39% e 1,77%, a Figura 122 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de vagas oferecidas continua para o bloco de carreira de Ciências Humanas e Sociais, para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, a tendência é de estabilização, e já para os blocos de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias a tendência é de redução; Associação Catarinense das Fundações Educacionais, 1.027,54% e 35,43%, e a Figura 10 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Universidades Federais, 173,61% e 3,07%, e a Figura 7 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de redução; Instituições Federais de Educação Superior, 85,69% e 3,57%, e a Figura 4 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Brasil, 475,12% e 16,38%, e a Figura 3 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência é de redução. Como se vê, as três universidades que tiveram as menores participações na expansão do número de vagas oferecidas, duas delas são públicas e uma é privada comunitária. A maior contribuição foi de dez instituições privadas comunitárias, o que depõe a favor da hipótese principal da presente

tese. As demais instituições não contribuem com dados. A Figura 128 mostra que a grande expansão do número de vagas oferecidas ocorreu de 1980 a 2000, reafirmando a hipótese principal da presente tese de que a Constituição Federal de 1988 e a legislação dela emanada facilitaram a expansão da educação superior em Santa Catarina. A taxa de variação do número de vagas oferecidas pelas instituições que compõem a Figura 128, entre 2000 e 2003, foi: Universidade do Contestado, 64,84%; Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 62,26%; Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 41,20%; Universidade do Sul de Santa Catarina, 39,40%; Universidade do Estado de Santa Catarina, 38,94%; Universidade da Região de Joinville, 26,70%; Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, 16,70%; Centro Universitário de Brusque, 16,39%; Universidade do Oeste de Santa Catarina, 6,22%; Universidade do Planalto Catarinense, 3,56%; Universidade Federal de Santa Catarina, 0,05% negativa; Universidade Regional de Blumenau, 2,63% negativa; Universidade do Vale do Itajaí, 3,95% negativa. Em 2003, as instituições de educação superior estudadas ofereceram 49.292 vagas, e sua distribuição por blocos de carreiras foi: Ciências Sociais Aplicadas, 31,18%, Ciências Humanas e Sociais, 30,56%, Ciências Exatas e da Terra, 4,49%, Ciências Biológicas e da Saúde, 13,36%, Engenharias e Tecnologias, 18,74%, Outros, 1,66%. As vagas oferecidas pela Universidade do Estado de Santa Catarina, somadas às vagas da Universidade Federal de Santa Catarina, em relação ao número total de vagas oferecidas, representaram em 1980, 36,36%, em 1990, 26,77%, em 2000, 14,34%, e, em 2003, 11,27%.



**Figura 128 - SANTA CATARINA** – Representação gráfica dos números de vagas oferecidas de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UDESC, UFSC.

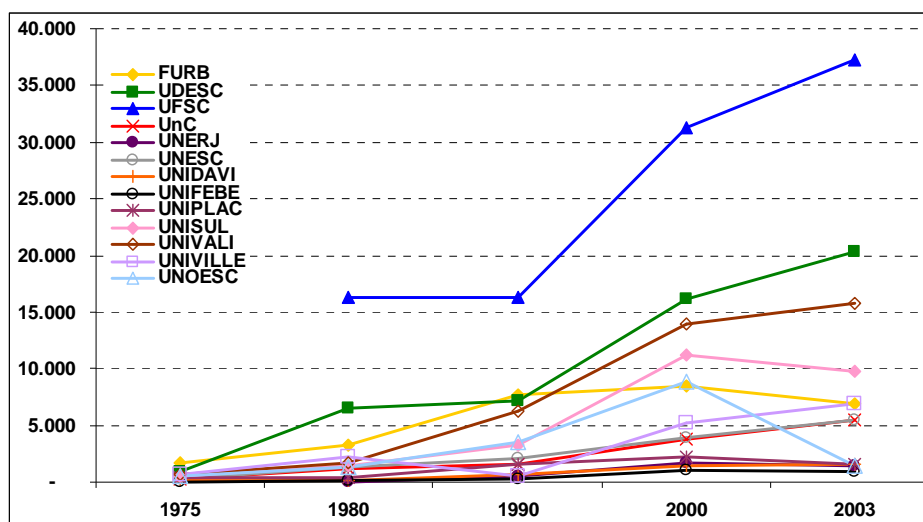
O número de candidatos inscritos no vestibular reflete a demanda por vagas oferecidas na educação superior. A taxa de variação dos números de candidatos inscritos no vestibular por cada instituição de educação superior, de 1975 a 2003, a taxa anual de variação, mostradas a seguir, acompanhadas do número da figura indica a distribuição por blocos de carreiras. Os valores para cada instituição são respectivamente: Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 3.729,73% e 155,41%, e a Figura 89 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para o bloco de carreira de Engenharia e Tecnologias, para o bloco de carreira de Ciências Humanas e Sociais é de estabilização, para o bloco de Ciências Sociais Aplicadas indica uma forte redução; Universidade do Vale do Itajaí 2.490,16% e 88,93%, e a Figura 61 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão continua, para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, e já para o bloco de carreira de Ciências Exatas e da Terra a tendência é de estabilização; Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2.207,98% e 76,14%, com a Figura 33 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de carreiras de Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, a tendência é de estabilização; Universidade do Estado de Santa Catarina, 1.988,99% e 68,59%, e a Figura 116 mostra que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de carreiras Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias, o bloco de carreiras de Ciências Biológicas e da Saúde tende a estabilizar, e o bloco de carreiras de Ciências Humanas e Sociais é de redução; Universidade do Sul de Santa Catarina, 1.907,41% e 65,77%, com a Figura 54 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, para os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, a tendência é de redução; Universidade do Contestado, 1.848,57% e 63,74%, e a Figura 26



indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e Saúde, Engenharias e Tecnologias, para os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra a tendência é de redução; Centro Universitário de Brusque, 1.465,52% e 50,54%, a Figura 96 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para o bloco de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, e para o blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias é de redução; Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 960,00% e 33,10%, com a Figura 40 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, para o bloco de Engenharias e Tecnologias é de estabilização, para o bloco de Ciências Humanas e Sociais a tendência é de redução; Universidade da Região de Joinville, 949,09% e 32,73%, e a Figura 68 indica que, entre 2000 e 2003, o tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, para o bloco de Ciências Humanas e Sociais a tendência é de redução; Universidade Regional de Blumenau 311,05% e 10,73%, com a Figura 19 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, para o bloco de Engenharias e Tecnologias, a tendência é de estabilização, mas para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais a tendência é de redução; Universidade do Planalto Catarinense, 247,38% e 8,53%, a Figura 47 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, mas já para o bloco de Ciências Exatas e da Terra é de estabilização, e para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias é de redução; Universidade do Oeste de Santa Catarina, 181,31% e 6,48%; a Figura 82 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de estabilização do número de candidatos inscritos no vestibular foi para o bloco de Ciências .Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, a

tendência é de redução; Universidade Federal de Santa Catarina, 128,71% e 5,36%, com a Figura 123 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, para o bloco de Ciências humanas e sociais a tendência é de redução; Associação Catarinense das Fundações educacionais 1.133,25% e 39,08%, a Figura 10 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Universidades Federais 214,14% e 4,76%, a Figura 7 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de redução; Instituições Federais de Educação Superior 126,15% e 5,26%, a Figura 4 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de estabilização; Brasil 486,24% e 16,77%, a Figura 3 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão. Os dados mostram a ordem da tendência de expansão do número de candidatos inscritos no vestibular no futuro. A Figura 129 mostra que a grande expansão do número de candidatos inscritos no vestibular ocorreu a partir de 1980, reafirmando a hipótese principal da presente tese de que a Constituição Federal de 1988 e a legislação dela emanada facilitaram a expansão da educação superior em Santa Catarina. A taxa de variação do número de candidatos inscritos no vestibular para as instituições que compõem a Figura 129, entre 2000 e 2003, foi: Universidade do Contestado, 43,24%; Universidade do Extremo Sul Catarinense, 39,91%; Universidade da Região de Joinville 34,29% Universidade do Estado de Santa Catarina, 25,73%; Universidade Federal de Santa Catarina 18,80%; Universidade do Vale do Itajaí 13,47%; Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí 8,83%; Centro Universitário de Brusque, 10,10% negativa; Universidade do Sul de Santa Catarina, 12,50% negativa; Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 15,50 negativa; Universidade Regional de Blumenau, 17,55% negativa; Universidade do Planalto Catarinense, 32,85%; Universidade do Oeste de Santa Catarina, 84,03% negativa. A relação entre o número de candidatos inscritos no vestibular sobre o número de vagas oferecidas foi em: 1975, 1,39; 1980, 3,63; 1990, 3,81; 2000, 3,09; 2003, 2,80; tais valores para as Universidades Federais foram: 1980, 7,70; 1990, 6,17; 2000, 9,62; 2003, 9,50; para o Brasil os valores foram: 1975, 2,24; 1980, 4,46; 1990, 3,79; 2000, 3,30; 2003, 2,40. Esta relação é apenas informativa ou documental. Será importante discuti-la, procurar quais serão os valores adequados para cada população considerada. Em 2003, 119.748 candidatos inscreveram-se para o vestibular das instituições de educação superior estudadas, e a distribuição por blocos de

carreiras foi: Ciências Sociais Aplicadas, 24,05%, Ciências Humanas e Sociais, 23,62%, Ciências Exatas e da Terra, 5,19%; Ciências Biológicas e da Saúde, 25,45%, Engenharias e Tecnologias, 20,62%; Outros, 1,07%. O número de candidatos inscritos no vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina, somado ao número de candidatos inscritos da Universidade Federal de Santa Catarina, em relação ao número total de inscritos no vestibular, representou, em 1980, 63,74%; em 1990, 45,65%; em 2000, 43,49%; em 2003, 48,02%.



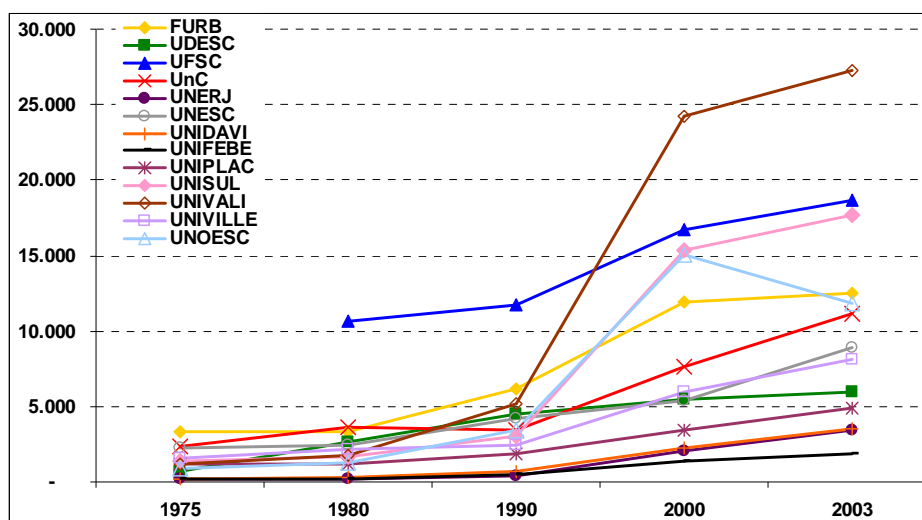
**Figura 129 – SANTA CATARINA** – Representação gráfica dos números de candidatos inscritos no vestibular de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UDESC, UFSC.

O número de alunos matriculados é o resultado da somatória das vagas oferecidas e das transferências. Nas instituições privadas, ele representa o número de alunos pagantes, mas nas instituições públicas este número representa a contribuição da instituição para a sociedade. A taxa anual de variação dos números de alunos matriculados por cada instituição de educação superior em Santa Catarina, de 1975 a 2003, é mostrada a seguir, acompanhada do número da figura que indica a distribuição por blocos de carreiras. Os valores para cada instituição são, respectivamente: Universidade do Vale do Itajaí 2.188,08% e 78,15%, e a Figura 62 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, e para o bloco de Ciências Exatas e da Terra é de estabilização; Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 1.747,06% e 62,39%, com a Figura 90 indicando que,

entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias; Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 1.572,04% e 54,21%, e a Figura 41 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, mas para o bloco de Ciências Exatas e da Terra é de redução; Universidade do Oeste de Santa Catarina, 1.246,00% e 44,50%, e a Figura 83 indica que, entre 2000 e 2003; a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para o bloco de carreiras de Ciências Biológicas e da Saúde; já para o bloco de Ciências Exatas e da Terra é de estabilização, e para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, é de redução; Universidade do Sul de Santa Catarina, 1.181,58% e 42,20%, e a Figura 55 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusão de cursos continua para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, mas para os blocos de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, é de redução; Centro Universitário de Brusque, 928,11% e 32,00%, com a Figura 97 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias; Universidade do Estado de Santa Catarina, 789,58% e 28,20%, e a Figura 117 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua sendo Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias, mas para os blocos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, é de redução; Universidade da Região de Joinville, 423,46% e 14,60%, e a Figura 69 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, mas para os blocos de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias é de estabilização; Universidade do Contestado, 375,56% e 12,95%, e a Figura 27 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde,

mas para o bloco de Engenharias e Tecnologias é de estabilização; Universidade do Planalto Catarinense, 315,13% e 11,25%, com a Figura 48 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, mas para os blocos de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias, é de estabilização; Universidade do Extremo Sul Catarinense, 294,60% e 10,52%, e a Figura 34 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, mas para o bloco de Ciências Exatas e da Terra é de estabilização; Universidade Regional de Blumenau, 276,03% e 9,52%, e a Figura 20 indica que, entre 2000 e 2003, a tendências de expansão do número de alunos matriculados continua para os blocos de carreiras de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, e já para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais é de redução; Universidade Federal de Santa Catarina, 75,71% e 3,29%, e a Figura 124 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de alunos matriculados continua para todos os blocos de carreiras; Associação Catarinense das Fundações Educacionais, 702,29% e 24,22%, e a Figura 10 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Universidades Federais, 172,97% e 3,04%, e a figura 7 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Instituições Federais de Educação Superior, 79,06% e 3,29, a Figura 4 mostrando que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Brasil, 262,41% e 9,05%, a Figura 4 indicando que, entre 2000 e 2004, a tendência é de expansão. A Figura 130 mostra que a maior expansão do número de alunos matriculados ocorreu a partir de 1980. A taxa de variação do número de alunos matriculados para as instituições que compõem a Figura 130, entre 2000 e 2003, foi: Universidade do Extremo Sul Catarinense 67,34%; Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 66,62%; Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 57,29%; Universidade do Contestado, 45,01%; Centro Universitário de Brusque, 42,90%; Universidade do Planalto Catarinense, 43,11%; Universidade da Região de Joinville, 35,84%; Universidade do Sul de Santa Catarina, 15,34%; Universidade do Vale do Itajaí, 12,33%; Universidade Federal de Santa Catarina, 12,09%; Universidade do Estado de Santa Catarina, 9,01%; Universidade Regional de

Blumenau, 5,04%; Universidade do Oeste de Santa Catarina, 21,49% negativa. A relação entre o número de alunos matriculados sobre o número de professores foi, em: 1975, 81,26; em 1980, 8,90; em 1990, 10,46; em 2000, 12,42; em 2003, 12,52; nas Universidades Federais, esses valores foram: em 1980, 7,74; em 1990, em 7,04; em 2000, 9,58; em 2003, 10,87; no Brasil, esses valores foram: em 1975, 12,86; em 1980, 12,54; em 1990, 11,70; em 2000, 14,70; em 2003, 15,30. O valor de 1975, para Santa Catarina, está superestimado, provavelmente por falha no registro do número de professores. Esta relação obtida pela divisão do número de alunos matriculados pelo número de professores poderá ser um indicador da qualidade do ensino. Lembrando que essa categoria, qualidade de ensino, do ponto de vista mensurável é uma abstração que envolve múltiplas variáveis difíceis de quantificar. Ela poderá ser estimada, considerando a taxa de inserção dos alunos formados em processo seletivos públicos como concursos ou seleção para ingresso no mercado de trabalho profissional, e ingresso em cursos de mestrado ou doutorado. Para Helene (2005), nas universidades de diversos países essa relação é da ordem de 12, nas universidades públicas brasileiras ela é da ordem de 15. Em 2003, havia 142.520 alunos matriculados nas instituições de educação superior estudadas, e a distribuição por blocos de carreiras foi: Ciências Sociais Aplicadas 30,52%, Ciências Humanas e Sociais, 32,14%, Ciências Exatas e da Terra, 4,77%, Ciências Biológicas e da Saúde, 14,65%, Engenharias e Tecnologias, 16,55%, Outros, 1,37%. O número de alunos matriculados na Universidade do Estado de Santa Catarina, somado ao número de alunos matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina, em relação ao número total de alunos matriculados, representou em 1980, 42,51%; em 1990, 34,07%; em 2000, 19,00%, e em 2003, 17,32%.



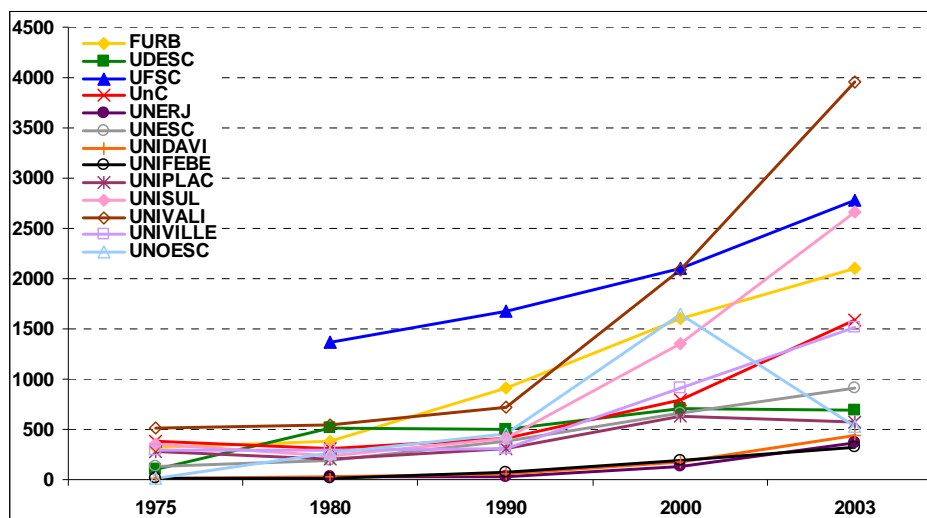
**Figura 130 – SANTA CATARINA** – Representação gráfica dos números de alunos matriculados de 1975 a 2003. Fonte: ACADE, UDESC, UFSC.

O número de conclusões de cursos é uma consequência direta do número de alunos matriculados e dependente da eficácia e do tempo de duração da integralização dos estudos curriculares. A taxa de variação dos números de conclusões de cursos por cada instituição de educação superior, de 1975 a 2003, e a taxa anual de variação são mostradas a seguir, acompanhadas do número da figura que indica a distribuição por blocos de carreiras. Os valores para cada instituição são, respectivamente: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 3.206,25% e 114,51%, e a Figura 84 indica que, entre 2000 e 2003, a redução do número de conclusões de cursos envolve todos os blocos de carreiras; Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2.316,67% e 79,89%, e a Figura 42 indica que, entre 2000 e 2003, a expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais; Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 1.458,33% e 60,76%, e a Figura 91 indica que, entre 2000 e 2003, a expansão do número de conclusões de cursos, continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais; Centro Universitário de Brusque 1.368,18% e 48,86%, e a Figura 98 indica que, entre 2000 e 2003, a expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais; Universidade do Sul de Santa Catarina, 669,95% e 23,92%, com a Figura 56 indicando que, entre 2000 e 2003, a expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas,

Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias; Universidade do Vale do Itajaí, 656,51% e 23,45%, e a Figura 63 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias; para o bloco de Ciências Exatas e da Terra é de estabilização; Universidade do Extremo Sul Catarinense, 581,20% e 20,76%, e a Figura 35 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, mas para o bloco de Ciências Humanas e Sociais é de redução; Universidade Regional de Blumenau, 560,38% e 20,01%, e a Figura 21 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, e já para os blocos de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias é de redução; Universidade do Estado de Santa Catarina, 552,83% e 19,74%, a Figura 118 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias, mas para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde é de redução; Universidade da Região de Joinville 418,84% e 14,44%, e a Figura 70 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, mas para o bloco de Ciências Exatas e da Terra é de estabilização; Universidade do Contestado, 314,88% e 10,86%, e a Figura 28 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusões de cursos continua para os blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológica e da Saúde, e para o bloco das Engenharias e Tecnologias, porém, é de redução; Universidade Federal de Santa Catarina 101,89% e 4,43%, com a Figura 125 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de conclusões de cursos continua para todos os blocos de carreiras; Universidade do Planalto Catarinense, 100,35% e 3,58%, a Figura 49 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência de expansão do número de matrículas continua para os blocos de carreiras de



Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, para os blocos de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias é de estabilização, mas para o bloco de Ciências Humanas e Sociais é de redução; Associação Catarinense das Fundações Educacionais, 591,77% e 20,41%, e a Figura 10 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Universidades Federais, 185,17% e 3,55%, e a Figura 7 indicando que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Instituições Federais de Educação Superior, 90,16% e 3,76%, e a Figura 4 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão; Brasil, 227,72% e 7,85%, e a Figura 3 indica que, entre 2000 e 2003, a tendência é de expansão. A Figura 131 mostra a maior variação do número de conclusões de cursos por instituição ocorreu a partir de 1980. A taxa de variação do número de conclusões de cursos para as instituições que compõem a Figura 131, entre 2000 e 2003, foi: Centro Universitário de Jaraguá do Sul, 185,50%; Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 139,01%; Universidade do Contestado, 99,12%; Universidade do Sul de Santa Catarina, 97,55%; Universidade do Vale do Itajaí, 88,95%; Universidade da Região de Joinville, 65,94%; Centro Universitário de Brusque, 63,13%; Universidade do Extremo Sul Catarinense, 36,86%; Universidade Federal de Santa Catarina, 32,10%; Universidade Regional de Blumenau, 31,33%; Universidade do Estado de Santa Catarina, 1,84% negativa; Universidade do Planalto Catarinense, 10,68% negativa; Universidade do Oeste de Santa Catarina, 67,88% negativa. Em 2003, foram 19.612 conclusões de cursos nas instituições de educação superior estudadas, e a distribuição por blocos de carreiras foi: Ciências Sociais Aplicadas, 27,63%; Ciências Humanas e Sociais, 40,64%; Ciências Exatas e da Terra, 3,80%; Ciências Biológicas e da Saúde, 15,14%; Engenharias e Tecnologias, 11,66%; Outros, 1,13%. O número de conclusões de cursos na Universidade do Estado de Santa Catarina, somado ao número de conclusões de cursos na Universidade Federal de Santa Catarina, em relação ao número total de conclusões de cursos, representou, em 1980, 43,28%; em 1990, 34,76%; em 2000, 21,56%; em 2003, 17,67%.



**Figura 131 – SANTA CATARINA –** Representação gráfica dos números de conclusões de cursos de 1975 a 2003. Fonte: ACAFE, UDESC, UFSC.

O valor mínimo da porcentagem do número de docentes mestres e doutores sobre o número total de docentes é exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional art. 52, inciso II. A variação do percentual de docentes mestres e doutores sobre o total de docentes, em Santa Catarina, foi: em 1975, 7,94%; em 1980, 24,95%; em 1990, 34,65%; em 2000, 42,89%; em 2003, 55,23%, e o número total de docentes era 11.358. Na Associação Catarinense das Fundações Educacionais, estes valores foram: em 1975, 8,12%; em 1980, 7,25%; em 1990, 13,78%; em 2000, 36,80%; em 2003, 50,26%; nas Universidades Federais, estes valores foram: em 2000, 68,01%; em 2003, 73,01%; nas Instituições Federais de Educação Superior, tais valores foram: em 2000, 67,74%; em 2003, 72,07%; no Brasil foram: em 1990, 33,98%; em 2000, 51,39%; em 2003, 56,57%. Todas as universidades de Santa Catarina, em 2003, já cumpriam a determinação legal.

O valor mínimo da porcentagem do número de docentes em tempo integral é exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional art. 52, inciso III. Ele reflete a qualidade do atendimento que o docente dedica aos seus alunos, à instituição e, por conseqüência, à qualidade do ensino. A variação do percentual de docentes em tempo integral, em Santa Catarina, foi, em 1975, 6,35%; em 1980, 37,24%; em 1990, 40,46%; 2000, 34,45%; 2003, 31,58%. O número total de docentes era 11.358; na Associação Catarinense das Fundações Educacionais estes valores foram: em 1975, 6,35%; 1980, 11,59%; 1990, 8,96%; 2000, 20,05%; 2003, 20,98. Nas Universidades Federais, estes

valores foram: em 2000, 84,94%; 2003, 83,01%. Nas Instituições Federais de Educação Superior, estes valores foram: em 2000, 84,92%; 2003, 83,04%. Em 2003, ainda não cumpriam a determinação legal, a Universidade Regional de Blumenau, a Universidade do Contestado, a Universidade do Extremo Sul Catarinense, a Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a Universidade do Planalto Catarinense, a Universidade do Sul de Santa Catarina, a Universidade do Vale do Itajaí, a Universidade da Região de Joinville, a Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Sobre a educação superior em Santa Catarina Ristoff (2001) constata que a Universidade Federal de Santa Catarina ocupa a quarta colocação na oferta de vagas para a graduação, sendo precedida pela Universidade do Vale do Itajaí, Universidade do Sul de Santa Catarina e Universidade do Oeste de Santa Catarina, que são pagas, e a previsão, segundo o Plano Nacional de Educação, é de que até 2008 o Brasil saia da posição de 11,4%, para a de 30% dos jovens, entre 18 e 24 anos, matriculados na educação superior. O autor afirma que essa meta, pelas políticas adotadas sobre o financiamento insuficiente, das Instituições Públicas de Educação Superior, privilegia a expansão do ensino pago e cita como exemplo o crescimento que ocorreu entre 1995 a 2000: a Universidade Estácio de Sá, 348%; UniverCidade, 212,5%; Universidade Paulista, 209%; Universidade Bandeirante, 150%. Logo, a expansão do número de alunos matriculados em instituições de educação superior privadas não é uma ocorrência restrita ao Estado de Santa Catarina: é um fenômeno mais amplo.

## **5.2 CONTRIBUIÇÕES**

A autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial é assegurada às universidades pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988; logo, os centros universitários e as demais instituições de educação superior não se igualam à universidade. É importante que a sociedade saiba que existem universidades e instituições não-universitárias. As universidades são instituições de alto custo econômico, político e social não só pela sua autonomia, mas também, e principalmente, pela obediência ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, determinada pelo mesmo art. 207.

A classificação em instituições públicas e privadas, feita pelo art. 19, e a categorização das instituições privadas pelo art. 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é importante por dificultar a prática de um discurso falacioso de que todas as instituições privadas de educação superior são públicas, porque atendem ao público, prestam serviço ao público. É estabelecido um limite claro e necessário entre as definições de instituições públicas e instituições privadas na educação superior.

O direito à educação é assegurado pelo art. 205 da Constituição Federal de 1988. A educação superior tem sua finalidade descrita pelo art. 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a responsabilidade em atingi-la é da instituição que a oferece. É necessário que as universidades cumpram os princípios contidos no art. 207 da Constituição Federal e ofereçam à sociedade uma educação laica com qualidade referenciada internacionalmente por outras universidades de excelência reconhecida. As instituições de educação superior não-universitárias são obrigadas a atender às finalidades da educação superior, oferecendo à sociedade uma educação de qualidade e referenciada nas melhores universidades.

As universidades que compõem a Associação Catarinense das Fundações Educacionais necessitam de uma interação muito forte, do ponto de vista acadêmico, com outras universidades de excelência reconhecida internacionalmente, para não se perderem nas questões regionais com uma visão restrita. Elas, que se instituíram como instituições privadas comunitárias de educação superior, têm a responsabilidade na participação, de forma integrada, no desenvolvimento do país e contribuir com o conhecimento sobre a sociedade e a natureza, desenvolvendo e ampliando o conhecimento sobre arte, ciência, filosofia e tecnologia de forma universal. Essas necessidades, em geral, a sociedade não as percebe, a priori. As demandas da sociedade local são parâmetros importantes na construção de universidades, mas insuficientes para os seus objetivos como instituição. Sendo instituições comunitárias, elas têm duas responsabilidades adicionais a oferecer: ensino de baixo custo, com qualidade e relevância social, em todas as áreas, e produção acadêmica de reconhecimento internacional.

O art. 54, § 2º, do Sistema Estadual de Educação, é importante por classificar as diferentes instituições de educação superior e, simultaneamente, estabelecer as atividades correspondentes a cada uma delas.

Todas as instituições de educação superior são responsáveis pelas finalidades da educação expressas no art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, principalmente com o inciso II, pois educação superior brasileira tem finalidades definidas.

### **5.3 RECOMENDAÇÕES**

É possível que as doze universidades, existentes em Santa Catarina desenvolvam, na educação, trabalhos cooperativos e complementares, no sentido de que a população tenha, de fato, uma educação com qualidade superior. Elas são autônomas entre si. A autonomia foi estabelecida pelo Art. 207 da Constituição Federal de 1988, reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996; logo, quanto à legislação, elas são iguais. Deverão estabelecer dentro de cada bloco de carreira os cursos que efetivamente poderão introduzir mudanças na sociedade, mudanças que a tornem justa e solidária. O número de vagas oferecido não pode ser o reflexo da demanda de quem procura a universidade. Até porque esta população escolar não conhece, necessariamente, as necessidades da população em geral. Ele deve refletir o planejamento para o desenvolvimento econômico, político e social, privilegiando os blocos de conhecimentos de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, e Engenharias e Tecnologias. Elas são depositárias do ideal dos fundadores da Universidade de Bolonha, da Universidade de Paris, da Universidade de Oxford na Idade Média, acrescidas da trajetória histórica e da reforma universitária realizada, com a fundação da Universidade de Berlim, no início do século XIX. Oferecer uma formação integrada, contemplando a produção de conhecimento em Arte, Ciência, Filosofia e Tecnologia.

A Universidade do Estado de Santa Catarina e a Universidade Federal de Santa Catarina necessitam, urgentemente, buscar condições e atender o maior número de candidatos que se inscrevem nos seus vestibulares, até por que elas são as únicas fontes de vagas gratuitas no Estado.

O Ministério da Educação deve disponibilizar, no seu portal eletrônico, os dados por ele coletado de cada instituição, tornando-os público à comunidade acadêmica, como o faz a Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Este procedimento amplia a transparência na sua relação com as instituições de educação superior e instiga a comunidade acadêmica à investigação científica.

A exigência de um terço dos docentes com a titulação de mestres e doutores é irrisória; ela deve ser assumida como a titulação mínima necessária às instituições não-universitárias; para as universidades, esse critério de titulação deverá aproximar de cem por cento do corpo docente, como ideal. O número de mestres e doutores é fundamental para que a universidade exercite, de forma integrada, as atividades de administração, ensino, extensão e pesquisa, permitindo ampliar, de forma consistente, a formação de recursos humanos de que a sociedade e a própria universidade necessitam. O mínimo necessário para que ela cumpra suas funções de ensino, extensão e pesquisa é que todos os seus docentes sejam doutores. Para evitar uma estrutura endógena na instituição, é conveniente manter um intercâmbio entre universidades no Brasil com países que tenham conhecimentos acadêmicos a oferecer, enviando seus quadros de destaque para completar a formação, trazendo quadros altamente qualificados que queiram desenvolver, aqui, suas atividades da instituição de origem.

#### **5.4 CONCLUSÕES**

A expansão geográfica da educação superior em Santa Catarina apresenta a seguinte configuração: as instituições comunitárias têm sedes em quatorze municípios, sendo dez *campi* universitários; a maioria delas é *multicampi*; dois centros universitários e duas fundações; a universidade do Estado de Santa Catarina está presente em quatro municípios; a Universidade Federal de Santa Catarina está em um município; as instituições privadas particulares estão presentes em vinte e um municípios. Esta expansão geográfica não se faz pela gratuidade e ainda encobre a ausência do poder público na educação superior, confirmadas pela observação da taxa de expansão na oferta de vagas entre as instituições públicas e privadas.

A consolidação das instituições de educação superior se efetiva, sendo elas: instituições privadas comunitárias com dez universidades, dois centros universitários, duas fundações educacionais; instituições públicas, a Universidade do Estado de Santa e a Universidade Federal de Santa Catarina; instituições privadas particulares com três centros, três escolas, trinta e três faculdades e oito institutos.

A variação interinstitucional, excluídas as instituições privadas particulares que não foram estudadas, considerou:

a) **Vagas oferecidas** – nas instituições privadas comunitárias a taxa de crescimento, no período de 1975 a 2003, foi de 1.027,54%, que corresponde a uma taxa anual média de 35,43%. Em 2003 elas ofereceram 43.760 vagas. Como mostra a Figura 11, elas sempre privilegiaram os blocos de carreiras de menor custo e de baixo impacto sobre a produção de conhecimento; na Universidade do Estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1975 a 2003, foi de 223,92%, que corresponde a uma taxa anual média de 7,72%. Em 2003 foram oferecidas 1.652 vagas. Como mostra a Figura 115, a maior oferta foi sempre no bloco das Engenharias e Tecnologias, que é de alto impacto na produção de conhecimento; na Universidade Federal de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1980 a 2003, foi de 42,39%, o que corresponde a uma taxa anual média de 1,77%. Em 2003 ela ofereceu 3.880 vagas. A Figura 122 mostra que ela atende dois blocos de carreiras de baixo impacto na produção de conhecimento, que são Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais, e dois blocos de carreiras de alto impacto na produção de conhecimento, que são Engenharias e Tecnologias e Ciências Biológicas e da Saúde. Nas instituições privadas, a oferta de vagas depende de quem se dispõe a pagar pelo ensino. Nas universidades públicas, a oferta de vagas é limitada pelas restrições orçamentárias que lhes são impostas pelo Governo do Estado de Santa Catarina, e pelo Governo Federal.

b) **Candidatos inscritos no vestibular** – nas instituições privadas comunitárias, a taxa de crescimento, no período de 1975 a 2003, foi de 942,08%, o que corresponde a uma taxa anual média de 32,49%. Em 2003 foram inscritos 53.313 candidatos. Como mostra a Figura 12, a maior demanda até 2000 foi para os blocos das carreiras de menor custo Ciências Humanas e Sociais e Ciências Sociais Aplicadas e, em 2003, Ciências Humanas e Sociais sofre uma drástica redução, aumentando a demanda por Ciências Biológicas e da Saúde; na Universidade do Estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1975 a 2003, foi de 1.988,99%, o que corresponde a uma taxa anual média de 68,59%. Em 2003 inscreveram-se 20.305 candidatos. Como mostra a Figura 116, a maior demanda foi sempre no bloco das Engenharias e Tecnologias; na Universidade Federal de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1980 a 2003, foi de 128,71%, o que corresponde a uma taxa anual média de 5,36%. Em 2003 se inscreveram 37.202 candidatos. A Figura 123 mostra que a maior demanda sempre foi para o bloco de Ciências Biológicas

e da Saúde, seguido do bloco de Engenharias e Tecnologias. A maior demanda por vagas nas universidades públicas ocorre nos blocos de alto impacto na produção de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias, pela gratuidade, pela excelência do ensino que elas oferecem em relação às demais instituições do Estado.

c) **Alunos matriculados** - nas instituições privadas comunitárias, a taxa de crescimento, no período de 1975 a 2003, foi de 702,29%, o que corresponde a uma taxa anual média de 24,22%. Em 2003 havia 117.832 alunos matriculados. Como mostra a Figura 13, o maior número sempre foi, alternadamente, em Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Sociais; na Universidade do Estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1975 a 2003, foi de 789,58%, o que corresponde a uma taxa anual média de 28,20%. Em 2003, tinham matrícula 5.978 alunos. Como mostra a Figura 117, o maior número sempre foi no bloco de Engenharias e Tecnologias; na Universidade Federal de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1981 a 2003, foi de 75,71%, o que corresponde a uma taxa anual média de 3,29%. Em 2003 estavam matriculados 18.710 alunos. A Figura 124 mostra que o maior número sempre foi para o bloco de Engenharias e Tecnologias. O número de alunos matriculados em 2003 mostra que as universidades públicas tinham 17,32%, estando excluídos os alunos matriculados nas instituições privadas particulares.

d) **Conclusões de cursos** - nas instituições privadas comunitárias, a taxa de crescimento, no período de 1975 a 2003, foi de 591,77%, o que corresponde a uma taxa anual média de 20,41%. Em 2003 houve 16.146 conclusões de cursos. Como mostra a Figura 14, o maior número, sempre, foi no bloco das Ciências Humanas e Sociais; na Universidade do Estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1976 a 2003, foi de 552,83%, o que corresponde a uma taxa anual média de 19,74%. Em 2003 ocorreram 692 conclusões de cursos. Como mostra a Figura 118, o maior número, até 1990, foi no bloco de Ciências Humanas e Sociais, e a partir de 2000 foi no bloco de Engenharias e Tecnologias; na Universidade Federal de Santa Catarina, a taxa de crescimento, no período de 1981 a 2003, foi de 101,89%, o que corresponde a uma taxa anual média de 4,43%. Em 2003 foram 2.774 conclusões de cursos. A Figura 125 mostra que, até 2000, o



maior número sempre foi para o bloco de Ciências Biológicas e da Saúde; em 2003, porém, foi para os blocos de Engenharia e Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais.

O acesso do candidato a uma vaga e sua permanência em uma instituição de educação superior em Santa Catarina, fica condicionado:

a) **À proximidade** – as instituições privadas comunitárias e as instituições privadas particulares estão presentes em um grande número dos principais municípios, o que estimula o candidato a disputar uma vaga pelo baixo custo no deslocamento durante a realização dos estudos.

b) **À gratuidade** – as vagas públicas estão restritas à Universidade do Estado de Santa Catarina, distribuídas em quatro regiões do estado, e à Universidade Federal de Santa Catarina, só na capital do estado.

c) **Ao pagamento** – este é o recurso de quem pode. A probabilidade de um candidato ter acesso a uma vaga pública, em sua cidade de origem, é baixa, pois elas são poucas, estando disponíveis em apenas cinco municípios do estado.

O modelo de educação superior que emerge dos dados é interpretado por esfera administrativa das instituições:

a) nas instituições privadas comunitárias, ele é deduzido da Figura 11, que mostra a oferta de vagas, e na Figura 12, que indica a demanda por vagas. A oferta e a demanda por vaga são coincidentes nos blocos de carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnologias;

b) na Universidade do Estado de Santa Catarina, ele se expressa na Figura 115, que trata das vagas oferecidas, e na Figura 116, que indica a demanda por vagas. Estas variáveis são convergentes para os blocos das carreiras de Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e da Saúde;

c) na Universidade Federal de Santa Catarina, ele é indicado pela Figura 122, que mostra a oferta de vagas, e pela Figura 123, que mostra a demanda por vagas. Estas variáveis mostram que os blocos de carreiras coincidentes são Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Ciências Biológicas e da Saúde;

d) das instituições privadas particulares não se tem informação.

Pode-se afirmar que o modelo emergente é composto pelos blocos das carreiras de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias e Ciências Biológicas e da Saúde.

O modelo de instituição que emerge dos dados se expressa pelas esferas administrativas em: privadas comunitárias, pública estadual; pública federal, privadas particulares. Mantida a atual legislação, a expansão do modelo se dará na esfera privada.

A titulação acadêmica de mestres e doutores dos docentes, o regime de trabalho em tempo integral dos docentes acrescidos da relação alunos por docente expressam simultaneamente, em 2003, a qualidade relativa da educação ministrada. Nas instituições privadas comunitárias, 50,26% dos docentes eram mestres e doutores, 20,98% estavam em tempo integral, a relação de alunos por docente era 13,80. Na Universidade do Estado de Santa Catarina, 64,58% dos docentes eram mestres e doutores; 34,15% estavam em tempo integral; a relação do número de alunos por docente foi de 4,74. Na Universidade Federal de Santa Catarina, 91,83% dos docentes eram mestres e doutores, 87,72% estavam em tempo integral, o número de alunos por docente era 12,03. Na qualidade da educação, em ordem decrescente, vamos ter: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade do Estado de Santa Catarina e instituições privadas comunitárias. Sobre as instituições privadas comunitárias não há dados.

A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a legislação delas emanada facilitaram a expansão na oferta de vagas e a consolidação das instituições de educação superior em Santa Catarina.

No entanto, não houve igualdade na oportunidade de acesso às vagas oferecidas pelas instituições públicas; logo, não houve democratização na educação superior em Santa Catarina.

## VI REFERÊNCIAS

### 6.1 REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, Graziela Dias. **Adaptação estratégica em organização universitária: um estudo qualitativo** na Universidade do Sul de Santa Catarina. 2000. 249 [13] f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ASIMOV, Isaac. **Gênios da Humanidade**. Rio de Janeiro: Bloch, 1980. 3v.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. Estatísticas do ensino superior nas instituições componentes do sistema ACAFE. **Boletim Estatístico**, Florianópolis, n. 1, 2001. (séries históricas, 1975/2000).

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. Estatísticas do ensino superior nas instituições componentes do sistema ACAFE. **Boletim Estatístico**, Florianópolis, n. 2, 2001.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. **Sistema ACAFE: guia interativo**. Florianópolis, 2001. CD-ROM.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. Disponível em: <<http://www.afe.org.br>>. Acesso em: 2003.

ASSOCIAÇÃO DE MANTENEDORAS PARTICULARES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE SANTA CATARINA. **Histórico da AMPESC**. Disponível em: <<http://www.ampesc.com.br/conteudo.php?codi=HIST>>. Acesso em: 07 mar. 2006.

AUED, Bernardete Wrublewski. Indicações metodológicas ao estudo das profissões no Brasil. Em redação, 2006.

AUSTIN, Robert. Elites, pobladores y educación superior en Chile: 1842-1952. **Avaliação**, Campinas, ano 4, v. 4, n. 2, p. 7-19, jun. 1999. Encarte CIPEDS.

BELLO, José Luiz de Paiva. **História da educação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/historia.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2003.

BITTAR, Mariluce. O ensino superior privado no Brasil e a formação do segmento das universidades comunitárias. **Avaliação**, Campinas, v.6, n.2, p. 33-42, jun. 2001.

BOTH, Ivo José. Avaliação institucional: agente de modernização administrativa e da educação. **Avaliação**, Campinas, ano 3, v. 3, n.1, p. 41-50, mar. 1998.

BOTO, Carlota; STANGE, Mariana Broens. Corporação universitária: ofício de mestres e estudantes. **Universidade e sociedade**, Brasília, ano 5, n. 9, p. 118-121, out. 1995.

BRASIL. Constituição (1988). Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2002.

BRASIL. Senado Federal. **Escola Militar**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/web/historia/escola.htm>>. Acesso em: 05 abr. 2004.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Os cem cursos mais antigos estão em 26 instituições de educação superior**. Disponível em:

<<http://www.inep.gov.br/download/informativo/2004/CURSOSMAISANTIGOS.xls>>.

Acesso em: 03 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos seqüenciais**. Disponível em:

<<http://www.mec.gov.br/sesu/cursos/sequen.shtm#introducao>>. Acesso em: 16 jul. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE. **História**. Disponível em:

<<http://www.unifebe.edu.br/historia.php>>. Acesso em: 12 jul. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL. **Histórico**. Disponível em:

<<http://www.unerj.br>>. Acesso em: 27 fev. 2003.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL. **Relatório de Atividades de 2000**.

mensagem pessoal. Mensagem recebida por <[mmuniz@ccb.ufsc.br](mailto:mmuniz@ccb.ufsc.br)>.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. **Avaliação**, Campinas, ano 4, v. 4, n. 3, p.

3-8, set. 1999. Encarte CIPEDES.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

CLARAMUNT, Salvador. **Història**: Els orígens i la fundació. Universitat de Barcelona.

Disponível em: <<http://www.ub.edu/presentacio/coneixer/>>. Acesso em: 24 jun. 2004.

COLLAÇO, Flávio Roberto. Notas e comentários sobre a Lei Complementar Estadual

nº170, de 1998. **ACAFE: Caderno de estudos**, Florianópolis, ano 1, n. 2, ago. 1998.

Disponível em: <<http://www.afe.org.br>>. Acesso em: 10 jun. 2003.

CONTRERAS, Gonzalo; OSES, Darío; ARANCIBIA, Eduardo. **Reseña historia**: una

mirada a la historia. Universidad de Chile. Disponível em:

<[http://www.uchile.cl/uchile.portal?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=conUrl&url=4727](http://www.uchile.cl/uchile.portal?_nfpb=true&_pageLabel=conUrl&url=4727)>. Acesso

em: 18 jun. 2004.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 3. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1985.

CUNHA, Luiz Antônio. O público e o privado no ensino superior brasileiro: fronteira em movimento? **Avaliação**, Campinas, ano 2, v. 2, n. 4, p. 13-24, dez. 1997.

CUNHA, Maria Izabel da. A avaliação da aprendizagem no ensino superior. **Avaliação**, Campinas, ano 4, v. 4, n. 4, dez. 1999.

DE MARIA, Marcello. **Gli uomini dell'Accademia Cenni di storia della facoltà**. Università di Palermo. Disponível em: <[http://www.medpa.it/SchedeHTM/presidenza/storia\\_facolta/cenni%20di%20storia.asp](http://www.medpa.it/SchedeHTM/presidenza/storia_facolta/cenni%20di%20storia.asp)>. Acesso em: 04 jul. 2004.

DÍAZ, José Bentancur; ODDONE, Blanca Paris de. **El proceso fundacional de la universidad**. Universidad de la República. Disponível em: <[http://www.rau.edu.uy/universidad/uni\\_hist.htm#fundacion](http://www.rau.edu.uy/universidad/uni_hist.htm#fundacion)>. Acesso em: 23 jun. 2004.

DUBAR, Claude; TRIPIER, Pierre. **Sociologie des professions**. Paris: Armand Colin, 1998.

DURAN, Juan Ramon. **História de la UNAH**. Universidad Nacional Autónoma de Honduras. Disponível em: <<http://www.unah.hn/index.php?Itemid=1>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

EL SALVADOR. Decreto de erección de la Universidad de El Salvador, de 16 de fevereiro de 1841. Disponível em: <<http://www.ues.edu.sv/historia/decreto.html>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

EMPTOZ, Gerard. **Histoire de l'Université de Nantes**: 1460-1993. Disponível em: <[http://www.univ-nantes.fr/52797697/0/fiche\\_900\\_\\_pagelibre/](http://www.univ-nantes.fr/52797697/0/fiche_900__pagelibre/)>. Acesso em: 01 jul. 2004.

ENCICLOPÉDIA **Barsa**. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, C1995. 16v.

ENCICLOPÉDIA **Mirador Internacional**. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1987. 20v.

ESCOLA DE BELAS ARTES. **História**. Disponível em: <<http://www.eba.ufrj.br/historia/home.html>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

ESCOLA DE ENGENHARIA DO MACKENZIE COLLEGE. **Dos primórdios à universidade**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/50anos/cronologia2.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2004.

ESCOLA POLITÉCNICA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.poli.usp.br/Organizacao/Historia/Historico/1893-1900.asp>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

FERREIRA, João Carlos. **Um pouco sobre a história do Paço de São Cristóvão e do Museu Nacional**. Disponível em: <<http://www.acd.ufrj.br/~museu/hp/HistoriadoPaco.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

FIDALGO, Antônio. **Os novos meios de comunicação e o ideal de uma comunidade científica universal**. Disponível em: <<http://www.ubista.ubi.pt/~soccom/fidalgo.html>>. Acesso em: 16 dez. 2003.

FREIRE-MAIA, Newton. **Gregor Mendel: vida e obra**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE. **Síntese histórica da Fundação Educacional Barriga Verde**. Disponível em: <<http://www.febave.org.br/historico.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2004.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE. **História**. Disponível em: <<http://www.febe.edu.br>>. Acesso em: 12 jul. 2004.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL HANSA HAMMONIA. **Institucional**: história da FEHH. Disponível em: <<http://www.fehh.edu.br/?pg=22&act=6>>. Acesso em: 23 maio 2006.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.lepto.procc.fiocruz.br:8081/dic/verbetes/ESCANCIEMERJ.htm#historico>>. Acesso em: 05 abr. 2004.a

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Escola Livre de Farmácia e Química Industrial de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.lepto.procc.fiocruz.br:8081/dic/verbetes/ESCLIFARQUPA.htm#historico>>. Acesso em: 05 abr. 2004.b

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **História**. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br>>. Acesso em: 05 abr. 2004a.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **História**. Disponível em: <<http://www.univali.br/asp/system/empty.asp?P=102&VID=default&SID=123997103975118&S=1&A=closeall&C=23544>>. Acesso em: 07 fev. 2003

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. **A universidade**: fundação UNIDAVI. Disponível em: <<http://www.unidavi.rct-sc.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2003.

GAEDE, Maria Ruth G. Carrillo; SOUZA, Neide das Graças de. A formação do profissional farmacêutico e o exercício da cidadania na UFOP–Universidade Federal de Ouro Preto. **Avaliação**, Campinas, ano 7, v. 7, n. 3, p. 187-205, set. 2002.

GAMA, Ruy. História da técnica no Brasil colonial. In: VARGAS, Milton et al. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP, 1994. cap. 2.



GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A atualidade filosófica de Anísio Teixeira. **Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n.101, p. 23-27, abr./jul. 2000. Disponível em: <[http://www.geocities.com/rosapomar/universidade\\_medieval.html](http://www.geocities.com/rosapomar/universidade_medieval.html)>. Acesso em: 13 mar.2003.

GOERGEN, Pedro. A avaliação universitária na perspectiva da pós-modernidade. **Avaliação**, Campinas, ano 2, v. 2, n. 3, p. 53-65, set. 1997.

GOERGEN, Pedro. Ensino superior e formação: elementos para um olhar ampliado de avaliação. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 4, p. 63-76, dez. 2001.

GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.19, n. 63. ago. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173301998000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301998000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jul. 2003.

GOERGEN, Pedro. **A universidade em tempos de transformação**. Disponível em: <[http://www.prg.unicamp.br/Texto\\_univ\\_em\\_temp\\_trans\\_Pedro\\_Goergen.html](http://www.prg.unicamp.br/Texto_univ_em_temp_trans_Pedro_Goergen.html)>. Acesso em: 24 jul. 2003.

GRANDE **História Universal**. Rio de Janeiro: Bloch, 1976. 3v.

GUIMARÃES, Carlos Antônio Fragoso. **Renée Descartes**: a filosofia da razão. Disponível em: <<http://www.geocities.yahoo.com.br/carlos.guimaraes/Descartes.html>>. Acesso em: 24 jul. 2003.

HELENE, Otaviano. Educação: acertos e desacertos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 30 dez. 2005.

HENIG, Robin Marantz. **O monge no jardim**: o gênio esquecido e redescoberto de Gregor Mendel, o pai da genética. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

HUMBOLDT-UNIVERSITÄT ZU BERLIN. **Humboldts idee**: Einheit von Lehre und Forschung. Disponível em: <<http://www.hu-berlin.de/ph/frame.php?url=www.hu-berlin.de/portale/schueler/&lan=en>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **História**. Disponível em: <<http://www.ial.sp.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2004.

INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS. **Instituto Agrônômico de Campinas**. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/nossacidade/predioshist07.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2003.

INSTITUTO BUTANTAN. **História**. Disponível em: <<http://www.butantan.gov.br/hist.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2004.

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ime.eb.br/~sd1/pagina/historico/historico.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES. Disponível em: <<http://www.unesco.org/iau>>. Acesso em: 01 jul. 2004.

KNELLER, George F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KROSCH, Pedro. La universidad frente a los desafíos de la imprevisibilidad y la integración social. **Avaliação**, Campinas, ano 5, v. 5, n. 1, p. 19-29, mar. 2000. Encarte CIPEDES.

LAMARRA, Norberto Fernández. “Los procesos de evaluación de la calidad y de acreditación en la universidad Argentina”. **Avaliação**, Campinas, ano 8, v. 8, n. 1, p. 103-128, mar. 2003.

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. Lisboa: Gradiva. Disponível em: <[http://www.geocities.com/rosapomar/universidade\\_medieval.html](http://www.geocities.com/rosapomar/universidade_medieval.html)>. Acesso em: 13 mar. 2003

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. Lisboa: Gradiva, 1983. (Construir o passado, n. 3).

LE GOFF, Jacques. **Os Intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2003.

LEBRUN, François. **Histoire de l'université bretonne du XVème siècle à nos jours**. Rennes Université. Disponível em: <[http://www.uhb.fr/jsp/fiche\\_pagelibre.jsp?STNAV=&RUBNAV=&CODE=84489359&LANGUE=0](http://www.uhb.fr/jsp/fiche_pagelibre.jsp?STNAV=&RUBNAV=&CODE=84489359&LANGUE=0)>. Acesso em: 22 jun. 2004.

LEIDEN UNIVERSITY. **History of Leiden University**. Disponível em: <<http://www.leiden.edu/index.php3?m=2&c=425>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

LELLO **Universal**: dicionário enciclopédico luso-brasileiro. Porto: Lello & Irmão, [19-]. 4v.

LIMA, João David. A UFSC, segundo David. **Jornal Universitário**, Florianópolis, n.18, 1978.

LIMA, João David. A UFSC, segundo David. **Jornal Universitário**, Florianópolis, n. 351, 2001.

LIMA, Kelly. **O movimento academicista**. Disponível em: <<http://www.samila.com.br/kelly/acad/bibliografia.html>>. Acesso em: 01 abr. 2004.

LUND UNIVERSITY. **Welcome to Lund University**. Disponível em: <<http://www.lu.se/o.o.i.s/450>>. Acesso em: 01 jul. 2004.

MACIEL, Domício M. Exame nacional de cursos: o provão: uma avaliação para melhorar ou excluir? **Avaliação**, Campinas, ano 8, v. 8, n. 1, p. 39-61, mar. 2003.

MANTILLA, Luis Carlos. **Reseña histórica**. Universidad de san buenaventura. Disponível em: <<http://beta.usb.edu.co/servlet/cms.paginas?cod=36>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

MOLLIS, Marcela. La privatización de la educación superior: perspectivas del sur no angloparlante. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 1, p. 17-27, mar. 2001. Encarte CIPEDES.

MUSEU NACIONAL. **A instituição**. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/~museuhp/instittt.htm>>. Acesso em 02 abr. 2004.

OBSERVATÓRIO NACIONAL. **Histórico institucional**. Disponível em: <<http://www.on.br/institucional/portuguese/historico.html>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

OBSERVATÓRIO NACIONAL. **Observatório Nacional: 175 anos**. Disponível em: <<http://www.calendario.cnt.br/ON.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

OXFORD UNIVERSITY. **A brief history of the university**. Disponível em: <<http://www.ox.ac.uk/aboutoxford/history.shtml>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

PARÍS. Resenha histórica da Universidade de Paris. Disponível em: <<http://aquelarreweb.iespana.es/aquelarreweb/paris.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

PEREIRA, Potiguara. Engenharia Militar. In: VARGAS, Milton et al. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP, 1994. cap. 7

PINOTTI, José Aristodemo. A universidade: do arcaísmo à transcendência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 08 fev. 2003. Suplemento cultural, p. 5.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

PINTO, Maria Lucia Accioly T. Avaliação institucional na educação superior: algumas lições dos modelos. **Avaliação**, Campinas, ano 8, v. 8, n. 2, p. 65-71, jun. 2003.

POLIDORI, Marlis Morosini. Avaliação do ensino superior: as influencias na implantação dos sistemas: os casos brasileiro e português. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 4, p.35-54, dez. 2001.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CHILE. **La universidad**: reseña historica. Disponível em: <<http://www.puc.cl/>>. Acesso em: 28 jun. 2004.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDAD JAVERIANA. **Reseña historica**. Disponível em: <<http://www.javeriana.edu.co/puj/acerca/rese.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

REAL UNIVERSIDAD DE SAN BOAVENTURA DE MÉRIDA DE LO CABALLEROS. **La Universidad de Mérida**. Disponível em: <<http://www.efemeridesvenezolanas.com/html/merida.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

RED ACADÉMICA URUGUAYA. **Universidades de America Latina**. Disponível em: <<http://www.rau.edu.uy/universidad/univ.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2004.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

RISTOFF, Dilvo I. O exame nacional de cursos e a avaliação institucional. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 3, p. 7-19, set. 2001.

SANTA CATARINA. Lei Complementar nº. 170, de 07 de agosto de 1998. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação. Disponível em: <[http://www.acao.org.br/ass\\_juridicos/legislacao/lei\\_organica\\_do\\_sistema\\_estadual\\_de\\_educacao.html](http://www.acao.org.br/ass_juridicos/legislacao/lei_organica_do_sistema_estadual_de_educacao.html)>. Acesso em: 08 ago. 2003.

SANTIAGO, Rui A., et al. Promover o sucesso acadêmico através da avaliação e intervenção na universidade. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 3, set. 2001.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Análise teórico-política do exame nacional de cursos. **Avaliação**, Campinas, ano 4, v. 4, n. 3, p. 9-24, set. 1999. p 9-24.

SEVILLA, Guillermo Mujica. **La universidad centenária**. Universidad de Carabobo. Disponível em: <<http://www.uc.edu.ve/>>. Acesso em: 30 jun. 2004.

SIQUEIRA, Ângela C. de. O documento “conjunto” banco mundial-UNESCO sobre ensino superior. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 1, p. 3-8, mar. 2001. Encarte CIPEDES.

SOUSA, Cynthia Pereira. Anísio Teixeira: um educador polêmico e incansável, às voltas com a educação pública e democrática. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan./dez. 1997.

SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de; MEYER, João Frederico da Costa Azevedo. A produção coletiva de saberes e o processo de avaliação na universidade: a presença do computador no trabalho pedagógico. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 2, p. 51-67, jun. 2001.

SOUZA, Alírio Fernanão Barbosa de. Anísio Teixeira e as dificuldades de renovação da educação superior no Brasil. **Revista da Bahia**, Salvador, v. 32, n. 31, p. 54-69, jul. 2000.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Interatividade comunicacional no terceiro milênio. Universidade de Karueein. **Revista ACB**, São José, v. 2, n. 2. 1997. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=14&layout=html>>. Acesso em: 31 maio 2006.

STEBBINS, George Ledyard. **Processo de evolução orgânica**. São Paulo: EDUSP, 1970.

TEIXEIRA, Anísio Spíndola. **A universidade de ontem e de hoje**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 42, n. 95, p. 27-47, jul/set. 1964. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/anisioteixeira/artigos/ontem.html>> Acesso em: 06 jun. 2002.

TEIXEIRA, Anísio Spíndola. **A universidade e a liberdade humana**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 20, n. 51, p. 3-22, jul./set. 1953. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/anisoteixeira/artigos/universidade.html>>. Acesso em: 06 jun. 2002.

TEIXEIRA, Anísio Spíndola. **Aspectos da reconstrução da Universidade Latino-Americana**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 47, n. 105, p. 55-67, jan./mar. 1967. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/anisoteixeira/>>. Acesso em: 05 maio 2002.

TEIXEIRA, Anísio Spíndola. **Notas para a história da educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 37, n. 85, p. 181-188, jan./mar. 1962. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/anisoteixeira/artigos/notas2.html>>. Acesso em: 06 jun. 2002.

TEIXEIRA, Anísio Spíndola. **Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 37, n. 86, p. 59-79, abr./jun. 1962. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/anisoteixeira/artigos/valores.html>>. Acesso em: 06 jun. 2002.

TEIXEIRA, Anísio. Autonomia para educação na Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 29, p. 89-104, jul./ago. 1947.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e humanismo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 60, p. 30-44, 1955.

TROMBETTI, Guido. **Cenni storici**. Università di Napoli. Disponível em: <<http://www.unina.it/ateneoFridericiano/cenniStorici/index.jsp?livello1=1&livello2=0&livello3=0>>. Acesso em: 24 jun. 2004.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO. **Historia**. Disponível em: <[http://www.chapingo.mx/mod.php?mod=userpage&page\\_id=8](http://www.chapingo.mx/mod.php?mod=userpage&page_id=8)>. Acesso em: 30 jun. 2004.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE SANTO DOMINGO. **História**. Disponível em: <<http://www.uasd.edu.do/html/historia.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA GABRIEL RENE MORENO. **Reseña histórica**: 123 años aportando al desarrollo regional y nacional. Disponível em: <<http://www.uagrm.edu.bo/>>. Acesso em: 28 jun. 2004.

UNIVERSIDAD CENTRAL DE VENEZUELA. Disponível em: <<http://www.ucv.ve/>>. Acesso em: 30 jun. 2004.

UNIVERSIDAD CENTRAL DEL ECUADOR. **Historia de la Universidad Central**. Disponível em: <[http://www.conesup.net/conesup/anoticias\\_afondo.php?id=1681](http://www.conesup.net/conesup/anoticias_afondo.php?id=1681)>. Acesso em: 04 jul. 2004.

UNIVERSIDAD CENTROCCIDENTAL LISANDRO ALVARADO. **Historia de la UCLA**. Disponível em: <<http://www.ucla.edu.ve/valores/historia.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2004.

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE MADRID. **Reseña histórica**. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/gprensa/centenaria.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ. **Breve historia de la universidad**. Disponível em: <<http://www.uah.es/universidad/presentacion/Historia.shtm>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA. Ano de fundação. Disponível em: <<http://www.udea.edu.co/>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. **La Universidad de Buenos Aires**. Disponível em: <<http://www.uba.ar/institucional/index.php>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE COSTA RICA. **Historia**. Disponível em: <<http://www.ucr.ac.cr/historia.php>>. Acesso em: 05 jul. 2004.



UNIVERSIDAD DE CUENCA. **Historia.** Disponível em: <<http://rai.ucuenca.edu.ec/universidad/historia.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE GRANADA. **Presentación de la UGR.** Disponível em: <<http://www.ugr.es/uniafondo.htm#historia>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA. **Períodos de la universidad.** Disponível em: <<http://www.udg.mx/secfija/nuesuniv/historia.html>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE LA HAVANA. **La Universidad de la Havana.** Disponível em: <<http://www.uh.cu>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE LAS CIENCIAS SOCIALES DE TOULOUSE. **Présentation de l'université.** Disponível em: <<http://www.univ-tlse1.fr/>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE LOS ANDES. **Breve reseña histórica.** Disponível em: <[http://www.ula.ve/informacion/historia\\_breve.htm](http://www.ula.ve/informacion/historia_breve.htm)>. Acesso em: 30 jun. 04.

UNIVERSIDAD DE OVIEDO. **Historia de los bienes culturales de la Universidad de Oviedo:** el nacimiento de la universidad: el edificio inicial y el crecimiento posterior. Disponível em: <<http://www.uniovi.es/bienvenida>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA. **Relato breve sobre la historia de la Universidad de Salamanca.** Disponível em: <<http://universitas.usal.es/web/fundacion/universitas/es/direccion/historia.ssi>> Acesso em: 24 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE SAN CARLOS DE GUATEMALA. **Historia de la universidad.** Disponível em: <<http://www.usac.edu.gt/>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE CHILE. **Historia de la Usach**. Disponível em: <<http://www.usach.cl/index2.php?id=6748&nom=Universidad&pag=6473>>. Acesso em: 28 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. **Historia da USC**. Disponível em: <[http://www.usc.es/gl/info\\_xeral/historia/index.jsp](http://www.usc.es/gl/info_xeral/historia/index.jsp)>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE SEVILLA. **Reseña histórica de la Universidad de Sevilla**. Disponível em: <<http://www.us.es/include/frameador2.php?url=/us/infgen.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE UPPSALA. **La Universidad de Uppsala**: datos resumidos. Disponível em: <<http://info.uu.se/fakta.nsf/sidor/datos.resumidos.id52.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA. **Historia**. Extraído da Gran Enciclopedia Aragonesa. Disponível em: <[http://www.unizar.es/resena\\_historica.html](http://www.unizar.es/resena_historica.html)>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DEL CAUCA. Acta de Constitución. Disponível em: <<http://www.unicauca.edu.co/contenidos.php?cat=0.0>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DEL ROSARIO. **Origen y fundación**. Disponível em: <[http://www.urosario.edu.co/FASE4/web\\_visitantes/home\\_visitantes.htm](http://www.urosario.edu.co/FASE4/web_visitantes/home_visitantes.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD DEL ZULIA. **Reseña histórica de LUZ**. Disponível em: <<http://www.luz.edu.ve/Institucion>>. Acesso em: 30 jun. 2004.

UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA. **História**. Disponível em: <<http://www.uexternado.edu.co/pasado-y-presente/>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN SIMÓN. **Historia de la Universidad Mayor de San Simón**. Disponível em: <<http://www.umss.edu.bo/historia.php>>. Acesso em: 28 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE NICARAGUA. **Información básica**. Disponível em: <<http://www.unan.edu.ni/informaciong.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN. **Acerca de la UNA**: breve reseña de la universidad. Disponível em: <<http://www.una.py/una-breve-resumen.html>>. Acesso em: 04 jul. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. **Reseña histórica**. Disponível em: <[http://www.unalmed.edu.co/historia\\_sede.html](http://www.unalmed.edu.co/historia_sede.html)>. Acesso em: 04 jul. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA. **Universidad Nacional de Córdoba**. Disponível em: <<http://www.unc.edu.ar/>>. Acesso em: 28 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE INGENIERIA. **Identidad**. Disponível em: <<http://quipu.uni.edu.pe/OtrosWWW/webproof/launi/>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA. **História**. Disponível em: <<http://www.unlp.edu.ar/index.php?pagina=institucional.php&submenu=2&camino=INSTITUCIONAL&camino1=Historia>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN AGUSTÍN. **Reseña histórica**. Disponível em: <<http://www.unsa.edu.pe/>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN ANTONIO ABAD DEL CUZCO. **La Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco**. Disponível em: <[http://www.unsaac.edu.pe/about\\_us/historia.php](http://www.unsaac.edu.pe/about_us/historia.php)>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ALTIPLANO. **Nuestra historia:** creación de la Universidad de Puno. Disponível em: <[http://www.unap.edu.pe/web/index.php?id=op\\_creacion](http://www.unap.edu.pe/web/index.php?id=op_creacion)>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. **História.** Disponível em: <<http://www.unl.edu.ar/eje.php?ID=10>>. Acesso em: 23 jun. 2004.

UNIVERSIDAD NACIONAL MAYOR DE SAN MARCOS. **San Marcos:** historia. Disponível em: <<http://www.unmsm.edu.pe/sanmarcos/index.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSIDAD SANTO TOMÁS. **Universidad Santo Tomás:** primer claustro universitario de Colômbia. Disponível em: <<http://www.usta.edu.co/>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ. **Histórico.** Disponível em: <[http://www.unochapeco.edu.br/?cod\\_orgao=1&cod\\_modulo=6&cod\\_dado=643](http://www.unochapeco.edu.br/?cod_orgao=1&cod_modulo=6&cod_dado=643)>. Acesso em: 30 jun. 2003.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.univille.edu.br>>. Acesso em: 30 jun. 2003.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Da criação do Studium general 1290 até à sua fixação definitiva.** Disponível em: <<http://www.fd.uc.pt/Album/apresent1.html>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. **História da UE.** Disponível em: <<http://www.uevora.pt/?module=universidade&action=historia>>. Acesso em: 04 jul. 2004.

UNIVERSIDADE DE GRONINGEN. **The history of the RUG.** Disponível em: <<http://www.rug.nl/corporate/universiteit/profiel/kortehistorierug?lang=en>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDADE DE KARUEEIN. Ano de fundação. Disponível em: <<http://www6.matrix.com.br/m/mundoadolescente/curiosidades/recordes.htm> > Acesso em: 09 abr. 2003.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. **História da instituição**: nota histórica. Disponível em: <<http://www.ul.pt/?m=130> >. Acesso em: 24 jun. 2004.

UNIVERSIDADE DE PADUA. **Historia**. Disponível em: <<http://www.unipd.it/esp/universidad/historia.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2004.

UNIVERSIDADE DE PRAGA. **Stručný přehled dějin Univerzity Karlovy v Praze** Disponível em: <<http://www.cuni.cz/UK-103.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSIDADE DE VALLADOLID. **Una historia ocho veces centenaria**. Disponível em: <<http://www.uva.es/index.php?mostrar=1792>> Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO. **Institucional**. Disponível em: <[http://www.unc.br/index.php?option=com\\_content&task=section&id=5&Itemid=27](http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=section&id=5&Itemid=27)>. Acesso em: 12 jun. 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/cursos/historia.php#hhh>>. Acesso em: 12 jun. 2003.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Missão e valores**. Disponível em: [http://www.unesc.net/aunesc/index.php?cd\\_capa=70&nc=1&pc=0&cd\\_conheca=411](http://www.unesc.net/aunesc/index.php?cd_capa=70&nc=1&pc=0&cd_conheca=411)>. Acesso em: 27 fev. 2003.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Titulação docente**. mensagem pessoal. Mensagem recebida por <[mmuniz@ccb.ufsc.br](mailto:mmuniz@ccb.ufsc.br)> em 2002.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Disponível em <<http://www.unoesc.edu.br>>. Acesso em: 30 jun. 2003.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.uniplac.rct-sc.br/index.php?link=historico>>. Acesso em: 16 jun. 2003.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.unisul.br/index.pfm?codpagina=28>>. Acesso em: 16 jun. 2003.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI. **História**. Disponível em: <<http://www.univali.br/asp/system/empty.asp?P=102&VID=default&SID=684591402987322&S=1&C=24773>>. Acesso em: 16 jun. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Faculdade de Medicina comemora 195 anos de fundação**. Disponível em: <<http://www.ufba.br/pautas/14-02-2003.html#not3>>. Acesso em: 02 abr. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Boletim de Dados**. Florianópolis: UFSC, 2001. CD-ROM. (a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Produção Bibliográfica**. Florianópolis: UFSC, 2001. CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 13 ago. 2003.

UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALVALE DO ITAJAI. **História**. Disponível em: <<http://www.unidavi.edu.br/>>. Acesso em: 23 ago. 2003.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **História**. Disponível em: <<http://www.furb.br>>. Acesso em: 27 fev. 2003.

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI ROMA. Ano de fundação. Disponível em: <<http://www.uniroma1.it/ufficiostampa/presentazione1.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2004.

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI TORINO. Ano de fundação. Disponível em: <<http://www.unito.it/storia.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2004.

UNIVERSITÀ DI BOLOGNA. **La nostra storia**. Disponível em: <<http://www.unibo.it/Portale/Ateneo/La+nostra+storia/default.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2003.

UNIVERSITÀ DI PISA. **La storia dell'università**. Disponível em: <[http://www.unipi.it/ateneo/storia/storia.htm\\_cvt.htm](http://www.unipi.it/ateneo/storia/storia.htm_cvt.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2004.

UNIVERSITÀ DI SIENA. **760 anni di stori**. Disponível em: <<http://www.unisi.it/storiaint.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2004.

UNIVERSITÄT ALTDORF. **Die nürnbergische universität Altdorf**. Disponível em: <<http://www.lau-net.de/stadt.altdorf/old/wicher.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITAT DE VALENCIA. **Presentación**. Disponível em: <<http://www.uv.es/~webuv/castellano/informacio/presentacio.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSITÄT ERFURT. **Bienvenidos a la universidad más joven de Alemania**. Disponível em: <<http://www.uni-erfurt.de/foreign/main.html>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSITÄT GIESSEN. **Das wappen der Universität Gießen**. Disponível em: <<http://www.uni-giessen.de/uni/informationen/wappen.html>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSITÄT HELMSTÄDT. Ano de fundação. Disponível em: <<http://www.susi.e-technik.uni-ulm.de:8080/meyers/servlet/showSeite?ID=1030638240274&BandNr=14>>. Acesso em: 05 jul. 2004.

UNIVERSITÄT JENA. **History**. Disponível em: <<http://www.uni-jena.de/History-lang-en.html>>. Acesso em: 01 jul. 2005.

UNIVERSITÄT LEIPZIG. **Mission statement of the Universität Leipzig.** Disponível em: <<http://www.uni-leipzig.de/campus2009/missionstatement.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITÄT MÜNCHEN. **Geschichte der Ludwig-Maximilians:** Universität Manchen. Disponível em: <<http://www.lmu.de/conman/index.cfm?path=1267>>. Acesso em: 04 jul. 2004.

UNIVERSITÄT ROSTOCK. **Universität Rostock:** tradition et innovation. Disponível em: <<http://www.uni-rostock.de/uniallg/uni.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITÄT ZU KIEL. **Die Christian-Albrechts:** Universität zu Kiel. Disponível em: <<http://www.historikertag.uni-kiel.de/unikiel.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITÉ AIX-MARSEILLE III. **Bref historique.** Disponível em: <<http://193.51.217.177/cgi-bin/WebObjects/SiteAix.woa/4/wo/kr79M007peOZaWLISG6Xv0/13.4>>. Acesso em: 21 jun. 2004.

UNIVERSITÉ BORDEAUX. **Historique.** Disponível em: <[http://www.u-bordeaux1.fr/bx1/p3\\_historique.html](http://www.u-bordeaux1.fr/bx1/p3_historique.html)>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITÉ DE CAEN. **Historique:** 5 siècles d'histoire. Disponível em: <<http://www.unicaen.fr/universite/historique.php>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSITÉ DE GENÈVE. **Université de Genève:** un peu d'histoire. Disponível em: <<http://www.unige.ch/>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITÉ DE LIÈGE. **L'Université de Liège des origines à nos jours:** dix siècles de tradition. Disponível em: <<http://www.ulg.ac.be/info-gen/hist-ulg.html>>. Acesso em: 04 jul. 2004.



UNIVERSITÉ DE POITIERS. **L'Université de Poitiers ancrée dans une histoire prestigieuse de plus de cinq siècles.** Disponível em: <<http://www.univ-poitiers.fr/univ/historique.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2004

UNIVERSITÉ GRENOBLE. **Historique.** Disponível em: <<http://www.u-grenoble3.fr/stendhal/stendhal/reperes.html#hi>>. Acesso em: 22 jun. 2003.

UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES. **The ULB, a university born of an idea.** Disponível em: <<http://www.ulb.ac.be/docs/ulb-prestige/histuk.html>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSITÉ LUTHÉRIENNE DE ESTRASBURG. **Breve chronologie de la Faculté de Médecine de Strasbourg.** Disponível em: <<http://www-ulpmed.u-strasbg.fr/medecine/accueil/chronologie.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITÉ MONTPELLIER. **Dates clefs.** Disponível em: <[http://www.univ-montp1.fr/fr/decouverte/model/index.asp?id=0202\\_index](http://www.univ-montp1.fr/fr/decouverte/model/index.asp?id=0202_index)>. Acesso em: 21 jun. 2004.

UNIVERSITÉ PARIS. **Avant l'Université de Paris: l'enseignement supérieur en Europe dans l'antiquité et au Moyen-Age.** Disponível em: <<http://www.univ-paris1.fr/universite/historique/article164.html>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSITEIT AMSTERDAM. **History.** Disponível em: <[http://www.english.vu.nl/About\\_the\\_VU/index.cfm/home\\_subsection.cfm/subsectionid/A48467B-AA65-46E7-A542589955404B9F](http://www.english.vu.nl/About_the_VU/index.cfm/home_subsection.cfm/subsectionid/A48467B-AA65-46E7-A542589955404B9F)>. Acesso em: 01 jul. 2004.

UNIVERSITEIT UTRECHT. **History.** Disponível em: <<http://www.uu.nl/uupublish/homeuu/homeenglish/aboututrechtuniv/corporateinforma/history/5875main.html>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSITY COLLEGE LONDON. **History of UCL.** Disponível em: <<http://www.ucl.ac.uk/about-ucl/history/>>. Acesso em: 01 jul. 2004.

UNIVERSITY OF ABERDEEN. **1495-1593: the birth of kings.** Disponível em: <<http://www.abdn.ac.uk/central/univ/kings.hti>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF BASEL. **History.** Disponível em: <[http://www.wordiq.com/definition/University\\_of\\_Basel](http://www.wordiq.com/definition/University_of_Basel)>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSITY OF BERN. **Ano de fundação.** Disponível em: <[http://www.unibe.ch/history\\_e.html](http://www.unibe.ch/history_e.html)>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. **A brief history.** Disponível em: <<http://www.cam.ac.uk/cambuniv/pubs/history/centuries.html>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSITY OF COLOGNE. **Chronicle of the University of Cologne.** Disponível em: <<http://www.uni-koeln.de/uni/history.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF COPENHAGUEN. **History of the university.** Disponível em: <<http://www.ku.dk/english/introduction/>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF DUBLIN. **History of Trinity College.** Disponível em: <[http://www.tcd.ie/Visitors/tcd\\_hist.html](http://www.tcd.ie/Visitors/tcd_hist.html)>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSITY OF EDINBURGH. **Established by royal charter.** Disponível em: <[http://www.ed.ac.uk/history/hist\\_1.html](http://www.ed.ac.uk/history/hist_1.html)>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSITY OF FREIBURG. **A university with tradition.** Disponível em: <<http://www.uni-freiburg.de/en/universitaet/geschichte.php>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **Past and present.** Disponível em: <[http://www.gla.ac.uk/general/welcome/past\\_present.html](http://www.gla.ac.uk/general/welcome/past_present.html)>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF GÖTTINGEN. **Doing research and studying at Göttingen.** Disponível em: <<http://www.uni-goettingen.de/en/sh/1322.html>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

UNIVERSITY OF HANNOVER. **History of Hannover University**. Disponível em: <[http://www.uni-hannover.de/en/uni/e\\_geschichte.htm](http://www.uni-hannover.de/en/uni/e_geschichte.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2004.

UNIVERSITY OF LAUSANNE. **A brief description**. Disponível em: <[http://www.unil.ch/central/page2228\\_en.html](http://www.unil.ch/central/page2228_en.html)>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF LOUVAIN. **The UCL throughout history: MCCCCXXV**. Disponível em: <<http://www.ucl.ac.be/en/institution/history.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF ST ANDREWS. **History of the university**. Disponível em: <<http://www.st-andrews.ac.uk/university.shtml#crest>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF TÜBINGEN. **History**. Disponível em: <<http://www.uni-tuebingen.de/uni/qvr/e-30/30-02-04.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF VIENNA. **History of the University of Vienna: chronological overview: 14th cent**. Disponível em: <<http://www.univie.ac.at/archiv/tour/1.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

UNIVERSITY OF ZAGREB. **Zagrebu**. Disponível em: <<http://www.unizg.hr/homepage/>>. Acesso em 01 jul. 2004.

UNIVERSITY OF ZURICH. **The University of Zurich: history in brief**. Disponível em: <<http://www.unizh.ch/info/universitaet/geschichte.en.html>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

URUSZCZAK, Waław. **Z przeszłości wydziału Prawa i administracji UJ**. Universidade de Cracóvia. Disponível em: <<http://www.law.uj.edu.pl/index.php?strona=historia>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

VARGAS, Milton, et al **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP, 1994.

VEINTEMILLAS, Guillermo Redondo. **Fundación**. Universidad de Zaragoza. Disponível em: <[http://www.unizar.es/resena\\_historica.html](http://www.unizar.es/resena_historica.html)>. Acesso em: 18 jun. 2004.

VIEIRA, Amazile de Hollanda. **Instituto Polytechnico**: no contexto sócio-cultural de Florianópolis. Florianópolis: A & P, 1986.

WACHTER, Clemens. **1743**: Gründung durch Markgraf Friedrich. Erlange Universität. Disponível em: <<http://www.uni-erlangen.de/universitaet/ueberblick/historie/index.shtml>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

WEBER, Silke. Políticas do ensino superior: perspectivas para a próxima década. **Avaliação**, Campinas, ano 5, v. 5, n. 1, p. 15-18, mar. 2000. Encarte CIPEDDES.

WILCKEN, Patrick. **Império à deriva**: a corte portuguesa no Rio de Janeiro: 1808-1821. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

WOLGAST, Eike. **Geschichte**. Universität Heidelberg. Disponível em: <<http://www.uni-heidelberg.de/univ/historie.html>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

YARZÁBAL, Luis. Impactos del neoliberalismo sobre la educación superior en América Latina. **Avaliação**, Campinas, ano 6, v. 6, n. 1, p 9-15, mar. 2001. Encarte CIPEDDES.